



ENADE 2014
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

Versão: 07/04/2016
RELATÓRIO DE ÁREA
ENGENHARIA FLORESTAL

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA EQUIPE INEP

Presidência do INEP

José Francisco Soares

Diretoria de Avaliação da Educação Superior

Claudia Maffini Griboski

Coordenação-Geral de Controle da Qualidade da Educação Superior

Stela Maria Meneghel

Coordenação-Geral do ENADE

Fernanda Cristina dos Santos

Coordenadores

Ana Maria de Gois Rodrigues

Evaldo Borges Melo

Leandro de Castro Fiuza

Marcelo Pardellas Cazzola

Equipe Técnica

André Luiz Santos de Oliveira

Andreia das Graças Jonas da Silva

Camylla Portela de Araújo

Davi Contente Toledo

Débora Carneiro Boucault

Fernanda da Rosa Becker

Gleidilson Costa Alves

Henrique Correa Soares Júnior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos santos

José Bonifácio de Araújo Junior

Leonel Cerqueira Santos

Leticia Terreri Serra Lima

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Renato Augusto dos Santos

Rodrigo Salustiano Lima

Rubens Campos de Lacerda Junior

Thaís Cristina dos Santos Souza

Thiago Diniz Magno Pinto

Vanessa Cardoso Tomaz

Estagiário

Pedro Henrique Gualberto Menezes

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2014	7
1.1 Objetivos	7
1.2 Matriz de avaliação	9
1.3 Formato da prova	13
1.4 Cálculo do conceito Enade	14
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	20
1.5.1 Índice de facilidade	20
1.5.2 Correlação ponto bisserial	21
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	23
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	36
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	37
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	37
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	40
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	42
3.2 Análise das Questões Objetivas	45
3.2.1 Componente de Formação Geral	45
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	48
3.3 Análise das Questões Discursivas	52
3.3.1 Componente de Formação Geral	53
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	55
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	56
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	61
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	64

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	65
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	74
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	77
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	80
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	81
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	83
Capítulo 4 Percepção da Prova	85
4.1 Grau de dificuldade da prova	86
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	86
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	88
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	90
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	92
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	92
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	94
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	96
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	98
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	100
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	102
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	105
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	105
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	107
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	110
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	115
6.1. Perfil do estudante	115
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	115

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	121
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	124
6.2. Perfil do Coordenador	128
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE.....	134
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	142
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	178
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	188
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	260
ANEXO V – Questionário do Estudante	284
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	293
ANEXO VII – Prova de Engenharia Florestal.....	301
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas – Engenharia Florestal.....	334
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	343
ERRATA:	349

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do ENADE/2014, da Área de Engenharia Florestal, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o ‘tripé’ avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus onze anos de existência, o ENADE passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do ENADE/2014 mantiveram a estrutura adotada no ENADE/2013 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral. A inovação deste ano é que a análise do desempenho linguístico é realizada por grupos de Áreas de conhecimento nas quais os graduandos apresentam comportamento semelhante. A análise incorpora uma avaliação do *corpus* de oferta de disciplinas relacionadas à Língua portuguesa (i.e., leitura, produção de textos, redação, redação técnica, língua Portuguesa em abordagem instrumental) em IES selecionadas da Área para cotejar os resultados.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes onze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por

extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O ENADE, no ano de 2014, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharel em:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Sistema de Informação;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia Elétrica;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia Mecânica;
- h) Engenharia Química;
- i) Engenharia de Alimentos;
- j) Engenharia de Produção;
- k) Engenharia Ambiental;
- l) Engenharia Florestal; e
- m) Engenharia.

II - que conferem diploma de Bacharel ou Licenciatura em:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras-Português;
- i) Matemática; e

j) Química.

III - que conferem diploma de Licenciatura em:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras-Português e Espanhol;
- d) Letras-Português e Inglês;
- e) Música; e
- f) Pedagogia.

IV - que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- b) Automação Industrial;
- c) Gestão da Produção Industrial; e
- d) Redes de Computadores.

Essa edição do ENADE foi aplicada no dia 23 de novembro de 2014 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2014

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Engenharia Florestal, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito.

O Capítulo 2 delineia um panorama quantitativo de cursos e estudantes concludentes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas

são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2014, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2014, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2014, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados ainda 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra das Provas de Engenharia Florestal, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do ENADE.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2014

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Engenharia Florestal e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 67 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Engenharia Florestal) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2014, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Engenharia Florestal é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 12, de 10 de janeiro de 2014:

- Alvaro Nogueira de Souza, Universidade de Brasília;
- Andre Felipe Hess, Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina;
- Clair Rogerio da Cruz, Universidade Federal do Recôncavo Bahiano;
- Janaina de Nadai Corassa, Universidade Federal de Mato Grosso;
- Magda Lea Bolzan Zanon, Universidade Federal de Santa Maria;
- Rosana Barbosa de Castro, Universidade Federal do Amazonas; e
- Silvio Nolasco de Oliveira Neto, Universidade Federal de Viçosa.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria INEP nº 12, de 10 de janeiro de 2014:

- Christina de Rezende Rubim, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Floriano Jonas Cesar, Universidade São Judas Tadeu;
- Marco Antonio Amaro, Universidade Federal do Acre;
- Marileia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

- Simone Raquel Caldeira Moreira da Silva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Engenharia Florestal estão definidas na Portaria INEP nº 247, de 02 de junho de 2014.

A prova do ENADE/2014, aplicada aos estudantes da Área de Engenharia Florestal, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Engenharia Florestal.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴ foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.”.

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria INEP nº 255, de 02 de junho de 2014, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria INEP nº 255, de 02 de junho de 2014, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência,

⁴ Art. 3º, Portaria INEP nº 255.

tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); tecnologias de informação e comunicação; e vida urbana e rural.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2014 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2014, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Engenharia Florestal, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

- I - planejar, projetar e coordenar a execução de ações na área da Engenharia Florestal;
- II - realizar assistência, assessoria e consultoria;
- III - administrar instituições, executar e fiscalizar serviços técnicos e científicos;
- IV - realizar vistoria, avaliação e laudos técnicos periciais;
- V - promover a padronização, mensuração e controle de qualidade;
- VI - atuar em atividades de ensino profissional, pesquisa e extensão;
- VII - conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica;
- VIII - conceber, projetar, gerenciar, operar e analisar sistemas, produtos e processos;
- IX - identificar problemas e propor soluções;
- X - desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- XI - comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- XII - atuar em equipes multidisciplinares;
- XIII - avaliar o impacto das atividades profissionais nos contextos social, ambiental e econômico;

⁵ Art. 6º, Portaria INEP nº 247.

XIV - conhecer e atuar em mercados de produtos madeireiros, não madeireiros e de serviços ambientais;

XV - atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;

XVI - atuar com visão empreendedora;

XVII - conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de instituições, assim como na gestão de políticas setoriais;

XVIII - conhecer a diversidade de cada bioma visando ao uso sustentável dos recursos

naturais, sua conservação e preservação;

XIX - manejar os recursos naturais de forma sustentável, avaliando seu efeito no contexto socioeconômico e ambiental.

A prova do ENADE/2014, no Componente Específico da Área de Engenharia Florestal, tomou como referência o perfil profissional⁶ :

I - sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e tecnológico;

II - atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística;

III - aptidão para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, ambientais, socioeconômicos, gerenciais e organizativos;

IV - capacidade e sensibilidade para utilizar racionalmente os recursos disponíveis, mantendo a funcionalidade dos ecossistemas.

A prova do ENADE/2014, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Engenharia Florestal, foi composta por um Núcleo de Conteúdos Básicos e por um Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes, conforme exposto a seguir.⁷:

Núcleo de Conteúdos Básicos

⁶ Art. 5º, Portaria INEP nº 247.

⁷ Art. 7º, Portaria INEP nº 247.

- I - Administração e Economia;
- II - Ciências do Ambiente;
- III - Ciência e Tecnologia dos Materiais;
- IV - Eletricidade Aplicada;
- V - Expressão Gráfica;
- VI - Fenômenos de Transporte;
- VII - Física;
- VIII - Informática;
- IX - Matemática e Estatística;
- X - Mecânica dos Sólidos;
- XI - Metodologia Científica e Tecnológica;
- XII - Química.

Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

- I - Ecologia e ecossistemas florestais;
- II - Gestão de recursos naturais renováveis;
- III - Recuperação de áreas degradadas;
- IV - Dendrologia;
- V - Sementes e viveiros florestais;
- VI - Silvicultura;
- VII - Melhoramento e biotecnologia florestal;
- VIII - Patologia florestal;
- IX - Manejo de pragas florestais;
- X - Incêndios florestais;
- XI - Sistemas de informações geográficas;
- XII - Dendrometria e inventário florestal;
- XIII - Manejo e crescimento florestal;
- XIV - Estrada, colheita e transporte florestal;
- XV - Economia e administração florestal;

- XVI - Política, projetos e legislação florestal;
- XVII - Anatomia e química da madeira;
- XVIII - Propriedades da madeira;
- XIX - Secagem e processamento mecânico da madeira;
- XX- Produtos derivados da madeira.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Engenharia Florestal do ENADE/2014 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 10 (dez) questões do Núcleo de Conteúdos Básicos e 20 (vinte) questões do Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2014 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Engenharia Florestal, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁸ Art. 8º, Portaria INEP nº 247.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

O Conceito Enade é calculado para cada unidade de observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade (abrangência/enquadramento¹⁰), de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município¹¹.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2014.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de uma unidade de observação é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio da unidade de observação j , no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

N é o número de concluintes participantes da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio da unidade de observação j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

⁹ Adaptado da Nota Técnica nº 71, INEP.

¹⁰ As áreas de enquadramento referentes ao Enade de 2014 estão listadas na Apresentação deste Documento.

¹¹ Para a modalidade à distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico das unidades com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N} \quad (2)$$

Onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

N é o número de concluintes participantes da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T} \quad (4)$$

Onde:

¹³ As unidades de observação com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FGk} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T-1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FGk} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CEk} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T-1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CEk} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T é o número de unidades de observação da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcular os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada unidade de observação j . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FGj} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FGk}} \quad (7)$$

Onde:

Z_{FGj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FGk} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CEj} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CEk}} \quad (8)$$

Onde:

Z_{CEj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico da j -ésima unidade de observação da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CEk} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas as unidades de observação tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada unidade j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação.

$$NP_{FGj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGj} - Z_{FGk \min}}{Z_{FGk \max} - Z_{FGk \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ;

Z_{FGj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ;

$Z_{FGk \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

¹⁴ As unidades com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

Para a obtenção da nota padronizada da unidade de observação j referente ao Componente de Conhecimento Específico utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEj} - Z_{CEk \min}}{Z_{CEk \max} - Z_{CEk \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j ;

Z_{CEj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j ;

$Z_{CEk \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CEk \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* da unidade de observação j (NC_j) é a média ponderada das notas padronizadas da respectiva unidade de observação no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_j = 0,25 \cdot NP_{FGj} + 0,75 \cdot NP_{CEj} \quad (11)$$

Onde:

NC_j é a nota dos concluintes no Enade da unidade de observação j ;

NP_{FGj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral da unidade de observação j ; e

NP_{CEj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico da unidade de observação j .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultante da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_j em Conceito Enade – ENADE/2014

Conceito Enade (faixa)	NC_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_j \leq 5$

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

As unidades de observação com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – ENADE/2014

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP”.

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – ENADE/2014

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Engenharia Florestal contou com a participação de estudantes de 54 cursos¹⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Públicas de ensino, que concentraram 46 dos 54 cursos de Engenharia Florestal, número correspondente a 85,2% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sul foi a de maior representação, concentrando 13 cursos, ou 24,1% do total nacional. As regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste tiveram a mesma representação, de 20,4% do total de cursos. A região de menor representação foi a Nordeste, com oito cursos ou 14,8% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (100,0%). Em contrapartida, a região Sul é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Privadas (23,1%). Nessa região encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com três dentre os oito dessa categoria. Quanto aos cursos em Instituições Públicas, a região Centro-Oeste apresentou o maior quantitativo nacional, 11 dos 46 nessa categoria.

¹⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com, pelo menos, um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	54	46	8
	100,0%	85,2%	14,8%
NO	11	9	2
	100,0%	81,8%	18,2%
NE	8	7	1
	100,0%	87,5%	12,5%
SE	11	9	2
	100,0%	81,8%	18,2%
SUL	13	10	3
	100,0%	76,9%	23,1%
CO	11	11	0
	100,0%	100,0%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Engenharia Florestal por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 54 cursos de Engenharia Florestal avaliados no exame, 47, equivalentes a 87,0% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram seis cursos (11,1% do total), enquanto os Centros Universitários eram um, o que corresponde a 1,9% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sul apresentou quantitativo mais elevado de cursos em Universidades (12), quando comparada às demais regiões, e apenas um curso em Faculdades. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Universidades (92,3%) e a menor proporção, de cursos em Centros Universitários (0,0%), juntamente com as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, as regiões: Norte, Sudeste e Centro-Oeste figuraram na segunda posição, com 11 cursos cada. Nas regiões Norte e Sudeste, nove cursos eram vinculados a Universidades, dois a Faculdades e nenhum a Centros Universitários. Estas regiões foram as com menores proporções de cursos em Universidades (81,8% cada) e as com maior proporção de cursos em Faculdades (18,2%). Na região Centro-Oeste dez cursos eram vinculados a Universidades, um a Centros Universitários e nenhum a Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Centros Universitários (9,1%) e a menor proporção de cursos em Faculdades (0,0%).

Como já mencionado, a região Nordeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Engenharia Florestal, oito cursos, sendo que sete em

Universidades, um em Faculdade e nenhum em Centros Universitários. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos em Universidades (sete) e Centros Universitários (zero).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	54	47	1	6
	100,0%	87,0%	1,9%	11,1%
NO	11	9	0	2
	100,0%	81,8%	0,0%	18,2%
NE	8	7	0	1
	100,0%	87,5%	0,0%	12,5%
SE	11	9	0	2
	100,0%	81,8%	0,0%	18,2%
SUL	13	12	0	1
	100,0%	92,3%	0,0%	7,7%
CO	11	10	1	0
	100,0%	90,9%	9,1%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2014, na Área de Engenharia Florestal, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Engenharia Florestal em quase todas as UF, menos nos estados de Roraima, Maranhão, Ceará e Alagoas que não apresentaram cursos. Pode-se observar que Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Goiás. Os quatro primeiros estados correspondem a pouco mais de um terço (35,2%) dos cursos de Engenharia Florestal avaliados no ENADE/2014. No outro extremo, as UF com menor participação, tirando as que não apresentaram cursos, foram dez UF com apenas um curso cada.

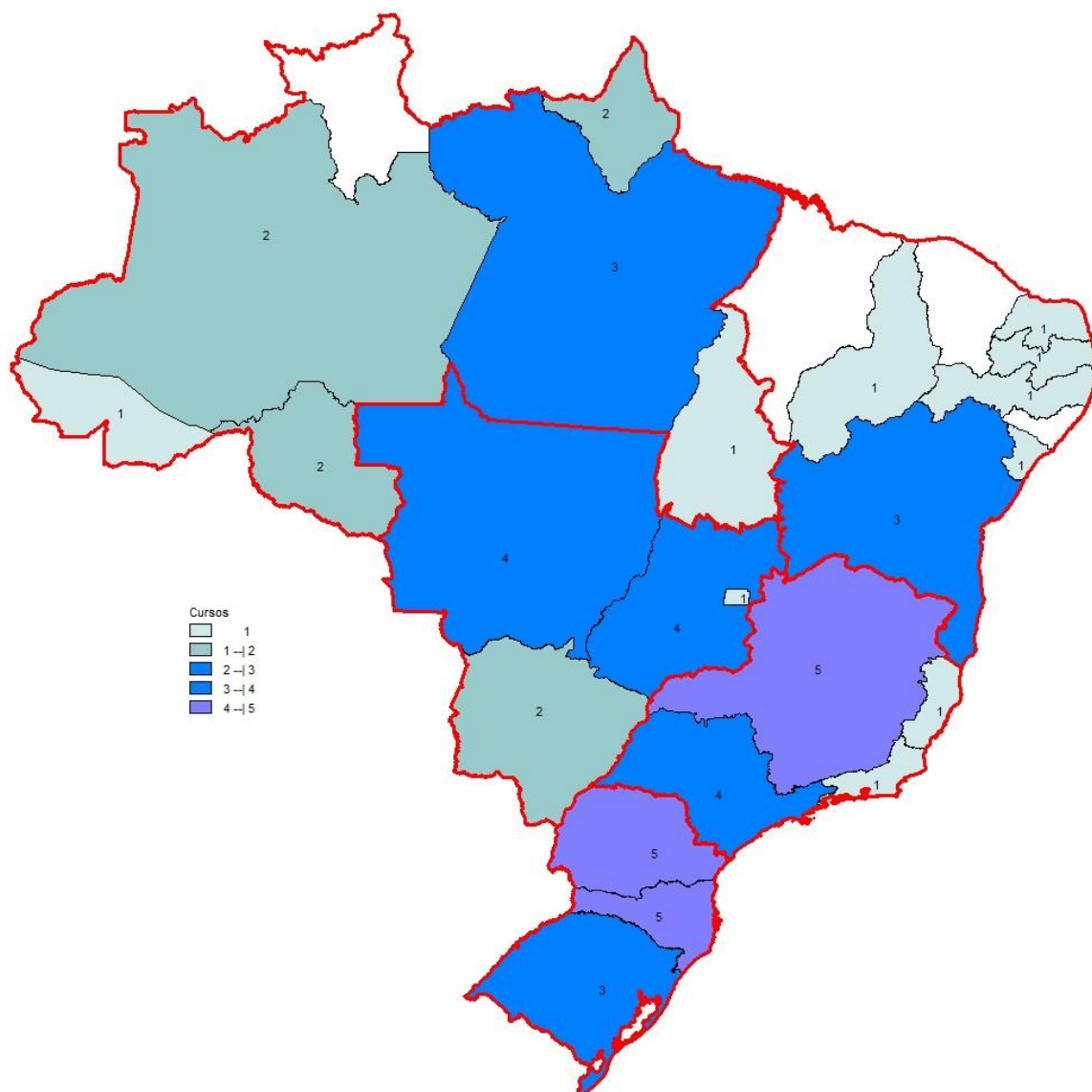


Figura 2.1 – Distribuição dos cursos da área de Engenharia Florestal segundo UF com indicação de Grande Região – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

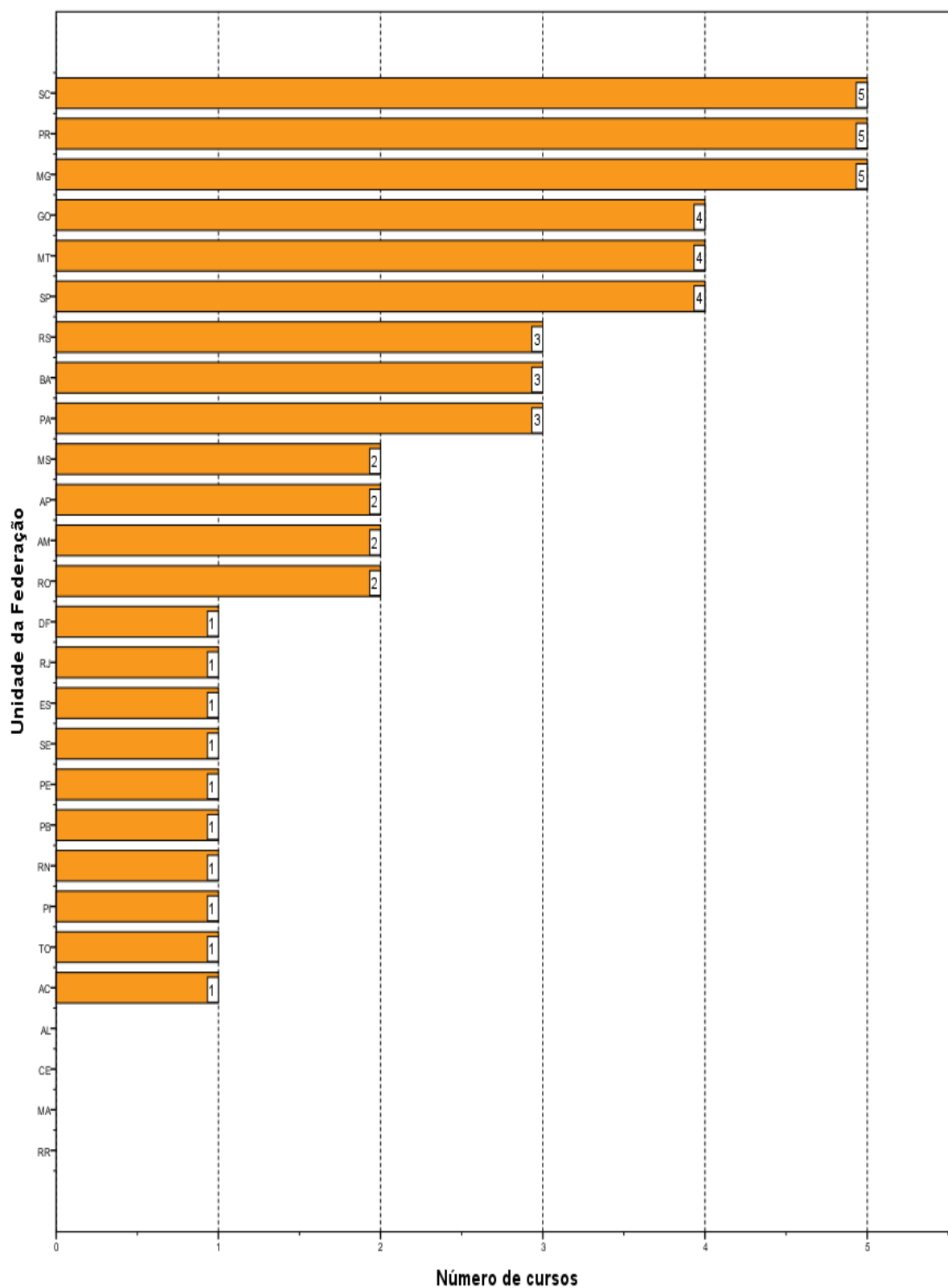


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação- ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2014 de Engenharia Florestal, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 2.081 estudantes, sendo que destes, 1.832 estavam presentes (12,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (6,8%) e a maior, na região Centro-Oeste (17,8%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Privadas (10,5%) do que entre os de Instituições Públicas (12,1%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Públicas. Tais instituições concentraram 90,8% dos estudantes de Engenharia Florestal de todo o país inscritos no ENADE/2014 (1.890 estudantes em IES Públicas e 191, em IES Privadas).

A região Centro-Oeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 540, dos quais todos (100,0%) estudavam em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco mais de um quarto dos estudantes inscritos na área (25,9%). Na região Sudeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 463 estudantes, correspondendo a 22,2% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Engenharia Florestal em IES Públicas (91,8%) do que em IES Privadas (8,2%).

Na Região Sul, inscreveram-se 440 estudantes, correspondentes a 21,1% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 378 inscritos (85,9% do total regional) e as Instituições Privadas, 62 estudantes, o que correspondeu a 14,1% do total regional.

Com 388 inscritos, correspondentes a 18,6% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 349 estudantes de Instituições Públicas e 39 de Privadas, respectivamente 89,9% e 10,1% do total regional. A região Nordeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Engenharia Florestal: 250, correspondendo a 12,0% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede pública, 198, correspondendo a 79,2% do total regional, houve um percentual maior de estudantes cursando Engenharia Florestal em IES Privadas (20,8%) do que nas demais regiões do país.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	249	229	20
		100,0%	92,0%	8,0%
	Presentes	1.832	1.661	171
		100,0%	90,7%	9,3%
	% Ausentes	12,0%	12,1%	10,5%
NO	Ausentes	50	50	0
		100,0%	100,0%	0,0%
	Presentes	338	299	39
		100,0%	88,5%	11,5%
	% Ausentes	12,9%	14,3%	0,0%
NE	Ausentes	26	18	8
		100,0%	69,2%	30,8%
	Presentes	224	180	44
		100,0%	80,4%	19,6%
	% Ausentes	10,4%	9,1%	15,4%
SE	Ausentes	47	44	3
		100,0%	93,6%	6,4%
	Presentes	416	381	35
		100,0%	91,6%	8,4%
	% Ausentes	10,2%	10,4%	7,9%
SUL	Ausentes	30	21	9
		100,0%	70,0%	30,0%
	Presentes	410	357	53
		100,0%	87,1%	12,9%
	% Ausentes	6,8%	5,6%	14,5%
CO	Ausentes	96	96	0
		100,0%	100,0%	0,0%
	Presentes	444	444	0
		100,0%	100,0%	0,0%
	% Ausentes	17,8%	17,8%	-

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 1.832 estudantes de Engenharia Florestal inscritos e presentes para o exame de 2014 em todo o Brasil, 1.679 (91,6%) estudavam em Universidades, sete (0,4%), em Centros Universitários e 146 (8,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Centro-Oeste, com 437, o que corresponde a um pouco mais de um quarto dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 26,0%. Também, na região Centro-Oeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, sete (correspondendo a 100,0% dos participantes nesse tipo de Organização); e em Faculdades, não apresentou estudantes inscritos e presentes (correspondendo a 0,0% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 444 participantes da região Centro-Oeste estavam principalmente em Universidades (98,4%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (1,6%) e em Faculdades (0,0%).

A região Sudeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 416 participantes, 381 estavam em Universidades, nenhum participante em Centros Universitários e 35, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 91,6%, 0,0% e 8,4%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 410 participantes, 382 estavam em Universidades, nenhum participante em Centros Universitários e 28, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 93,2%, 0,0% e 6,8%.

Na região Norte, os 299 participantes de Universidades correspondiam a 88,5% do total regional, sendo de 0,0% a proporção dos estudantes de Centro Universitários (zero) e de 11,5%, os de Faculdades (39).

Dos 224 estudantes participantes da região Nordeste, 80,4% estavam em Universidades, 0,0%, em Centros Universitários e 19,6%, em Faculdades, respectivamente, 180, zero e 44 estudantes. Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	249	229	1	19
		100,0%	92,0%	0,4%	7,6%
	Presentes	1.832	1.679	7	146
		100,0%	91,6%	0,4%	8,0%
	% Ausentes	12,0%	12,0%	12,5%	11,5%
NO	Ausentes	50	50	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	Presentes	338	299	0	39
		100,0%	88,5%	0,0%	11,5%
	% Ausentes	12,9%	14,3%	-	0,0%
NE	Ausentes	26	18	0	8
		100,0%	69,2%	0,0%	30,8%
	Presentes	224	180	0	44
		100,0%	80,4%	0,0%	19,6%
	% Ausentes	10,4%	9,1%	-	15,4%
SE	Ausentes	47	44	0	3
		100,0%	93,6%	0,0%	6,4%
	Presentes	416	381	0	35
		100,0%	91,6%	0,0%	8,4%
	% Ausentes	10,2%	10,4%	-	7,9%
SUL	Ausentes	30	22	0	8
		100,0%	73,3%	0,0%	26,7%
	Presentes	410	382	0	28
		100,0%	93,2%	0,0%	6,8%
	% Ausentes	6,8%	5,4%	-	22,2%
CO	Ausentes	96	95	1	0
		100,0%	99,0%	1,0%	0,0%
	Presentes	444	437	7	0
		100,0%	98,4%	1,6%	0,0%
	% Ausentes	17,8%	17,9%	12,5%	-

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2014 na Área de Engenharia Florestal por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2) e em cerca de um terço das mesorregiões (91 mesorregiões, 66,4%, não apresentaram estudantes e estão representadas por áreas brancas). Os estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando quase a metade, 40,6% dos

estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de estudantes inscritos, tirando os estados de Roraima, Maranhão, Ceará e Alagoas que não apresentaram estudantes inscritos, foram Paraíba, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Sergipe, com uma participação muito pequena, totalizando 5,4% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 41,8% e são mesorregiões ligadas aos municípios de capitais e do Distrito Federal (Cuiabá, Rio de Janeiro, Curitiba e Macapá), além das mesorregiões de Norte Mato-grossense (MT), Centro-Sul Mato-grossense (MT) Campo das Vertentes (MG), Serrana (SC), Zona da Mata (MG) e Centro Ocidental Rio-grandense (RS). A mesorregião com maior número de inscritos é a Norte Mato-grossense com 9,0% dos estudantes.

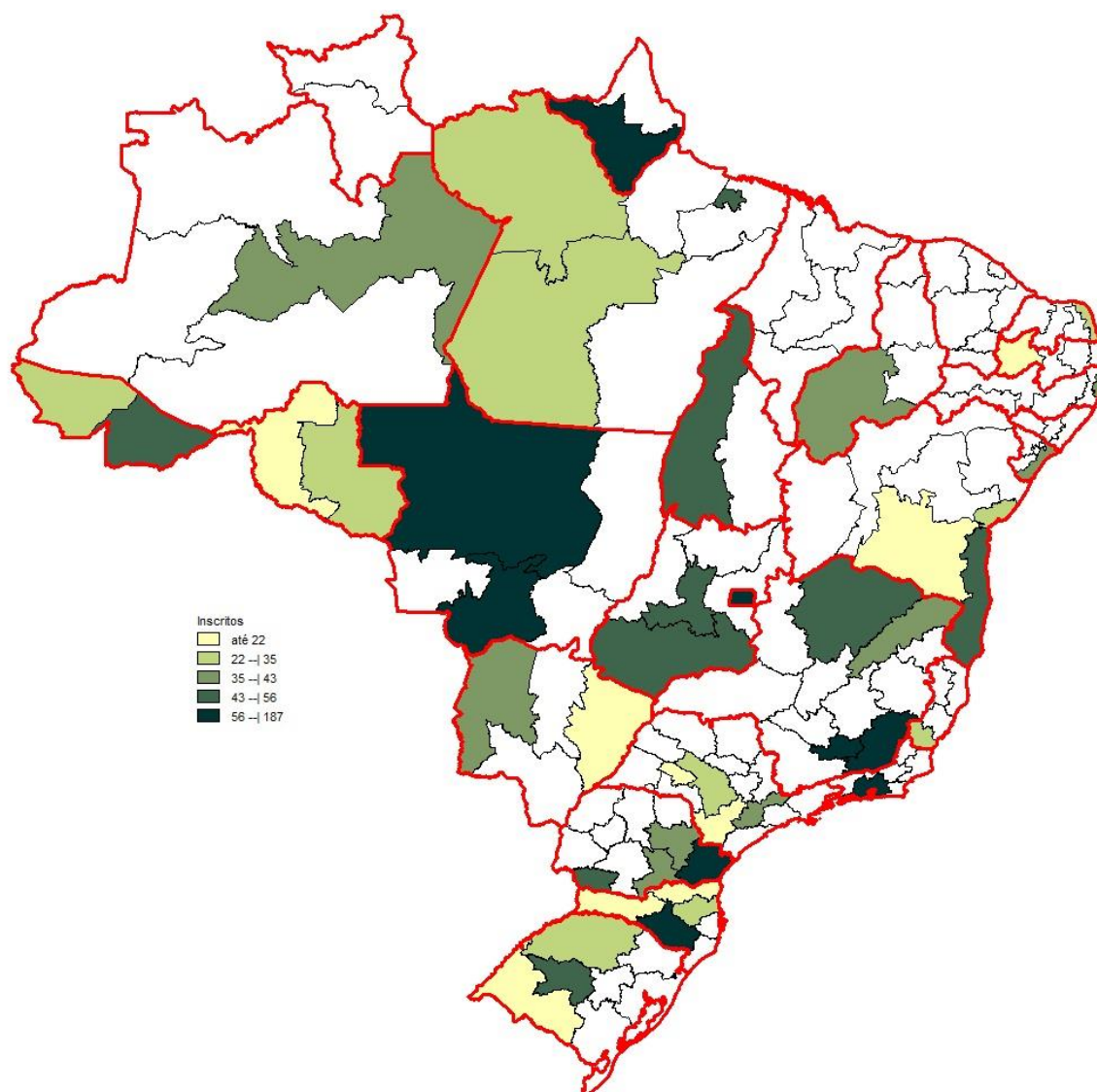


Figura 2.2 – Distribuição dos estudantes inscritos na área de Engenharia Florestal Segundo mesorregião¹⁷ com indicação de UF – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 12,0%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os estudantes inscritos da área de Engenharia Florestal, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do Vale do Juruá (AC), com 30 estudantes inscritos e todos se caracterizaram ausentes (100,0% de ausentes). Fora esse caso extremo, as mesorregiões Bauru (SP), Distrito Federal (DF) e Centro-Sul

¹⁷ Mesorregiões sem estudantes inscritos aparecem sem cores no mapa.

Mato-grossense (MT) apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 32% de ausentes.

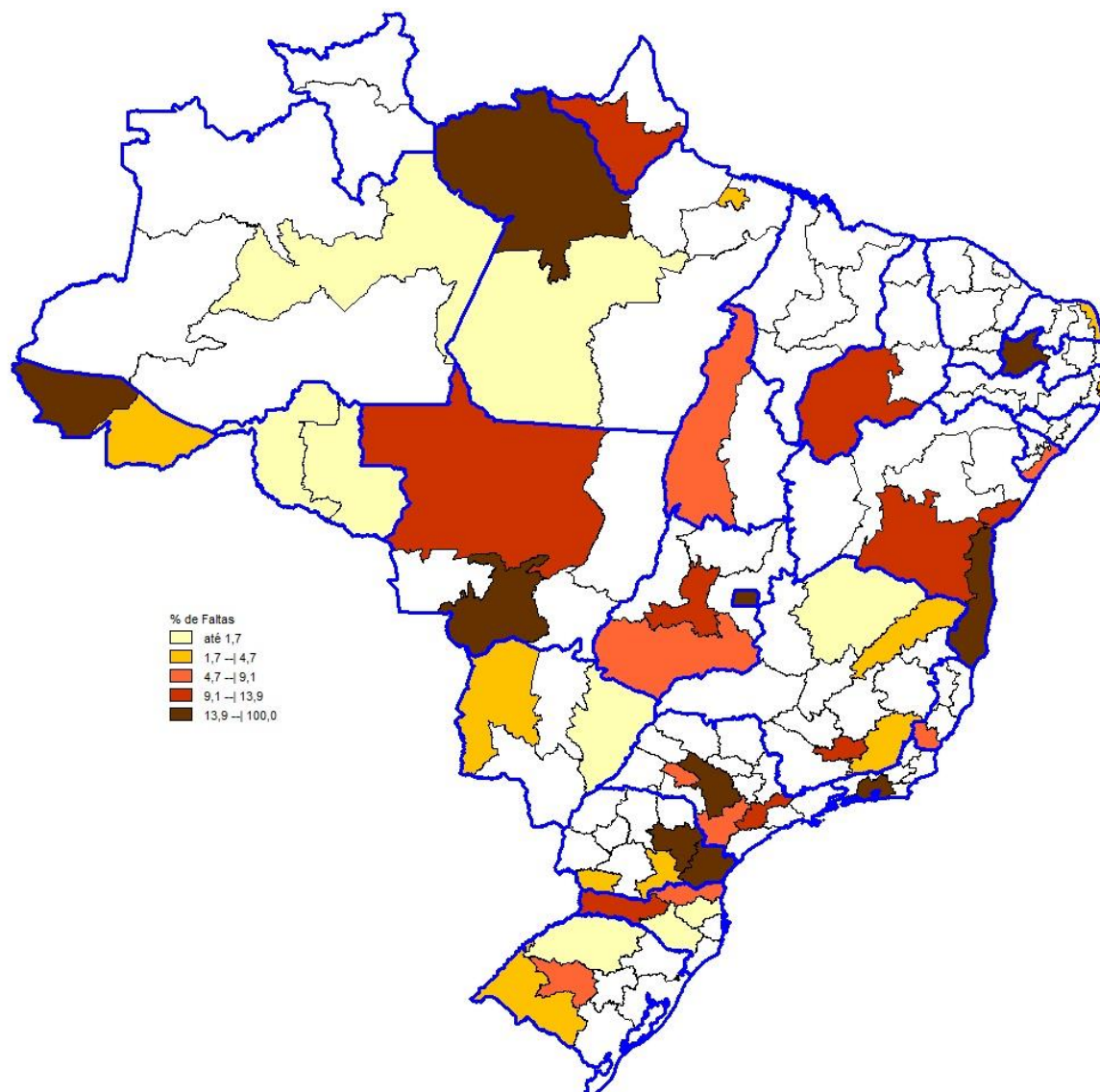
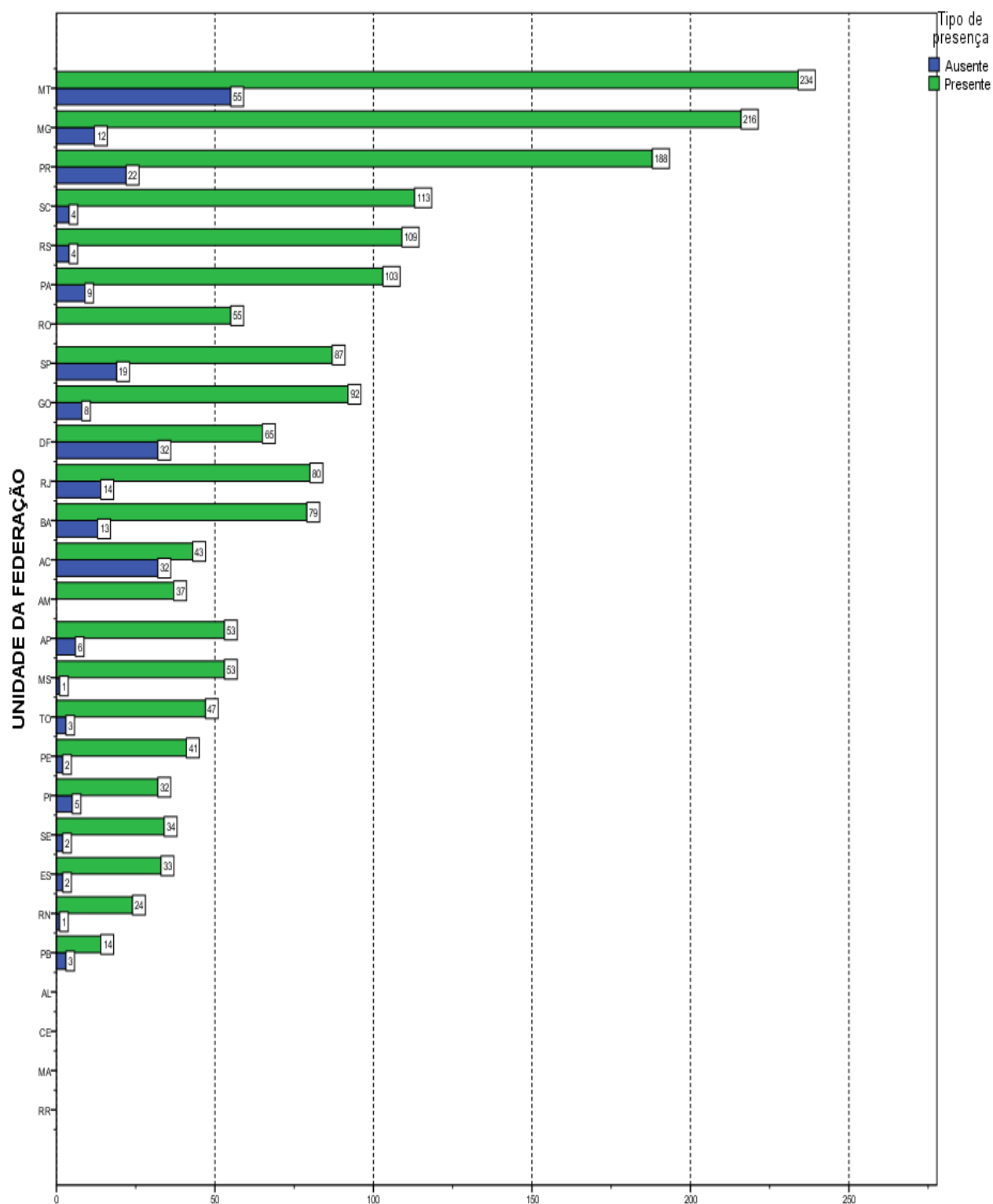


Figura 2.3 – Percentagem de falta entre os estudantes inscritos da área de Engenharia Florestal segundo mesorregião com indicação de UF – ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A informação apresentada na Tabela 2.4, distribuição de estudantes presentes e ausentes no ENADE/2014, na Área de Engenharia Florestal, consta do Gráfico 2.2, desagregada por Unidade da Federação.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por Unidade da Federação segundo condição de presença-ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Engenharia Florestal no ENADE/2014. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Na Tabela 3.1 são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas¹⁸: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Engenharia Florestal inscritos e presentes à prova do ENADE/2014, tendo em vista as agregações por Grandes Regiões e o país como um todo. As estatísticas das demais tabelas ímpares serão baseadas na mesma população da Tabela 3.1 e, portanto, do mesmo tamanho. As três primeiras tabelas pares são desagregadas por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As estatísticas dessas tabelas pares serão baseadas na mesma população da Tabela 3.2.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁸ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁹ e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova, por grande Região, dos estudantes concluintes de Engenharia Florestal. A população total de inscritos foi de 2.081. Destes, 1.832 estiveram presentes, sendo 12,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (17,8%,) e a de menor abstenção foi a Sul (6,8%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 49,6, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a média mais baixa (44,5), e os da região Sudeste obtiveram a média mais alta (54,9). As demais médias foram: 45,3 na região Norte; 52,3 na região Sul; e 47,8 na região Centro-Oeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 12,6, sendo o maior desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste e Sudeste (12,4 em ambas) e o menor, na região Norte (11,0), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sudeste (87,2), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (73,2). A mediana do Brasil como um todo foi 50,0, sendo a maior mediana obtida na região Sudeste (55,7), e a menor obtida na região Nordeste (44,4). A nota mínima foi zero nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto a maior nota mínima foi 18,2 na região Norte.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor média, obtida na região Nordeste (44,5), e a maior média, obtida na região Sudeste (54,9).

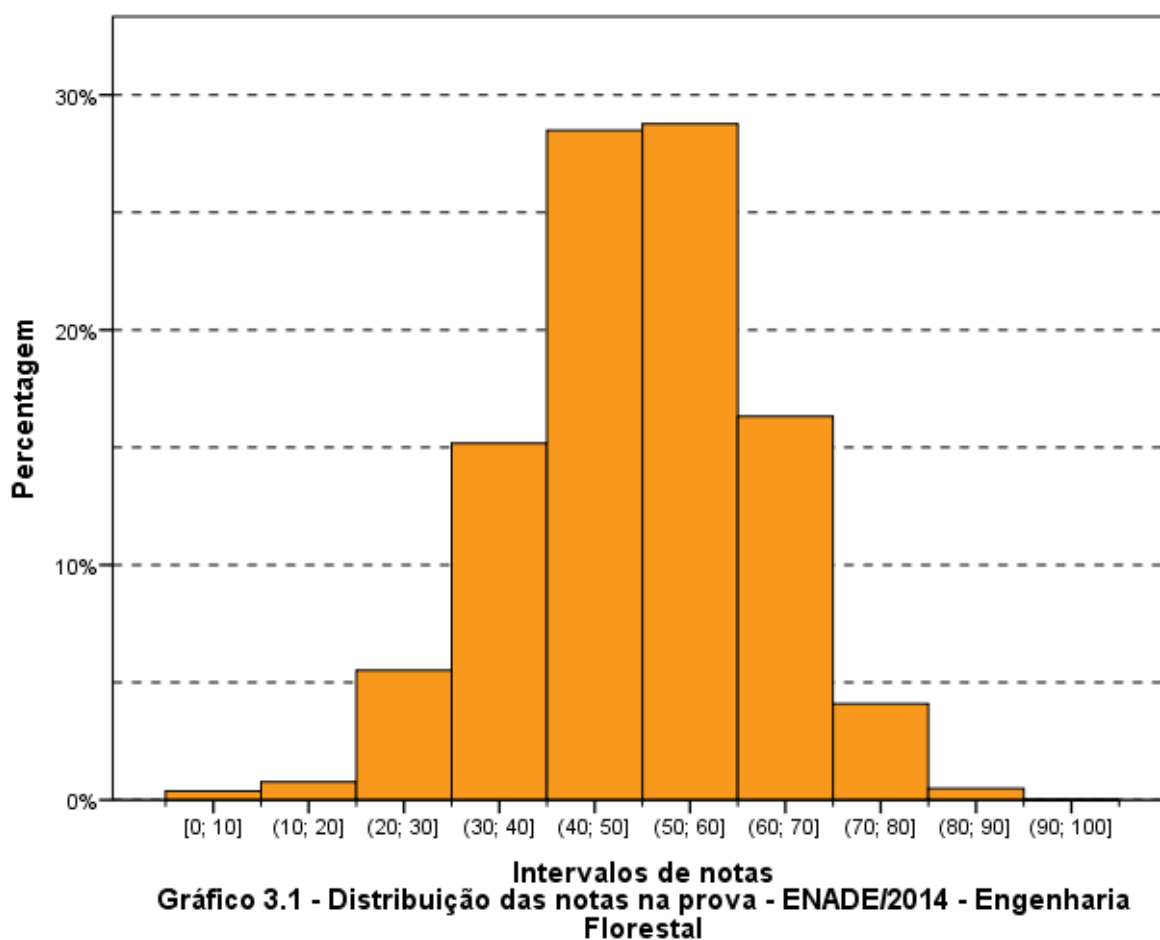
¹⁹ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	2.081	388	250	463	440	540
Ausentes	249	50	26	47	30	96
Presentes	1.832	338	224	416	410	444
% Ausentes	12,0%	12,9%	10,4%	10,2%	6,8%	17,8%
Média	49,6	45,3	44,5	54,9	52,3	47,8
Erro padrão da média	0,3	0,6	0,8	0,6	0,6	0,6
Desvio padrão	12,6	11,0	12,4	12,4	12,3	11,6
Mínima	0,0	18,2	3,1	0,0	12,9	0,0
Mediana	50,0	45,1	44,4	55,7	52,8	48,4
Máxima	87,2	73,2	74,4	87,2	84,8	77,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas da prova, desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de inscritos, 191 são de IES Privadas e 1.890 de IES Públicas. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de Universidades (1.908), seguido de Faculdades (165) e Centros Universitários (8). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a Pública (12,1%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos Centros Universitários (12,5%), acima da média nacional de 12,0%.

A média das notas da prova como um todo foi 49,6. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES Públicas obtiveram média mais alta (50,2), e os das IES Privadas obtiveram média mais baixa (43,5), que a média nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. A diferença entre as médias das regiões Sudeste e Nordeste (10,4), a maior e a menor média, foi superior à diferença entre IES Públicas e Privadas (6,7), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as Universidades obtiveram média mais alta (50,2) que a nacional. As demais médias foram: 38,4 nos Centros Universitários e 43,0 nas Faculdades. O desvio padrão para todas as Categorias Administrativas, as IES Públicas (12,4) e Privadas (12,2), assim como para todas as Organizações Acadêmicas, Universidades (12,5), Faculdades (11,7) e Centros Universitários (7,3) foi inferior ao do Brasil como um todo (12,6), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nestas Categorias Administrativas e nestas Organizações Acadêmicas.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Universidades em relação aos de Centros Universitários e Faculdades.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas da Prova por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Inscritos	1.890	191	1.908	8	165
Ausentes	229	20	229	1	19
Presentes	1.661	171	1.679	7	146
% Ausentes	12,1%	10,5%	12,0%	12,5%	11,5%
Média	50,2	43,5	50,2	38,4	43,0
Erro padrão da média	0,3	0,9	0,3	2,8	01,0
Desvio padrão	12,4	12,2	12,5	7,3	11,7
Mínima	0,0	12,3	0,0	27,3	12,3
Mediana	50,6	43,6	50,6	40,2	43,0
Máxima	87,2	72,6	87,2	47,5	70,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 63,0. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,0. A maior média foi obtida na região Sudeste (67,3), e a menor, na região Norte (59,4). As demais médias foram: 59,9 na região Nordeste; 63,6 na região Sul; e 62,6 na região Centro-Oeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (16,7), e o menor, na região Norte (15,4). Os demais desvios padrões foram: 15,5 na região Sudeste e na região Sul, e 16,2 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do ENADE/2014 foi 98,6, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota máxima foi obtida na região Nordeste (94,6). A mediana do Brasil, como um todo, foi 64,4, sendo a menor mediana encontrada na região Norte (60,0); e a maior encontrada na região Sudeste (68,9). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, exceto na região Sul (15,0).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sudeste (67,3), e na região Norte (59,4), a menor média.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	63,0	59,4	59,9	67,3	63,6	62,6
Erro padrão da média	0,4	0,8	1,1	0,8	0,8	0,8
Desvio padrão	16,0	15,4	16,7	15,5	15,5	16,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0
Mediana	64,4	60,0	62,0	68,9	64,5	64,3
Máxima	98,6	98,4	94,6	98,6	97,4	97,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (60; 70], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada no intervalo abaixo (50; 60]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,6 para a nota da prova como um todo e 16,0 para o Componente de Formação Geral.

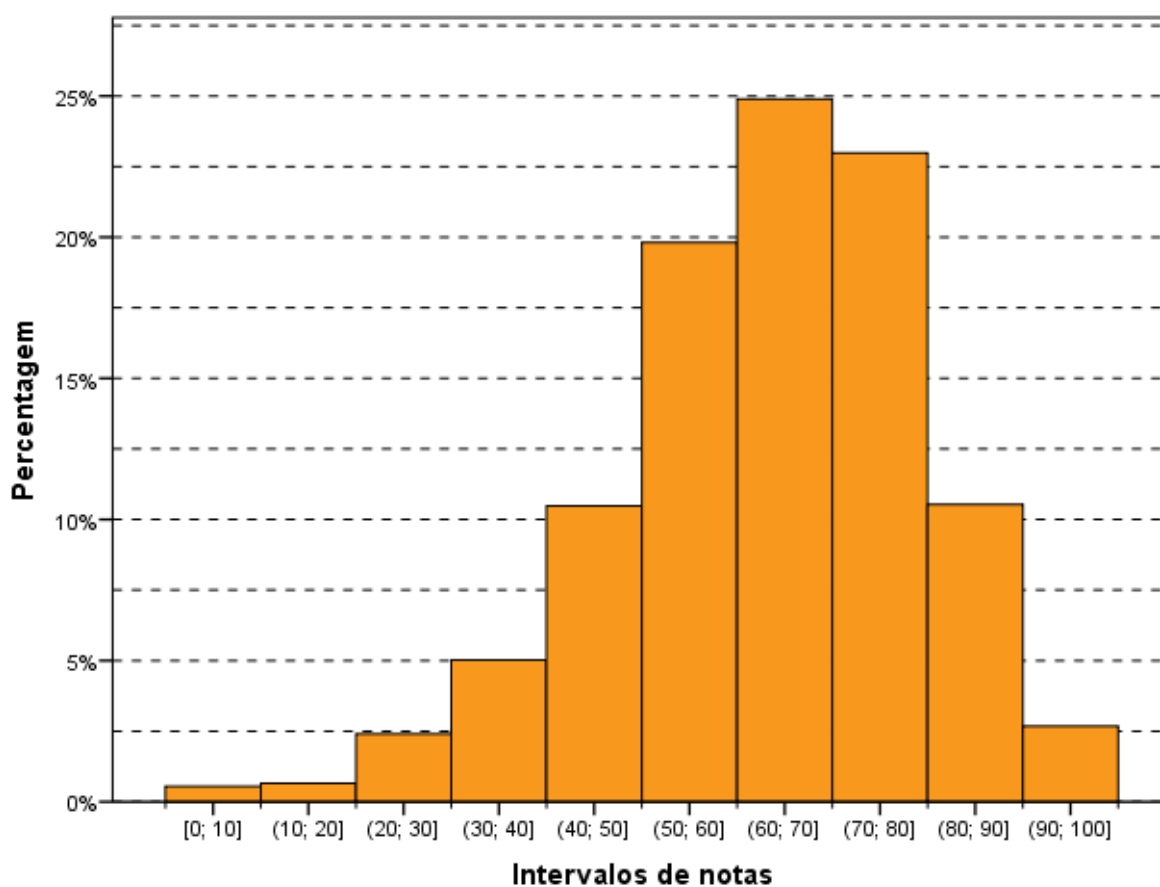


Gráfico 3.2 - Distribuição das notas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Na Tabela 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior média foi obtida por estudantes de IES Públicas (63,7), enquanto os estudantes de IES Privadas (56,3) obtiveram média menor.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que há diferença estatisticamente significativa apenas entre as médias dos alunos das Universidades (63,6) e de Faculdades (56,0), mas não existe diferença estatisticamente significativa entre os Centros Universitários (56,7) e as demais Organizações Acadêmicas.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas da Prova do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	63,7	56,3	63,6	56,7	56,0
Erro padrão da média	0,4	1,3	0,4	5,7	1,3
Desvio padrão	15,9	16,4	15,9	15,2	15,9
Mínima	0,0	15,0	0,0	28,5	16,7
Mediana	65,0	56,4	65,0	60,9	55,9
Máxima	98,6	95,4	98,6	71,6	95,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.5 apresenta as estatísticas básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Engenharia Florestal. A média do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 45,1. A maior média foi obtida na região Sudeste (50,8), e a menor, na região Nordeste (39,3). As demais médias foram: 40,6 na região Norte; 48,5 na região Sul; e 42,9 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil, como um todo, foi 13,8, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (também 13,8), e o menor, na região Norte (12,2). Os demais desvios foram: 13,4 na região Nordeste, 13,6 na região Sul e 12,6 na região Centro-Oeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 45,0. A maior mediana ocorreu na região Sudeste (51,0), e a menor, na região Nordeste (37,7). As demais

medianas foram: 40,6 na região Norte; 49,5 na região Sul; e 43,1 na região Centro-Oeste. A nota máxima do Brasil, como um todo, foi 87,4, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 73,8 na região Norte; 72,0 na região Nordeste; 86,2 na região Sudeste e 75,6 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. As demais notas mínimas foram: 7,3 na região Norte; 4,1 na região Nordeste; e 12,2 na região Sul.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a menor média das notas do Componente de Conhecimento Específico, obtida na região Nordeste (39,3), e a maior média, obtida na região Sudeste (50,8). O intervalo de confiança para a média da região Nordeste (3,5) é maior do que de todas as outras.

Tabela 3.5 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,1	40,6	39,3	50,8	48,5	42,9
Erro padrão da média	0,3	0,7	0,9	0,7	0,7	0,6
Desvio padrão	13,8	12,2	13,4	13,8	13,6	12,6
Mínima	0,0	7,3	4,1	0,0	12,2	0,0
Mediana	45,0	40,6	37,7	51,0	49,5	43,1
Máxima	87,4	73,8	72,0	86,2	87,4	75,6

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Engenharia Florestal em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40;50], abaixo tanto do grupo modal da prova como um todo quanto do grupo modal de Formação Geral.

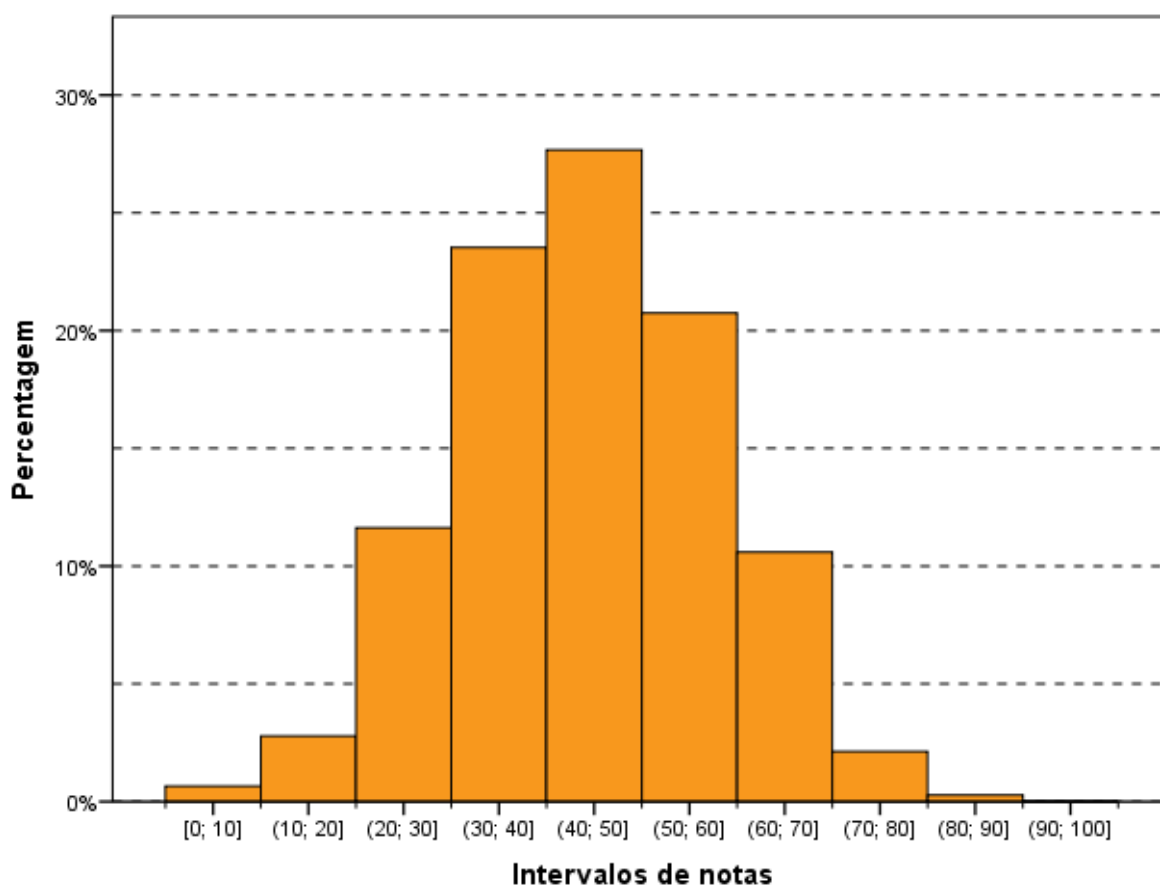


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior média foi das Universidades (45,7), vindo a seguir a das Faculdades (38,6) e, depois, a dos Centros Universitários (32,2). O maior desvio padrão foi o das Universidades (13,8). As Universidades também obtiveram as maiores notas máxima (87,4) e mediana (45,8), seguidas pelas Faculdades (70,5 e 39,0 respectivamente) e pelos Centros Universitários (43,0 e 32,2 respectivamente). A nota mínima foi zero para as Universidades, enquanto foi 18,9 para os Centros Universitários e 1,0 para as Faculdades.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas (45,7) e IES Privadas

(39,3). Neste caso também, a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino.

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das Universidades em relação as dos Centros Universitários e Faculdades.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas da Prova do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	45,7	39,3	45,7	32,2	38,6
Erro padrão da média	0,3	1,0	0,3	2,9	1,1
Desvio padrão	13,8	13,1	13,8	7,6	12,7
Mínima	0,0	1,0	0,0	18,9	1,0
Mediana	45,7	40,0	45,8	32,4	39,0
Máxima	87,4	72,3	87,4	43,0	70,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas para o conjunto de questões objetivas e uma análise gráfica de questões selecionadas dos componentes de Formação Geral (3.2.1) e de Conhecimento Específico (3.2.2). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.7 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 64,8. A menor média foi encontrada na região Norte (61,8), e a maior, na região Sudeste (68,5). As demais médias foram: 62,5 na região Nordeste; 64,7 na região Sul; e 64,6 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 18,9, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (19,1), e o menor, na região Sudeste (18,4). Os demais desvios foram: 18,7 na região Norte; e 18,8 nas regiões Nordeste e Sul.

As medianas (62,5), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a mediana na região Sudeste (75,0) e a nota mínima na região Sul (12,5).

Tabela 3.7 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	64,8	61,8	62,5	68,5	64,7	64,6
Erro padrão da média	0,4	1,0	1,3	0,9	0,9	0,9
Desvio padrão	18,9	18,7	18,8	18,4	18,8	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0
Mediana	62,5	62,5	62,5	75,0	62,5	62,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.8 apresenta o índice de facilidade e o índice de discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* . Quatro questões foram tidas como *fácil* , por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade *médio* , situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto nenhuma questão foi classificada na categoria *difícil* , situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40, ou apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *muito difícil* .

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o índice de discriminação (ponto

bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de estudantes. Duas questões tiveram índice de discriminação *bom* , com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *médio* ou *fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O índice de facilidade variou de 0,41 a 0,87, e o de discriminação, de 0,36 a 0,51. As seis questões com índice de discriminação *muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: três classificadas na categoria *fácil* (questões 3, 6 e 7) do índice de facilidade, e outras três, na categoria *médio* (questões 1, 2 e 5). Em particular, a questão 7 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,51, porém foi considerada *fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,65 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 4 com um índice de facilidade de 0,87. A questão de número 1 apresentou um índice de facilidade de 0,49, ou seja, quase a metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu índice de discriminação foi *muito bom* (0,41). Já a questão 5 obteve índice de discriminação *muito bom* , 0,44, porém seu índice de facilidade foi *médio* (0,41).

Tabela 3.8 - Índice de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,49	Médio	0,41	Muito bom
2	0,45	Médio	0,43	Muito bom
3	0,80	Fácil	0,45	Muito bom
4	0,87	Muito fácil	0,36	Bom
5	0,41	Médio	0,44	Muito bom
6	0,67	Fácil	0,44	Muito bom
7	0,65	Fácil	0,51	Muito bom
8	0,84	Fácil	0,36	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação a facilidade e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em vermelho corresponde à

alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa B (em verde) ou C (em preto). À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

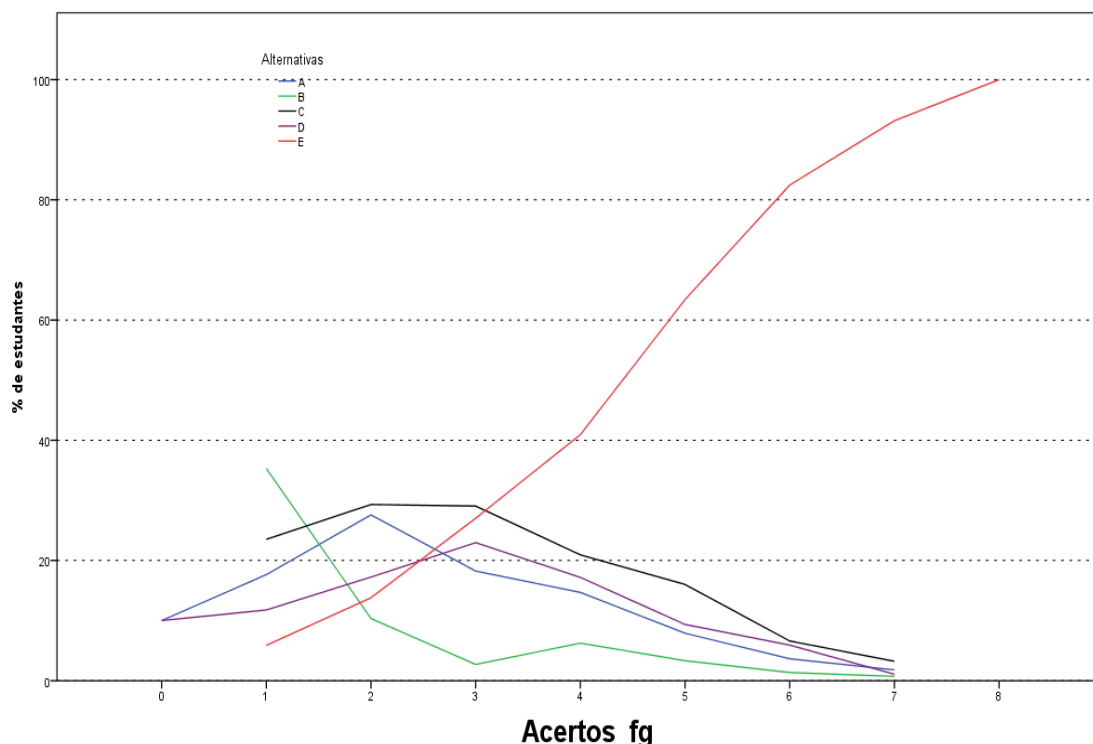


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.9 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Engenharia Florestal por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 47,9. A menor média foi observada na região Nordeste (42,4), e a maior, na região Sudeste (53,6). O desvio

padrão de todo o Brasil foi 14,9, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (13,4), e o maior, na região Sudeste (15,2).

A mediana de todo o Brasil foi 47,6, a mesma encontrada na região Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste (42,9 em ambas) a mediana foi menor, enquanto nas Regiões Sudeste e Sul (52,4, em ambas), a mediana foi maior. A nota máxima da prova foi 90,5, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno nas regiões Sudeste e Sul, e nas demais regiões, a nota máxima da prova foi: 76,2 na região Norte; e 81,0 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste a nota mínima foi zero, enquanto foi 4,8 nas regiões Norte e Nordeste, e 14,3 na região Sul.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,9	43,3	42,4	53,6	51,3	45,6
Erro padrão da média	0,3	0,7	01,0	0,7	0,7	0,6
Desvio padrão	14,9	13,4	14,3	15,2	14,7	13,7
Mínima	0,0	4,8	4,8	0,0	14,3	0,0
Mediana	47,6	42,9	42,9	52,4	52,4	47,6
Máxima	90,5	76,2	81,0	90,5	90,5	81,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 3.10 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Engenharia Florestal. Para facilitar a diferenciação das questões, foram usadas as mesmas cores da Tabela 3.8 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma das questões foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao índice de facilidade, foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco menos de metade das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, difícil: das 27 questões, dez foram classificadas como *difícil*, enquanto duas foram classificadas como *muito difícil*. Quatro questões foram classificadas como *fácil* ou como *muito fácil*, e outras 11 consideradas como *médio* (a classificação modal).

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto nenhuma delas teve

índice de discriminação *muito bom*. Dentre as demais, nove delas foram classificadas como *médio* e outras seis como *fraco*, sendo 15, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, 12 delas, as de números 9, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 32, 34 e 35, foram classificadas com índice de discriminação *bom*, situando-se no intervalo de 0,30 a 0,39 do índice, uma delas (questão 18) foi classificada na categoria *muito fácil*, quanto ao índice de facilidade, duas delas (questões 17 e 19), na categoria *fácil*, seis delas (questões 11, 13, 16, 22, 32 e 34), na categoria *médio*, e três delas (questões 9, 25 e 35), na categoria *difícil*. A questão de número 15 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 14,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,11, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 28, também com índice de facilidade 0,14, o que, em termos percentuais, corresponde a 14,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já, 0,15 foi o seu índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 15 e 28 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com índice de discriminação *fraco*, questões 10, 12, 30 e 31 também não foram utilizadas no cômputo final das notas, num total de seis questões eliminadas.

Tabela 3.10 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,28	Difícil	0,33	Bom
10	0,18	Difícil	0,13	Fraco
11	0,52	Médio	0,36	Bom
12	0,16	Difícil	0,09	Fraco
13	0,55	Médio	0,37	Bom
14	0,27	Difícil	0,24	Médio
15	0,14	Muito difícil	0,11	Fraco
16	0,44	Médio	0,30	Bom
17	0,63	Fácil	0,35	Bom
18	0,89	Muito fácil	0,33	Bom
19	0,66	Fácil	0,34	Bom
20	0,49	Médio	0,25	Médio
21	0,24	Difícil	0,24	Médio
22	0,46	Médio	0,34	Bom
23	0,50	Médio	0,29	Médio
24	0,21	Difícil	0,21	Médio
25	0,38	Difícil	0,31	Bom
26	0,70	Fácil	0,28	Médio
27	0,46	Médio	0,26	Médio
28	0,14	Muito difícil	0,15	Fraco
29	0,53	Médio	0,26	Médio
30	0,16	Difícil	0,11	Fraco
31	0,23	Difícil	0,14	Fraco
32	0,46	Médio	0,34	Bom
33	0,50	Médio	0,26	Médio
34	0,50	Médio	0,36	Bom
35	0,37	Difícil	0,33	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 13 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi classificada como *médio*. Apresentou índice de facilidade 0,55, ou seja, 55,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,37, classificado como *bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 13, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho

melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 20 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

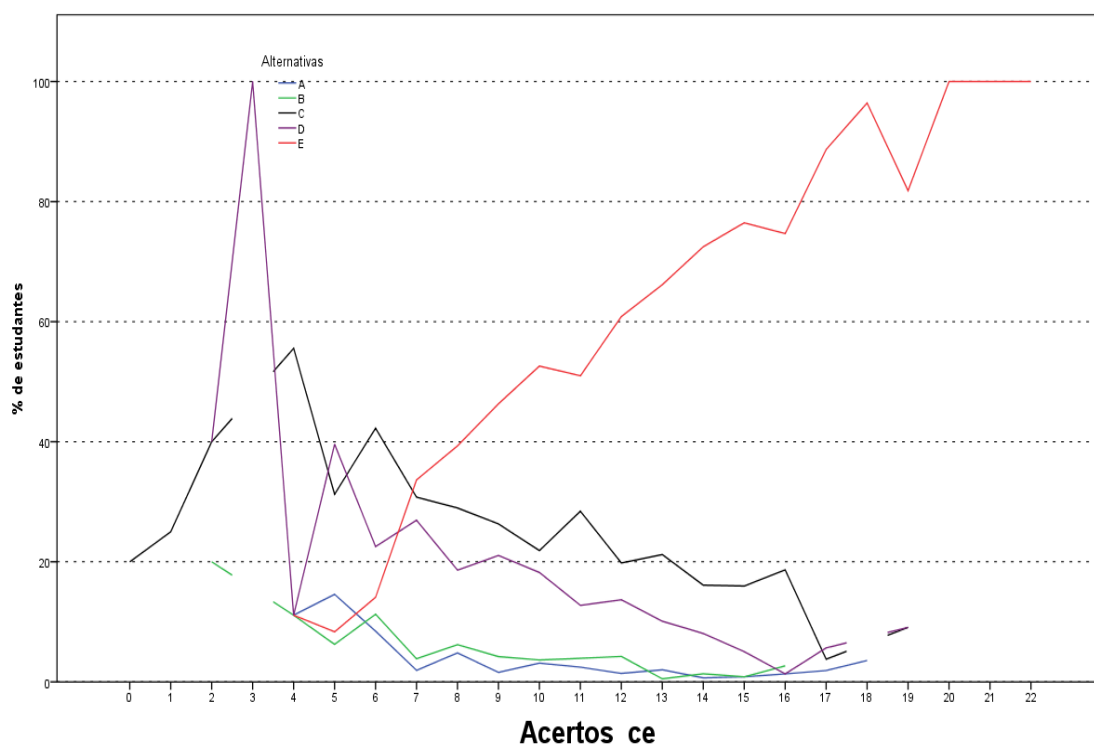


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também

apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Engenharia Florestal nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, considerando-se as notas de conteúdo e de desempenho linguístico, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.11, observa-se que a nota média nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, média 64,8 nas questões objetivas e 60,4 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do desvio padrão de 18,9 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 23,0 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior média foi obtida na região Sudeste (65,5), e a menor, na região Norte (55,9).

A mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 65,5, nas regiões Sudeste e Sul a mediana foi maior, 70,0 e 66,0, respectivamente. Nas demais regiões foi menor: Norte (59,3), Nordeste (62,5) e Centro-Oeste (63,3). A nota máxima (98,0) foi atingida por pelo menos um aluno na região Sudeste; sendo 96,0 na região Norte, 94,5 na região Nordeste, 97,5 na região Sul e 97,0 na região Centro-Oeste. A nota mínima (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,4	55,9	56,1	65,5	61,9	59,7
Erro padrão da média	0,5	1,3	1,7	1,1	1,0	1,1
Desvio padrão	23,0	23,3	25,9	22,4	21,1	22,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,5	59,3	62,5	70,0	66,0	63,3
Máxima	98,0	96,0	94,5	98,0	97,5	97,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (70; 80].

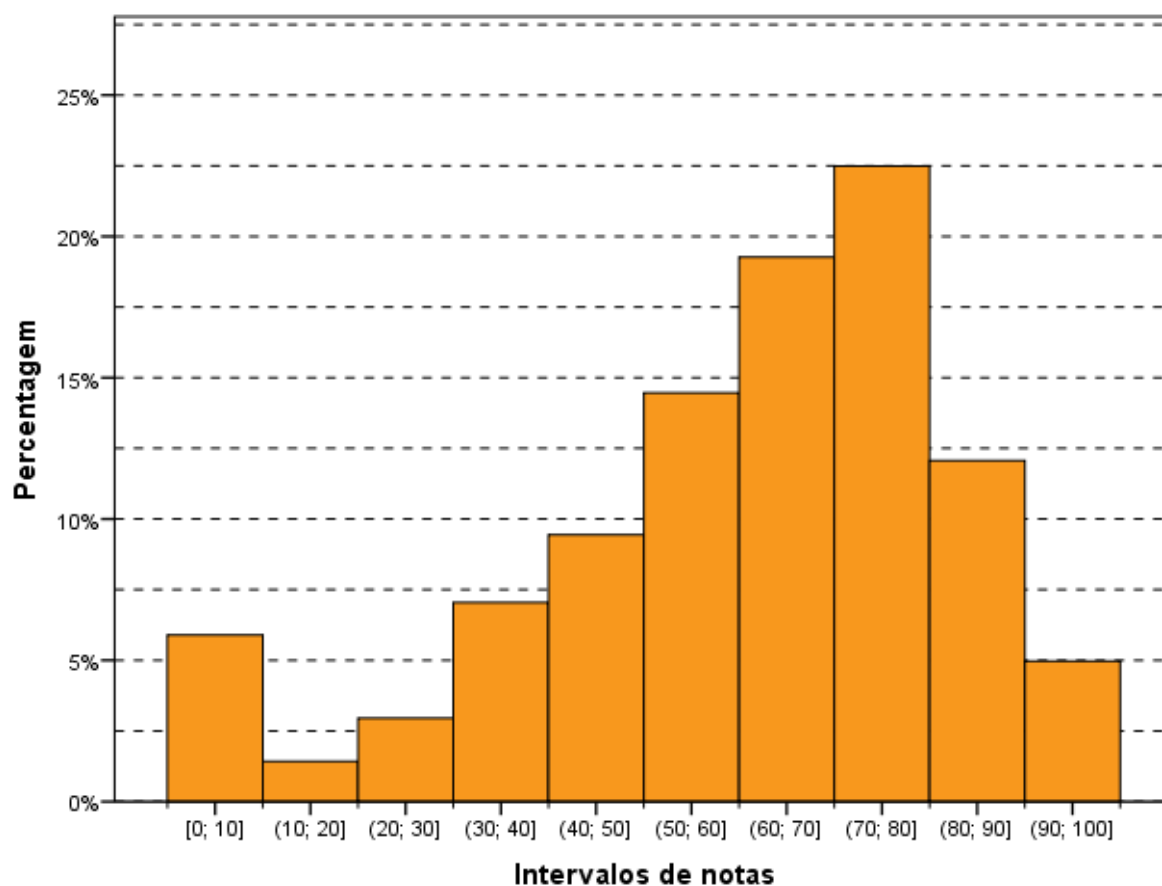


Gráfico 3.6 - Distribuição das notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2014.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Engenharia Florestal nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2014, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Engenharia Florestal, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram média 64,5. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (70,4), e a menor, na região Nordeste (57,8). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 29,1. O menor desvio padrão foi obtido na região Sudeste (27,6), e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (30,5).

As medianas da região Centro-Oeste e do Brasil, como um todo, foram iguais (70,0). Nas regiões Norte (65,0) e Nordeste (60,0), a mediana foi menor; e nas regiões Sudeste e Sul (75,0 em ambas), a mediana foi maior. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0, sem exceção.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	64,5	60,2	57,8	70,4	67,3	63,2
Erro padrão da média	0,7	1,7	2,0	1,4	1,4	1,4
Desvio padrão	29,1	30,3	30,5	27,6	27,8	28,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	65,0	60,0	75,0	75,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos cuja a nota ficou situada no intervalo (90; 100] com quase 20% do total.

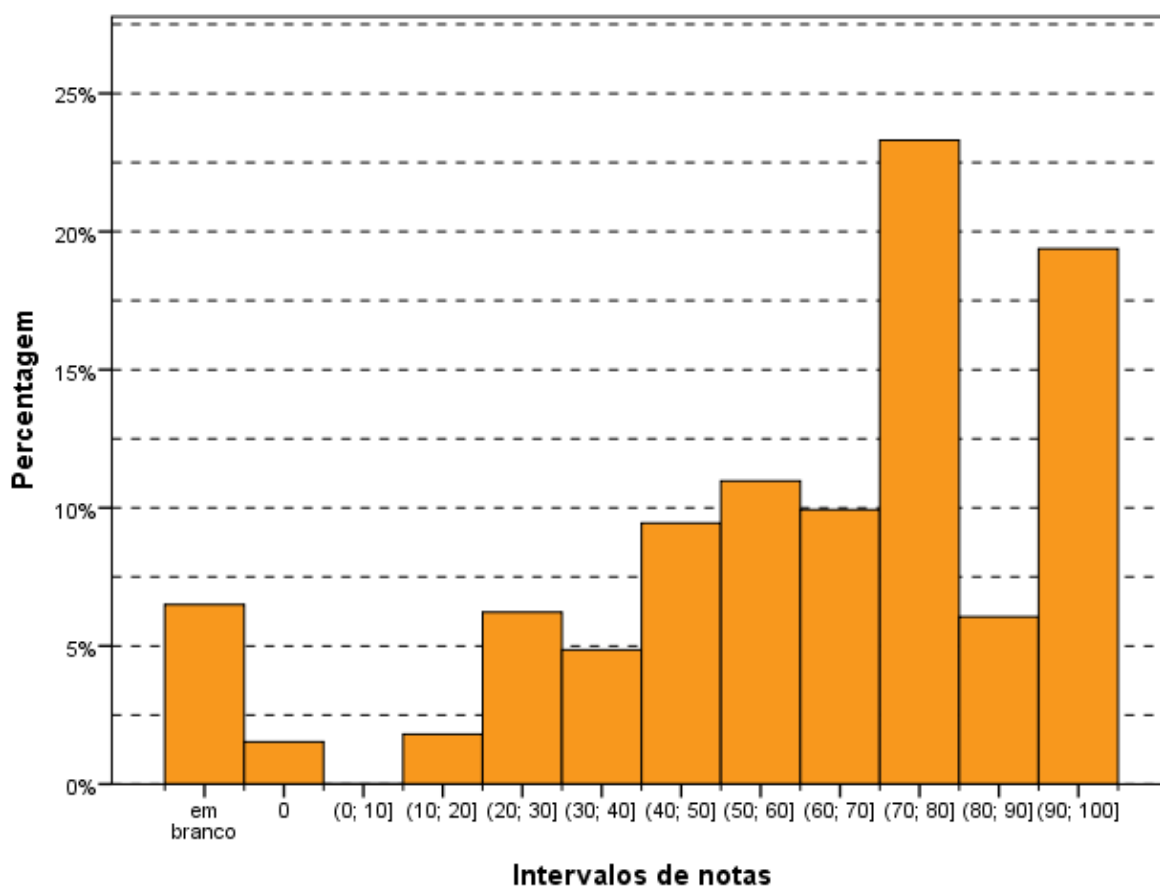


Gráfico 3.7 - Distribuição das notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado apresentado da Questão 1 era claro e foi redigido em linguagem acessível. A questão abordava o tema da mobilidade urbana, relacionando-a aos ideais de desenvolvimento urbano sustentável estabelecidos pela ONU, do ponto de vista ecológico, cultural, político, institucional, social e econômico. O enunciado apresentava uma tabela, sem referência à fonte de publicação, que detalhava percentualmente as modalidades de deslocamento da população urbana brasileira, com base em duas distinções: motorizado *versus* não motorizado; coletivo *versus* individual.

O comando da questão solicitava, então, que o estudante desenvolvesse um texto dissertativo composto de duas partes: análise das consequências do transporte motorizado para o desenvolvimento sustentável e elaboração de duas propostas de intervenção pautadas pelo incentivo ao uso da bicicleta, meio de transporte não motorizado e, portanto, não poluente.

A temática dos efeitos da industrialização, com foco na produção de automóveis, e consequências para o meio ambiente é atual. Além disso, a questão provoca a reflexão sobre a necessidade de adequação das cidades ao número de habitantes, no contexto da utilização dos meios de transportes de massa: metroviário, ferroviário, por ônibus.

Esperava-se, assim, que o concluinte recorresse a diferentes argumentos para analisar as consequências do transporte motorizado, explicitados pelo texto motivador, e propusesse duas ações de intervenção, as quais considerasse relevantes para o incremento ao uso de bicicleta, que, preferencialmente, deveriam manter coerência com a argumentação desenvolvida na primeira parte da resposta.

O conflito entre a busca pelo transporte individual e o coletivo é inerente a todas as grandes cidades do mundo. No Brasil, esse conflito emerge com maior gravidade, como efeito do aumento da quantidade de veículos automotores (automóveis e motocicletas) e da baixa qualidade dos transportes coletivos. Tal associação incentiva o uso de meios de transporte individual em detrimento da utilização dos coletivos.

O padrão de respostas era tecnicamente adequado ao enunciado e amplo o suficiente para abranger as variações de respostas apresentadas. Deve ser ressaltado que a proteção ao ambiente ecologicamente equilibrado é tema conhecido dos concluintes dos cursos universitários, que deveriam possuir informações suficientes para desenvolver uma resposta abordando pelo menos dois dos aspectos listados no padrão de respostas como possibilidades de consequências (item 'a') e duas propostas de ação de intervenção aceitáveis (item 'b').

Segundo o padrão, concluintes poderiam desenvolver, quanto ao item 'a', os seguintes pontos: aumento da emissão de poluentes atmosféricos; aumento da emissão de gases de efeito estufa (CO₂- dióxido de carbono, CO - monóxido de carbono, O₃ - Ozônio); aumento da poluição visual e sonora; aumento da temperatura local e global; aumento do consumo de combustíveis; aumento de problemas de saúde (cardíacos, respiratórios, dermatológicos); aumento da frota de veículos, promovendo congestionamentos urbanos; diminuição de áreas verdes; desmatamento; aumento das áreas de impermeabilização, resultando em enchentes, diminuição da infiltração da água e recarga de lençóis freáticos; elevação dos custos de manutenção das cidades (metroferrovias, rodovias, tratamento de água, limpeza da cidade, etc.); necessidade de ampliação de vias tráfegáveis; necessidade de ampliação de áreas de estacionamento.

Em relação ao item 'b', os estudantes poderiam considerar os seguintes aspectos: construção de vias exclusivas para bicicletas (ciclovias e ciclofaixas);

proposição de formas de integração entre o transporte por bicicletas, o metroviário e os ônibus coletivos, a fim de garantir segurança e conforto em momentos de adversidades climáticas e relevo acidentado; pontos de aluguel e/ou empréstimos de bicicletas; construção de bicicletários; investimentos na segurança pública; políticas de incentivo ao uso de bicicletas (educação ambiental, qualidade de vida, saúde, propaganda); implementação de políticas de crédito e de redução de custos das bicicletas.

Para o item 'a', foi encontrado um número expressivo de respostas adequadas. As consequências mais citadas estavam relacionadas com a emissão de poluentes e o aumento dos engarrafamentos. Houve críticas frequentes à qualidade do transporte público e à necessidade de locomoção rápida diante da distância das residências aos locais de trabalho. Em tom de reivindicação, muitos estudantes defenderam solução para os problemas do transporte coletivo, quer metroviário, ferroviário ou por ônibus. O uso da bicicleta também foi considerado por muitos como um meio de transporte benéfico à saúde, mas alguns apontaram a impossibilidade de sua utilização pelos idosos e deficientes.

No concernente ao item 'b', de modo quase uniforme citou-se a necessidade de ciclovias e ciclofaixas, bem como de se garantir segurança para os ciclistas. A necessidade de manutenção das ciclovias e ciclofaixas existentes em algumas cidades foram também lembradas. Com menos frequência também houve a indicação de maior conscientização da população, inclusive pela mídia, e pelo incentivo à aquisição desses veículos não motorizados, por meio da diminuição de impostos para redução do custo de aquisição. Houve quem sugerisse, inclusive, uma política de doação de bicicletas.

Alguns mencionaram a necessidade de se assegurar integração das ciclovias com os demais modais, com a construção de bicicletários seguros diante das grandes distâncias a percorrer, notadamente nas metrópoles. Também com base na dificuldade de o veículo não motorizado vencer as longas distâncias que o trabalhador deve percorrer nos centros urbanos para chegar ao local onde exerce a sua atividade produtiva, alguns alunos argumentaram contra a utilização da bicicleta como forma de resolução da poluição ambiental.

O principal equívoco cometido na sugestão de ações (item 'b') foi o de mencionar a necessidade de melhoria do meio ambiente dissociado do uso de bicicletas, como se requeria no comando da questão. Nesse sentido, foram encontradas respostas que indicavam a caminhada como opção.

Foram consideradas respostas fracas (notas de zero a 30) aquelas meramente opinativas, ou que apenas transcreveram elementos do enunciado, sem qualquer

acréscimo ou apreciação crítica. As respostas medianas (notas entre 35 e 70) foram as que não apresentavam algum desenvolvimento para os tópicos citados (duas consequências e duas ações de intervenção) ou por falta de alguns deles. Já as respostas boas (notas de 75 a 100) continham os tópicos considerados pelo padrão de respostas, com algum desenvolvimento, pelo menos, regular de argumentação.

As respostas dos estudantes revelaram um adequado conhecimento quanto aos efeitos do transporte motorizado para o ambiente e que a temática da ecologia parece ser tema bem compreendido, aparecendo nas respostas como uma preocupação para as futuras gerações. Nesse sentido, algumas políticas públicas foram mencionadas apropriadamente para assegurar o desenvolvimento sustentável pelos respondentes, tais como: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte e segurança. No entanto, de modo geral, as respostas demonstraram que os estudantes têm muita dificuldade na expressão escrita do pensamento, como se pode constatar pela avaliação do desempenho linguístico que ficou a cargo de uma banca específica, formada por profissionais da área de Língua Portuguesa.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.13 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 56,7) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 64,5). A região Sudeste foi aquela cuja média, nessa questão, foi maior (62,0), e a de menor média foi a região Norte (51,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 31,1, superior ao obtido na questão discursiva 1 (29,1). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (32,7), enquanto o menor foi obtido na região Sul (29,3).

A mediana de todo o Brasil foi 60,0, a mesma das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, enquanto a maior mediana foi encontrada nas regiões Nordeste e Sudeste (65,0). As notas máximas (100,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0), sem exceção.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,7	51,1	55,4	62,0	56,4	57,0
Erro padrão da média	0,7	1,7	2,2	1,5	1,4	1,5
Desvio padrão	31,1	31,1	32,7	30,3	29,3	31,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	65,0	65,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos obtiveram nota situada no intervalo (60;70]. Destacam-se, também, os intervalos (70;80] e (90;100] com distribuição próxima da distribuição modal e valores acima de 15%.

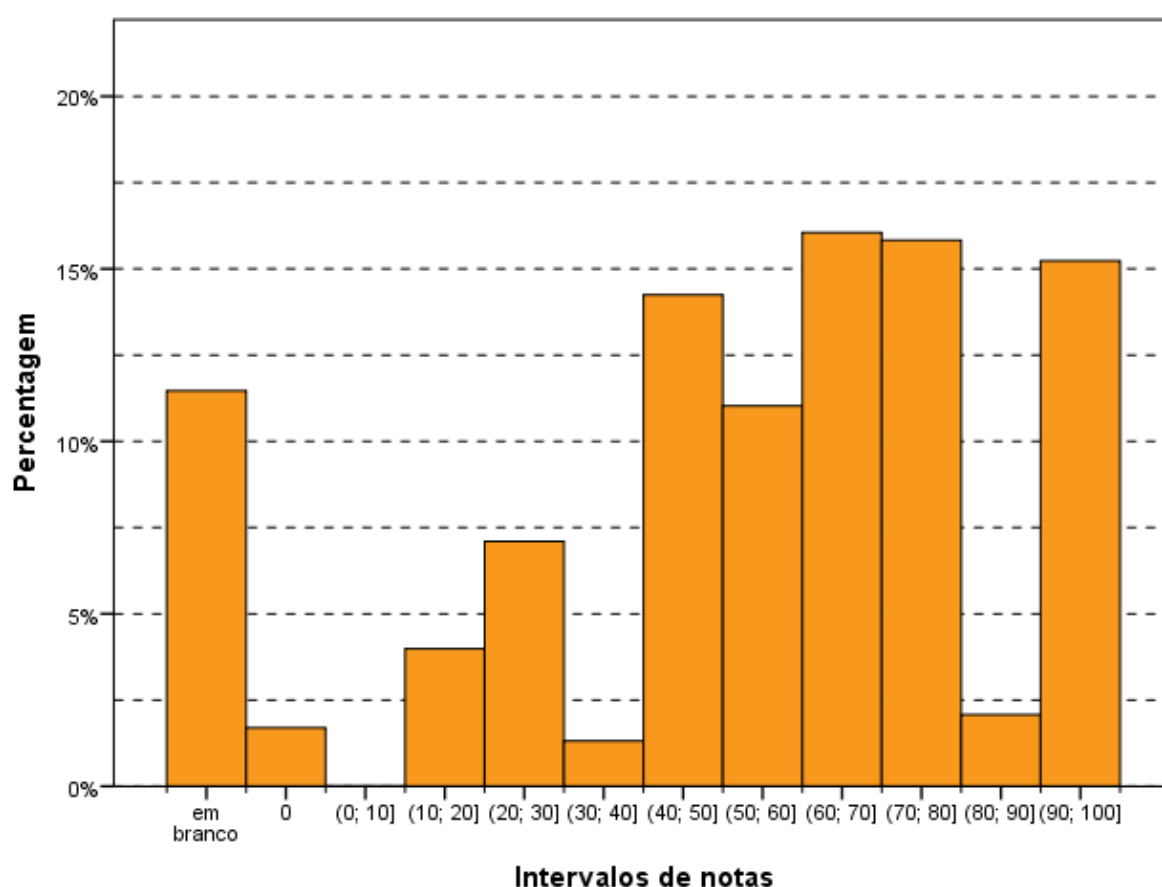


Gráfico 3.8 - Distribuição das notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão 2 abordava o tema da violência urbana a partir de um texto motivador recolhido em um site de um jornal brasileiro. O fragmento relatava a prisão de três jovens por agressão a um outro jovem, menor de idade, guardador de carros. A notícia trazia informações sobre o estado do jovem agredido e sobre as possíveis penas a serem aplicadas aos agressores.

O enunciado solicitava, então, que o estudante desenvolvesse um texto dissertativo composto de duas partes: análise de duas causas do tipo de violência descrito no texto e apresentação de dois fatores que contribuiriam para evitar a agressão relatada. Como o texto motivador reduzia-se ao relato de um episódio de violência urbana, o enunciado não oferecia argumentos que ajudassem o estudante a elaborar uma análise das possíveis causas do fato. As propostas a serem apresentadas, no sentido de se evitar em situações como a relatada, deveriam manter coerência com a análise das causas, desenvolvida na primeira parte da resposta.

O enunciado era claro e a matéria permitia identificar tratar-se de um conflito tipicamente urbano no qual se envolveram jovens de baixa renda em disputa por um território onde exerciam trabalho informal. Sendo essa uma das hipóteses albergada sobre o amplo tema da violência urbana no qual se desenvolve o relato.

A temática da questão é bastante conhecida, não somente por debates no âmbito universitário, especialmente na área de Ciências Sociais, bem como pela ênfase que é dada pela mídia onde assume contornos, muitas vezes, maiores do que o problema em si. Assim, por tratar-se de tema bastante presente e debatido no cotidiano das pessoas, a questão pode ser considerada de baixa complexidade.

O padrão de resposta apresentava uma gama de possibilidades de causas da violência aceitas como corretas para o item 'a', tais como: problemas relacionados à educação (baixa escolaridade, evasão escolar, qualidade da educação, distanciamento entre escola e a realidade social, tempo de permanência na escola); desigualdades socioculturais (gênero, etnia, economia, etc.); desemprego e falta de qualificação profissional; precariedade da segurança pública; uso de drogas; desvalorização da vida humana; banalização da violência; sensação de impunidade; ausência de políticas sociais; degradação da vida urbana; desconhecimento ou desrespeito aos direitos humanos e constitucionais; desestruturação familiar; desvalorização de princípios éticos e morais.

No concernente ao item 'b', o padrão também previa a possibilidade de apresentação de diversos fatores que podem contribuir para evitar a violência: políticas de segurança mais efetivas; políticas públicas de melhoria das condições socioeconômicas; maior consciência cidadã e respeito à vida; melhor distribuição de renda; melhoria da educação (aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade da educação, aproximação entre a escola e a realidade social, aumento do tempo de permanência na escola); aumento da oferta de emprego e melhoria da qualificação profissional; medidas preventivas ao uso de drogas; maior eficácia do sistema judiciário; revisão da legislação penal; valorização de princípios éticos, morais e familiares.

O enunciado da questão permitia que os estudantes, em suas respostas, pautassem o problema por diversos ângulos. Dessa forma, o padrão buscou indicar diversas possibilidades a serem identificadas pelo corretor na leitura da resposta do estudante. As notas foram atribuídas considerando o desenvolvimento da resposta e a indicação de ao menos dois dos itens exigidos pelo comando da questão nos itens 'a' (duas causas) e 'b' (dois fatores), dentre os considerados pelo padrão de respostas.

No entanto, o padrão exigia que as respostas estivessem afinadas com o perfil profissional previsto no Art. 3º da Portaria nº 255, de 02 de junho de 2014, onde se lê:

Art. 3º No componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

Nesse sentido, teses repressivas não conformadas com o texto constitucional e amparados pelos direitos humanos, não foram consideradas. Questões como a majoração das penas, instituição de penas mais duras e criminalização da conduta dos menores desviados, só foram consideradas no caso de serem tratadas como menção a um debate que está presente, nunca como medida a ser aplicada de forma arbitrária e inconstitucional. Também não foram previstas visões mais autoritárias e repressoras como a defesa de proibição do trabalho informal, como é o caso dos “flanelinhas”, e a defesa de não fornecer dinheiro aos “guardadores” de carro, identificado como esmolas por alguns.

Não foram consideradas respostas que meramente reproduziam o enunciado sem qualquer reflexão ou análise. Aquelas que utilizaram os elementos do enunciado, mesmo que apenas transcritos, mas desenvolveram algum raciocínio pessoal ou indicaram causas e/ou fatores foram valoradas.

As causas apontadas com maior frequência para a violência foram: a ausência de educação e o desemprego, com soluções correlatas de educação profissional e de qualidade e abertura de postos de trabalho. A questão das drogas também foi bastante mencionada, e a solução correlata mais indicada foi o acolhimento de usuários de drogas. Outro tema bastante citado foi a dissolução das famílias e dos valores familiares. Tendo em vista que o texto falava de moradores de rua, a ausência de moradia apareceu em muitas respostas, bem como a disputa territorial e a necessidade de sobrevivência. Nesse sentido, as propostas apontavam para a necessidade de ajuda da área de Serviço Social das prefeituras e atendimento psicológico gratuito. Numa ótica mais repressora, surgiram críticas quanto à leniência das leis, acompanhadas da indicação da necessidade de atuação mais rigorosa do Poder Judiciário, como também da aplicação de penas maiores, negativa de esmolas, proibição do trabalho informal (guardador de carros), dentre outras.

Algumas respostas indicaram como causa o modelo capitalista, o consumismo e a ganância. Outras indicaram o trabalho infantil e a correlata necessidade de aplicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Em relação ao tema violência, inúmeras respostas apresentaram visões de intolerância quanto aos menores infratores, postulando a diminuição da idade para efeitos de criminalização, bem como defendendo a majoração de penas. Essa perspectiva revela uma cisão social, de certa forma estimulada pelo tipo de divulgação da mídia quanto aos temas em foco, o que, sem dúvida, ficou evidenciado em algumas respostas.

A existência de inúmeras respostas pugnando pela maior repressão estatal e pelo aumento das penas, acrescido da busca pela diminuição da idade penal, revela que muitos estudantes não foram atingidos por uma formação superior que se exige humanista, ética e comprometida socialmente, que busque os fundamentos para resolver o problema da violência por meio de práticas democráticas e de inclusão social.

As respostas desse tipo também revelaram um alto grau de intolerância para com os moradores de rua, associando-os muitas vezes ao tráfico de drogas, à exploração indevida do espaço público, bem como a crimes como extorsão dos motoristas quando pedem dinheiro para guardar os veículos.

Nessa trilha, verifica-se lacuna na discussão de temas importantes para a formação de profissionais de nível superior tais como: sociodiversidade, multiculturalismo e violência; tolerância/intolerância; inclusão/exclusão.

Para aqueles que responderam em conformidade com o padrão de resposta verificou-se uma plena formação social, conclamando pelo auxílio não só do Estado, mas também da Sociedade no amparo daqueles que não têm as mínimas condições de sobrevivência e que estão nas ruas.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Engenharia Florestal, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram média 59,3. A maior média com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (62,8), e a menor, na região Nordeste (54,3). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 19,7. O menor desvio padrão foi obtido na região Sul (17,8) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (22,3).

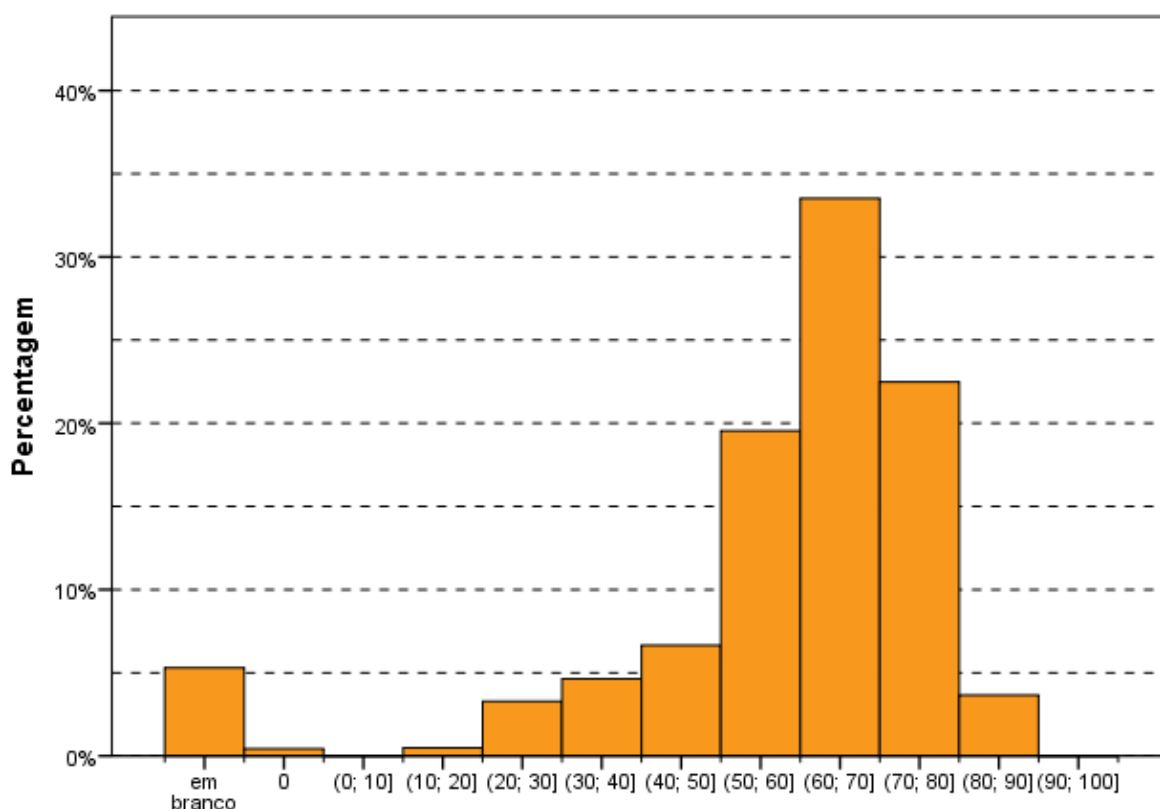
A mediana das notas de Língua Portuguesa foi 65,0 para o Brasil como um todo, sendo menor para nas regiões Norte e Centro-Oeste (62,5 em ambas) e Nordeste (60,0); e maior nas regiões Sudeste e Sul (67,5 em ambas). A nota máxima para todo o Brasil foi de 90,0, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Sudeste e Sul. Nas demais regiões a nota máxima foi: 87,5 nas regiões Norte e Centro-Oeste, e 85,0 na região Nordeste. Além disso, a nota mínima foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,3	56,8	54,3	62,8	61,9	58,1
Erro padrão da média	0,5	1,1	1,5	0,9	0,9	0,9
Desvio padrão	19,7	20,7	22,3	19,0	17,8	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	62,5	60,0	67,5	67,5	62,5
Máxima	90,0	87,5	85,0	90,0	90,0	87,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70].



Intervalos de notas
Gráfico 3.9 - Distribuição das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, esperava-se que o estudante utilizasse seus conhecimentos sobre o assunto e estruturasse seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referênciação, à obediência às exigências morfo sintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de respostas utilizado na avaliação considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um

mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) **Estruturação textual condizente com o gênero solicitado e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero** – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Espera-se, portanto, que o estudante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de respostas proposto:

- a estrutura lógico-gramatical do texto fica comprometida pela elaboração de frases fragmentadas;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem utilização dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- emprego inadequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- utilização inadequada dos sinais de pontuação que comprometa a clareza textual.

b) **Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e

consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica). Espera-se que o participante:

- grafe corretamente as palavras;
- respeite as regras de acentuação gráfica;
- empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- evite abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) **Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa** – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto. Espera-se que o participante:

- flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;
- empregue adequadamente o acento grave indicador de crase nos casos em que se fizer necessário;
- obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal;

d) **Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa** – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido de muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não utilizando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, adequado ao texto de caráter dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada: a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa; b) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; c) redução cada vez maior do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas; d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição exaustiva de pronomes ou nomes; e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal; f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo; g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela divulgação imprecisa das mudanças promovidas pelo último acordo ortográfico.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo, para não penalizar duplamente os estudantes, já que a banca de formação geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, encarregou-se da avaliação do conteúdo desenvolvido nas questões. São eles: progressão temática, coerência na relação com os conhecimentos de mundo dos usuários da língua, inteligibilidade, atendimento ao solicitado no enunciado do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo, entre outros.

A grade de avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

1. Aspectos ortográficos: domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

2. Aspectos textuais: domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
3. Aspectos morfossintáticos e vocabulares: domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

Aspectos ortográficos:

A correção foi realizada classificando os textos em cinco níveis, nível zero a quatro. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, no nível 3 (de 4 a 7 desvios), devido, principalmente, aos desvios de acentuação. O número de desvios de grafia foi reduzido. Diferentemente do resultado do ENADE/2013, aumentou a porcentagem de textos sem desvios (enquadrados no nível 4) e diminuiu a porcentagem de textos enquadrados no nível 2. Alguns textos, com pior desempenho, foram enquadrados no nível 1 (de 8 a 12 desvios), enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela falta absoluta de domínio das convenções ortográficas.

Observou-se, portanto, que existe uma diferença muito grande de desempenho nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam, portanto, que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, provavelmente motivada pela vivência dos jovens relacionada aos aplicativos de comunicação via internet (redes sociais e e-mails). Nesse tipo de comunicação, devido ao ritmo intenso de troca de mensagens, o uso de acentos gráficos foi praticamente abolido. Outro fator que pode ter relação com essa tendência é a ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das

autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, gerando um estado de indefinição para os estudantes.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“ridículos”, “publicas”, “lideres”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“homicídios”, “latrocínio”, “indivíduo”, “dependencia”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “ai”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em determinadas palavras, como observado nas grafias * “jornáís”, * “telejornáís”, * “propíciar”, * “medídas”, * “dígnidade”, * “cídades”.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como: a hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (* “enumeros” por “inúmeros”, * “entevenção” por “intervenção”); a eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (* “esta” no lugar de “estar”). Outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em * “estrupe”, * “automovís”, * “viensse”, * “camihada”.

São muito frequentes os seguintes desvios de caráter ortográfico, com repercussão morfossintática:

- eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo (“está” no lugar de “estar”);
- confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais (“invadão” no lugar de “invadam” e “estam” no lugar de “estão” no presente do indicativo; “estaram” no lugar de “estarão” no futuro do indicativo);
- confusão entre a grafia do verbo “haver” (“há”) e o artigo definido ou a preposição “a”;
- uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (no pretérito imperfeito e futuro do subjuntivo: “evitar-mos” no lugar de “evitarmos”, “percebesse” no lugar de “percebe-se” e vice-versa);

Observam-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula: ausência de diferença entre a primeira letra e as outras, em início de período, principalmente dos estudantes que adotam a escrita em letra de imprensa; utilização de maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”, “Fatores”, “Ozônio”, “Sustentável”.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, ou seja, dos hábitos de comunicação escrita adquiridos pelo uso de redes sociais e emails.

Aspectos textuais:

Quanto a esses aspectos a correção também classificou os textos em cinco níveis (zero a quatro), em função da quantidade de erros apresentados. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de estruturação textual. Foi muito baixo o número de textos que não apresentaram qualquer problema estrutural e, portanto, ficaram enquadrados no nível 4. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem articulação e com comprometimento do sentido.

Observou-se que a grande maioria dos estudantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Outro aspecto observado na estruturação textual foi a divisão em dois itens, provavelmente motivados pelo encaminhamento do enunciado das questões, que apresentavam dois pontos a serem detalhados: a questão 1 solicitava que os alunos dissertassem sobre as consequências do transporte motorizado (a) e apresentassem ações de intervenção por parte do poder público (b); a questão 2 solicitava que os alunos dissertassem sobre as causas da violência urbana (a) e os fatores para evitá-la (b).

Essa competência pode ser considerada como a mais problemática no que diz respeito ao desempenho linguístico dos estudantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação escolar e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfo sintáticas: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização

de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos estudantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem uma oração principal.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Da mesma forma que nos aspectos anteriores os textos foram classificados em níveis de zero a quatro. O desempenho dos estudantes ficou concentrado, majoritariamente, nos níveis 3 e 2, devido à grande ocorrência de problemas de regência e concordância.

O nível 4 foi atribuído a um número menor de textos. Alguns textos com pior desempenho foram enquadrados no nível 1, enquanto o nível zero foi atribuído a pouquíssimos casos, já que ele revela a existência de um texto sem o respeito às mínimas exigências morfossintáticas da norma-padrão e com comprometimento do sentido.

Os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos do desempenho dos estudantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta correção esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfossintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Deve-se destacar uma ocorrência não observada no ENADE/2013: o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, evidenciando um processo de hipercorreção.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os casos observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos estudantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou,

entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade apareceram em algumas respostas, mas sem maior relevância do ponto de vista quantitativo; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.15), observa-se que a média foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a média para estudantes de Engenharia Florestal de todo o Brasil foi 60,4, na parte de Conhecimento Específico a média foi 29,1. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (34,8), e a menor, pelos da região Nordeste (21,8). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 15,7. O maior desvio padrão foi encontrado na região Norte (15,8), e o menor, na região Sudeste (14,6).

A maior nota máxima foi obtida na região Sul (78,3), enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (68,3). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A mediana do Brasil como um todo foi 30,0, sendo a maior, obtida na região Sudeste (35,0), e a menor, obtida na região Nordeste (21,7).

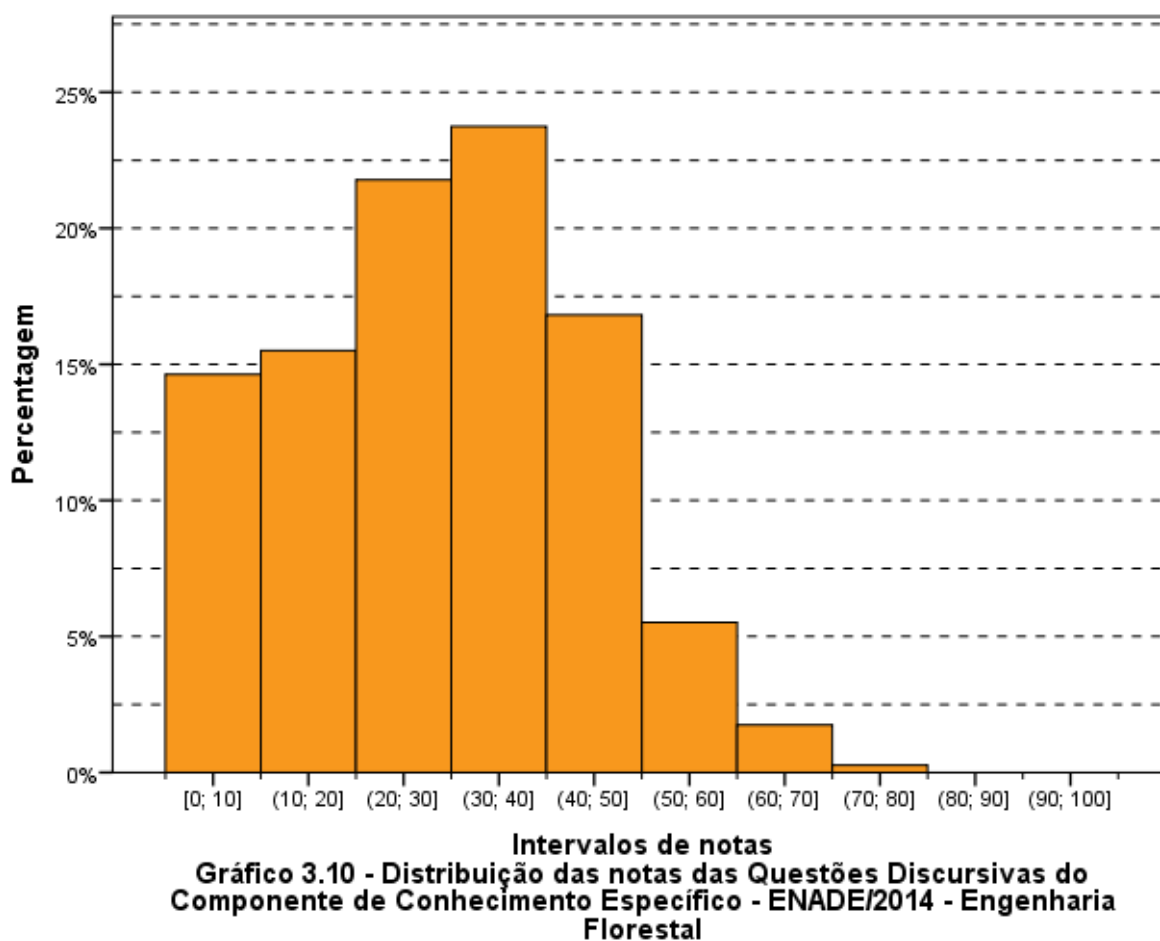
Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	29,1	24,9	21,8	34,8	32,8	27,2
Erro padrão da média	0,4	0,9	1,1	0,7	0,7	0,7
Desvio padrão	15,7	15,8	15,7	14,6	14,7	14,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	24,2	21,7	35,0	33,3	28,3
Máxima	78,3	68,3	70,0	73,3	78,3	71,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (30;40].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.16, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 34,1. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Nordeste (26,2), enquanto a maior média foi obtida na região Sudeste (39,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 22,0. O maior desvio padrão foi obtido nas regiões Norte e Sul (22,2), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (20,3).

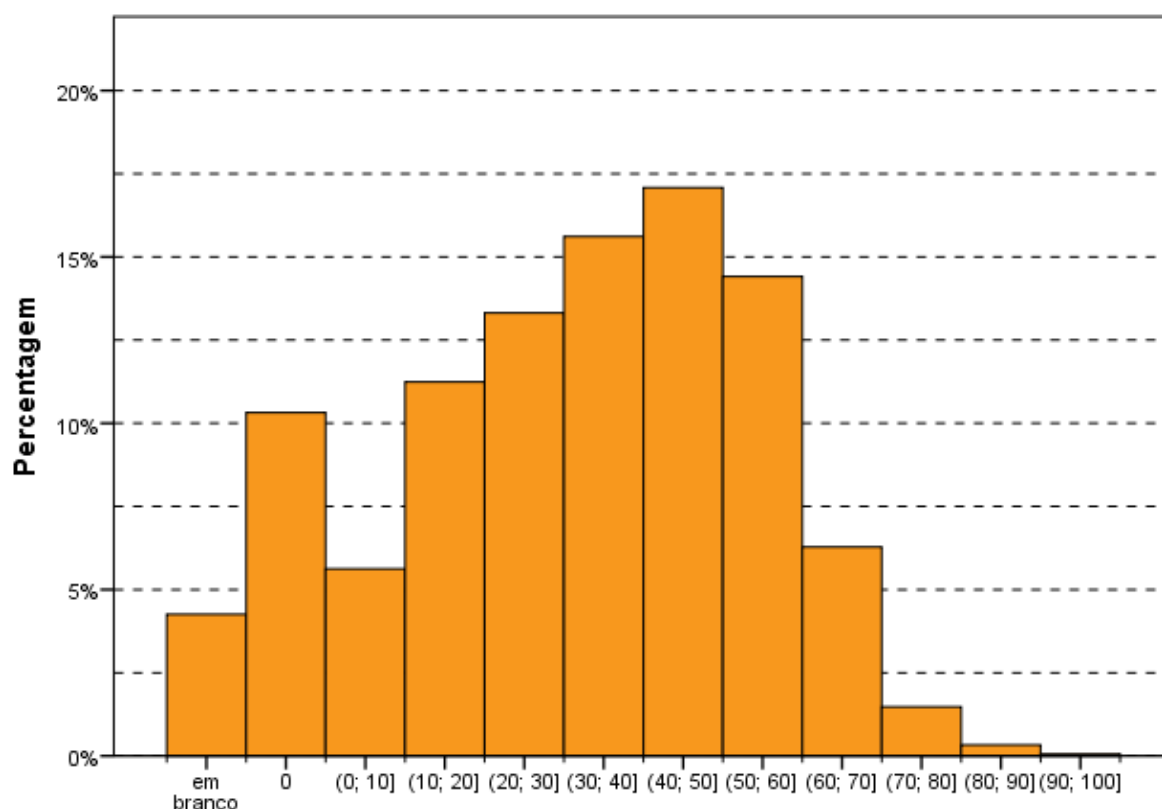
A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno da região Centro-Oeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste, a nota máxima foi 80,0, e nas regiões Sudeste e Sul, foi 90,0. A mediana do Brasil como um todo foi 35,0, a mesma encontrada nas regiões Sul e Centro-Oeste. A maior mediana nesta questão foi na região Sudeste (40,0), e nas regiões Norte e Nordeste a mediana foi 25,0, a menor encontrada. A nota mínima (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.16 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,1	29,5	26,2	39,7	36,8	34,0
Erro padrão da média	0,5	1,2	1,4	1,0	1,1	1,0
Desvio padrão	22,0	22,2	21,3	20,3	22,2	21,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	25,0	25,0	40,0	35,0	35,0
Máxima	100,0	80,0	80,0	90,0	90,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Engenharia Florestal. Essa distribuição apresenta moda no intervalo (40;50].



Intervalos de notas
Gráfico 3.11 - Distribuição das notas da Questão Discursiva 3 do
Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia
Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Os conhecimentos exigidos pelo enunciado da questão são abarcados pelos currículos dos cursos de Engenharia Florestal. O padrão de respostas demonstra que o nível de profundidade esperado era de médio a alto.

O enunciado era bastante claro, e as informações e dados fornecidos para a solução do problema eram suficientes. Tais características resultaram por reduzir a possibilidade de ocorrência de interpretações diversas da pretendida pela questão, o que conferiu eficácia à avaliação dos conhecimentos em foco.

Comparando-se o desempenho dos estudantes nas três questões discursivas de Conhecimento Específico, observa-se que o nível de dificuldade da questão 3 foi intermediário, ou seja, para o grupo de estudantes avaliados a questão 4 foi mais fácil e a questão 5 foi mais difícil.

Apesar da baixa possibilidade de interpretações distintas da esperada, houve grande diversidade de notas, como decorrência dos diferentes níveis de profundidade com o qual o tema era tratado pelo estudante. O padrão de respostas permitiu, para fins de atribuição de pontos, o desmembramento do conteúdo produzido pelo estudante, assegurando que não fosse desprezado qualquer aspecto de seu conhecimento sobre o tema. Tal decisão mostrou-se acertada, dado o expressivo número de estudantes que responderam apenas parcialmente à questão.

A quase metade das respostas dadas a essa questão foram atribuídas notas consideradas fracas – aquelas situadas no intervalo de zero a 30 pontos. As respostas classificadas como medianas – aquelas cuja pontuação se situou no intervalo de 35 a 70 – corresponderam a um pouco mais da metade do conjunto de respostas. Finalmente, as respostas consideradas boas – que obtiveram pontuação igual ou superior a 75 – não representaram mais do que 1% do conjunto, o que revelou um baixo desempenho, sobretudo em se tratando de tema tão relevante para a área.

A maioria dos estudantes demonstrou algum conhecimento sobre o tema, embora não tenham conseguido explorar de modo mais completo as possibilidades admitidas pelo padrão de resposta. Em meio a grande diversidade de soluções apresentadas – boa parte das quais incompletas – a maior entrada de luz – constituiu a resposta mais frequentemente fornecida pelos estudantes para caracterizar as alterações microclimáticas decorrentes da abertura de clareiras.

Dada a reconhecida relevância dos conhecimentos exigidos pela questão para a Engenharia Florestal, o baixo desempenho, evidenciado pela correção das respostas, revela uma preocupante lacuna na formação acadêmica dos estudantes.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 5. A média geral do Brasil foi 44,9, sendo a menor média registrada na região Nordeste (34,7), e a maior, na região Sudeste (54,9).

A nota máxima (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte nas regiões Sudeste e Sul. Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a nota máxima foi 95,0. A mediana em todo o Brasil foi 45,0, sendo maior nas regiões Sudeste e Sul (55,0 em

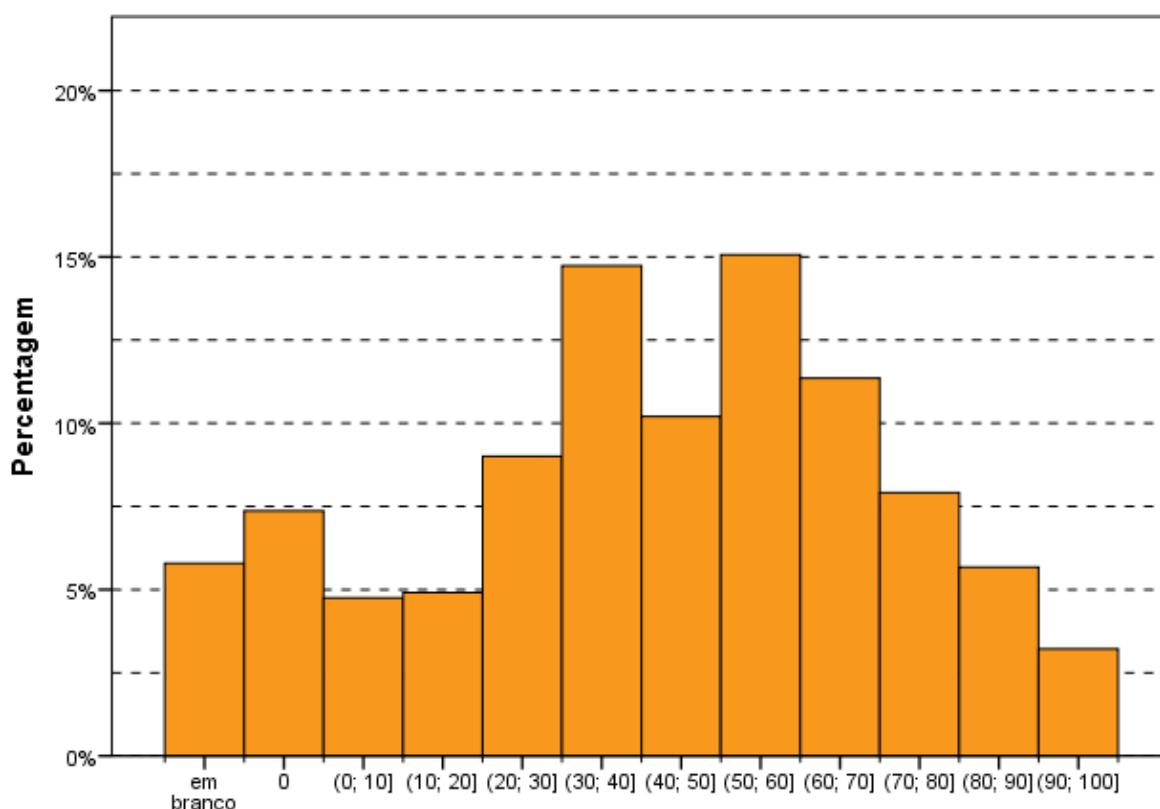
ambas) e menor nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (40,0 em cada). As notas mínimas foram zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.17 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,9	35,0	34,7	54,9	53,3	40,7
Erro padrão da média	0,6	1,4	1,9	1,2	1,2	1,2
Desvio padrão	27,0	25,3	28,8	25,0	23,7	26,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	40,0	40,0	55,0	55,0	40,0
Máxima	100,0	95,0	95,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição possui moda no intervalo (50; 60], seguida de perto pelo intervalo (30; 40].



Intervalos de notas
Gráfico 3.12 - Distribuição das notas da Questão Discursiva 4 do
Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia
Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O assunto abordado nesta questão faz parte das Diretrizes Curriculares do Curso de Engenharia Florestal, sendo de particular relevância para o Engenheiro que pretende atuar na área de produção e suprimento de matéria-prima para a indústria madeireira.

Os conhecimentos exigidos pelo enunciado e o nível de profundidade fixado pelo padrão de resposta são os naturalmente esperados de concluintes dos cursos de graduação em Engenharia Florestal. A clareza do enunciado e a objetividade das instruções do comando da questão devem ter tornado a elaboração da resposta mais fácil para os estudantes, na medida em que impediu interpretações distintas das previamente concebidas.

O tempo destinado à resolução da questão pareceu suficiente, como o foi, também, o espaço reservado para a apresentação da resposta.

Em relação às demais questões discursivas de Conhecimento Específico da prova, essa pode ser considerada a mais fácil. Em suas respostas, a linguagem adotada pelos

estudantes foi adequada e ajustada à terminologia da área. No entanto, foi grande o número de respostas incompletas, em relação a aspectos distintos do problema proposto, o que gerou certa concentração das respostas na categoria mediana (notas de 35 a 70 pontos).

A questão 4 destacou-se das demais questões discursivas do Componente Específico por ser aquela em que se registrou o melhor desempenho dos estudantes. A distribuição das notas atribuídas a essa questão foi a que mais se aproximou da distribuição normal. As respostas consideradas medianas corresponderam a um pouco mais da metade do conjunto de respostas avaliadas.

De modo geral, os estudantes deram maior ênfase aos critérios utilizados para verificar a qualidade da tora. Entre esses critérios, o mais frequentemente mencionado foi o da medida do diâmetro.

Como mais de três quartos das respostas foram classificadas como medianas ou boas, pode-se considerar que o assunto objeto da questão foi bem explorado pelos cursos de Engenharia Florestal, comparativamente aos demais temas abordados pelas outras questões discursivas referentes ao componente específico.

O bom desempenho dos estudantes, em relação a essa questão, parece explicar-se pelo fato de que o assunto focalizado seja de caráter geral na Engenharia Florestal, diferentemente dos temas abordados pelas outras duas questões discursivas, nas quais se observa um viés mais regional, na medida em que se voltam para as florestas naturais, mais comuns na região Norte.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.18 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 8,2. A maior média foi registrada na região Norte (10,1), enquanto a menor média foi registrada na região Nordeste (4,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 14,9. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (17,4), o menor foi encontrado na região Nordeste (9,9).

A mediana e a nota mínima (0,0) são as mesmas em todas as regiões, ou seja, pelo menos 50% dos alunos em todas as regiões tiraram nota zero nessa questão. Para

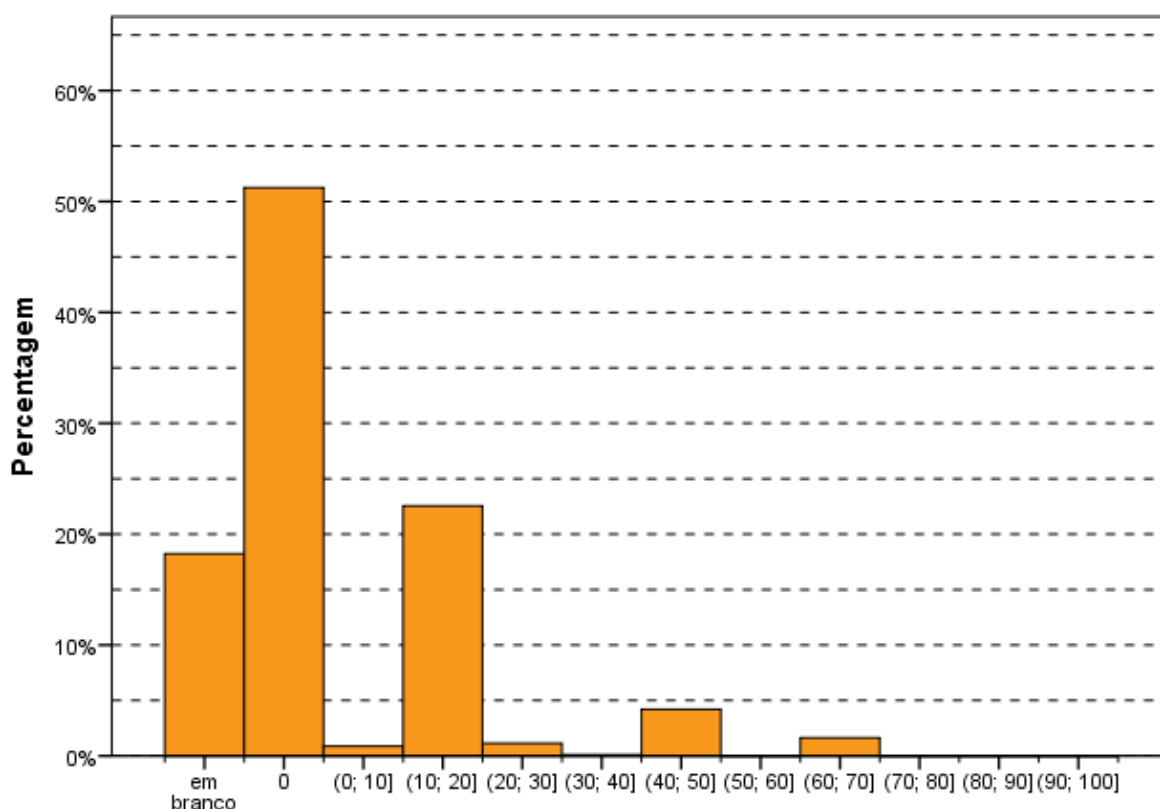
o conjunto de alunos de Engenharia Florestal do Brasil, a nota máxima foi 70,0, sendo obtida por, pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	8,2	10,1	4,6	9,9	8,3	7,0
Erro padrão da média	0,3	0,8	0,7	0,9	0,7	0,6
Desvio padrão	14,9	15,6	9,9	17,4	15,0	13,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, o grande número de estudantes que tiraram nota zero (mais de 50%), correspondendo à moda da distribuição.



Intervalos de notas
Gráfico 3.13 - Distribuição das notas da Questão Discursiva 5 do
Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia
Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Os conhecimentos exigidos pelo enunciado estão dentro do proposto pelas Diretrizes Curriculares da Área. O conceito de florestas balanceadas foi proposto em 1952 por Meyer. Desde então, vários trabalhos vêm sendo conduzidos com base nesse princípio.

O enunciado foi claro, e as informações fornecidas foram suficientes para a solução do problema proposto. Evitou-se, assim, a possibilidade de interpretações diferentes da esperada pelo padrão de resposta.

O nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta foi bastante elevado, o que, por certo, impediu que fossem registrados casos de respostas que tivessem atendido plenamente os requisitos fixados pelo padrão de respostas. Ficou evidenciado um expressivo distanciamento entre o padrão de respostas e o que foi, de fato, realizado pelos estudantes.

A questão pode ser considerada difícil, uma vez que nenhum estudante abordou os quatro aspectos exigidos. A grande maioria não alcançou nota superior à metade da pontuação integral da questão.

A análise das respostas permitiu identificar um tipo de erro frequentemente cometido, decorrente da confusão feita entre o manejo de florestas nativas e o de florestas plantadas, ou seja, erro na escolha do método de solução. Registrou-se, também, um elevado número de respostas incompletas. Destaca-se, ainda, como um desvio bastante comum, o recurso de transcrever para a resposta trechos do enunciado.

A quase totalidade dos estudantes obtiveram notas compreendidas no intervalo de zero a 30 pontos, classificadas como fracas. As notas auferidas pelo restante dos estudantes foram classificadas apenas como medianas e não ocorreram respostas consideradas boas, com nota maior do que 75 pontos.

O baixo desempenho dos estudantes, em relação a esta questão, indica que o assunto por ela abordado não foi suficientemente ou adequadamente tratado em sala de aula. Uma possível explicação para a existência dessa lacuna é que o assunto focalizado – florestas naturais – é mais comumente abordado pelos cursos de instituições situadas na região Amazônica. Nas outras regiões, onde se concentram a maioria dos cursos de Engenharia Florestal, o interesse converge para as florestas plantadas.

A resposta mais frequentemente utilizada pelos estudantes foi citar o critério de retirada de árvores com base no incremento anual. Em relação aos erros cometidos, registrou-se como mais frequente no amplo e diversificado conjunto de respostas, o estudante confundir manejo de floresta nativa com o de floresta plantada, como já comentado.

A questão apresentou um grau de dificuldade elevado, explicado, em parte, pelo caráter inflexível do padrão de respostas. Pôde-se perceber claramente que os estudantes não estavam preparados para responder a essa questão, revelando que o tema focalizado não foi suficientemente abordado pelos cursos de Engenharia Florestal. Alguns estudantes chegaram a utilizar o espaço reservado à resposta para declarar que o assunto, objeto da questão, não havia sido abordado em seus cursos de graduação.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Engenharia Florestal sobre a prova aplicada no ENADE/2014. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

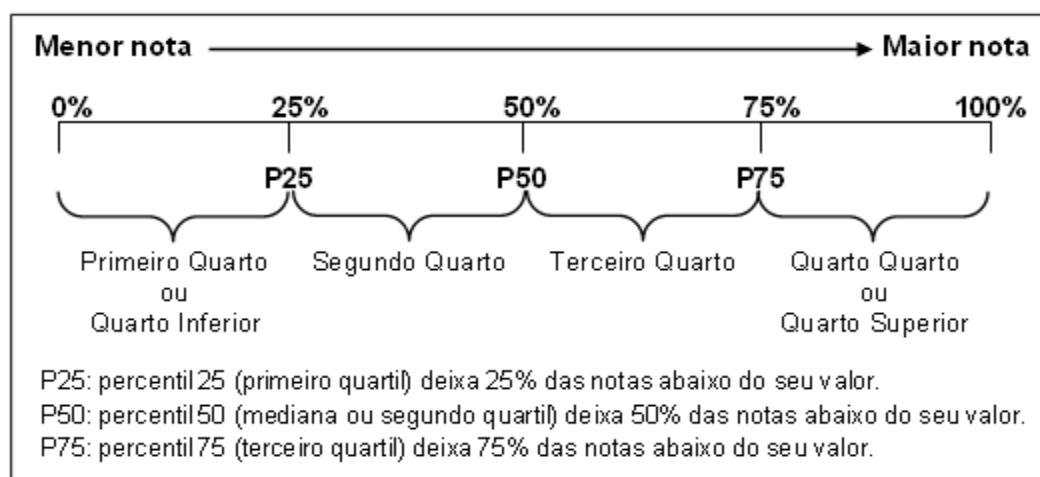


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual²⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 25,0% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para quase dois terços dos estudantes (60,9%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Nordeste, onde a proporção foi de 30,2%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 20,9%. No Gráfico 4.1, é possível observar que esta diferença não é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 58,4% na região Centro-Oeste e 63,6% na região Norte.

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

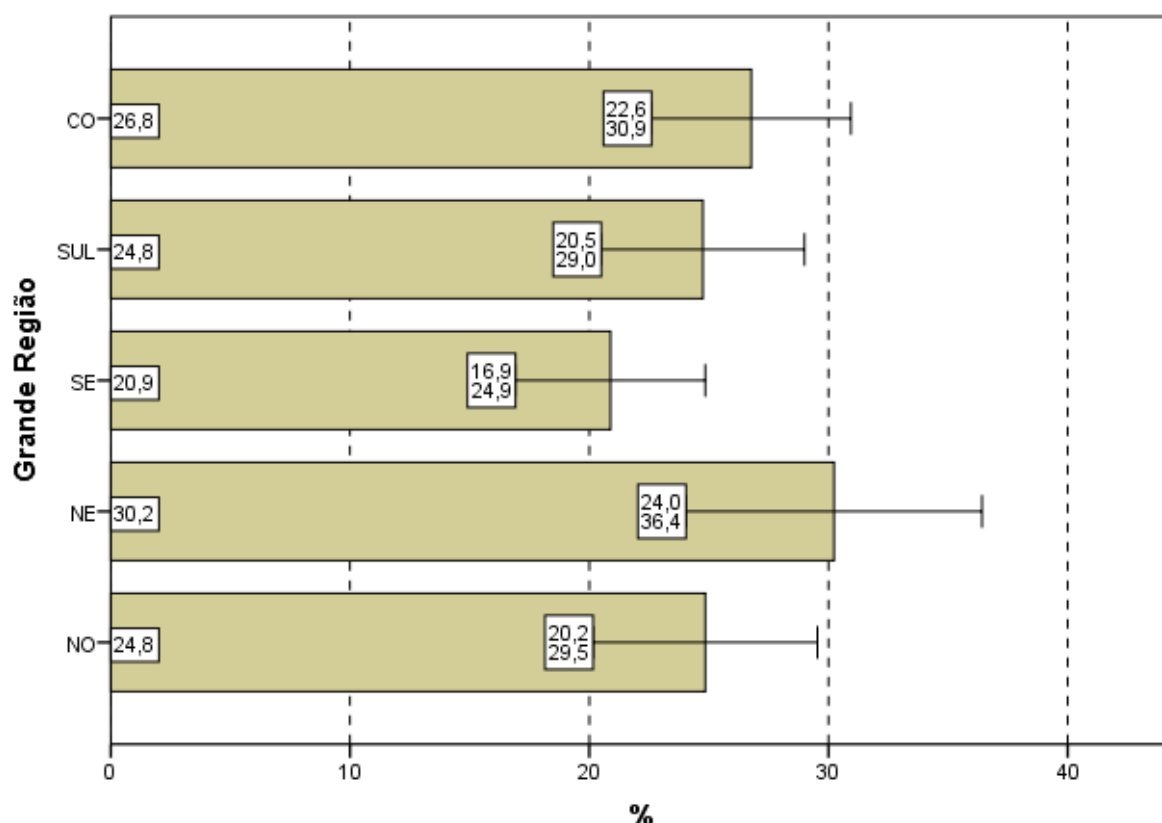


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 28,9% no primeiro quarto e 22,8% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Em ambos os quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi de 24,3% (2º quarto e 3º quarto). As diferenças entre os quartos não são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 58,5% e 58,0% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

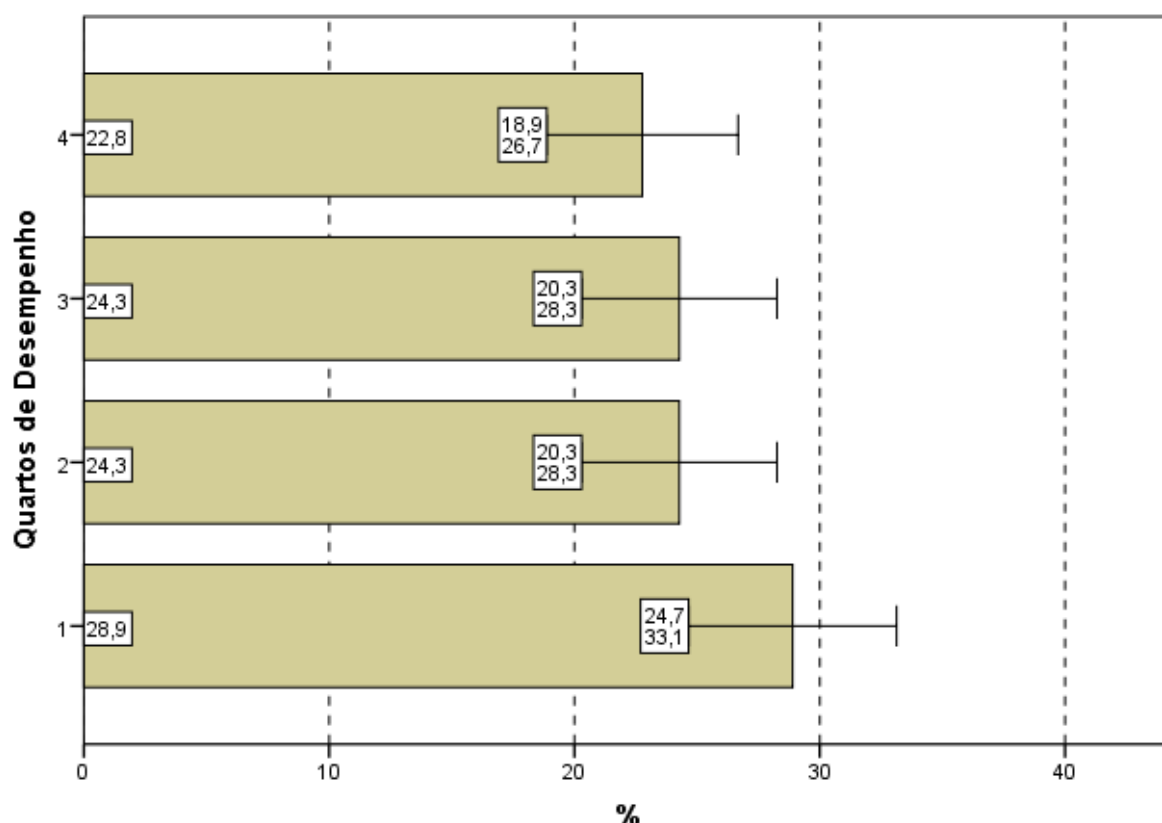


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 31,6% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 59,2% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre proporções de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* não é estatisticamente significativa: a maior na região Sul (34,3%) e a menor proporção na região Sudeste (26,3%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 56,0% a 62,9%, para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, respectivamente.

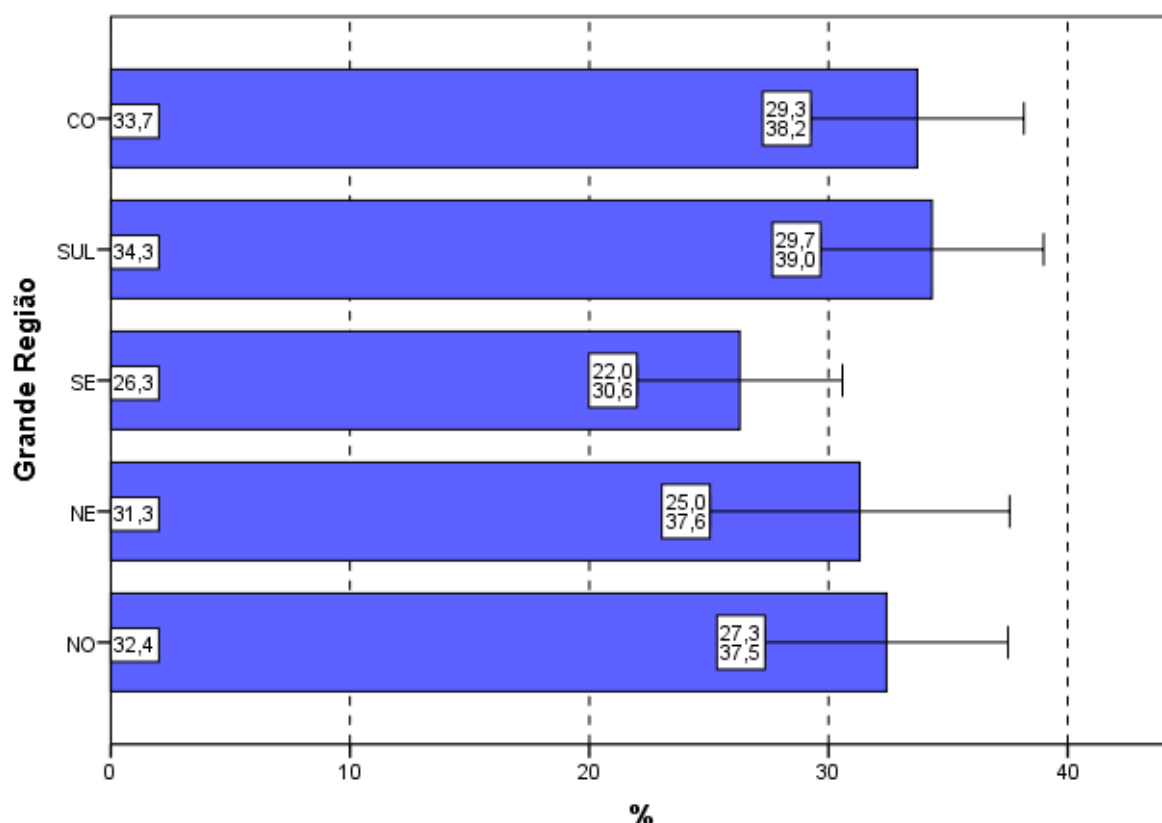


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa do resultado dos quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 34,2% (4º quarto) a 29,2% (2º quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 55,2% do quarto inferior e 56,9% do superior optando por esta resposta.

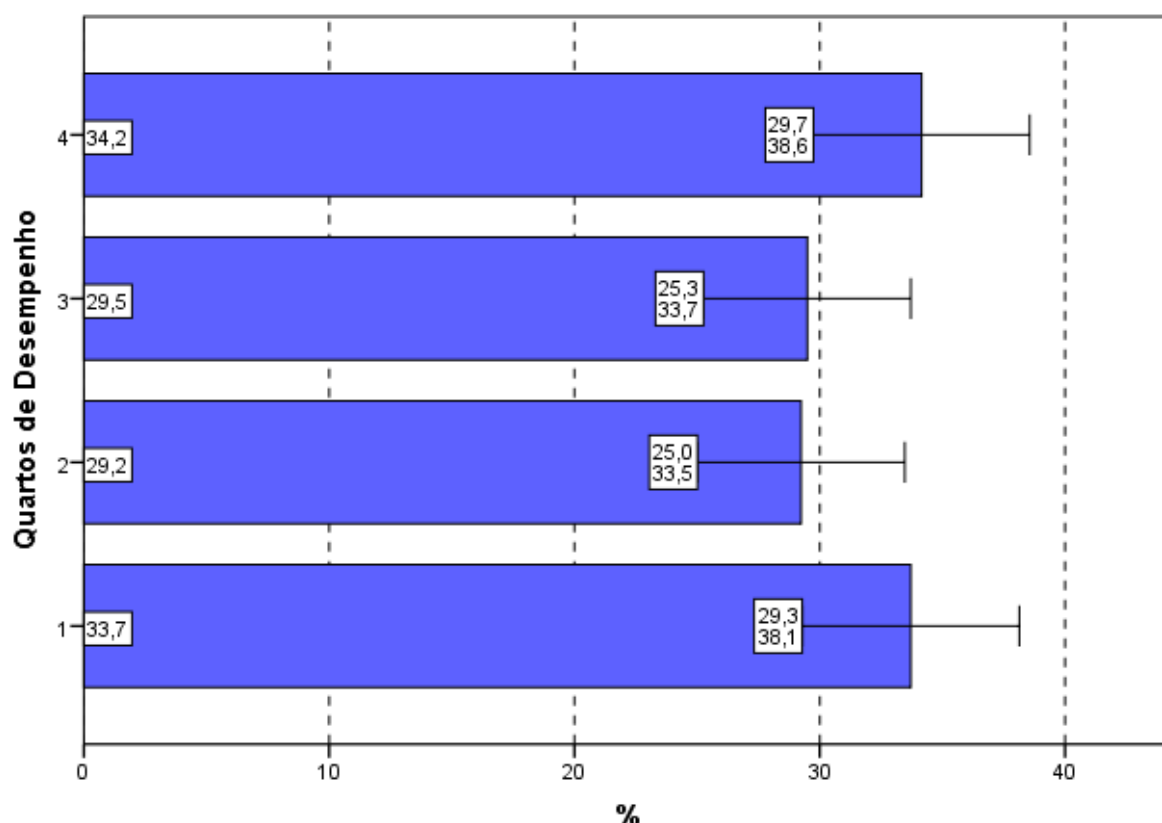


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 63,9%. Já 30,4% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 5,8% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 26,8% na região Centro-Oeste até 35,5% na região Sudeste. Nenhuma das diferenças entre as regiões é estatisticamente significativa.

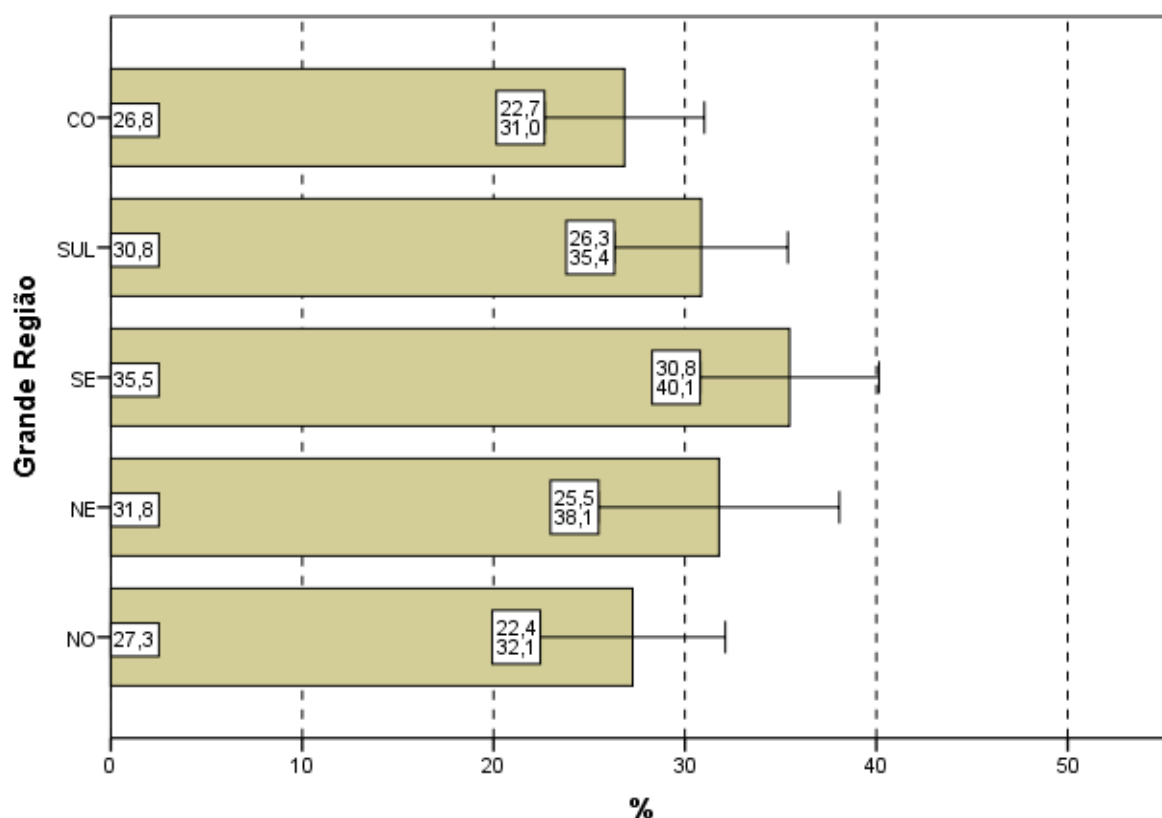


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 62,7% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 64,3% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 63,4% no segundo quarto e 65,1% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que não há uma tendência discernível da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho. Observa-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta.

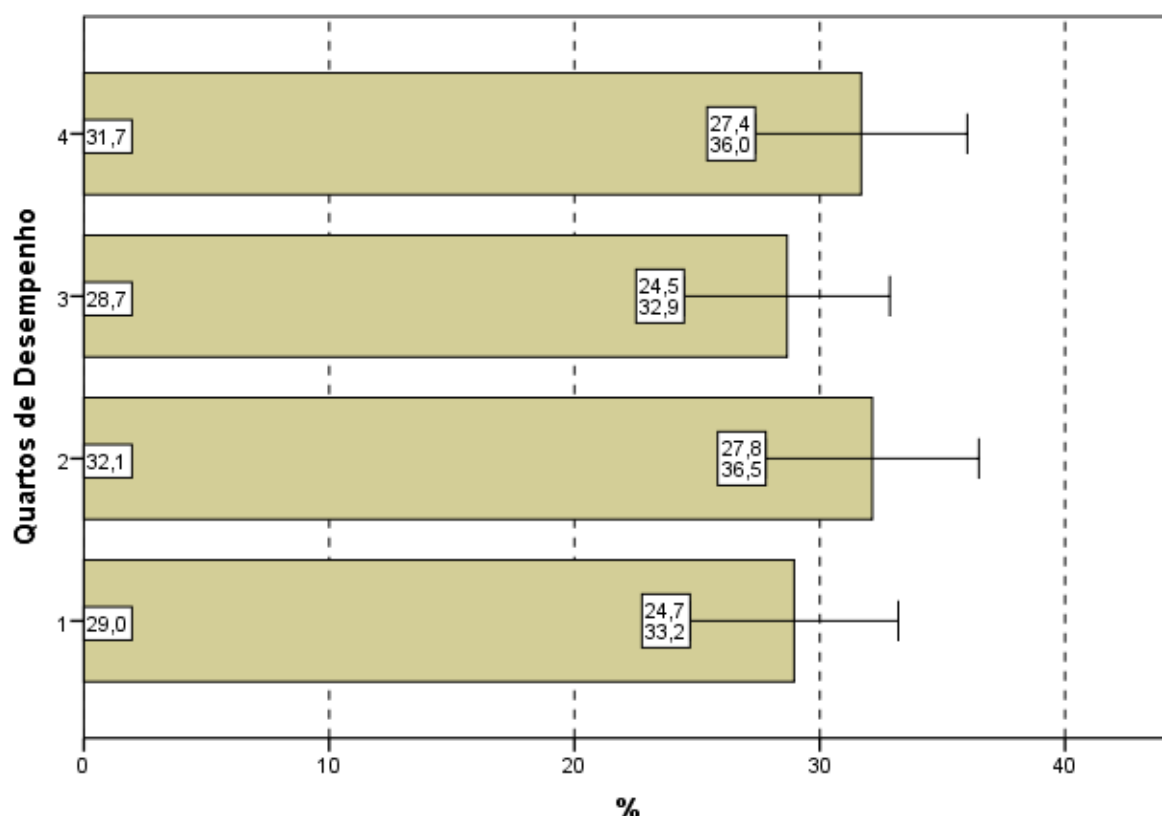


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 74,6% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 72,6% na região Nordeste a 78,6% na região Sudeste, sendo esta diferença não estatisticamente significativa, assim como todas as demais diferenças entre as regiões.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos, ou a maioria dos enunciados de questões

relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 72% em todas as regiões e maior do que 66% para todos os quartos de desempenho).

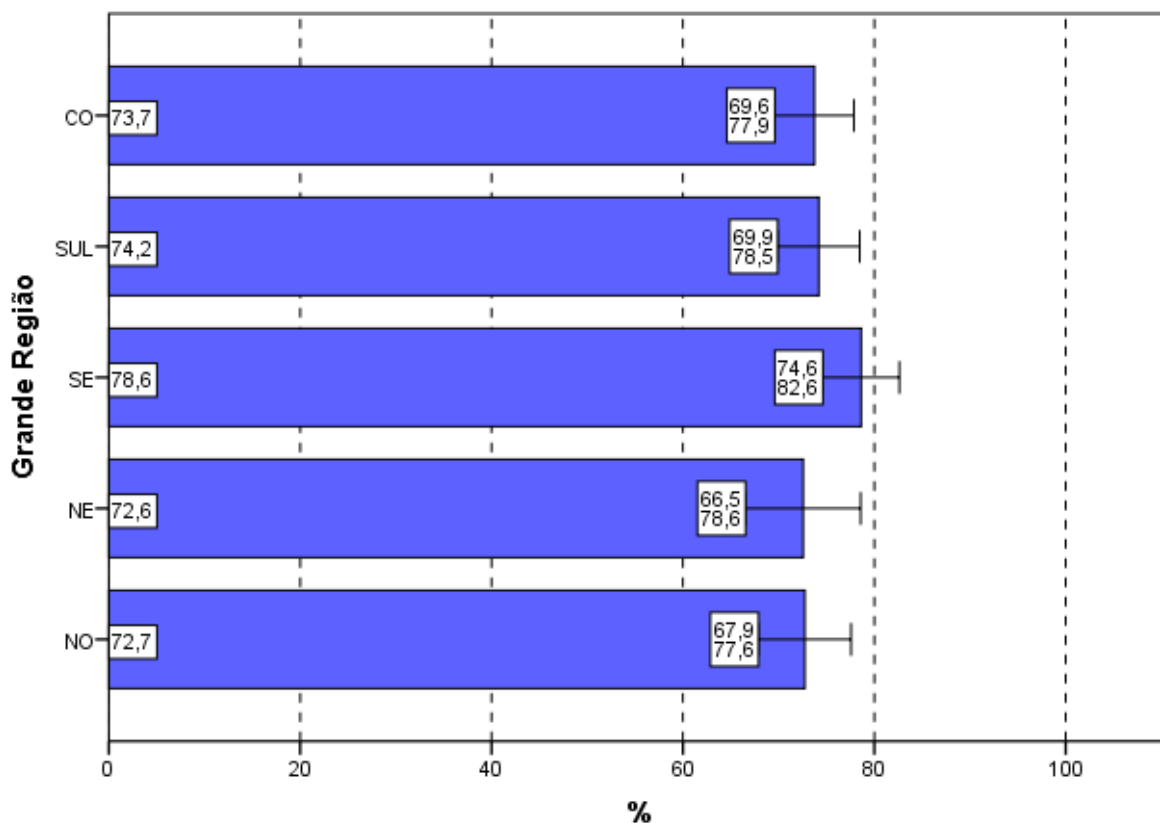


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas do primeiro para os demais quartos. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 78,3% dos alunos sem que seja estatisticamente significativa a diferença deste para o quarto imediatamente inferior, onde a proporção foi de 76,5%.

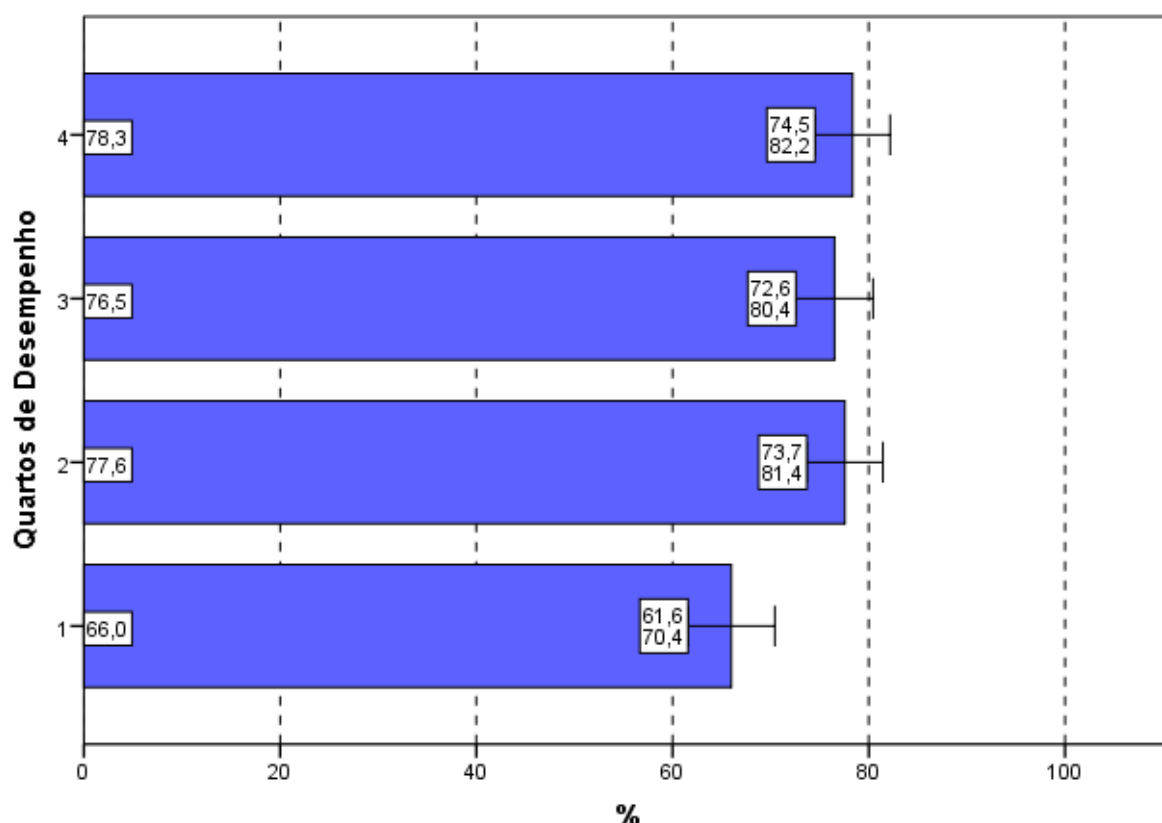


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 82,1% dos estudantes avaliados da Área de Engenharia Florestal, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 81,4%. A diferença entre a maior e a menor proporção, 82,8% (Sudeste) e 81,4% (Nordeste), não é estatisticamente significativa.

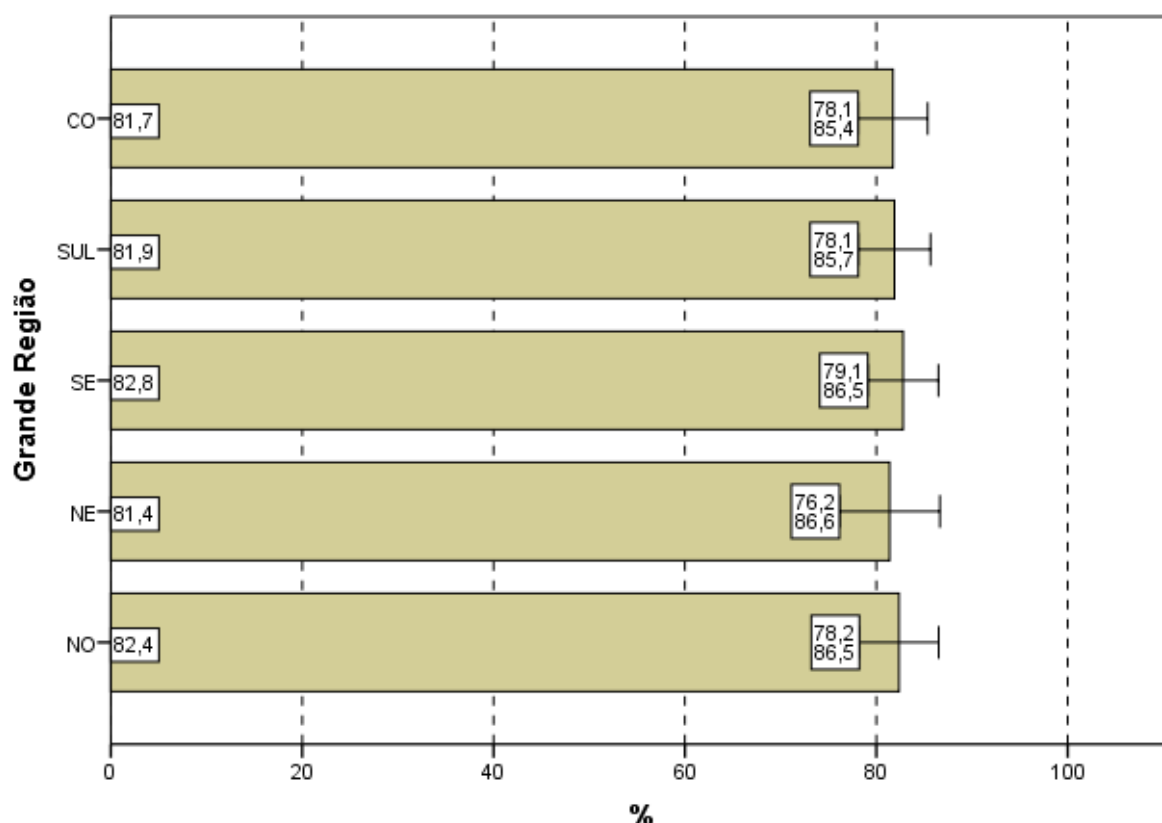


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos não apresenta uma tendência reconhecível em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (84,2%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (76,7%), diferença estatisticamente significativa.

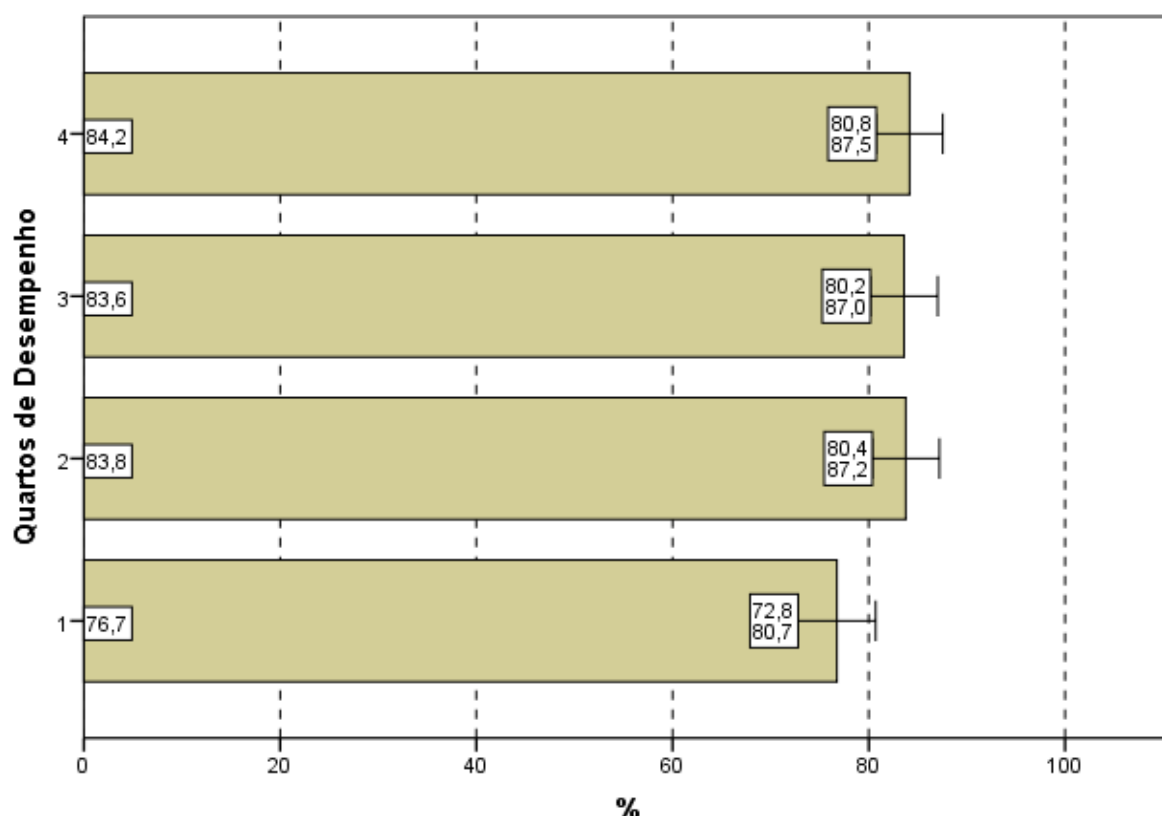


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 86,9% dos respondentes da Área de Engenharia Florestal de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre maior ou igual a 83,7%, chegando a 89,2% na região Sudeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sudeste (89,2%), e o menor, da região Nordeste (83,7%) não é estatisticamente significativa.

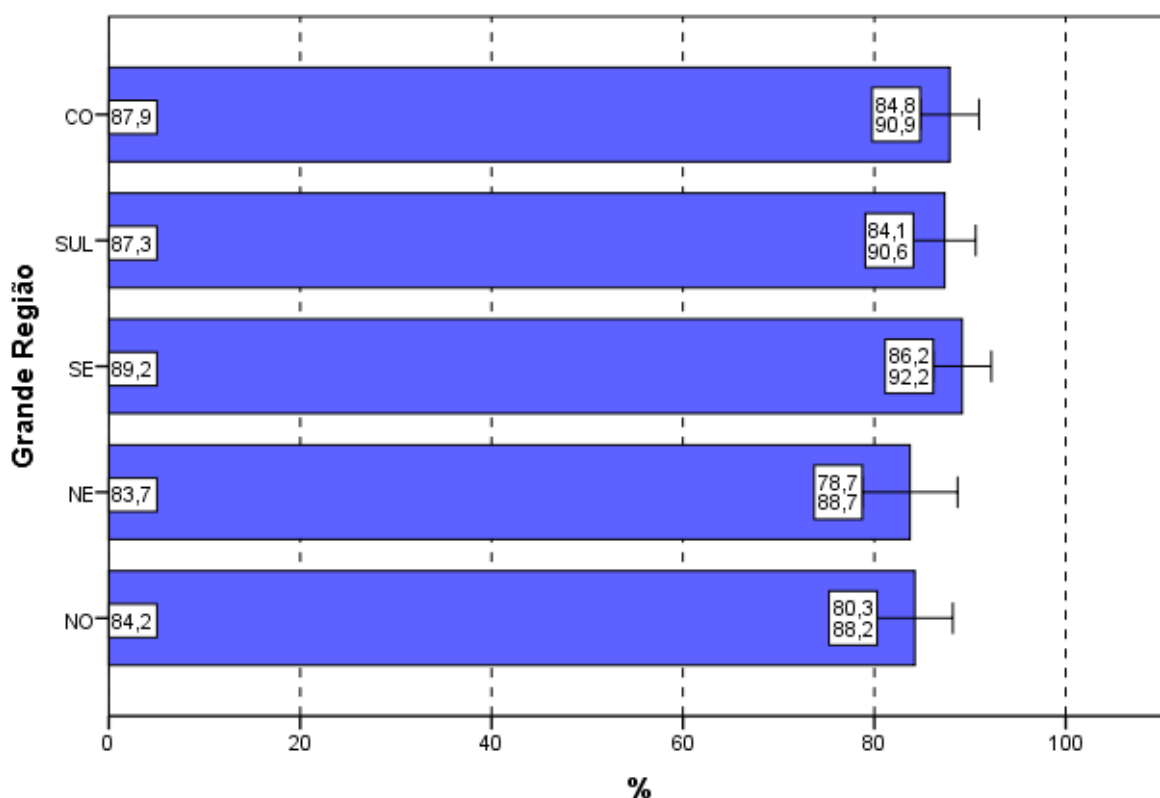


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram as informações/instruções como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (90,4%), percentual superior à média nacional (86,9%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 79,3% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho. Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e dos demais, como mostra o Gráfico 4.12.

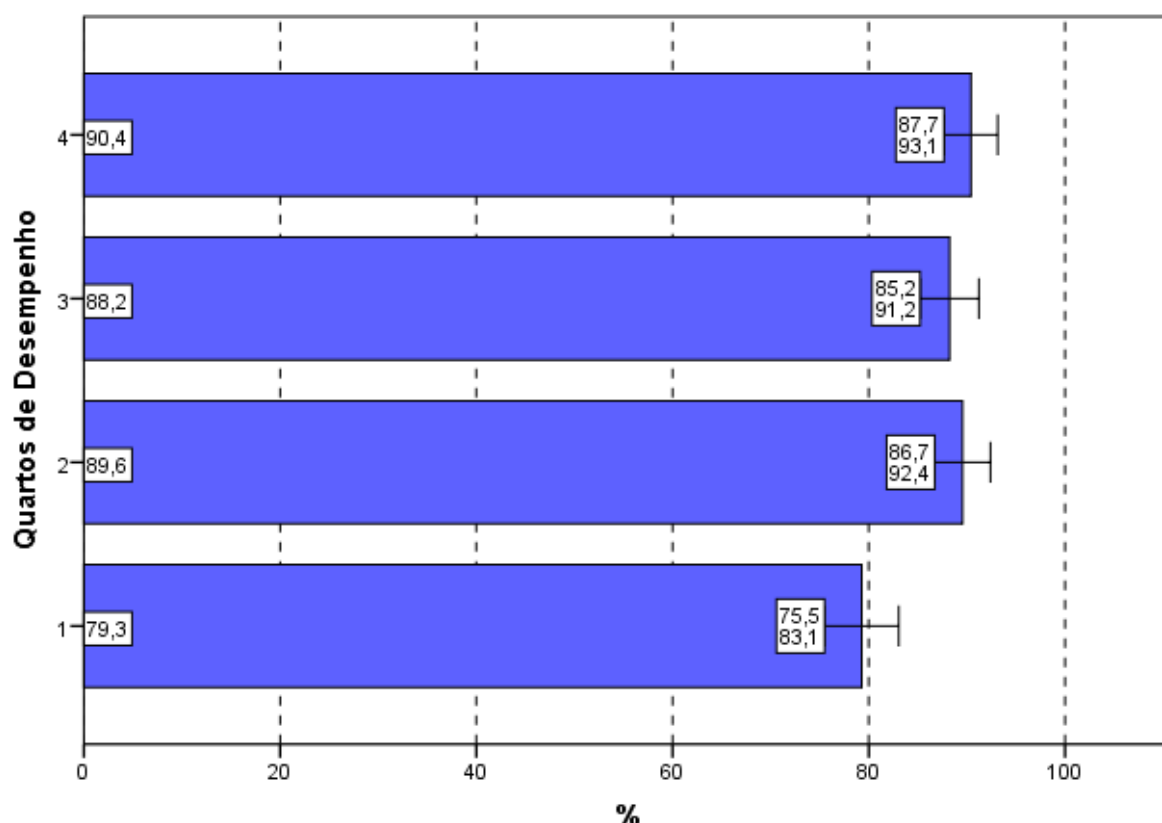


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 19,5% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 46,5%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 15,3% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 15,5% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não

superou 23,6%. Os percentuais variaram de 16,1% na região Norte a 23,6% na região Sudeste, sendo que esta diferença não é significativa estatisticamente.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 39,3% (região Sudeste) a 53,8% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 9,7% (região Sul) a 20,6% (região Sudeste). Os que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variaram de 13,3% na região Sudeste a 18,9% na Sul.

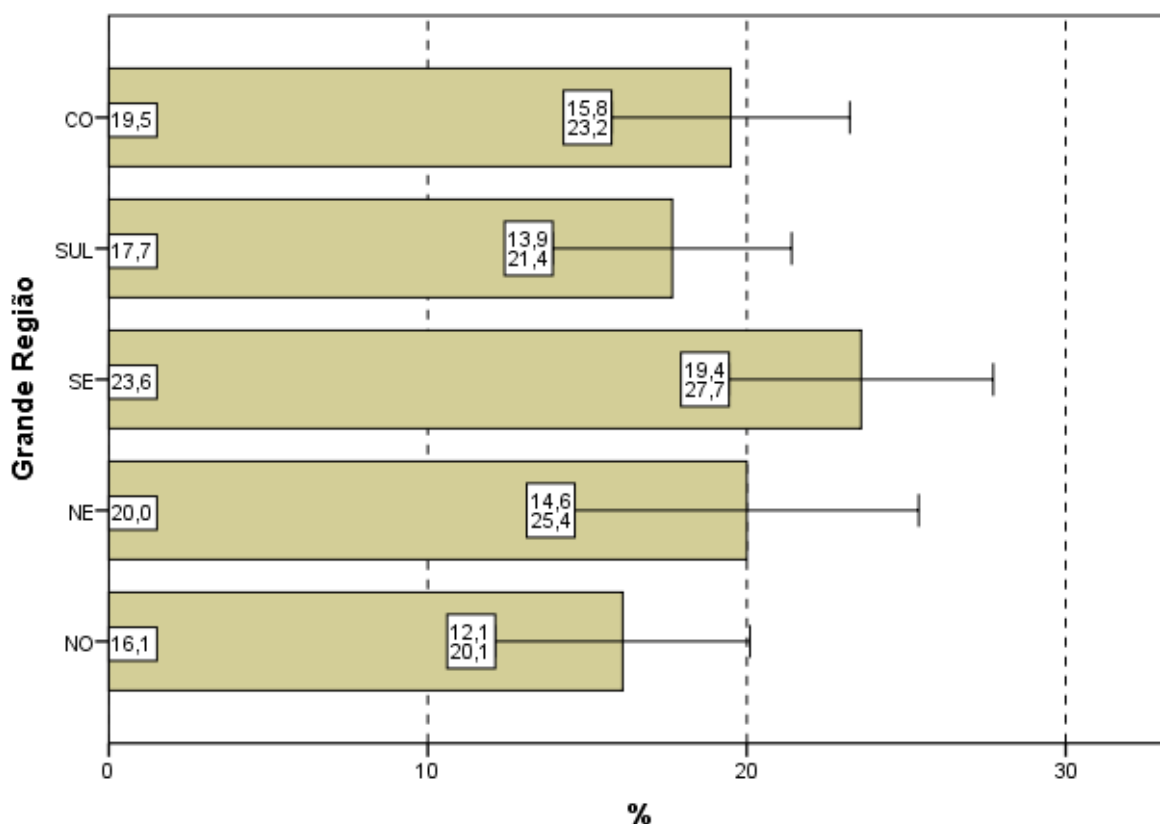


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 21,9% dos estudantes do quarto superior e 16,4% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de*

abordagem do conteúdo: 47,7% no quarto inferior e 45,9% do quarto superior assim o responderam.

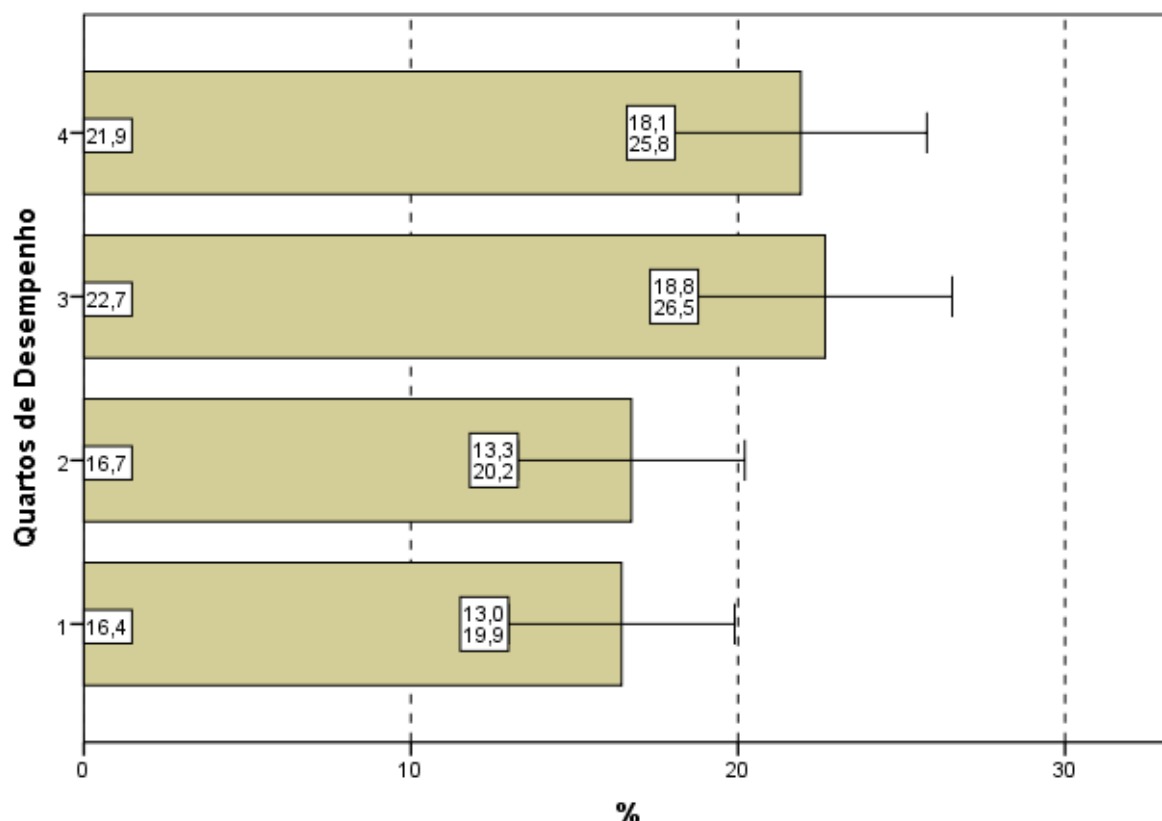


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,8%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (76,6%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi também pequena. Observa-se que nas regiões Nordeste (7,0%), Centro-Oeste (3,7%) e Norte (3,6%), apesar de

pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (2,8%). Observa-se que há diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 68,2% na região Nordeste e 83,5% na Sudeste.

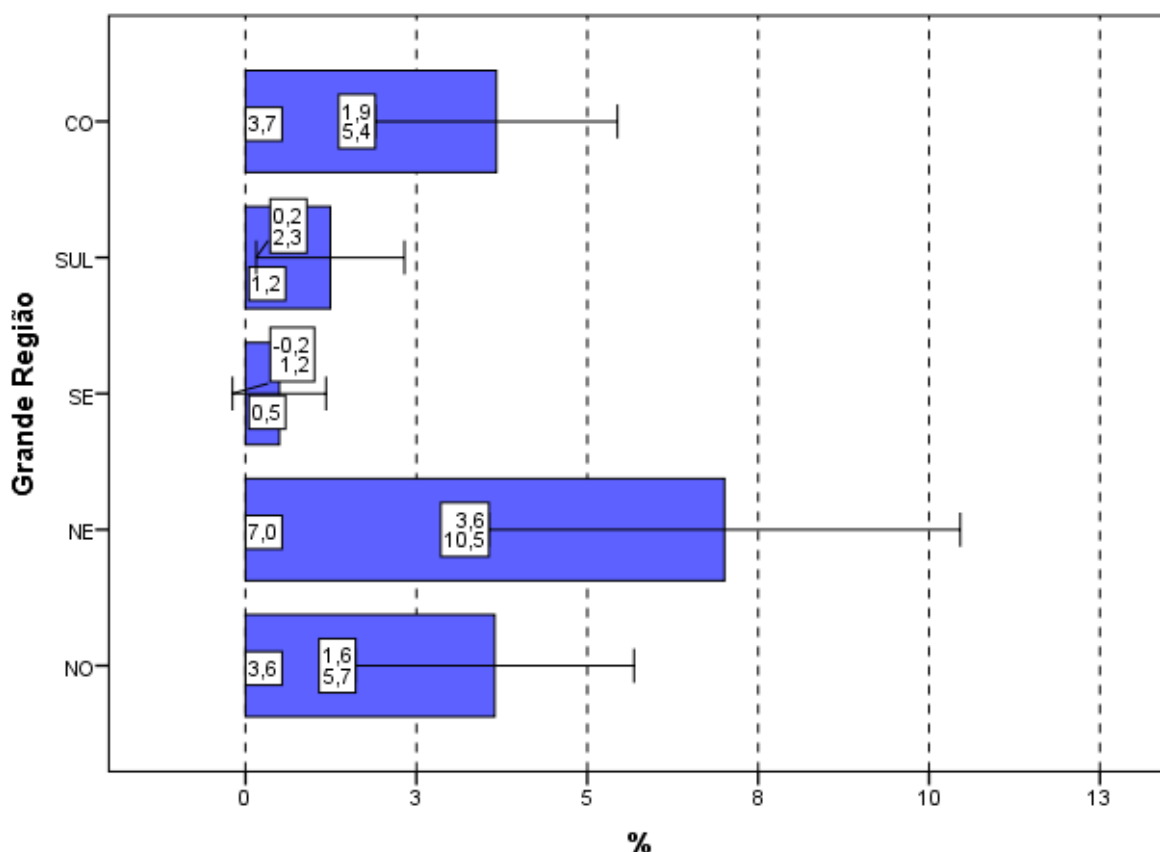


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 6,8% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,1% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 85,7% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 65,6% optaram pelas mesmas categorias, valores crescentes com o desempenho.

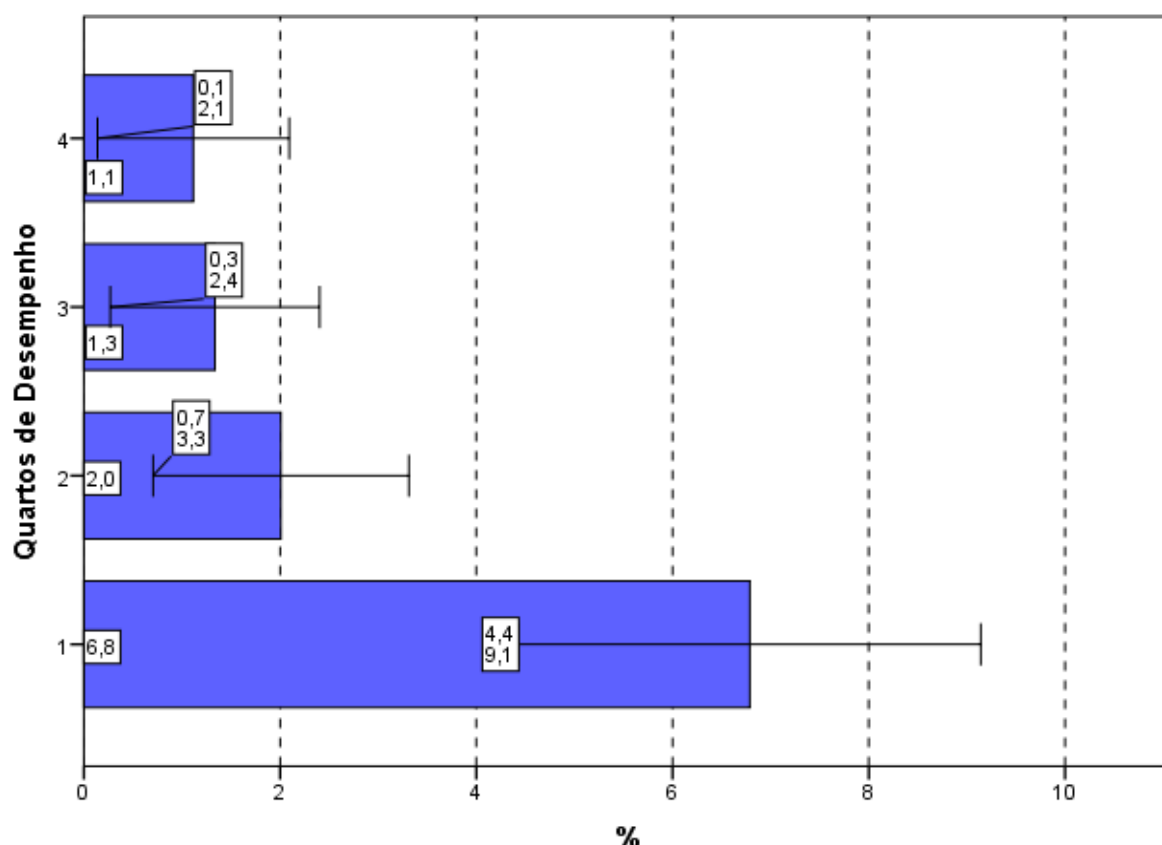


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (71,8%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova nas regiões Centro-Oeste (67,1%) e Norte (67,8%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova foi superior ao percentual nacional, como mostra o Gráfico 4.17.

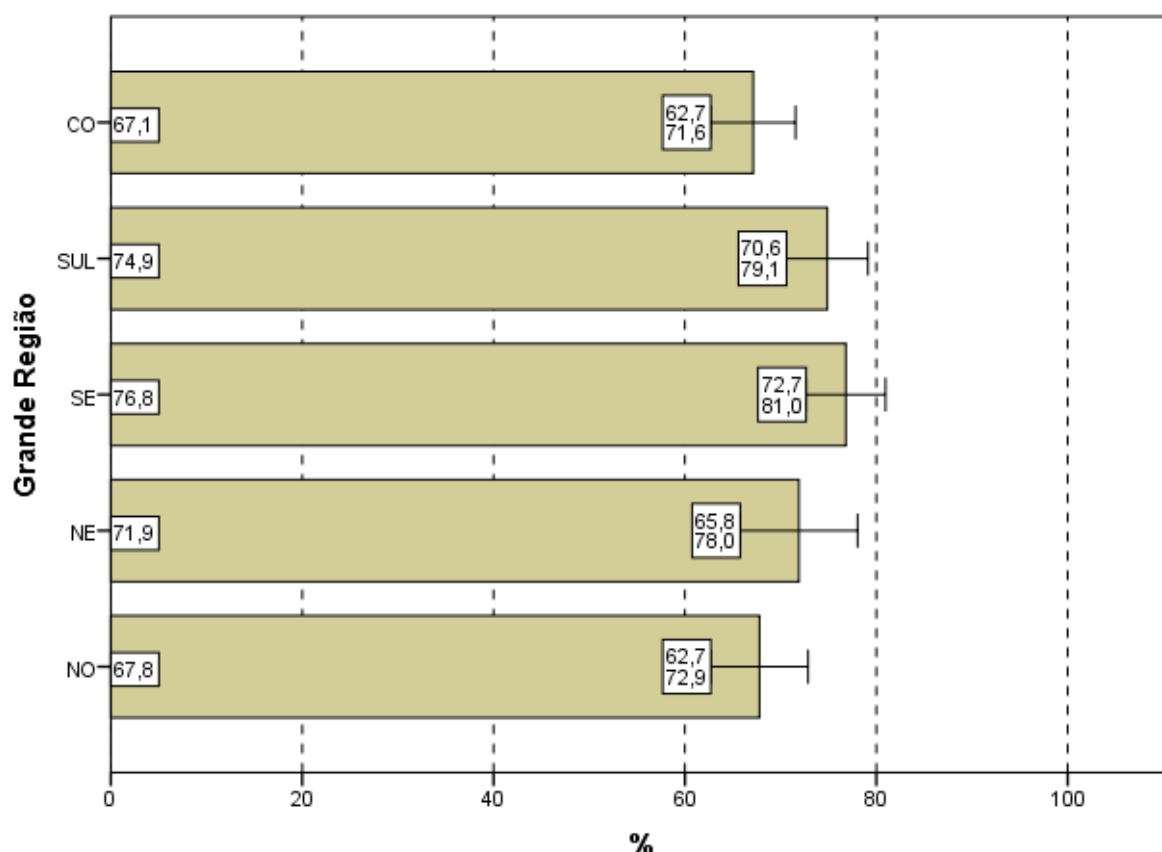


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparadas com os dois quartos inferiores. As diferenças do primeiro (64,2%) e do segundo (67,0%) quarto com o quarto de maior desempenho (80,6%) são estatisticamente significativas.

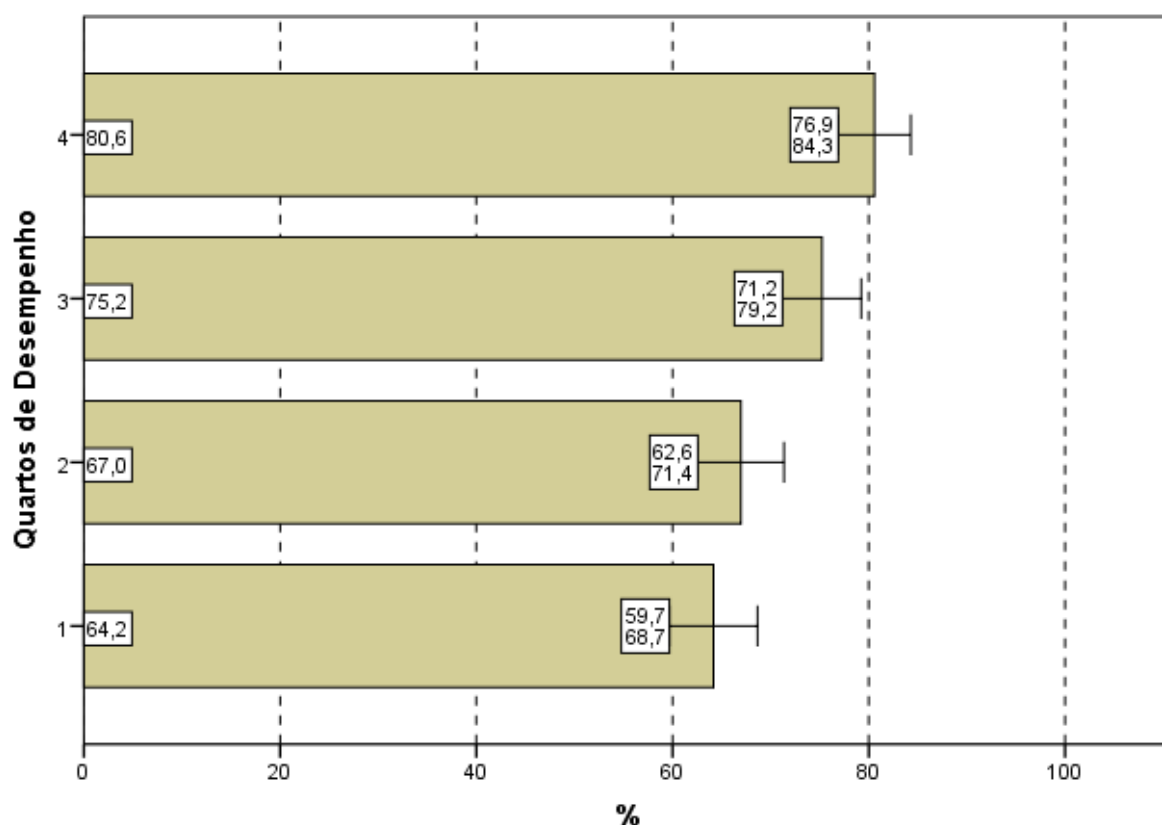


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do ENADE. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Engenharia Florestal participantes do ENADE/2014, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte²¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 55 cursos participantes, 18 (32,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em mais três regiões: Norte (41,7%), Nordeste (37,5%) e Centro-Oeste (36,4%). Os conceitos 2 e 4 foram os segundos mais frequentes em nível nacional (11 cursos, cada), correspondendo a 20,0% cada. Houve, ainda, oito cursos (14,5%) que receberam conceito 5 e seis (10,9%) cursos que receberam conceito 1. Dos 55 cursos de Engenharia Florestal, apenas um curso (1,8%) ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

CONCEITO	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	55	100,0	12	100,0	8	100,0	11	100,0	13	100,0	11	100,0
SC	1	1,8	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1	6	10,9	1	8,3	3	37,5	0	0,0	1	7,7	1	9,1
2	11	20,0	5	41,7	1	12,5	1	9,1	2	15,4	2	18,2
3	18	32,7	5	41,7	3	37,5	3	27,3	3	23,1	4	36,4
4	11	20,0	0	0,0	1	12,5	2	18,2	5	38,5	3	27,3
5	8	14,5	0	0,0	0	0,0	5	45,5	2	15,4	1	9,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

²¹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 12 cursos ou 21,8% do total nacional. Nesta região, os conceitos 2 e 3, conceitos modais, foram atribuídos a dez cursos (cinco cursos, cada), correspondendo a 41,7% cada. Um curso (8,3%) ficou sem conceito (SC) e um obteve conceito 1 (8,3%). Nenhum curso obteve conceitos 4 ou 5

A região Nordeste participou com oito cursos ou 14,5% do total nacional. Nesta região, seis cursos, 75,0% em termos regionais, obtiveram conceitos 1 e 3, três cursos cada, os conceitos modais para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a um curso, cada (12,5%, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

Dos 11 cursos participantes da região Sudeste (20,0% do total nacional), o conceito 5 foi o conceito modal, e foi obtido por cinco (45,5%) cursos. O conceito 2 foi atribuído a um curso (9,1%) e os conceitos 3 e 4, com três e dois cursos, correspondendo a 27,3% e 18,2%, respectivamente. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

Os 13 cursos da região Sul ficaram distribuídos em todas as faixas de conceitos. Há predominância do conceito 4 com 38,5% (conceito modal), ou seja, cinco dos 13 cursos participantes na região Sul. Três cursos obtiveram conceito 3 (23,1%) e seis cursos foram igualmente distribuídos nos conceitos 2 e 5 (dois cursos, cada), correspondendo a 15,4% cada. Um curso (7,7%) ficou com conceito 1 e nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Já dos 11 cursos participantes na região Centro-Oeste, quatro receberam conceito 3, o conceito modal (36,4%). Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). Já três cursos foram alocados no conceito 4, correspondendo a 27,3% dos cursos nessa região. Dois cursos foram avaliados com conceito 2 (18,2%) e somente um curso ficou com conceito 5, correspondendo 9,1%. Um curso foi avaliado com conceito 1 nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. As regiões Norte (linha azul) e Nordeste (linha verde) oscilaram como os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que a região Sudeste (linha vermelha) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES das demais regiões Nordeste (linha verde), Centro-Oeste (linha preta) e Sul (linha roxa), nesta ordem, apresentam situações intermediárias.

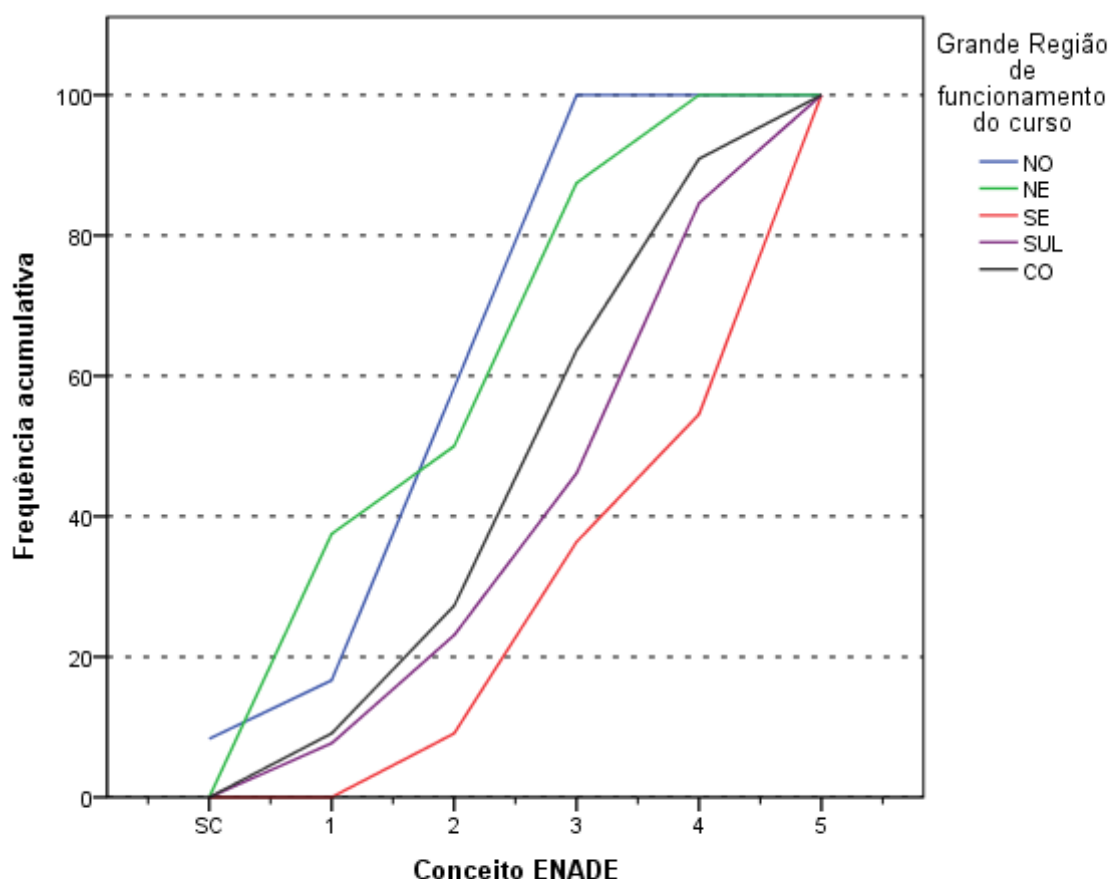


Gráfico 5.1 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Grande Região - Engenharia Florestal - ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2014 de Engenharia Florestal, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 55 cursos participantes, 47 (85,5%) eram ministrados em Instituições Públicas e oito (14,5%), em Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas: das oito IES que receberam o conceito 5, todas eram Públicas. Dos 47 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 17 cursos (36,2%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, quatro cursos (8,5%) foram avaliados com conceito 1, sete cursos obtiveram conceito 2 (14,9% da categoria), dez cursos receberam conceito 4 (21,3%) e, como já comentado, oito foram alocados ao conceito 5 (17,0%). Nesta categoria, somente um curso (2,1%) ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 2, com quatro cursos dos oito da categoria. Entre os demais cursos participantes, dois receberam conceito 1, e dois, conceitos 3 e 4 (um curso, cada). Nesta Categoria Administrativa, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / CONCEITO	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	55	47	8
SC	1	1	0
1	6	4	2
2	11	7	4
3	18	17	1
4	11	10	1
5	8	8	0
NO	12	10	2
SC	1	1	0
1	1	0	1
2	5	4	1
3	5	5	0
4	0	0	0
5	0	0	0
NE	8	7	1
SC	0	0	0
1	3	3	0
2	1	0	1
3	3	3	0
4	1	1	0
5	0	0	0
SE	11	9	2
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	1	0	1
3	3	2	1
4	2	2	0
5	5	5	0
SUL	13	10	3
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	2	1	1
3	3	3	0
4	5	4	1
5	2	2	0
CO	11	11	0
SC	0	0	0
1	1	1	0
2	2	2	0
3	4	4	0
4	3	3	0
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com dois cursos (16,7% do total regional), um curso foi avaliado com conceito 1, e o outro, com conceito 2. As Instituições Públicas participaram com dez cursos na região Norte (83,3% do total regional), dos quais cinco obtiveram conceitos 3 (50,0%), o valor modal, seguido por quatro cursos (40,0%) que receberam conceito 2. Um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum curso recebeu os demais conceitos restantes nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou um dos oito cursos participantes, e este curso obteve conceito 2. As Instituições Públicas dessa região participaram com sete cursos (87,5%), dos quais três obtiveram conceitos 1 e 3, correspondendo a (42,9%, cada), os valores modais, seguido por um curso que recebeu conceito 4 (14,3%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5 nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a rede privada concentrou 18,2% dos cursos na região, correspondendo a dois dos 11 cursos participantes. Um curso ficou com conceito 2, e o outro, com conceito 3. Entre os nove cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 5 (cinco cursos), e os demais cursos receberam os conceitos 3 (dois cursos) e 4 (dois cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 1 ou 2.

As Instituições Privadas concentraram três dos 13 cursos participantes da região Sul, 23,1% do total regional, maior proporção desta categoria dentre as regiões. Os três ficaram igualmente distribuídos nos conceitos 1, 2 e 4 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou ficou com os demais conceitos restante nesta categoria e região. As Instituições Públicas na região Sul participaram com dez cursos (76,9%), menor proporção desta categoria dentre as regiões, e o conceito modal foi 4, com quatro cursos. Três cursos foram avaliados com conceito 3 e dois cursos obtiveram conceito 5. Um curso ficou com conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Na região Centro-Oeste, as Instituições Privadas não tiveram participação. Dos 11 cursos oferecidos por Instituições Públicas, quatro foram avaliados no conceito 3, conceito modal, seguidos de três cursos que obtiveram conceito 4, e dois cursos ficaram com conceito 2. Dois cursos foram avaliados com os conceitos 1 e 5 (um curso, cada). Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC).

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal

mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

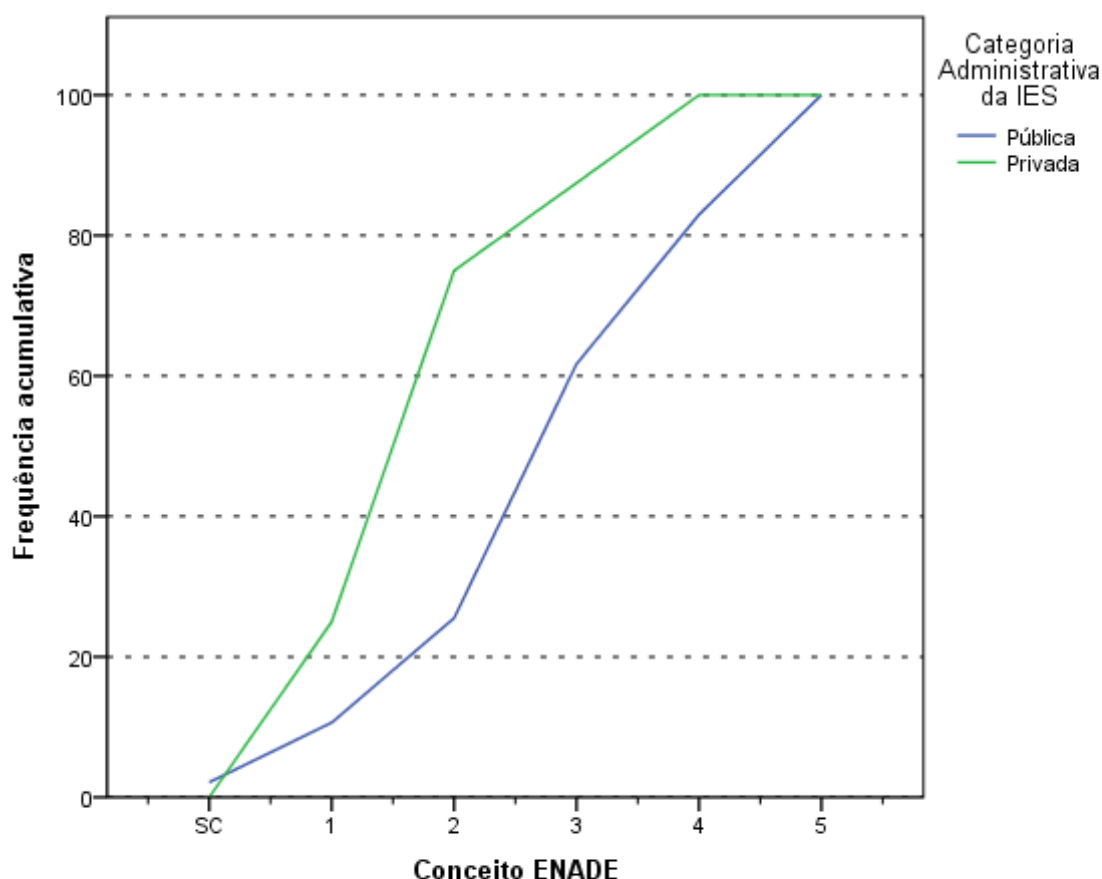


Gráfico 5.2 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Categoria Administrativa - Engenharia Florestal - ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2014 na Área de Engenharia Florestal, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 55 cursos de Engenharia Florestal participantes, 48 eram oferecidos em Universidades, um em Centros Universitários e seis em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 87,3%, 1,8% e 10,9% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os oito cursos avaliados com conceito 5, todos eram vinculados a Universidades. Somente um curso oferecido em

Universidades ficou sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 17 cursos (35,4%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (sete cursos), 4 (11 cursos) e conceito 5 (oito cursos, como já mencionado).

Os Centros Universitários participaram com somente um curso, e este curso obteve conceito 1.

Nas Faculdades, nenhum dos seis cursos ficou sem conceito (SC) ou com conceito 4 ou 5. Quatro cursos ficaram com conceito 2 (conceito modal) e dois cursos obtiveram os conceitos 1 e 3 (um curso, cada).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Região / CONCEITO		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		55	48	1	6
	SC	1	1	0	0
	1	6	4	1	1
	2	11	7	0	4
	3	18	17	0	1
	4	11	11	0	0
	5	8	8	0	0
NO		12	10	0	2
	SC	1	1	0	0
	1	1	0	0	1
	2	5	4	0	1
	3	5	5	0	0
	4	0	0	0	0
	5	0	0	0	0
NE		8	7	0	1
	SC	0	0	0	0
	1	3	3	0	0
	2	1	0	0	1
	3	3	3	0	0
	4	1	1	0	0
	5	0	0	0	0
SE		11	9	0	2
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	1	0	0	1
	3	3	2	0	1
	4	2	2	0	0
	5	5	5	0	0
SUL		13	12	0	1
	SC	0	0	0	0
	1	1	1	0	0
	2	2	1	0	1
	3	3	3	0	0
	4	5	5	0	0
	5	2	2	0	0
CO		11	10	1	0
	SC	0	0	0	0
	1	1	0	1	0
	2	2	2	0	0
	3	4	4	0	0
	4	3	3	0	0
	5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram dez dos 12 cursos participantes. Cinco cursos ficaram alocados ao conceito 3, conceito modal, seguidos de quatro cursos que

obtiveram conceito 2. Um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum curso recebeu os demais conceitos restantes nesta categoria e região.

Os Centros Universitários não tiveram participação na região Norte. As Faculdades participaram com dois cursos na região Norte que receberam conceitos 1 (um curso) e 2 (um curso).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com sete dos oito cursos na Área de Engenharia Florestal. Os conceitos modais foram 1 e 3, com três cursos, cada. Um curso obteve o conceito 4. Nenhum dos cursos oferecidos por Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou com os conceitos 2 ou 5.

Os Centros Universitários não tiveram participação na região Nordeste. As Faculdades foram representadas por somente um curso, e este curso foi avaliado com conceito 2.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram nove dos 11 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 5 com cinco cursos, enquanto quatro cursos ficaram com os conceitos 3 e 4 (dois cursos, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 1 ou 2.

Os Centros Universitários não tiveram participação na região Sudeste. As Faculdades foram representadas por dois cursos, um curso com conceito 2, e o outro, com conceito 3.

Dos 13 cursos da região Sul, 12 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com seis cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (um curso), 3 (dois cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários da região Sul não tiveram participação. As Faculdades participaram com somente um curso, e este curso obteve conceito 2.

Na região Centro-Oeste, dez dos 11 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. O conceito modal foi 3, com quatro cursos seguidos de três cursos que obtiveram conceito 4, dois cursos receberam conceito 2 e apenas um curso que foi alocado no conceito 5.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com somente um curso, e este curso foi avaliado com conceito 1. As Faculdades não tiveram participação na região Centro-Oeste.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam

uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Cursos em Faculdades (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária.

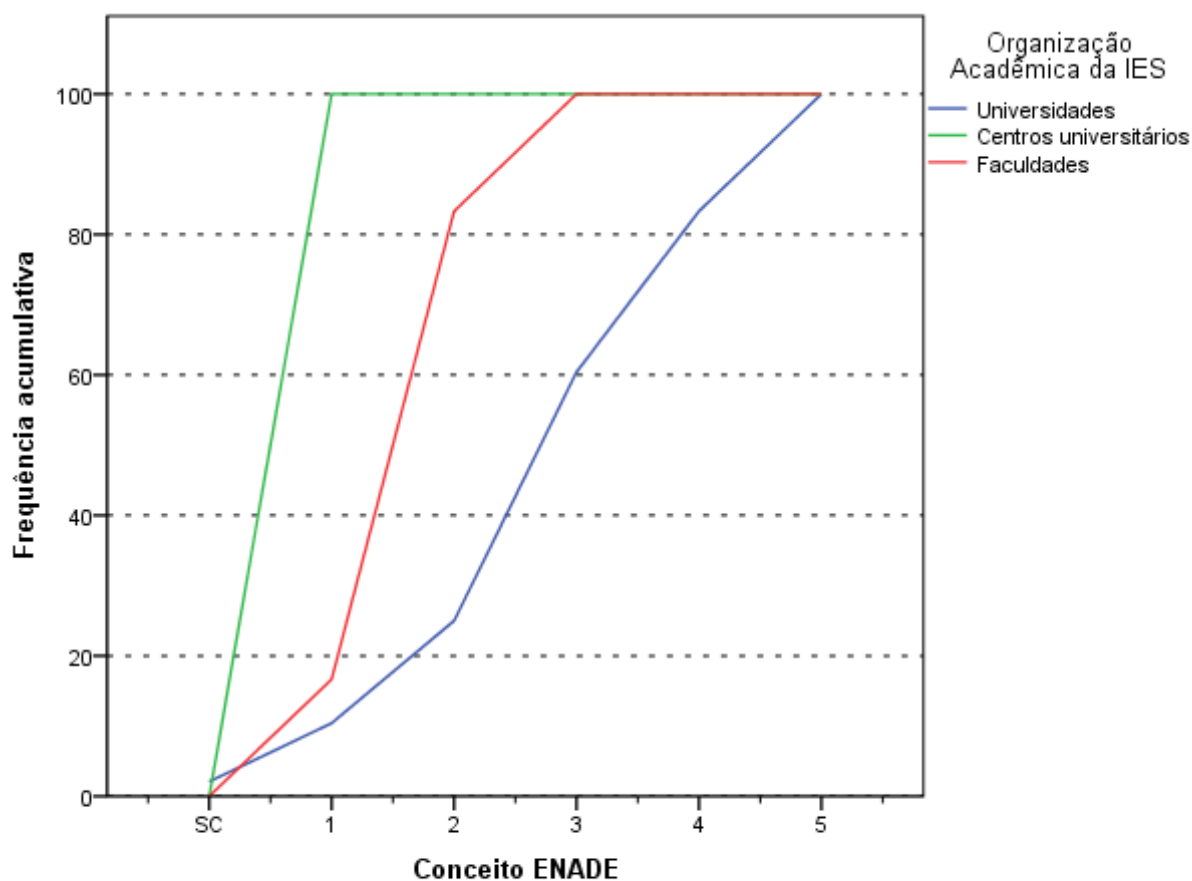


Gráfico 5.3 - Distribuição Cumulativa do Conceito ENADE segundo Organização Acadêmica - Engenharia Florestal - ENADE/2014

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Engenharia Florestal que participaram do ENADE/2014, o universo foi constituído por 1.826 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes estão disponíveis no Anexos III. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas neste capítulo. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas²²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que os estudantes da Área de Engenharia Florestal eram, em sua maior parte, do sexo masculino (total de 52,2%), sendo 36,0% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. A exceção ocorre, no entanto, para os estudantes do sexo masculino que declaram ter acima de 35 anos, pois nessa categoria a proporção foi maior do que na categoria anterior.

²² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, foi o *entre 25 e 29 anos*, com 18,7% do total: 11,1% sendo do sexo masculino nesse grupo etário e 7,3% do sexo feminino. Em 2014, a idade média dos concluintes de Engenharia Florestal, o sexo masculino foi sempre maior do que a do sexo feminino: respectivamente 24,4 e 23,2 anos. O desvio padrão das idades também foi maior sempre para os estudantes do sexo masculino do que para os do sexo feminino, com 4,6 e 3,2 anos.

Tabela 6.1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total), média e desvio padrão das idades por sexo - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Sexo/Idade	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	52,2%	47,8%
até 24 anos	74,4%	36,0%	38,4%
entre 25 anos e 29 anos	18,7%	11,4%	7,3%
entre 30 anos e 34 anos	3,7%	2,1%	1,6%
acima de 35 anos	3,1%	2,6%	0,5%
Média	23,8	24,4	23,2
Desvio padrão	4,0	4,6	3,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua *cor/etnia*. No universo considerado, 55,9% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (29,7% do sexo masculino e 26,1% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 34,1% do total de estudantes (17,4% do sexo masculino e 16,8% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 7,4% do universo: 4,1% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino. Além disso, 1,6% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 1,0% dos estudantes se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição por sexo, segundo cor/etnia dos estudantes (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Cor/etnia	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a).	55,9%	29,7%	26,1%
Negro(a).	7,4%	4,1%	3,3%
Pardo(a)/mulato(a).	34,1%	17,4%	16,8%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,6%	0,6%	1,0%
Indígena ou de origem indígena.	1,0%	0,4%	0,5%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Engenharia Florestal, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)*, a mesma identificada entre estudantes do sexo masculino (13,0%) e feminino (13,2%).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtêm-se o correspondente a 24,4% dos estudantes: 14,5% do sexo masculino e 9,9% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 15,2% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 6,8% do sexo masculino e 8,4% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição por sexo, segundo a faixa de renda mensal familiar dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).	15,2%	6,8%	8,4%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).	26,2%	13,0%	13,2%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).	19,7%	9,7%	9,9%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).	14,6%	8,2%	6,5%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).	15,4%	8,3%	7,1%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).	8,1%	5,5%	2,6%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).	0,9%	0,7%	0,2%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A maior proporção dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino optou pela seguinte declaração: *“Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas”* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 55,1% do total de estudantes: 26,8% do sexo masculino e 28,3% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os seus gastos, com 24,9% do total de estudantes: 13,1% do sexo masculino e 11,8% do sexo feminino. Para os estudantes que tinham renda e não precisam de ajuda para financiar seus gastos constituíam 4,7% do universo: 3,5% do sexo masculino e 1,2% do feminino. Já a percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e contribuíam com o sustento da família foi de 4,3% do total dos estudantes: 2,9% do sexo masculino e 1,4% do sexo feminino. As duas categorias dos extremos da tabela são *“não tenho renda e*

meus gastos são financiados por programas governamentais” e “sou o principal responsável pelo sustento da família”. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, por tipo de habilitação, temos 8,8% do total dos estudantes: 3,9% do sexo masculino e 4,8% do sexo feminino. Verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 2,2% do total dos estudantes: 2,0% do sexo masculino e 0,3% do sexo feminino.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui quase 89% da população, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 - Distribuição segundo a situação com respeito à existência de renda e sustento, por sexo dos estudantes (% do total) – ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Situação de renda e sustento	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	8,8%	3,9%	4,8%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	55,1%	26,8%	28,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,9%	13,1%	11,8%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	4,7%	3,5%	1,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	4,3%	2,9%	1,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	2,2%	2,0%	0,3%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Ambos os sexos apresentaram distribuições semelhantes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino médio*, a alternativa modal com 34,8% do total de estudantes: 17,1% do sexo masculino (32,8% do total de estudantes do sexo masculino) e 17,7% do sexo feminino (37,0% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, foram 22,7% do total (11,1% do sexo masculino e 11,6% do feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino superior - Graduação*, com 18,0% dos respondentes apontando essa alternativa: 10,5% do sexo masculino e 7,5% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 15,4% do total de estudantes (8,3% do sexo masculino e 7,1% do sexo feminino). Nos extremos estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía nenhuma escolaridade ou cuja escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 3,5% do total, com 2,1% do sexo masculino e 1,4% do sexo feminino. A segunda categoria

extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 5,5% do total, com 3,1% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino.

Tabela 6.5 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade do pai (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Grau de escolaridade do pai	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	3,5%	2,1%	1,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	22,7%	11,1%	11,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	15,4%	8,3%	7,1%
Ensino médio.	34,8%	17,1%	17,7%
Ensino Superior - Graduação.	18,0%	10,5%	7,5%
Pós-graduação.	5,5%	3,1%	2,5%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 14,9% dos estudantes (7,7% do sexo masculino e 7,2% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Superior – Graduação e Pós-graduação*, em ambos os sexos. Do total de estudantes, 13,4% (6,5% do sexo masculino e 6,8% do sexo feminino) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é cerca de 2,5 vezes maior quando comparada à declarada para o pai. Já no extremo oposto, cujos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma*, com 1,7% (1,1% sexo masculino e 0,6% sexo feminino), essa categoria apresentou menor proporção quando comparada com o mesmo nível informado para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o grau de escolaridade da mãe (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	1,7%	1,1%	0,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	14,9%	7,7%	7,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,2%	5,8%	6,4%
Ensino médio.	34,3%	17,3%	17,1%
Ensino Superior - Graduação.	23,5%	13,8%	9,7%
Pós-graduação.	13,4%	6,5%	6,8%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino*

médio tradicional, 88,5% (44,7% do sexo masculino e 43,8% do sexo feminino). Constatase, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 9,1% (6,2% do sexo masculino e 2,8%, do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo*, 1,4% (0,9% do sexo masculino e 0,5% do sexo feminino). Além disso, 0,7% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,1% do sexo masculino e 0,5% do sexo feminino). O 0,3% restante declarou ser oriundo de outra modalidade de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo o tipo de curso concluído no Ensino Médio (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	88,5%	44,7%	43,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	9,1%	6,2%	2,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,7%	0,1%	0,5%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	1,4%	0,9%	0,5%
Outra modalidade.	0,3%	0,2%	0,1%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas foi de 55,8%. As percentagens correspondentes, quando desagregados por sexo, são respectivamente 54,0% e 57,6% para o sexo masculino e para o sexo feminino. Dos que se graduavam em IES Privadas, 68,2% fizeram o Ensino médio em escolas públicas, sendo 73,0% entre os do sexo masculino e 59,3% entre os do sexo feminino.

Cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas 34,1% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 19,4% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo masculino, 35,0% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo feminino, 33,0% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas,

conforme pode ser verificado na Área de Engenharia Florestal. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 - Distribuição por sexo de estudantes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio (% do total) – ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Tipo de escola cursada	Sexo do Inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	55,8%	68,2%	54,0%	73,0%	57,6%	59,3%
Todo em escola privada (particular).	34,1%	19,4%	35,0%	16,2%	33,0%	25,4%
Todo no exterior.	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	4,5%	7,6%	4,4%	6,3%	4,7%	10,2%
A maior parte em escola privada (particular).	5,4%	4,7%	6,3%	4,5%	4,5%	5,1%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal foi igual para os estudantes de Engenharia Florestal, correspondendo a 40,3% do total de estudantes (21,5% do sexo masculino e 18,7% do sexo feminino), afirmou estudar “*de uma a três horas*” por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 32,0% dos concluintes (16,1% do sexo masculino e 15,9% do sexo feminino). A declaração de que estudaram “*de oito a doze horas*” semanais foi dada por 15,7% do total de estudantes (7,8% do sexo masculino e 7,9% do sexo feminino), enquanto 9,5% dos estudantes declararam estudar “*mais de doze horas*” semanais (4,9% do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino). Somente 2,5% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo: (1,9% do sexo masculino e 0,7% do sexo feminino). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição por sexo de estudantes, segundo as horas de estudo semanais fora das aulas (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Horas de estudo	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,5%	1,9%	0,7%
De uma a três.	40,3%	21,5%	18,7%
De quatro a sete.	32,0%	16,1%	15,9%
De oito a doze.	15,7%	7,8%	7,9%
Mais de doze.	9,5%	4,9%	4,6%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado o grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis: *discordo totalmente*, *discordo*, *discordo parcialmente*, *concordo parcialmente*, *concordo* e *concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo, por sexo do estudante.

Com relação à assertiva “a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 22,0% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância “*concordo totalmente*”. Destes, 12,4% eram do sexo masculino e 9,7% do sexo feminino (ver Tabela 6.10).

A classe modal de concordância/discordância foi o nível contíguo, “*concordo*”, indicada por 23,2% do total de estudantes (12,0% do sexo masculino e 11,2% do sexo feminino). Já 22,0% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (11,5% do sexo masculino e 10,4% do sexo feminino). Existe um gradiente entre as respostas, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, “*discordo parcialmente*”, foram 13,4% (7,0% do sexo masculino e 6,4% do sexo feminino). Apenas 12,0% do total de estudantes optaram pelo nível “*discordo*”, (5,1% do sexo masculino e 6,9% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 7,3% do total de estudantes (4,1% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, por sexo de estudantes (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	7,3%	4,1%	3,2%
Discordo.	12,0%	5,1%	6,9%
Discordo parcialmente.	13,4%	7,0%	6,4%
Concordo parcialmente.	22,0%	11,5%	10,4%
Concordo.	23,2%	12,0%	11,2%
Concordo totalmente.	22,0%	12,4%	9,7%
Total	100,0%	52,2%	47,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância com respeito à assertiva “a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Engenharia Florestal segundo sexo utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 23,5% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal 11,8% do sexo masculino e 11,7% do sexo feminino).

Para essa questão também, nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, “concordo”, foi indicado por 19,2% do total de estudantes, (9,5% do sexo masculino e 9,7% do sexo feminino). Já 17,8% do total de respondentes (10,0% do sexo masculino e 7,7% do sexo feminino) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, “discordo parcialmente”, foi escolhido por 12,6% do total de estudantes (6,5% do sexo masculino e 6,1% do sexo feminino). Apenas 11,7% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (6,4% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente encontram-se 15,2% dos estudantes (8,3% do sexo masculino e 6,8% do sexo feminino).

Tabela 6.11 - Nível de Discordância/Concordância com a assertiva, a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, por sexo de estudantes (% do total) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

	Sexo do Inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nível de Discordância / Concordância			
Discordo totalmente.	15,2%	8,3%	6,8%
Discordo.	11,7%	6,4%	5,3%
Discordo parcialmente.	12,6%	6,5%	6,1%
Concordo parcialmente.	17,8%	10,0%	7,7%
Concordo.	19,2%	9,5%	9,7%
Concordo totalmente.	23,5%	11,8%	11,7%
Total	100,0%	52,6%	47,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Engenharia Florestal e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta, *grosso modo*, para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância, exceto o grupo “*concordo*” que apresenta uma queda seguida de aumento na proporção dos coordenadores. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta, com uma queda pontual na categoria “*concordo*”, com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância, exceto para o grupo “*concordo parcialmente*” que apresenta uma queda na proporção dos estudantes. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: menos de 3% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da

concordância total (com exceção da queda entre os dois níveis mais alto de discordância).

Tabela 6.12 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes condições para participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.							
Coordenador	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	7,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	4,8%	19,0%	31,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	4,8%	35,7%	45,2%
Total	0,0%	2,4%	0,0%	11,9%	9,5%	76,2%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Engenharia Florestal e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: *"São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica"*.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: nenhum coordenador optou pelos dois maiores níveis de discordância.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do estudante (primeiras linhas), o padrão é menos claro. Para os níveis mais altos de concordância do estudante (últimas linhas), o padrão é bem claro.

Tabela 6.13 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.							
Coordenador	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	4,7%	7,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	2,3%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	9,3%	11,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,3%	23,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	4,7%	46,5%	53,5%
Total	0,0%	0,0%	2,3%	7,0%	7,0%	83,7%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Engenharia Florestal e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva: *"O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes"*.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: nenhum coordenador optou pelo grupo *"discordo totalmente"* do nível de discordância. Para a marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%	4,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	7,3%	9,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	7,3%	9,8%
Concordo.	0,0%	2,4%	0,0%	2,4%	4,9%	19,5%	29,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	4,9%	36,6%	43,9%
Total	0,0%	2,4%	2,4%	9,8%	12,2%	73,2%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Engenharia Florestal e coordenadores dos cursos com relação à assertiva: *"Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes"*.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal dos estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância, exceto o grupo *"concordo totalmente"* que apresenta uma queda seguida de aumento na proporção dos estudantes. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: 2,3% dos coordenadores optaram pelos nível intermediário de discordância e nenhum pelo nível maior.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 - Cruzamento do nível de Discordância/Concordância dos coordenares e estudantes à assertiva: "São oferecidas aos estudantes oportunidades para participar de programas, projetos ou atividades de extensão universitária - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.							
Coordenador	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	Total
Aluno							
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%
Discordo.	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	2,3%	4,7%	9,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	2,3%	2,3%	7,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	9,3%	11,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,3%	23,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	16,3%	27,9%	46,5%
Total	0,0%	2,3%	4,7%	2,3%	23,3%	67,4%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Engenharia Florestal, esta posição é ocupada principalmente por homens (29 em 43 cursos). A distribuição etária não é igualmente distribuída entre os sexos. O grupo etário modal é o de 36 a 40 anos, para os coordenadores do sexo masculino. Já para os coordenadores do sexo feminino, o grupo etário variou um pouco mais, com maior incidência no grupo etário de 46 a 50 anos.

Tabela 6.16 - Distribuição por grupo etário segundo sexo dos coordenadores de Engenharia Florestal

Grupo etário	Sexo			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25.	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	3	10,3%	3	21,4%
31 a 35.	4	13,8%	2	14,3%
36 a 40.	9	31,0%	3	21,4%
41 a 45.	2	6,9%	1	7,1%
46 a 50.	5	17,2%	4	28,6%
51 a 55.	2	6,9%	1	7,1%
56 a 60.	4	13,8%	0	0,0%
Mais de 61.	0	0,0%	0	0,0%
Total	29	100,0%	14	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em Ciências Agrárias com 83,7% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência, mesmo com baixa participação, foi Engenharias (11,6%). As demais áreas participam com no máximo 4,6%.

Tabela 6.17 - Distribuição da área de formação na graduação dos coordenadores de Engenharia Florestal

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra.	1	2,3%
Ciências Biológicas.	1	2,3%
Engenharias.	5	11,6%
Ciências da Saúde.	0	0,0%
Ciências Agrárias.	36	83,7%
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%
Ciências Humanas.	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%
Outras.	0	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a do Doutorado (29), seguido de Mestrado (13) e de Pós-Doutorado (1). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 74,4% dos Coordenadores têm a formação de mais alto nível em Ciências Agrárias, 11,6% em Engenharias e 4,7% em Ciências Exatas e da Terra. As formações incluem também Áreas não cobertas na graduação: Ciências Biológicas (2,3%), e Linguística, Letras e Artes (2,3%).

Tabela 6.18 - Área segundo Nível mais elevado de titulação dos Coordenadores de Engenharia Florestal

Área	Nível	Não possui.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.		0	0	2	0	0
Ciências Biológicas.		0	0	1	0	0
Engenharias.		0	0	2	3	0
Ciências da Saúde.		0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.		0	0	8	23	1
Ciências Sociais Aplicadas.		0	0	0	0	0
Ciências Humanas.		0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes.		0	0	0	1	0
Outras.		0	0	0	1	0
Não se aplica.		0	0	0	1	0
Total		0	0	13	29	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

A maioria dos coordenadores tem *Acima de 1 ano até 5 anos* de atuação na sua IES, fato corroborado por 86,0% dos mandatos nessa mesma categoria (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 - Tempo de atuação na IES versus Mandato dos Coordenadores de Engenharia Florestal

Tempo na IES	Até 1 ano.		Acima de 1 ano até 5 anos.		Acima de 5 anos até 10 anos.		Acima de 10 anos até 15 anos.		Acima de 15 anos até 20 anos.		Acima de 20 anos.		Total
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
Mandato													
Até 1 ano.	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2
Acima de 1 ano até 5 anos.	1	2,7%	19	51,4%	9	24,3%	2	5,4%	2	5,4%	4	10,8%	37
Acima de 5 anos até 10 anos.	0	0,0%	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	3
Acima de 10 anos até 15 anos.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Acima de 15 anos até 20 anos.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Acima de 20 anos.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Total	1	2,3%	22	51,2%	10	23,3%	4	9,3%	2	4,7%	4	9,3%	43

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, a maioria dos coordenadores (69,8%) declarou não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 - Distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos em Engenharia Florestal

	N	% da coluna
Sem experiência anterior.	30	69,8%
De 1 até 5 anos.	9	20,9%
De 5 até 10 anos.	4	9,3%
De 10 até 15 anos.	0	0,0%
De 15 até 20 anos.	0	0,0%
Acima de 20 anos.	0	0,0%
Total	43	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Conforme Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (88,4%), e nenhum coordena concomitantemente mais de um curso de graduação.

Tabela 6.21 - Cruzamento de já coordenou cursos em outra IES contra coordenação simultânea em Engenharia Florestal

		Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não.	Sim. Entre 1 e 3 cursos.	Sim. Entre 4 e 6 cursos.	Sim. Mais de 6 cursos.	
Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?	Sim.	5	0	0	0	5
	Não.	38	0	0	0	38
	Total	43	0	0	0	43

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Além disso, os Coordenadores responderam a um questionário (Anexo IV) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert) seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), 53 questões foram consideradas na análise (porque apresentavam variância nula, foram retiradas as questões 36 e 43), foi possível extrair 14 fatores que explicam 90,6% da variabilidade do conjunto. Note que a grande maioria dos Coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) de cada uma das questões. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	0,226	0,027	0,207	0,219	-0,028	0,776	0,106	0,187	0,134	-0,098	0,003	0,194	0,000	-0,015
Q21	0,292	0,239	0,419	0,068	-0,045	0,534	0,017	0,422	0,175	-0,054	-0,047	0,259	0,063	0,032
Q22	0,114	0,259	0,015	-0,085	0,076	0,219	0,218	0,844	0,063	0,087	0,145	-0,028	-0,017	0,002
Q23	0,190	0,563	0,172	0,160	-0,088	0,289	0,330	0,292	0,070	0,208	0,359	0,193	-0,026	-0,146
Q24	0,185	0,547	0,187	-0,171	0,039	0,113	0,113	0,010	0,325	0,422	0,008	0,026	0,505	-0,035
Q25	0,071	0,568	0,152	0,312	-0,052	0,341	0,222	0,008	0,332	0,033	-0,189	0,319	0,062	-0,195
Q26	0,202	0,330	-0,062	0,144	0,047	0,011	0,751	0,087	0,227	0,330	-0,031	0,164	-0,052	0,001
Q27	0,217	0,700	0,269	0,073	0,119	0,069	0,227	0,218	0,019	0,251	-0,038	0,029	-0,050	0,303
Q28	-0,011	0,204	0,156	-0,012	0,071	0,081	0,367	0,333	0,449	0,098	0,504	0,173	0,185	0,037
Q29	-0,042	0,438	0,636	-0,068	-0,052	0,110	-0,088	0,248	0,049	0,128	0,303	-0,243	0,066	0,221
Q30	-0,184	0,178	-0,016	0,861	-0,136	0,048	0,204	0,012	-0,073	0,173	-0,008	-0,121	-0,027	-0,173
Q31	0,263	0,271	-0,158	0,311	0,001	0,364	0,157	-0,021	-0,012	0,591	0,361	0,112	-0,208	0,042
Q32	0,068	-0,103	0,065	0,130	0,657	0,089	0,089	0,271	0,199	0,368	0,237	0,145	-0,073	0,183
Q33	0,098	-0,014	-0,061	0,286	0,022	-0,024	0,139	0,036	0,088	0,820	0,111	0,030	0,257	-0,085
Q34	0,167	0,418	-0,190	0,562	-0,016	0,348	0,314	-0,096	0,096	0,118	-0,123	0,127	0,323	-0,024
Q35	0,137	0,066	0,063	0,889	0,156	0,131	-0,068	0,027	0,036	0,188	0,036	0,178	-0,036	0,109
Q37	0,310	0,251	0,304	0,120	0,139	0,699	-0,090	0,165	-0,039	0,043	0,239	0,098	-0,121	-0,138
Q38	0,010	0,106	0,914	-0,082	0,074	0,223	0,080	-0,003	-0,092	-0,038	0,022	0,116	0,044	-0,151
Q39	-0,016	0,128	0,497	-0,197	0,341	0,157	0,357	-0,404	-0,370	-0,103	0,094	-0,081	0,087	0,015
Q40	0,327	0,057	0,132	0,296	0,377	0,396	0,033	-0,431	0,109	0,217	-0,057	-0,170	-0,125	0,201
Q41	0,094	-0,004	0,208	-0,066	0,872	0,029	0,071	-0,078	-0,035	-0,058	-0,024	-0,218	-0,021	-0,209
Q42	0,246	-0,096	0,689	0,011	0,291	-0,050	0,191	-0,156	0,270	-0,053	0,146	-0,020	-0,071	-0,142
Q44	0,440	-0,049	-0,014	0,006	-0,116	-0,115	-0,080	0,008	-0,085	0,123	0,021	-0,107	0,810	-0,136
Q45	0,326	0,274	0,324	-0,065	-0,156	0,181	0,374	0,235	0,471	-0,119	0,083	0,062	0,184	0,139
Q46	0,161	0,436	0,471	0,150	0,116	-0,008	0,604	-0,039	-0,077	-0,023	0,148	-0,251	-0,039	0,043
Q47	0,207	0,057	0,120	0,230	0,190	0,029	0,874	0,140	-0,011	0,069	0,079	-0,012	-0,026	-0,017
Q48	0,201	0,133	0,440	0,519	0,071	0,310	0,147	0,051	0,371	-0,095	-0,317	0,002	-0,085	0,112
Q49	0,540	0,058	0,084	0,068	0,002	0,059	-0,096	0,000	-0,047	0,073	-0,141	0,195	0,401	-0,634
Q50	0,069	0,893	0,102	0,130	0,093	0,130	-0,031	0,112	0,098	-0,115	0,183	0,139	0,021	-0,028
Q51	0,153	0,489	-0,091	0,586	-0,175	0,188	0,278	0,105	-0,001	-0,089	0,388	0,100	0,005	0,074
Q52	0,317	0,310	0,127	0,129	-0,029	0,220	0,046	0,032	0,071	0,098	0,003	0,801	-0,057	-0,040
Q53	-0,087	0,363	0,479	-0,128	0,182	0,388	-0,084	-0,245	0,205	-0,079	-0,261	-0,348	0,202	-0,088
Q54	0,058	0,140	0,196	0,019	0,098	-0,077	0,035	0,041	0,151	0,124	0,878	-0,041	-0,010	0,047
Q55	0,444	0,240	-0,048	0,308	0,175	0,145	-0,145	-0,062	-0,023	-0,079	0,042	0,432	-0,044	0,538
Q56	0,050	0,250	0,591	0,344	0,286	0,008	0,043	0,029	-0,034	0,083	0,137	0,273	-0,082	0,145
Q57	0,214	0,185	-0,042	0,178	0,082	0,822	0,022	-0,037	-0,170	0,172	-0,129	-0,051	0,002	0,119
Q58	0,809	-0,017	0,048	-0,075	-0,216	0,330	0,081	-0,014	-0,055	0,114	0,027	0,191	-0,019	-0,125
Q59	0,710	0,147	0,341	0,059	-0,076	0,041	0,194	0,179	0,071	0,204	0,026	0,239	0,183	0,039
Q60	0,132	0,129	0,586	0,368	0,321	0,057	-0,068	0,290	0,262	-0,031	0,021	0,058	-0,038	0,164

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q61	0,339	0,192	0,214	0,275	0,580	0,122	0,201	0,390	0,147	-0,057	-0,066	-0,148	-0,086	0,218
Q62	0,143	0,219	0,040	0,036	0,334	-0,123	0,002	0,019	0,781	0,220	0,306	0,007	-0,114	-0,010
Q63	0,825	0,238	0,117	0,050	0,056	0,146	0,106	-0,105	0,049	0,245	-0,012	-0,055	-0,035	-0,104
Q64	0,227	0,124	0,107	0,669	0,399	0,234	0,264	-0,273	-0,032	0,098	0,054	0,106	0,045	0,109
Q65	0,791	-0,010	-0,047	0,025	0,135	0,142	0,027	0,345	-0,095	0,110	0,041	0,172	0,070	-0,129
Q66	0,752	0,034	0,045	-0,117	0,205	0,294	0,085	-0,032	0,404	-0,059	0,177	-0,059	-0,036	-0,016
Q67	0,711	0,054	-0,113	0,022	0,153	0,088	0,215	0,146	0,320	-0,126	0,274	0,096	0,132	0,204
Q68	0,770	0,201	-0,092	0,058	0,025	0,168	0,265	0,004	-0,198	-0,052	0,153	0,183	0,331	0,085
Q69	0,853	0,019	-0,004	0,073	0,175	0,020	0,021	-0,176	0,102	-0,160	0,018	-0,006	0,273	0,132
Q70	0,808	0,247	0,088	0,201	0,216	0,024	0,068	-0,102	0,150	-0,052	-0,109	0,068	-0,222	-0,053
Q71	0,294	0,267	0,177	0,071	0,791	-0,019	0,073	-0,061	0,154	-0,010	0,059	0,255	0,010	0,143
Q72	0,177	0,821	0,134	0,335	0,162	0,092	0,254	-0,007	0,030	0,046	0,073	0,059	-0,041	0,022
Q73	0,553	0,273	0,126	0,080	0,318	0,109	0,204	0,228	0,012	0,419	-0,036	0,015	-0,242	0,118
Q74	0,757	-0,033	0,198	0,172	0,200	0,010	-0,045	0,241	-0,007	0,225	-0,121	-0,142	0,140	0,077

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

1. Espaço físico adequado para os professores e a coordenação; apoio institucional para a coordenação; staff suficiente e qualificado; biblioteca suficiente; infraestrutura de aulas, sanitária e de refeição são adequadas; e promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.
2. Avaliações coerentes; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre problemas da sociedade, de consciência ética e de competências reflexivas e críticas; e aprendizagem inovadora.
3. Ofertas de extensão universitária e intercâmbios e/ou estágios internacionais; conteúdo atual; professores participam de atividades acadêmicas/eventos; e plano de carreira para docentes.
4. Oportunidade de superação de dificuldades no ensino; desenvolvimento da capacidade de se atualizar; disponibilização de monitores; avaliações e referências bibliográficas adequadas; e acompanhamento de egressos.
5. Ofertas de intercâmbios e/ou estágio nacionais; acesso adequado à periódicos; professores determinantes para que os estudantes concluam o curso; e plano de carreira para servidores técnicos.
6. Uso de TIC's no ensino; NDE atuante; coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica; e as disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.
7. TCC contribui para a formação profissional; oportunidade para aprender a trabalhar em equipe; e experiências diversas com estágios.
8. Os conteúdos das disciplinas favorecem a atuação em estágios e na iniciação profissional.
9. Formação pedagógica para docentes.
10. Planos de ensino adequados; e relação professor-aluno estimula o estudo.
11. Professores dominam os conteúdos; e desenvolvimento da capacidade cognitiva.
12. CPA atuante.
13. Articulação teoria-prática adequada.
14. Estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; e professores possuem habilidades didáticas adequadas.

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)

- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012. Em pauta: Relatório Técnico** Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329)

M

- **máximo ou cota superior de um conjunto** – Se X é um subconjunto de um corpo ordenado, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x < s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) > f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo ou cota inferior de um conjunto** – Se X é um subconjunto de um corpo ordenado, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x > i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)
- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) < f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as separatrizes que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

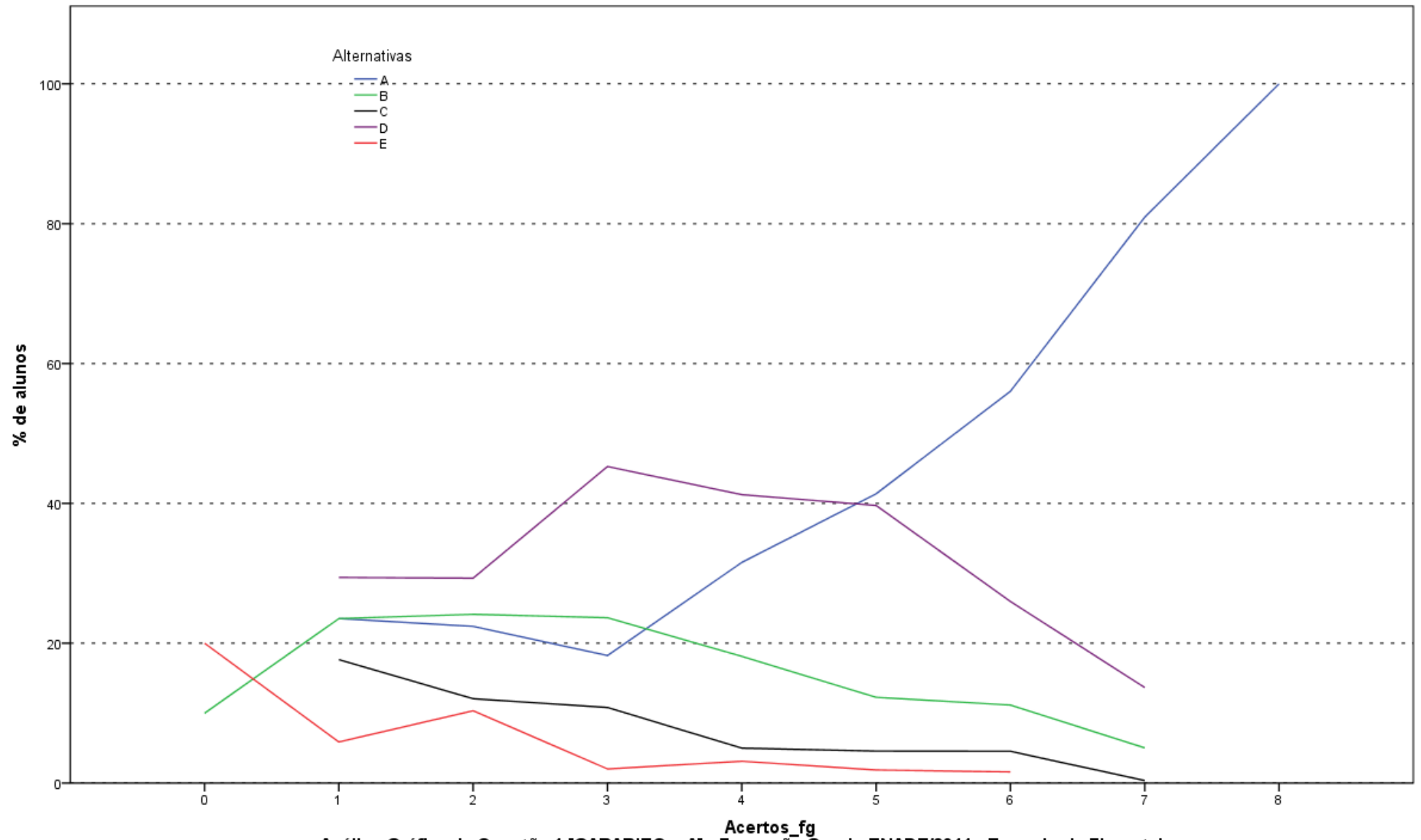
V

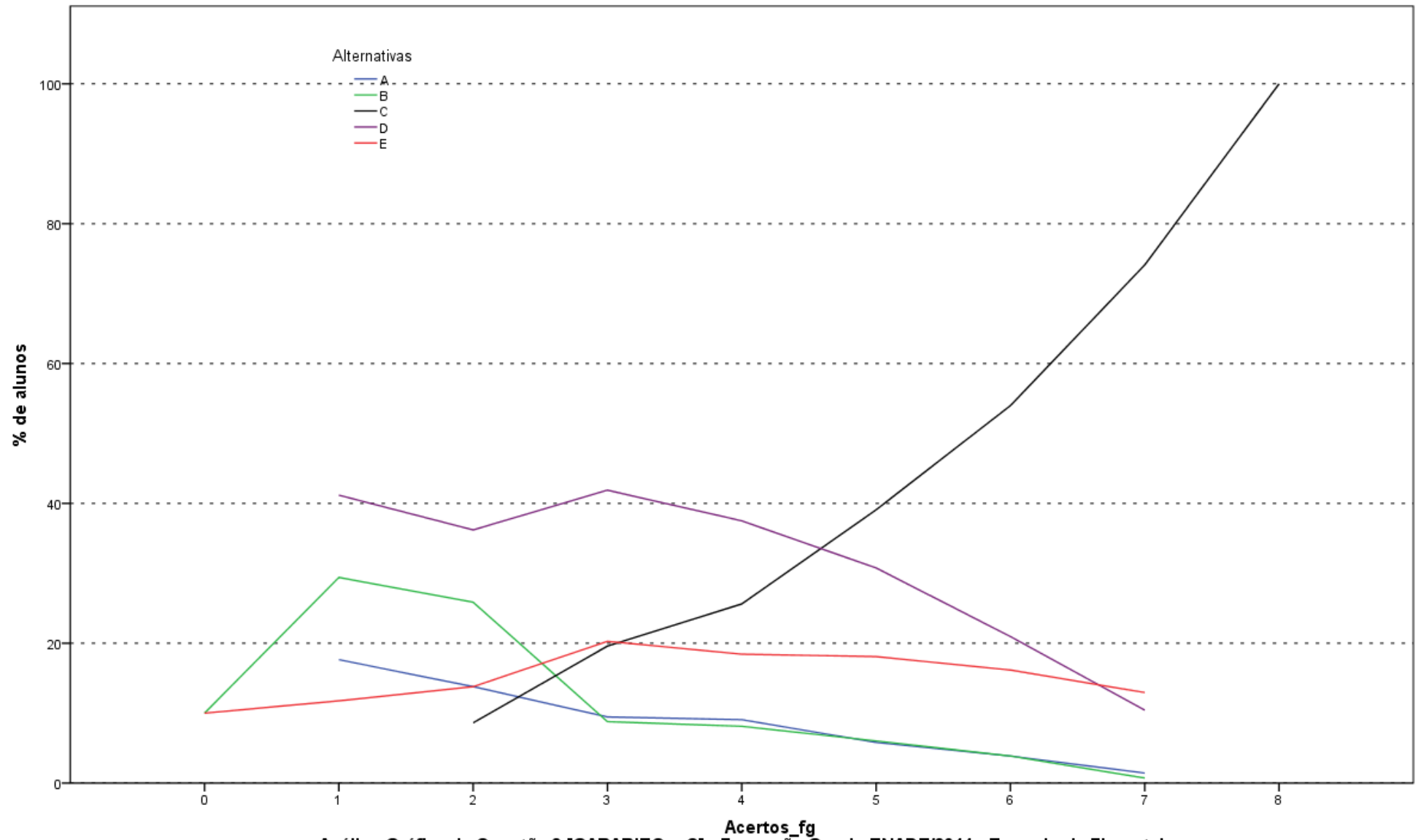
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

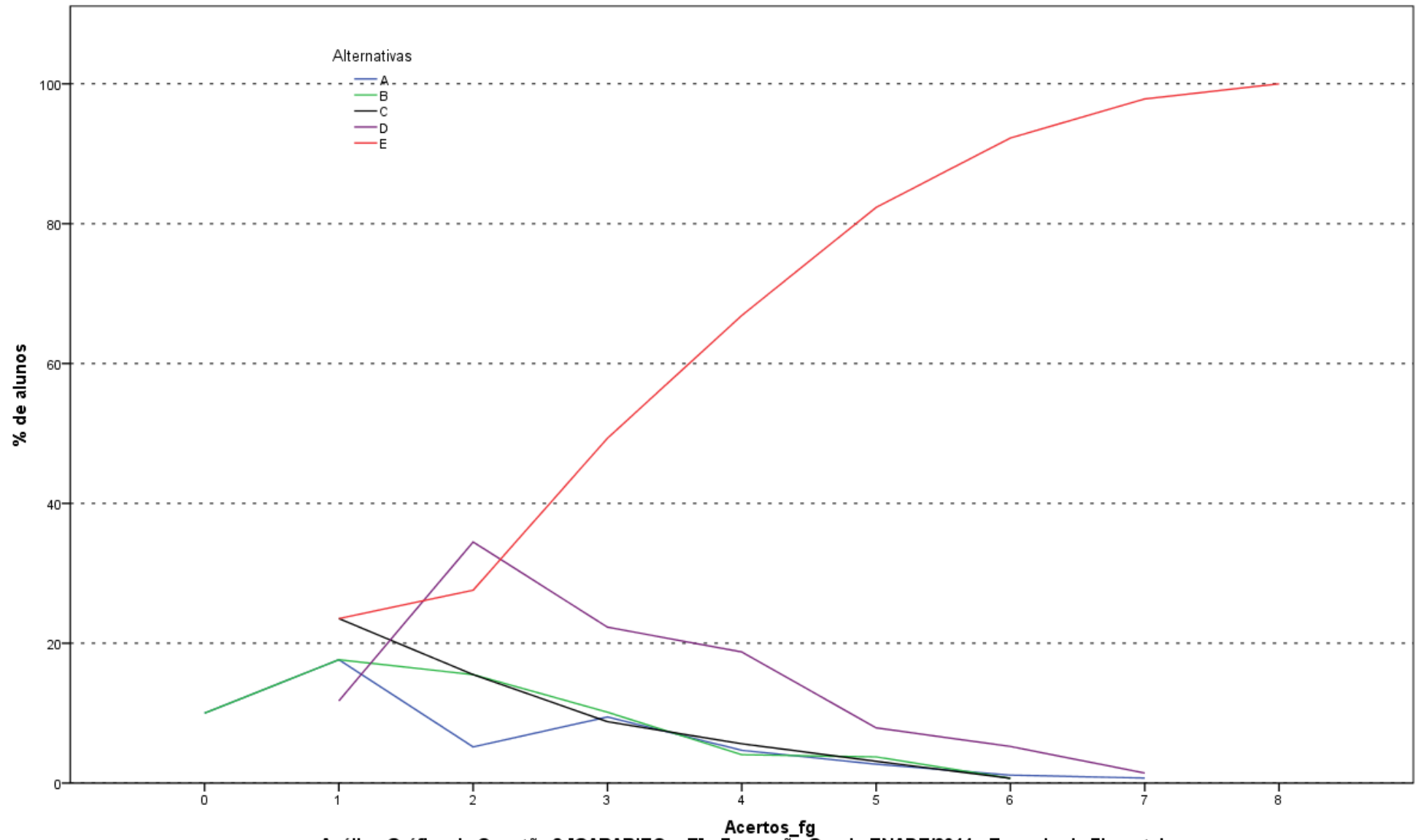
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

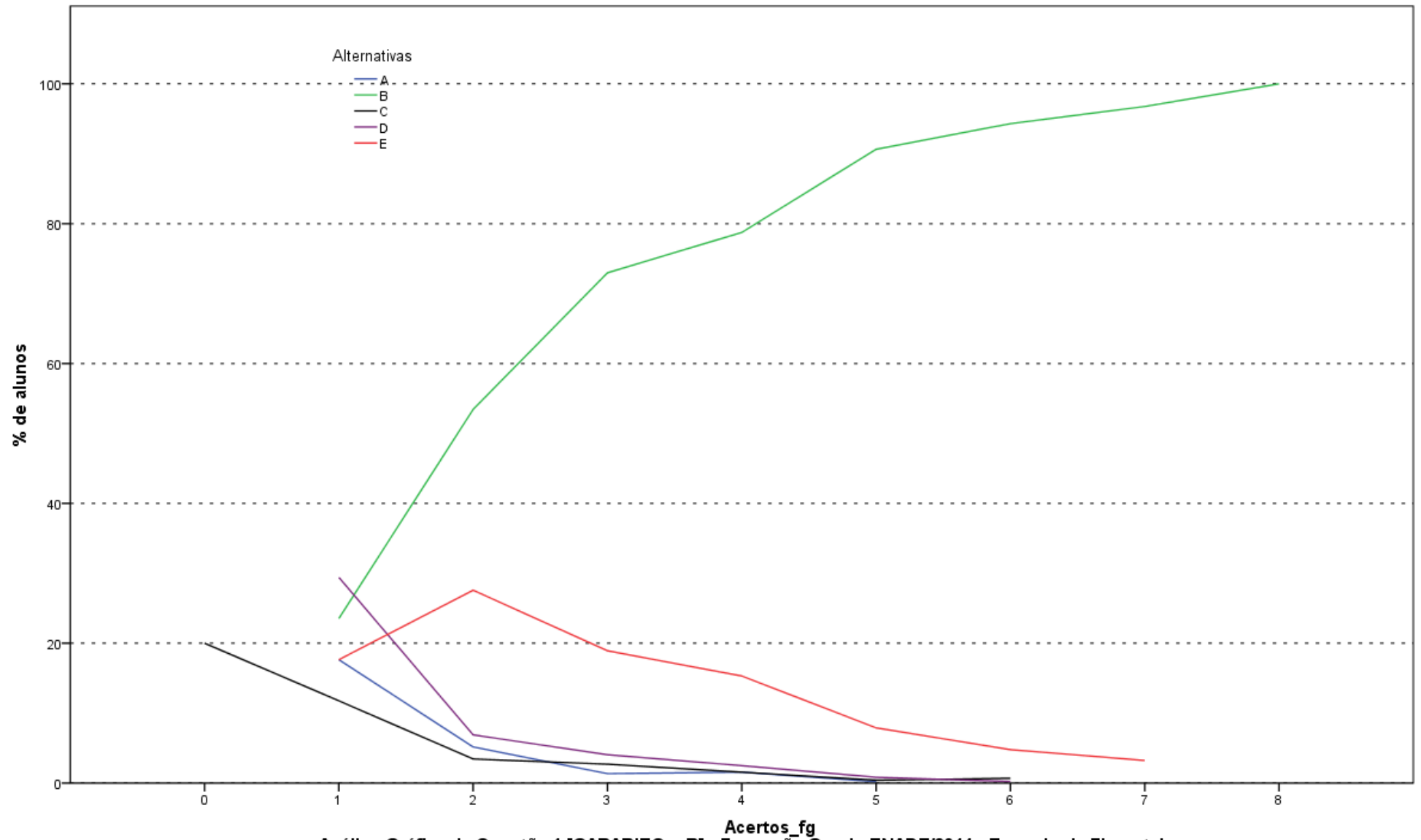




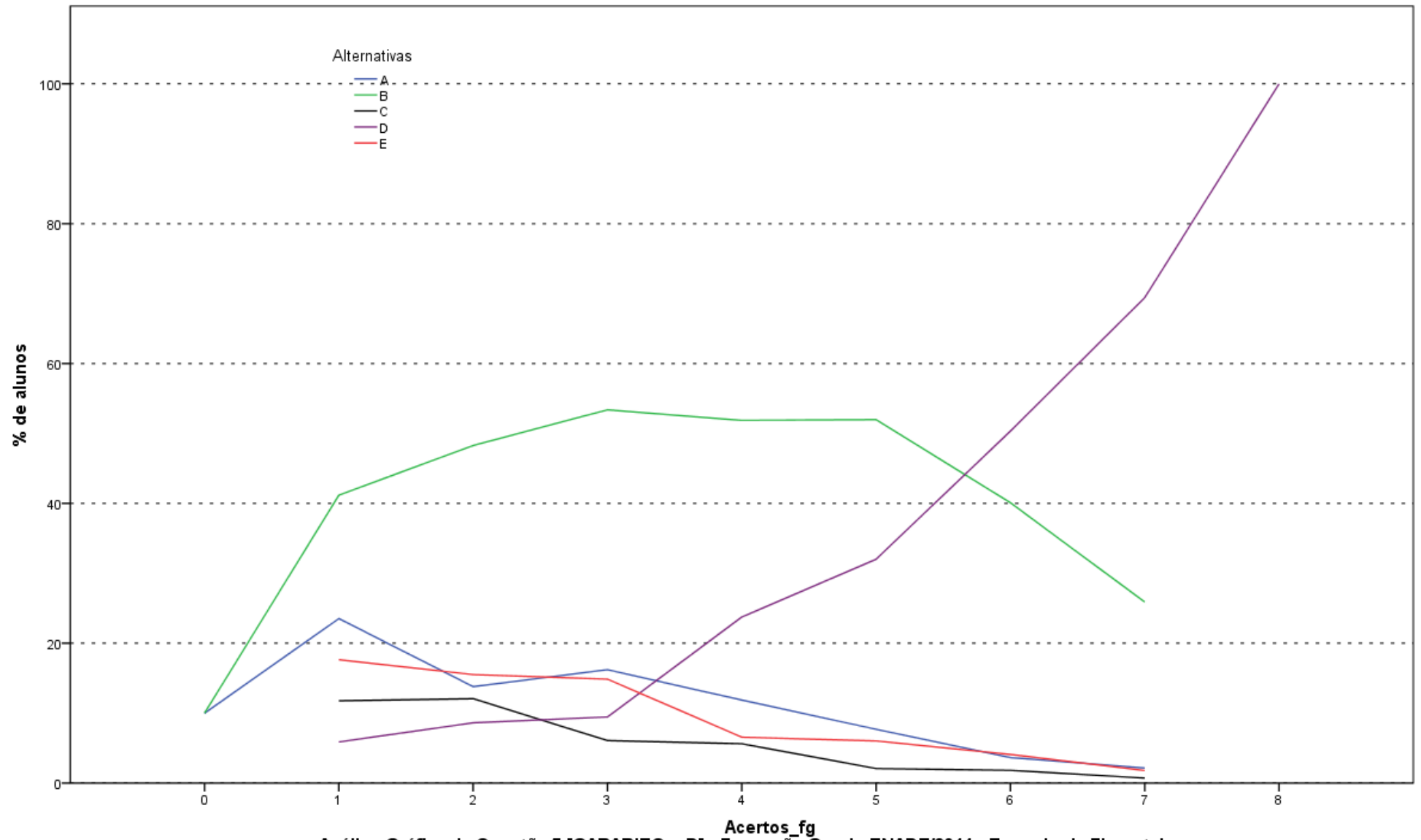
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



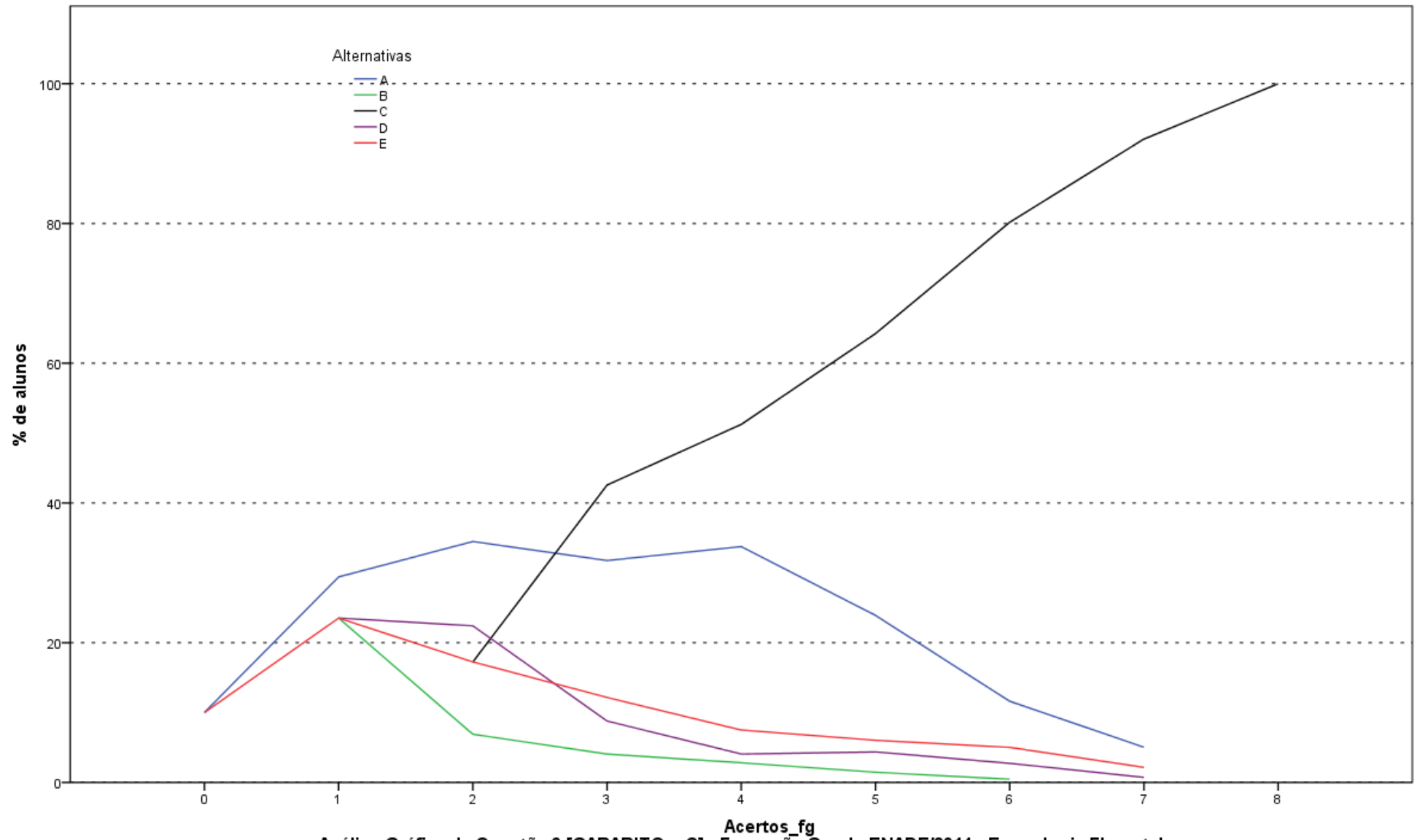
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

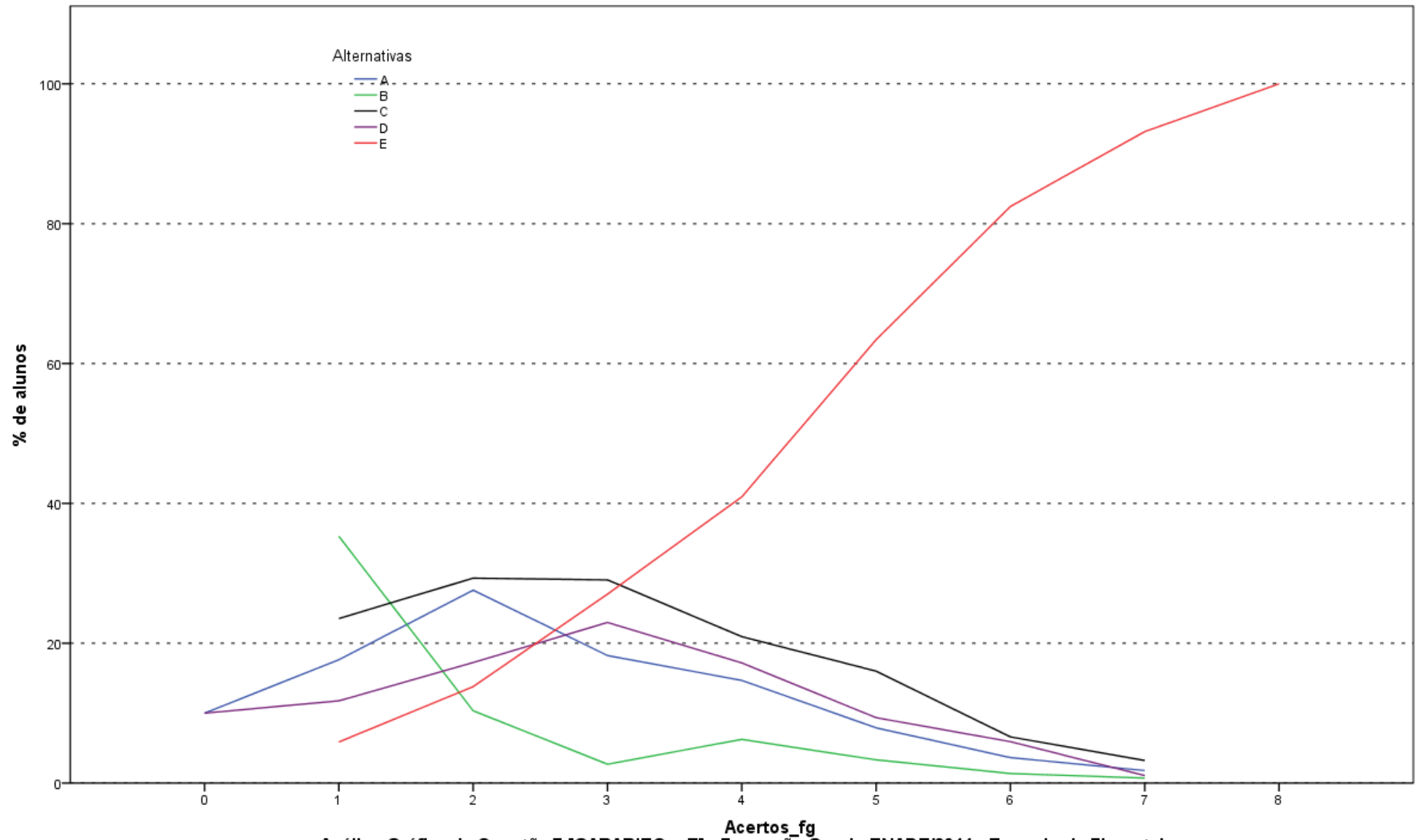


Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

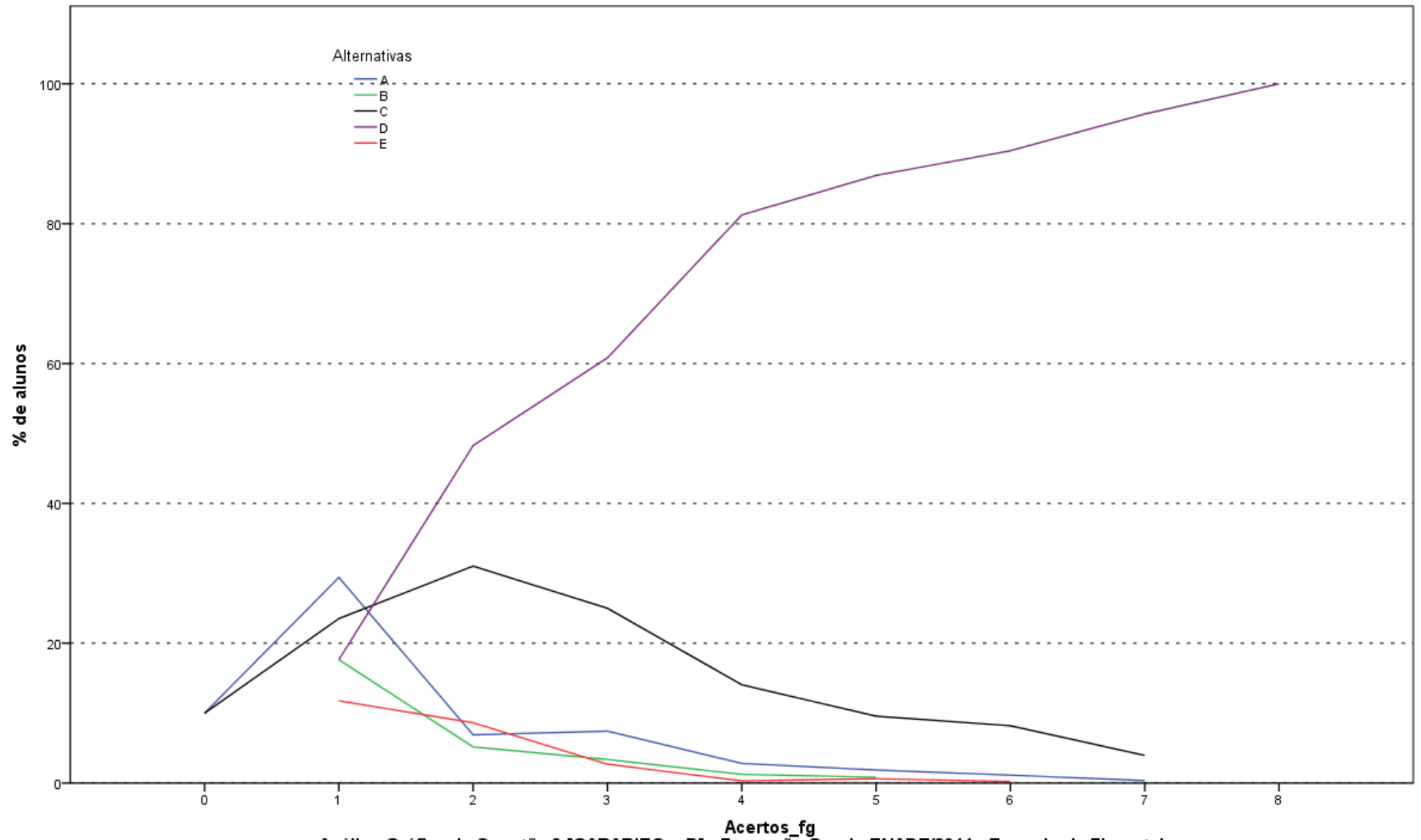


Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

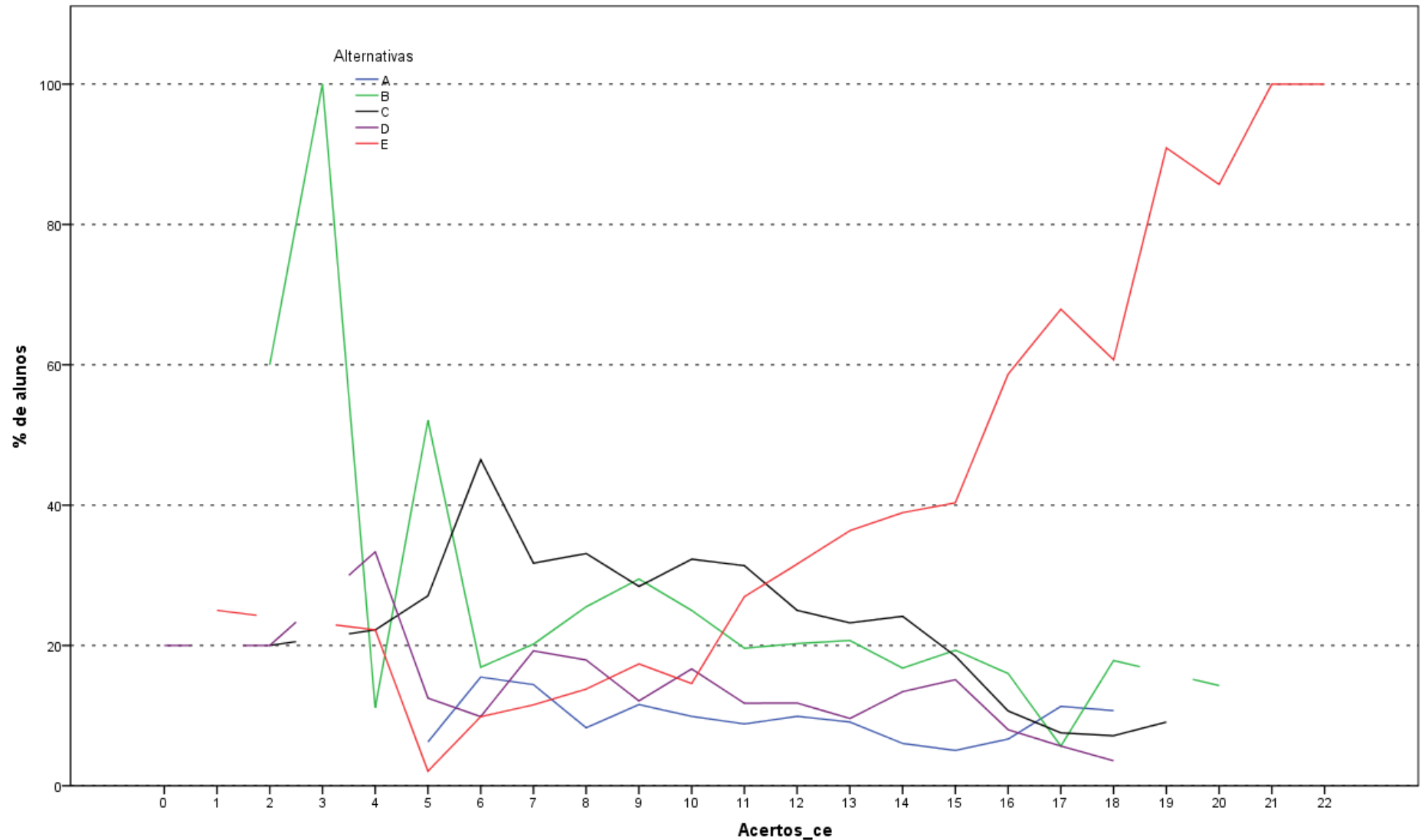


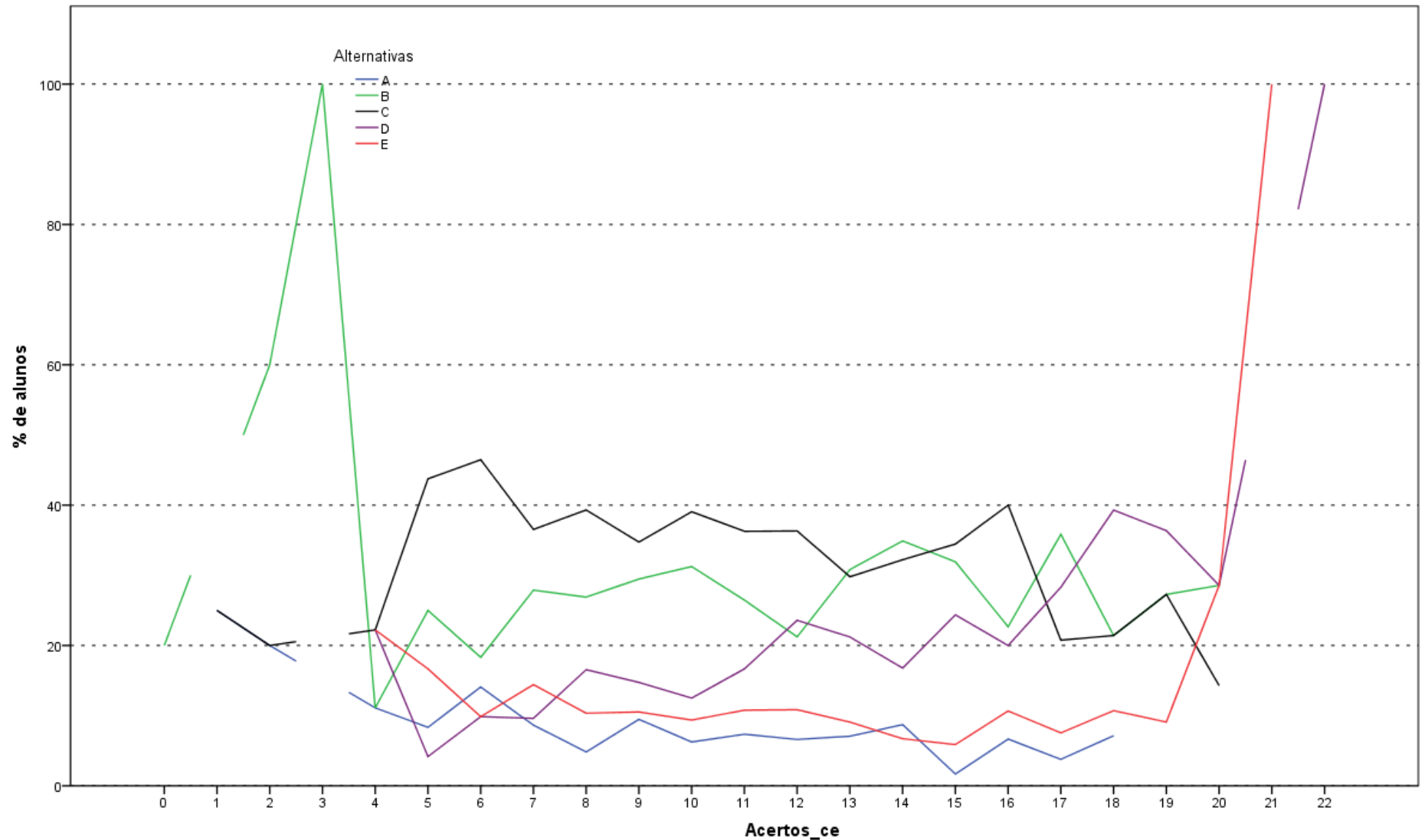


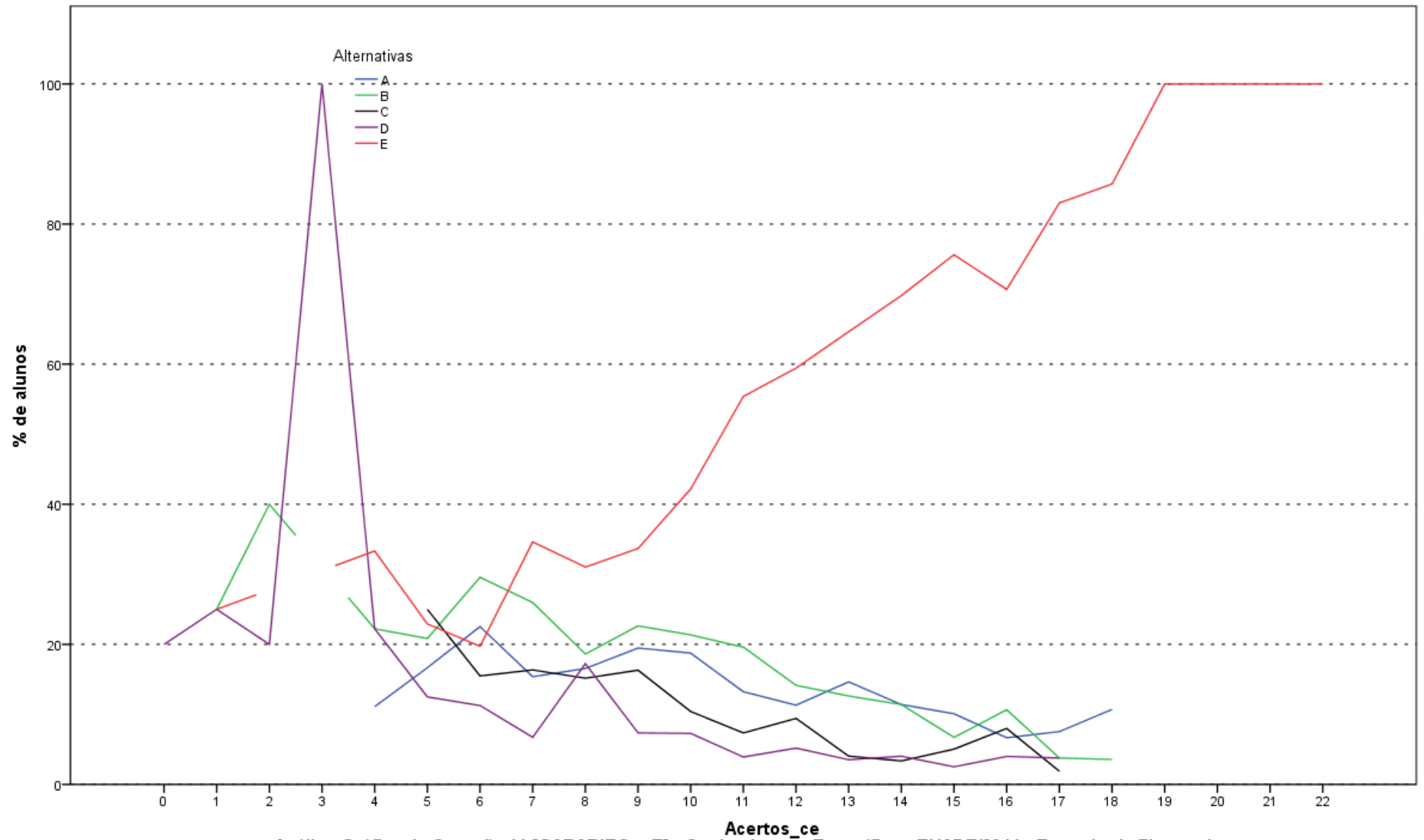
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

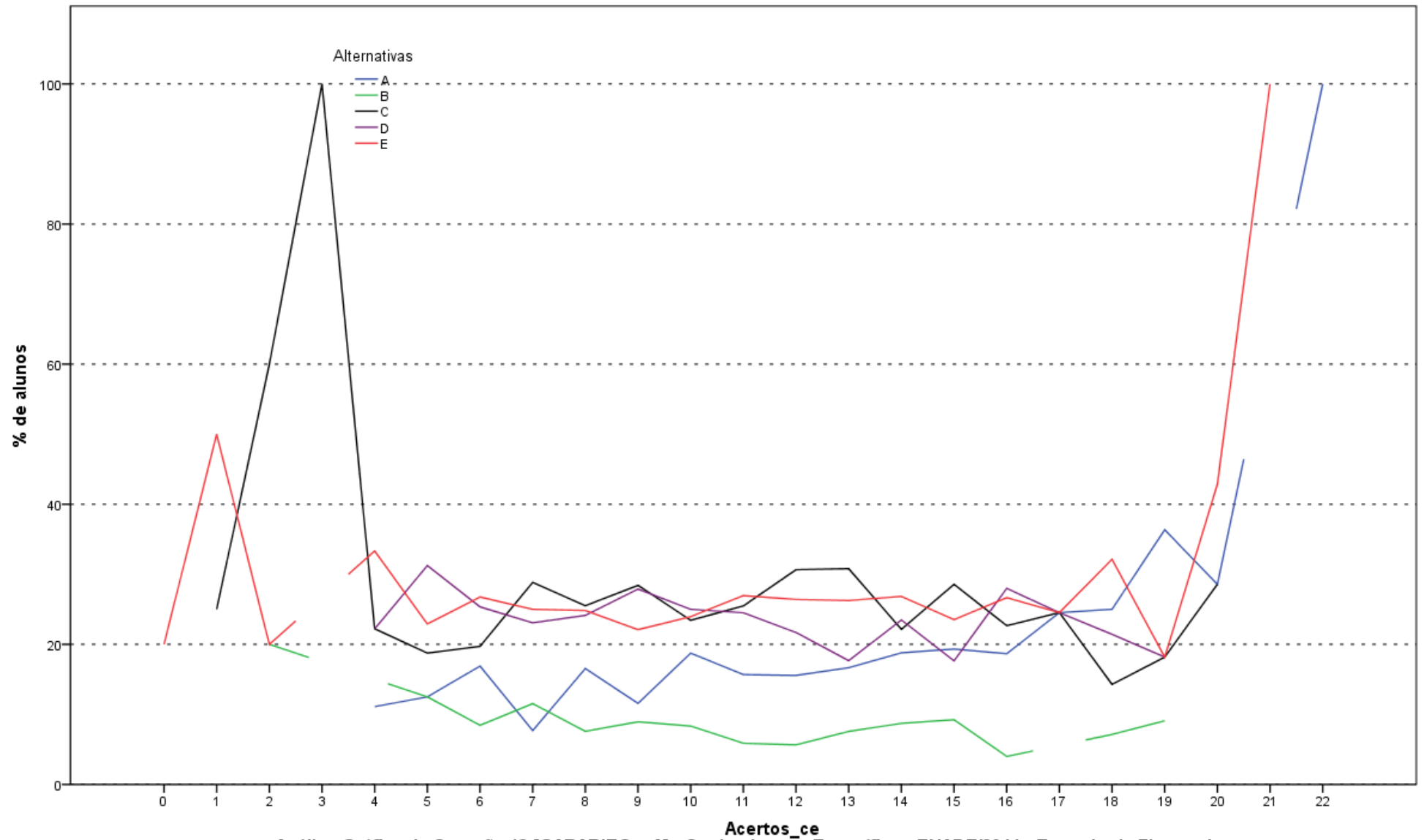


Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

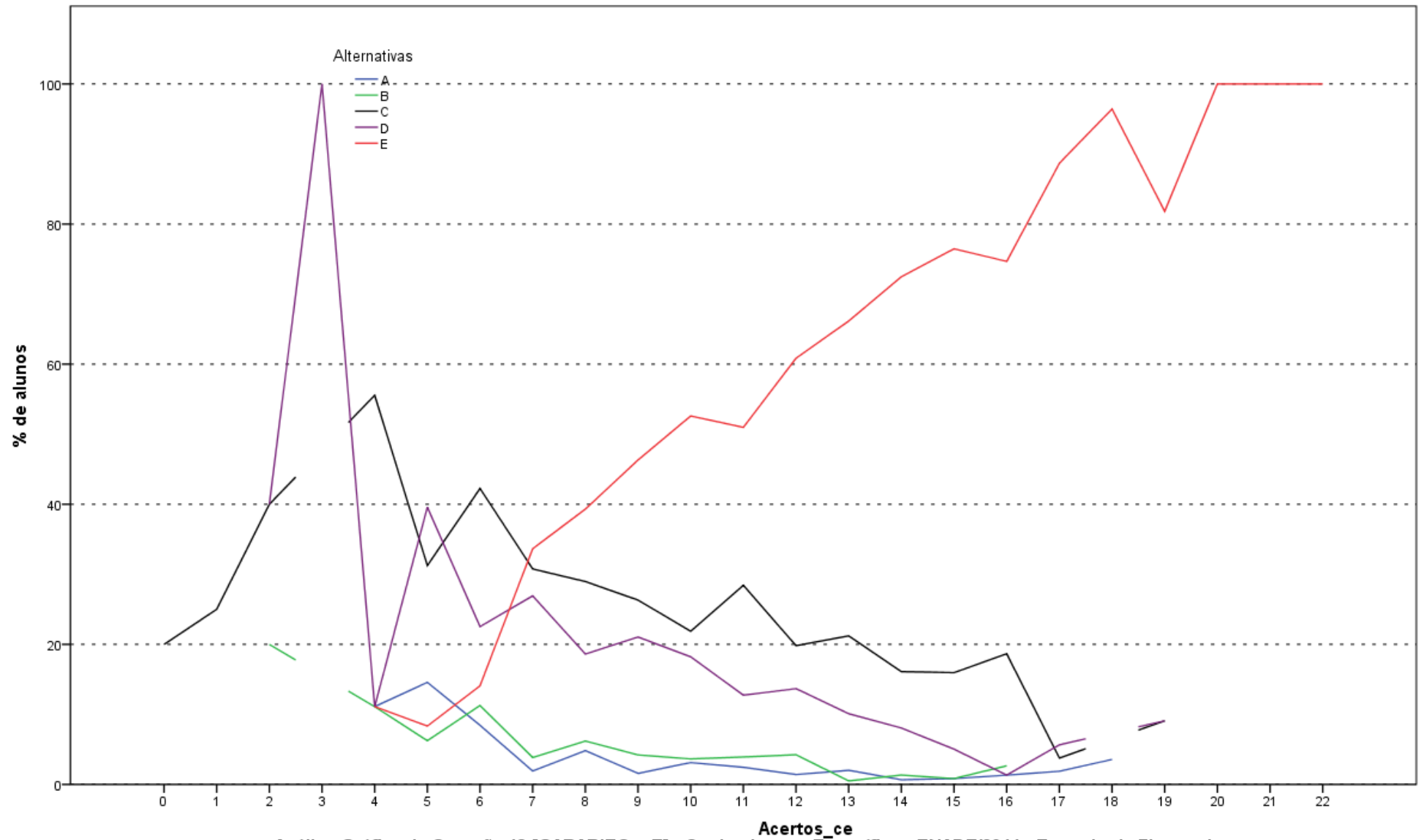


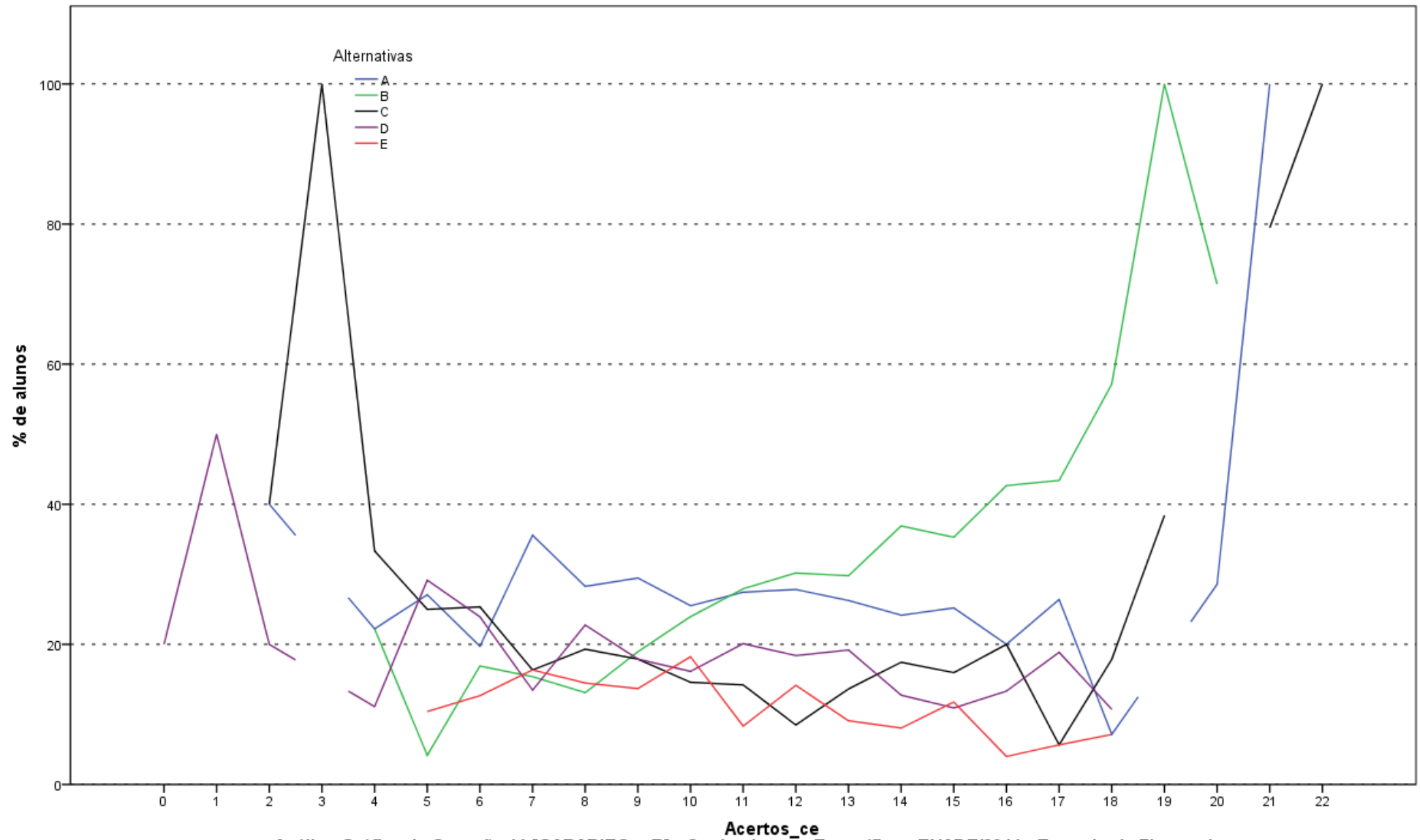




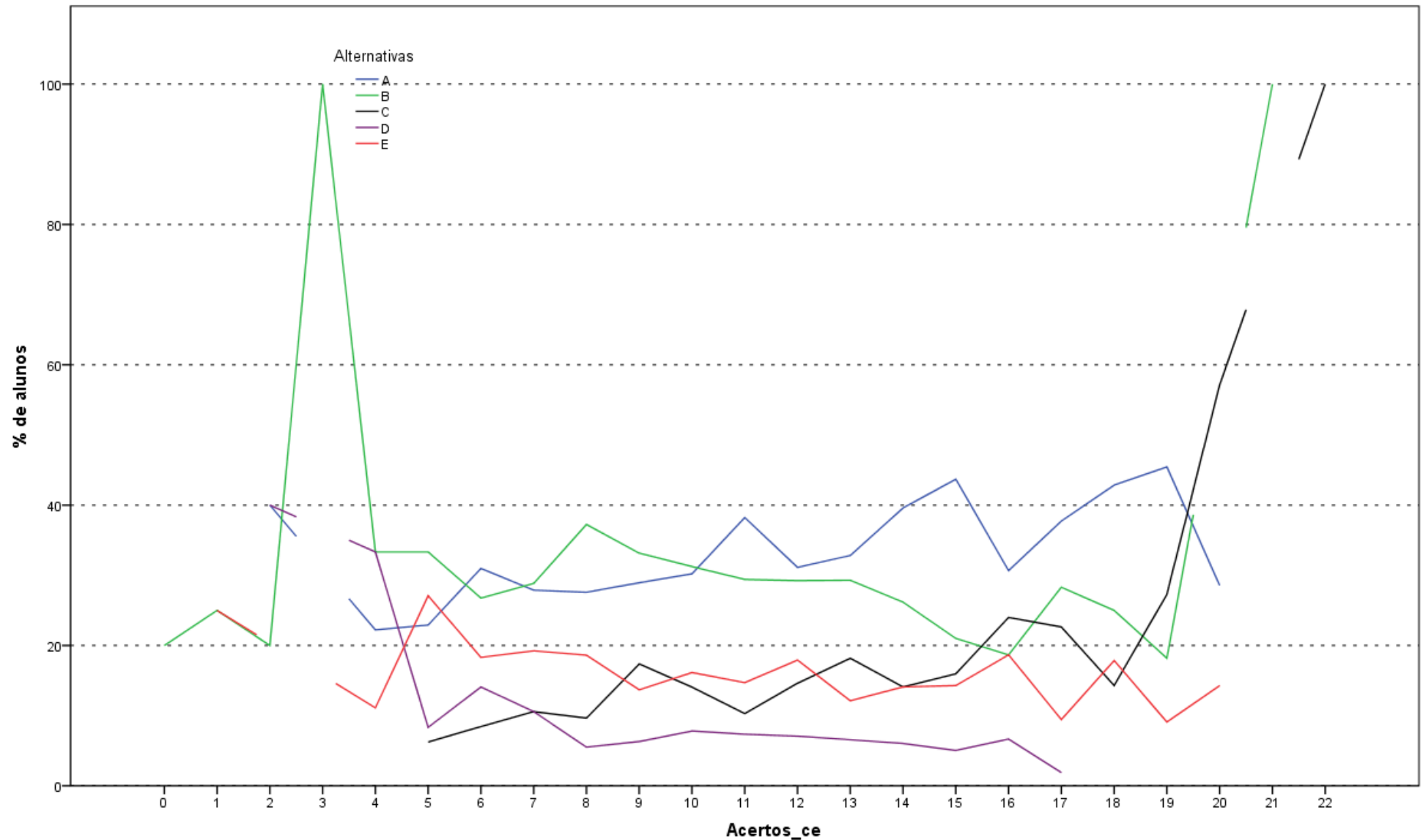


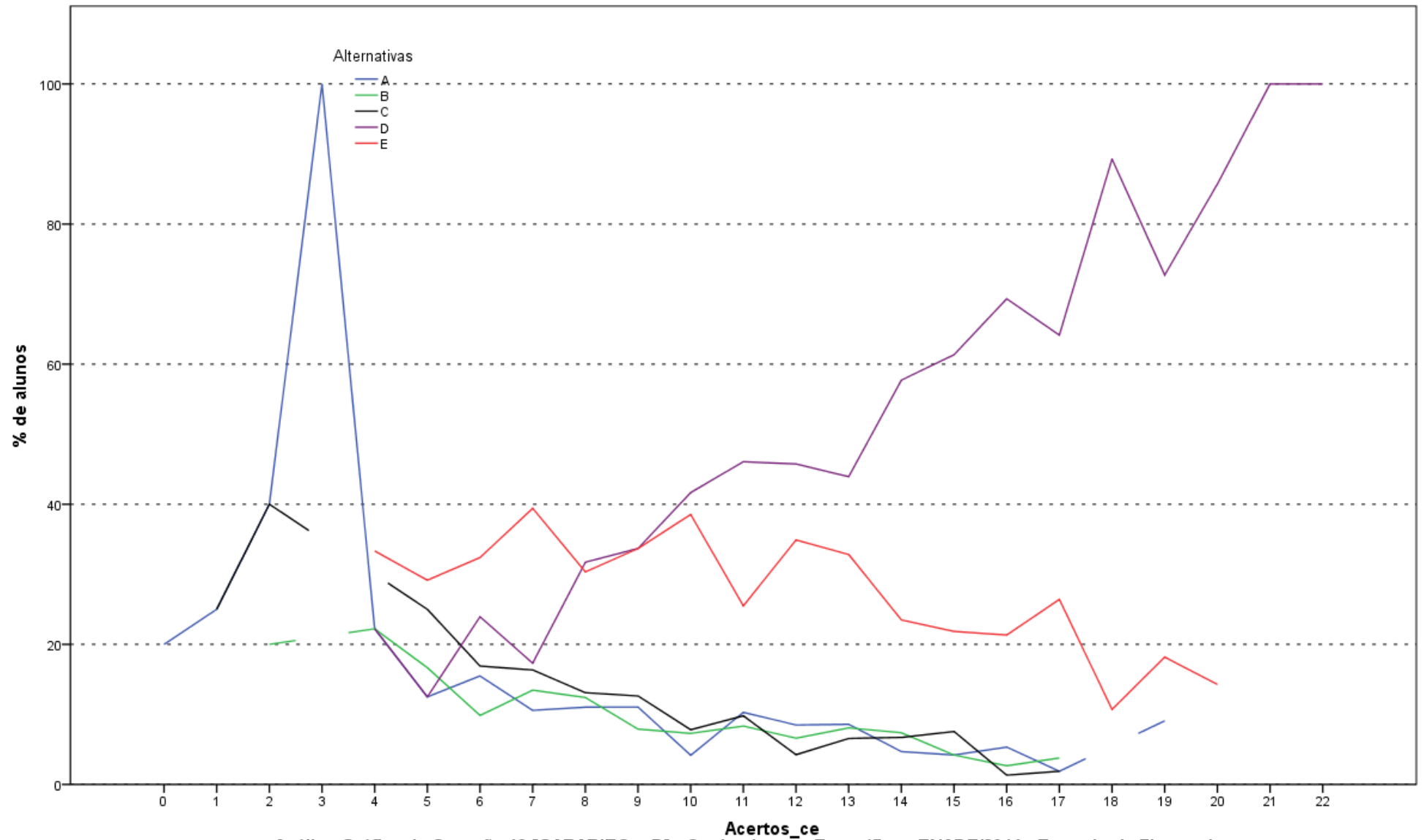
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



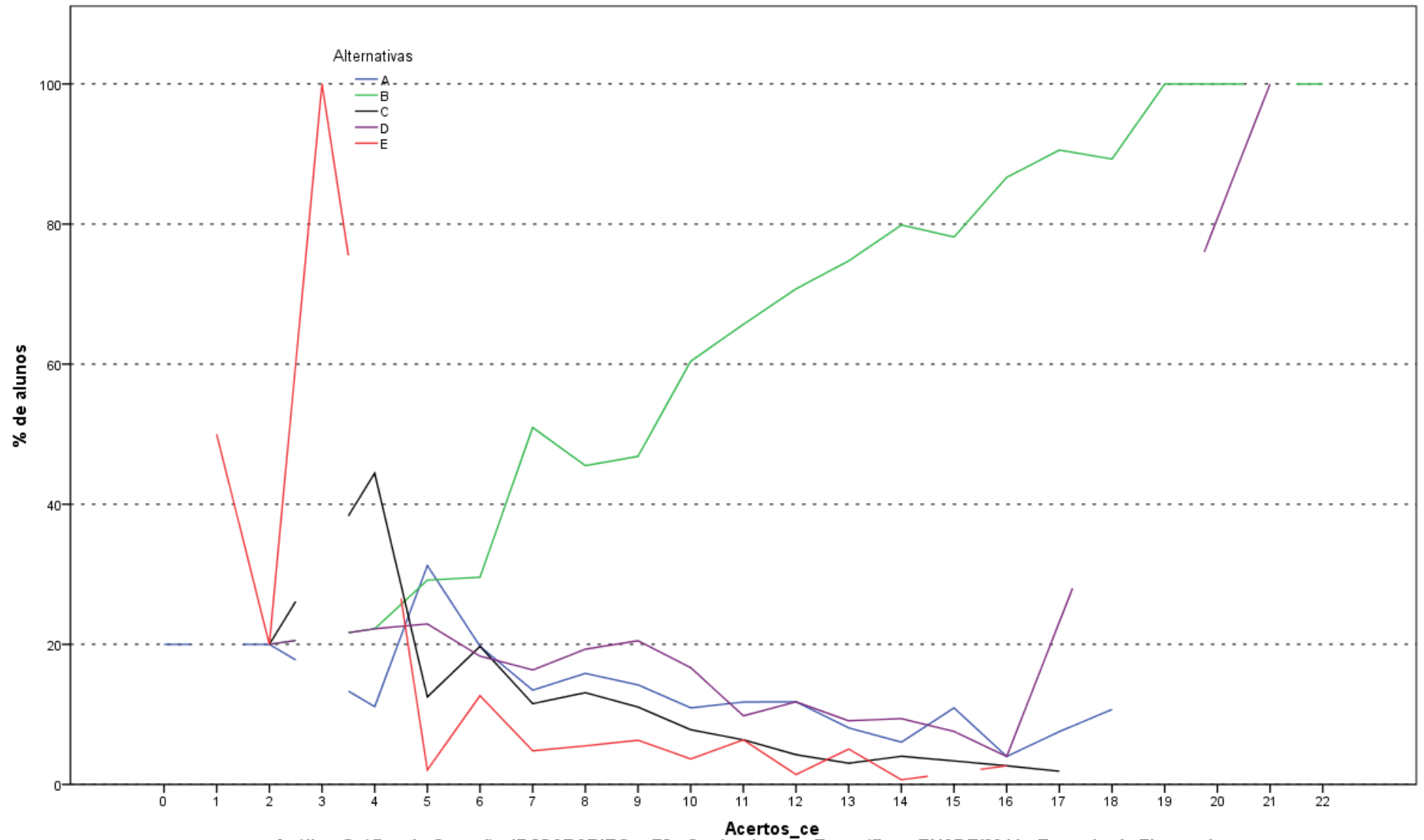


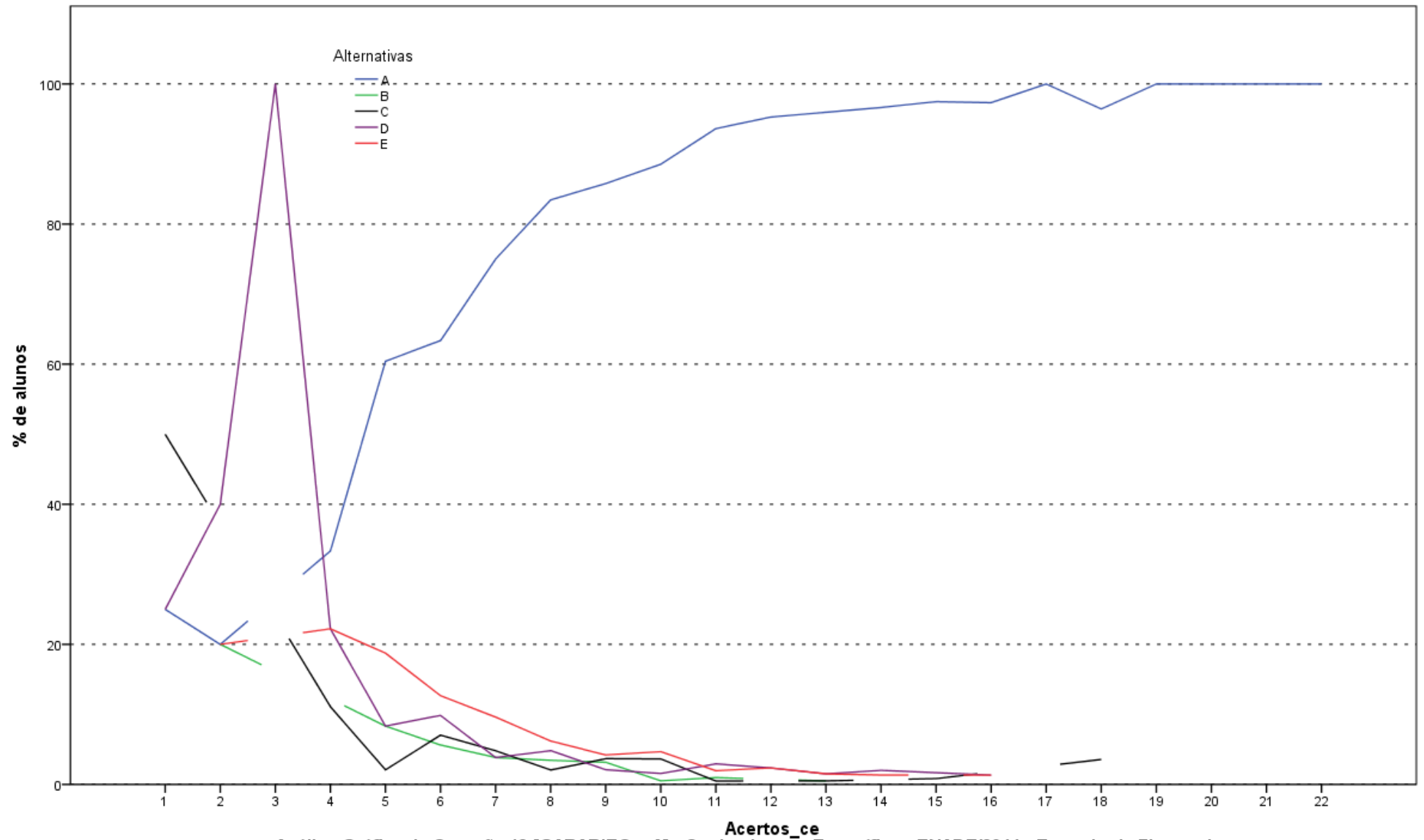
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



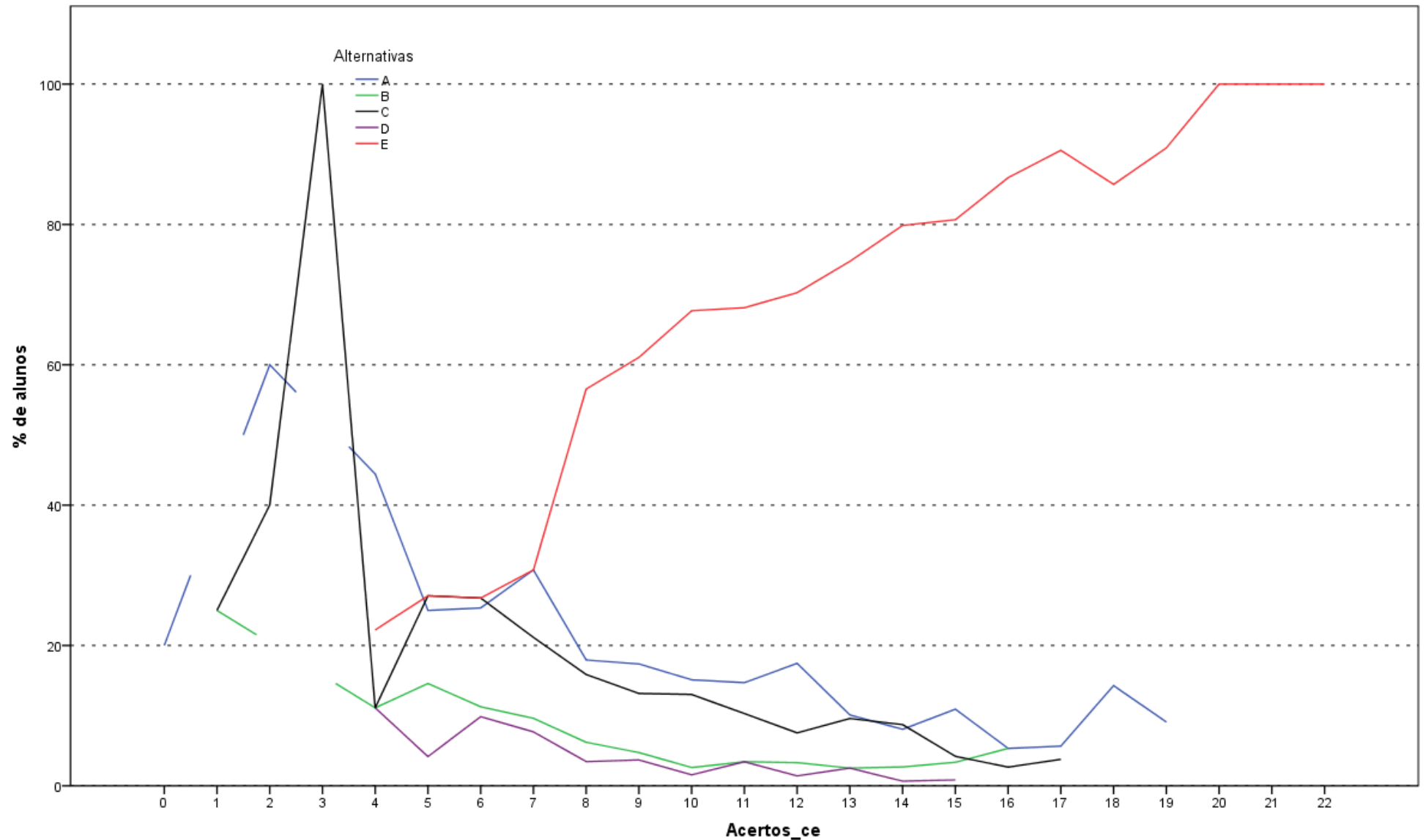


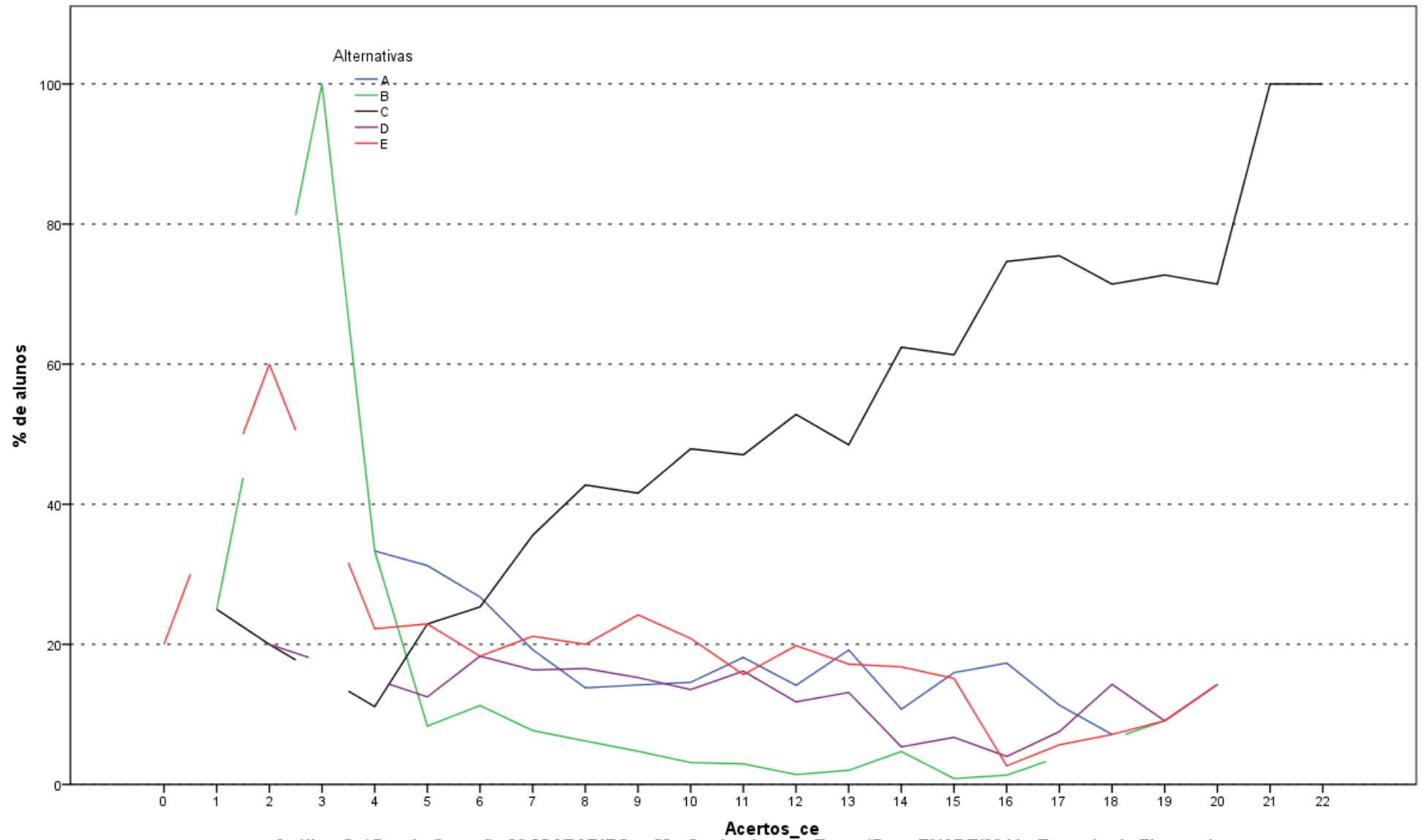
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



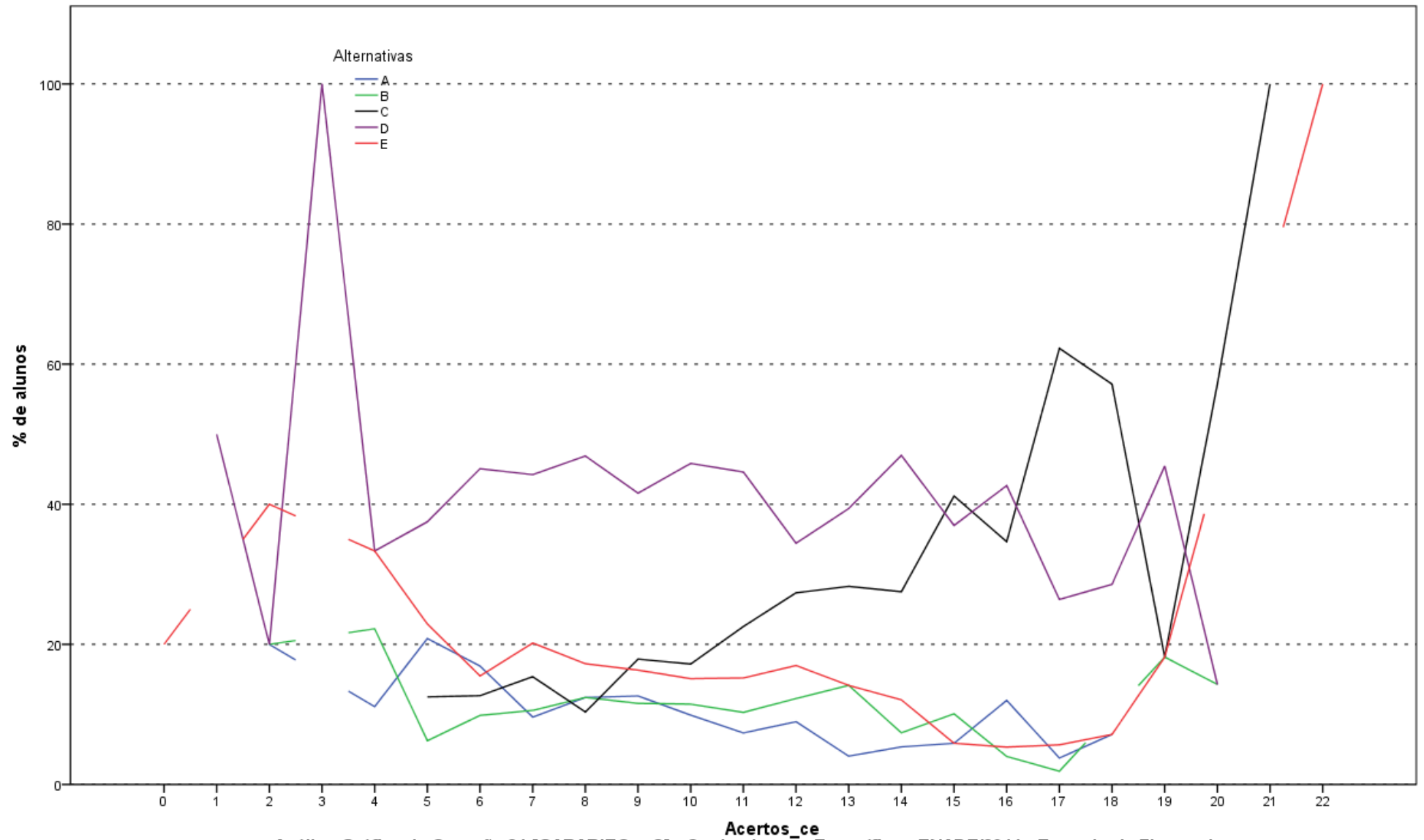


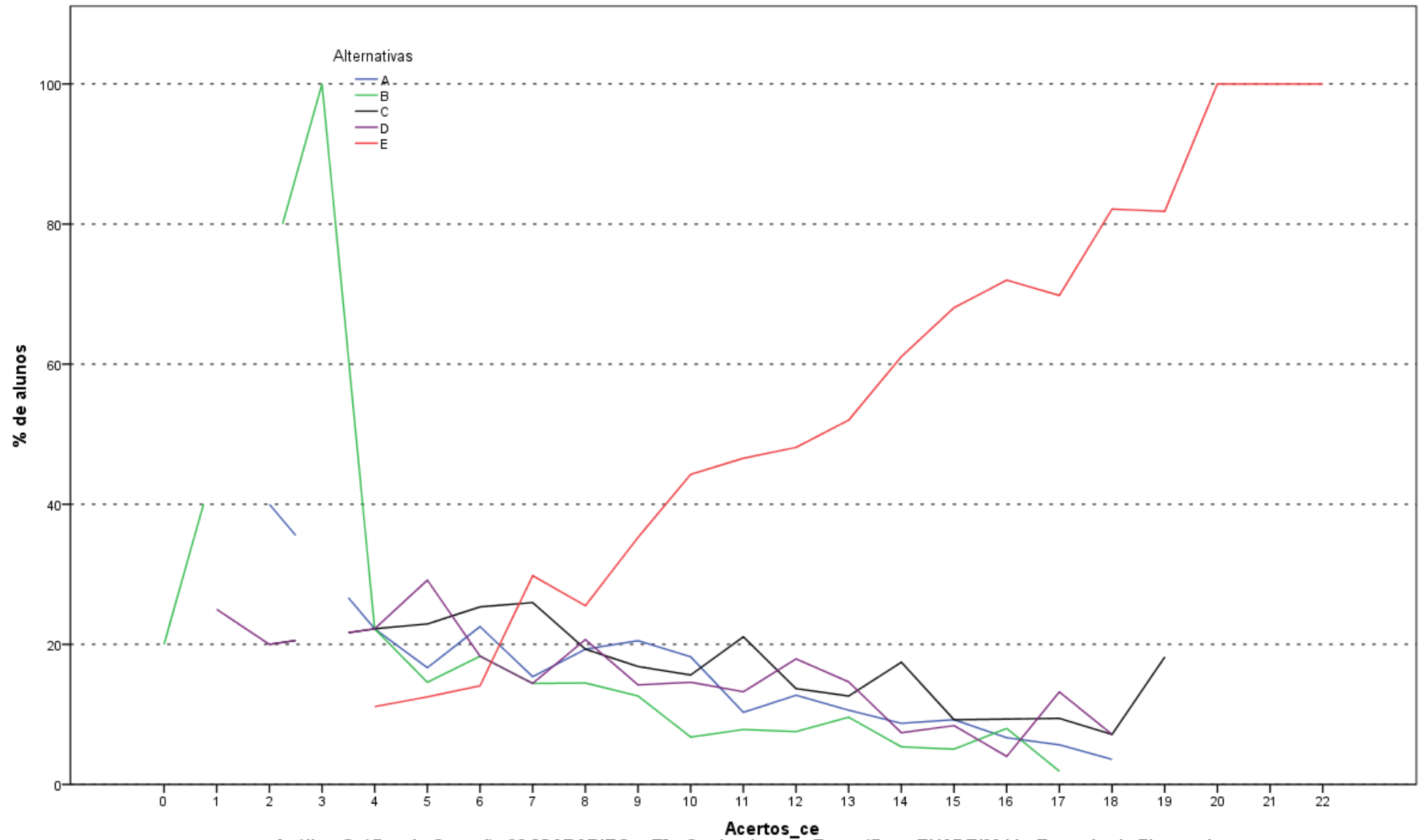
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

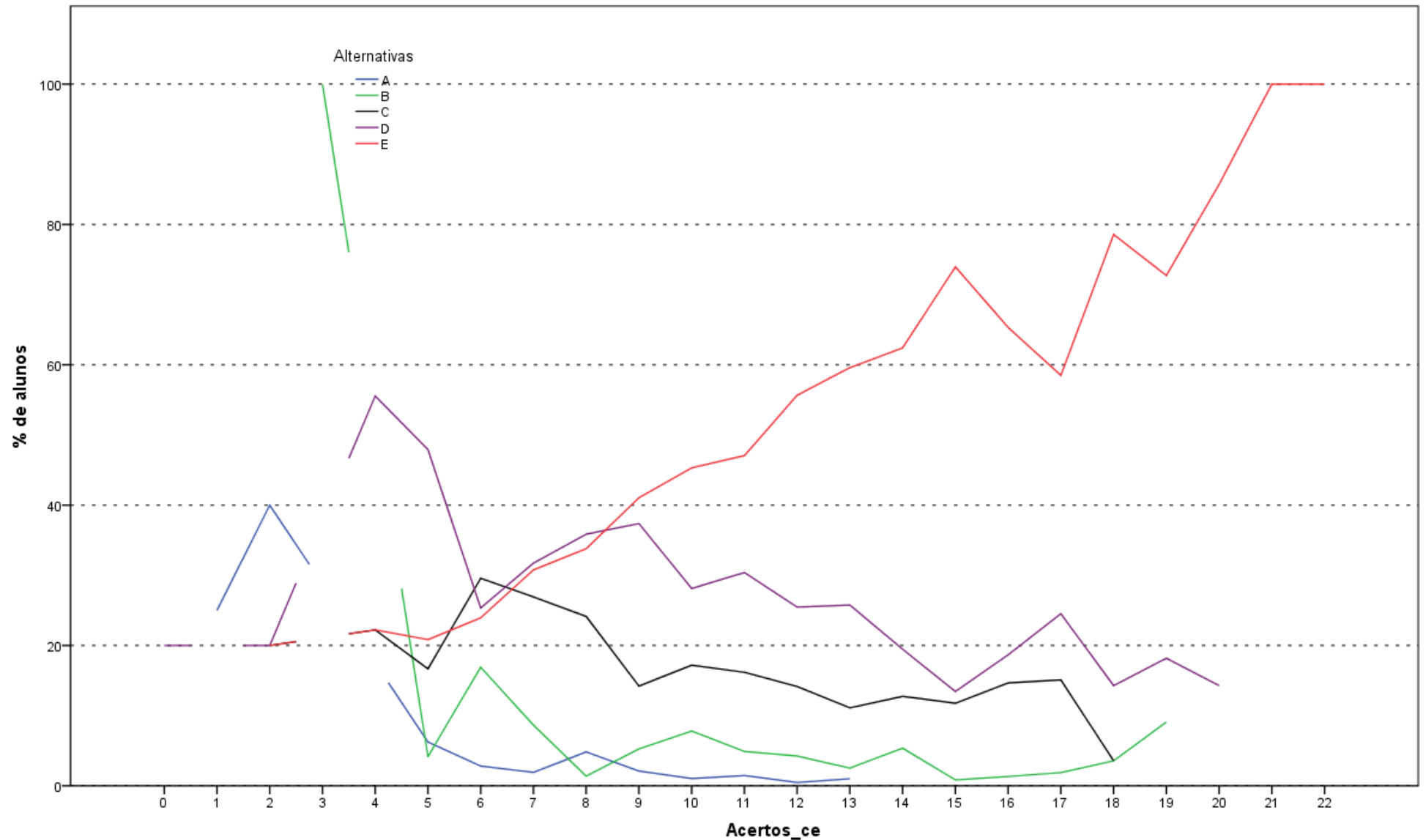




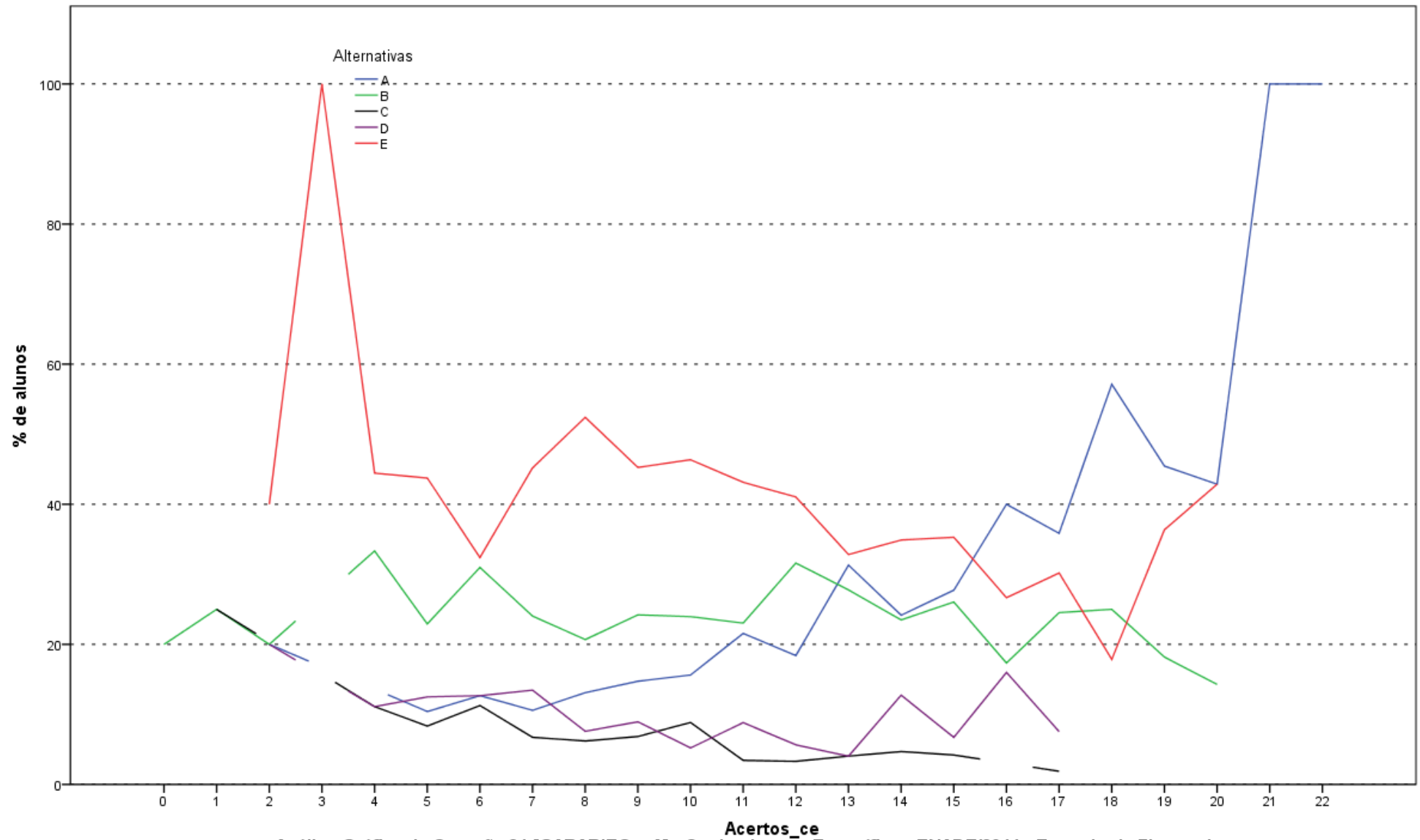
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



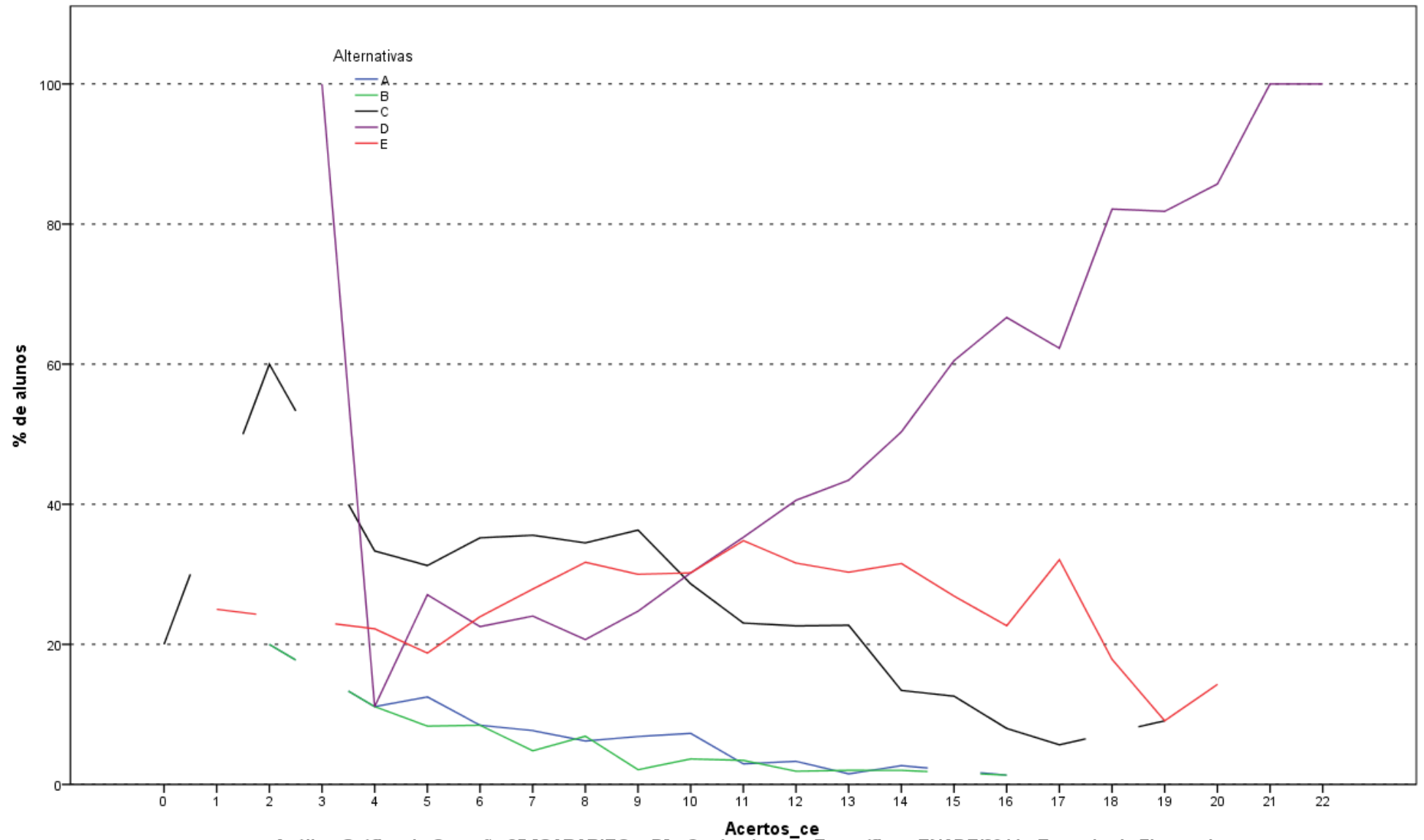




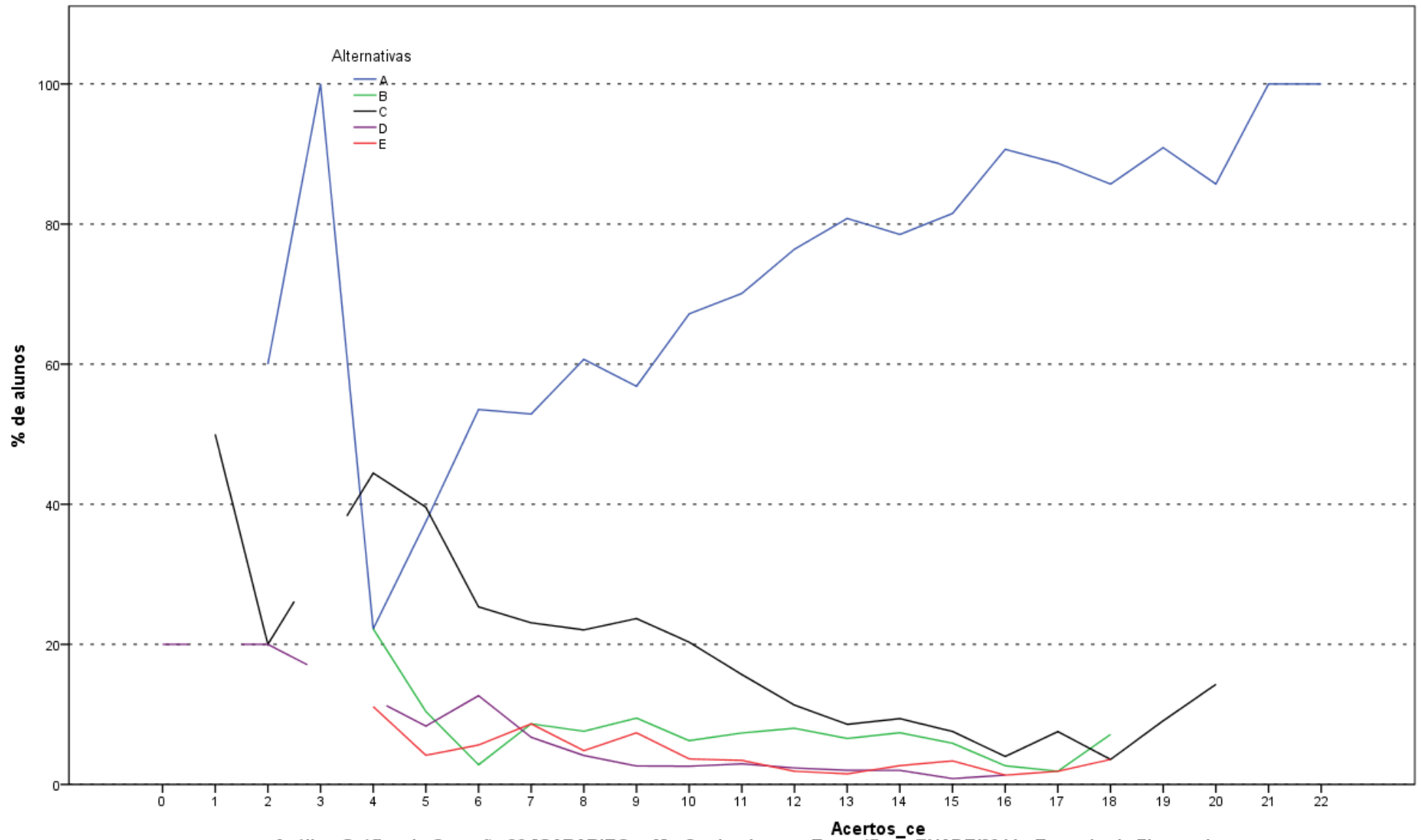
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



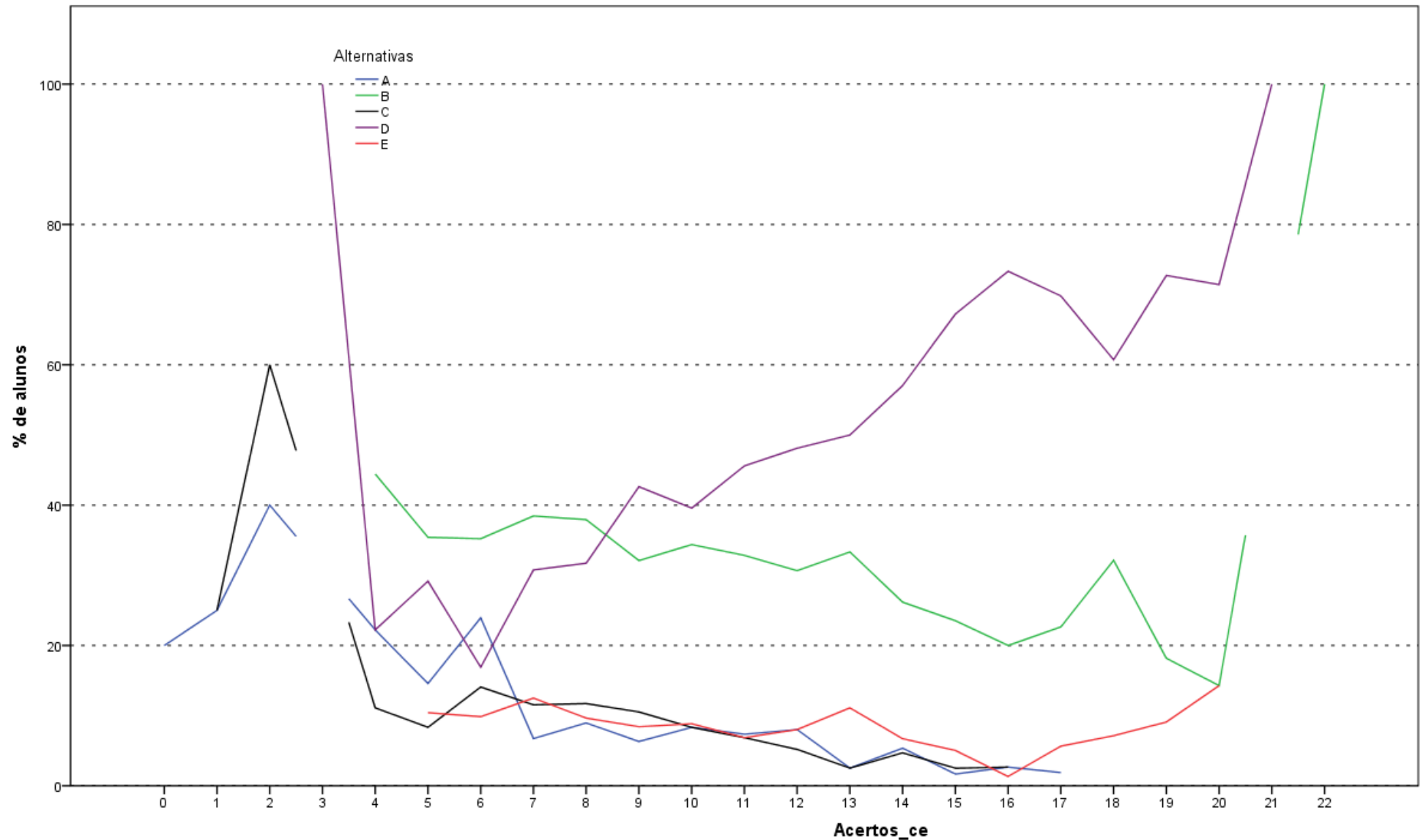
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



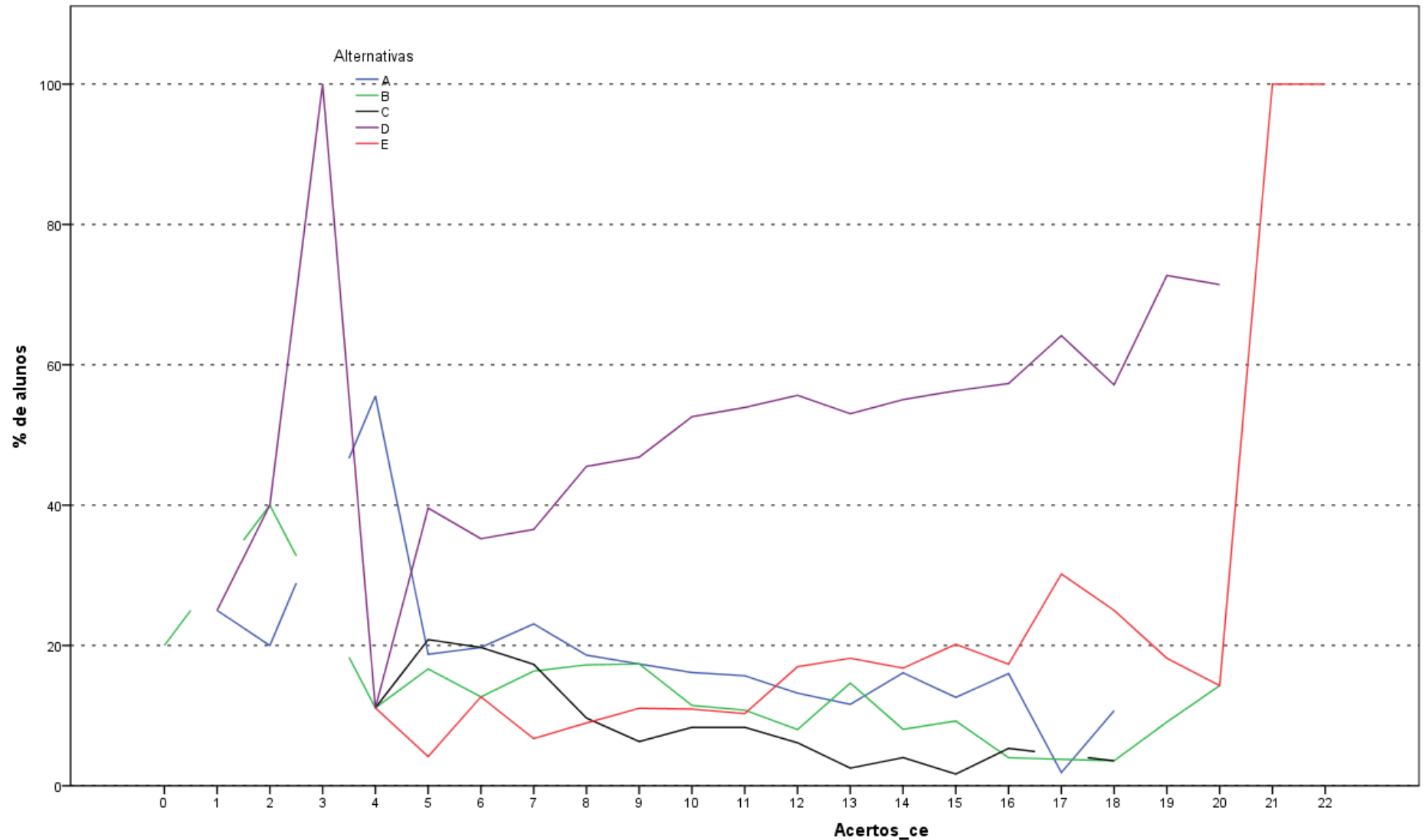
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



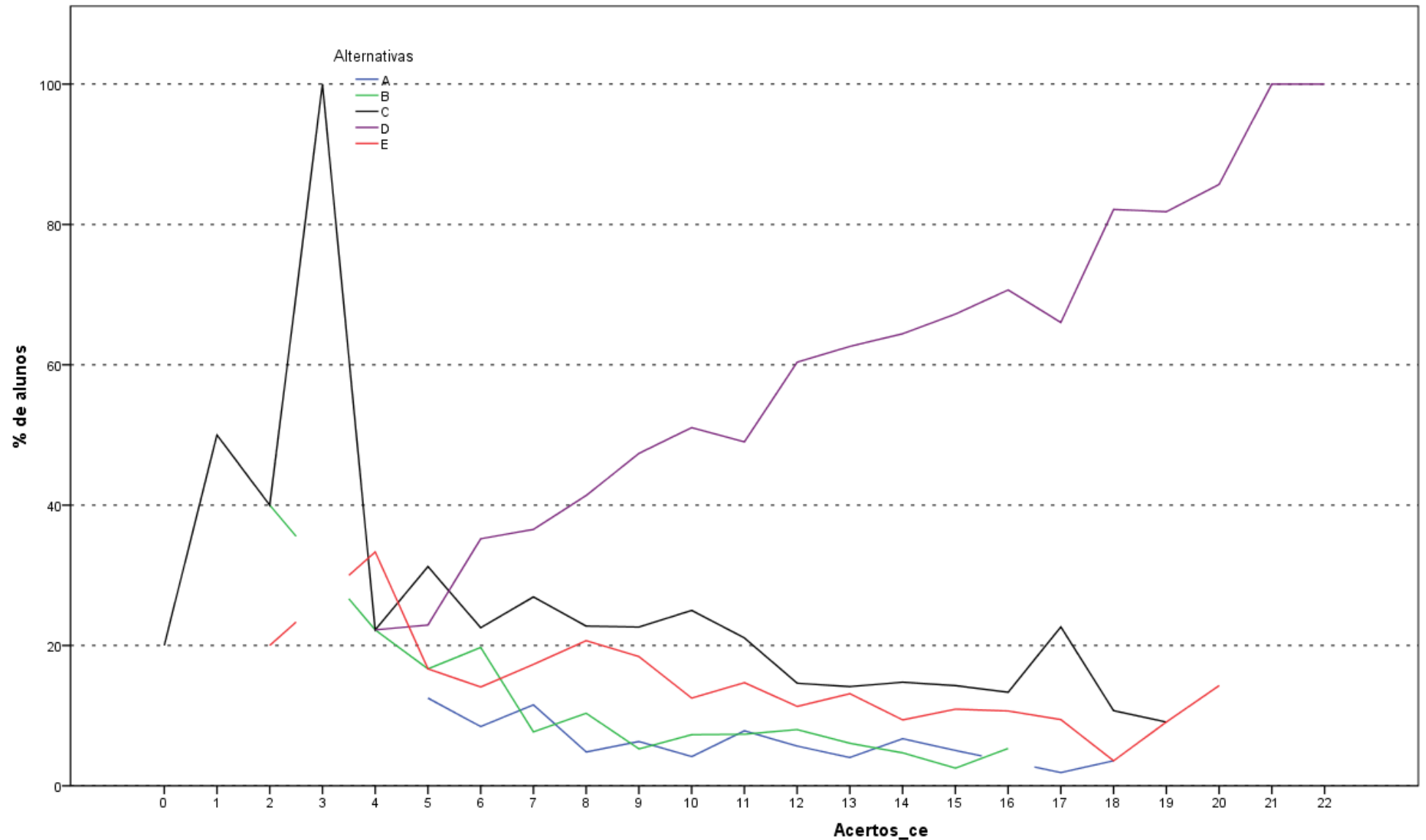
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



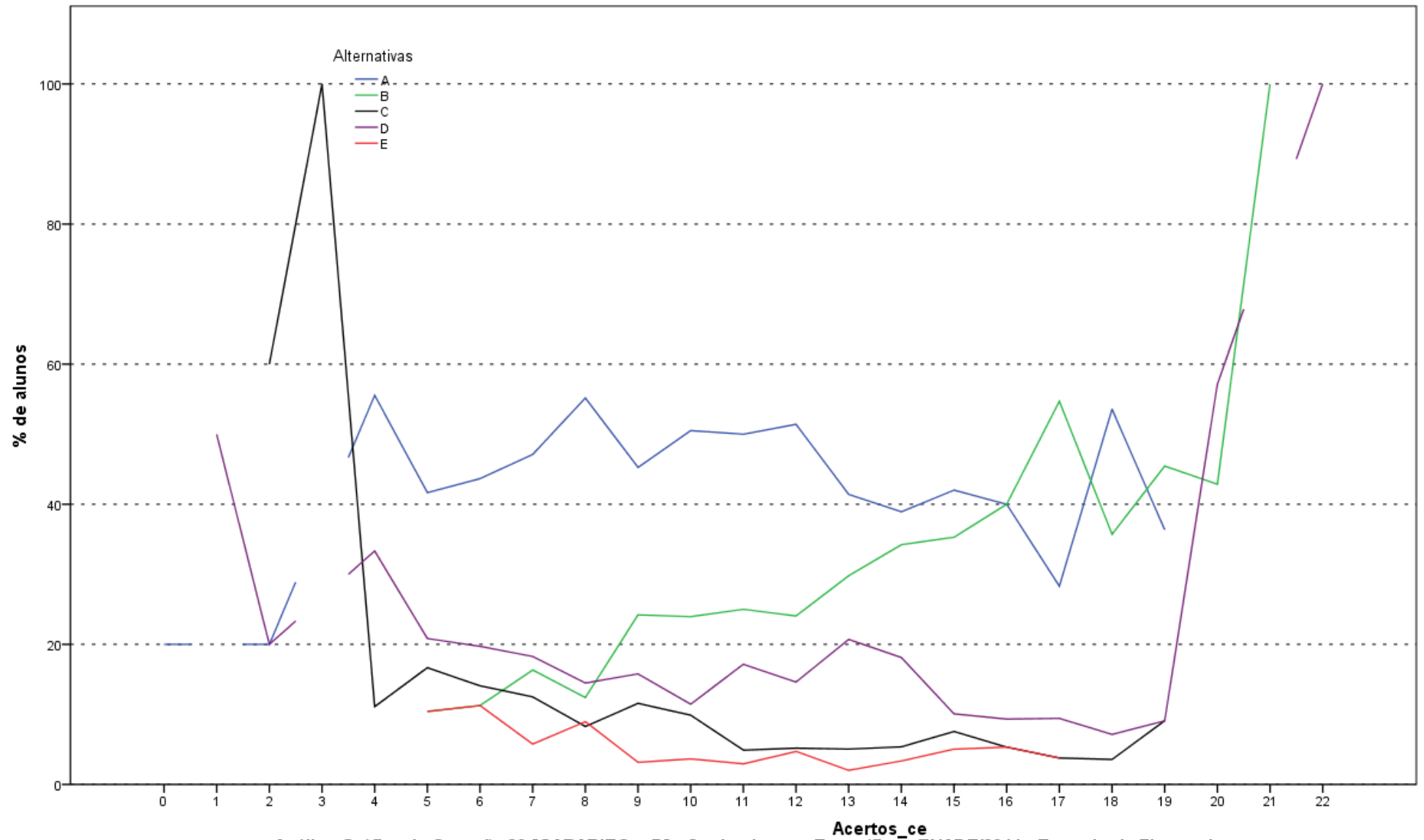
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



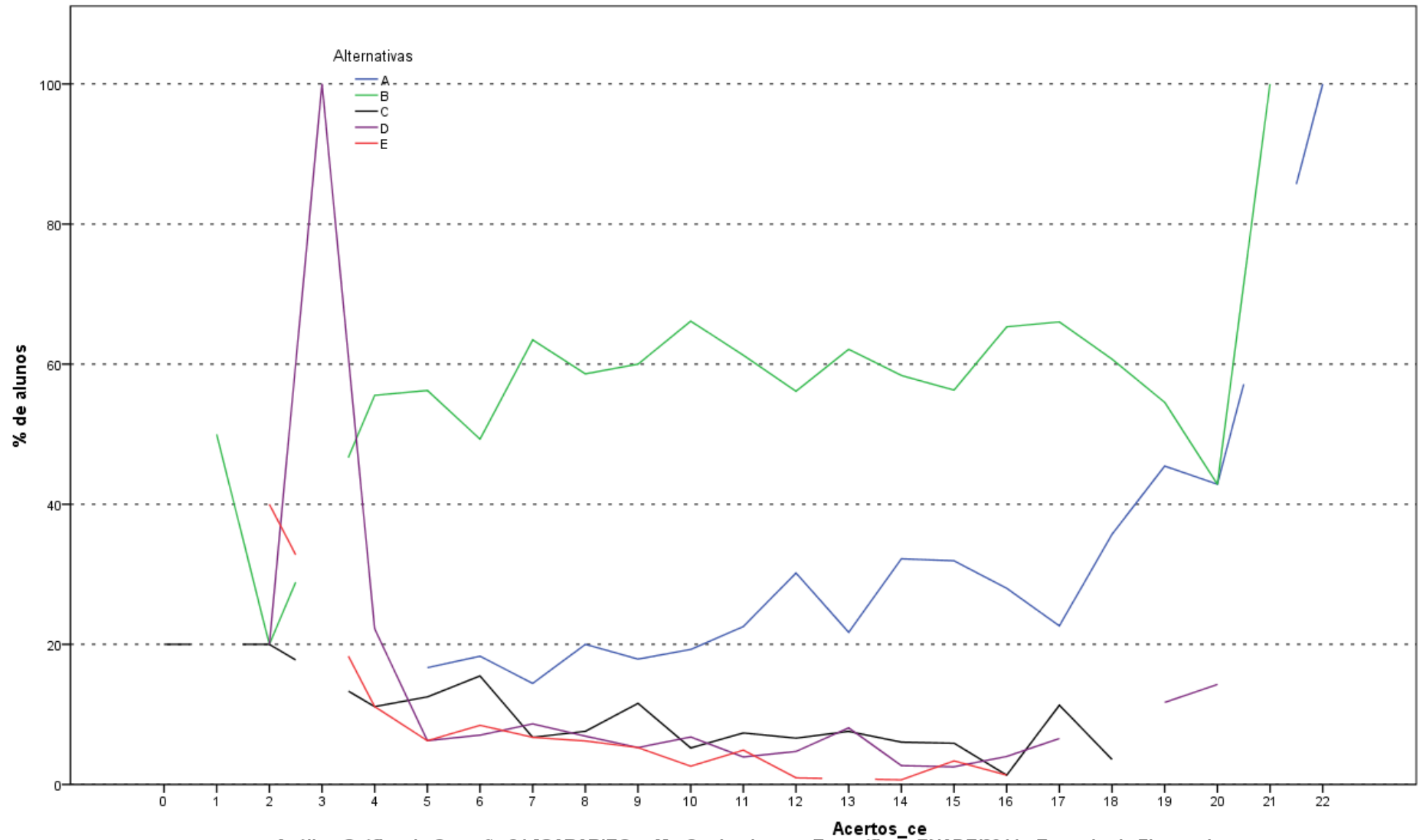
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



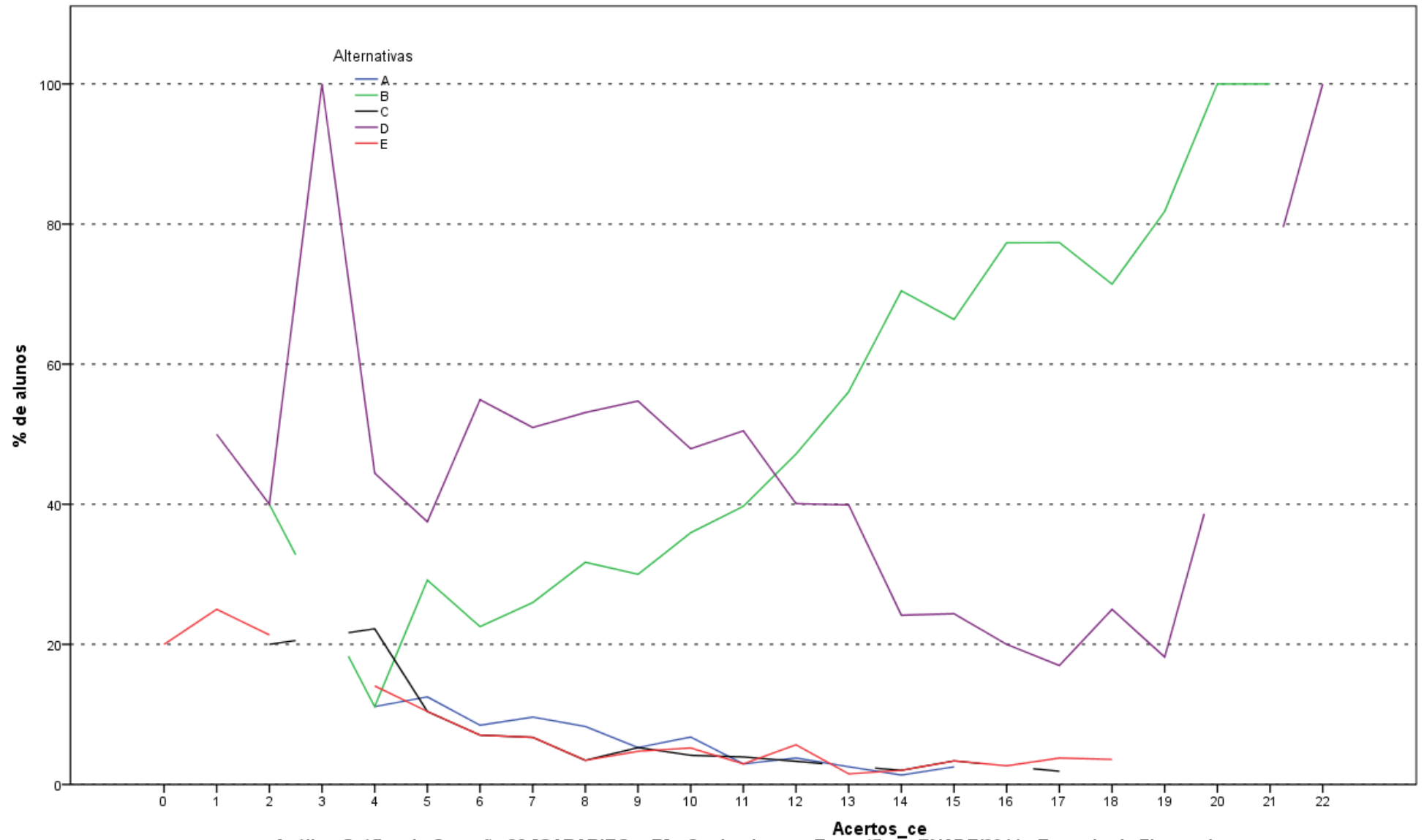
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



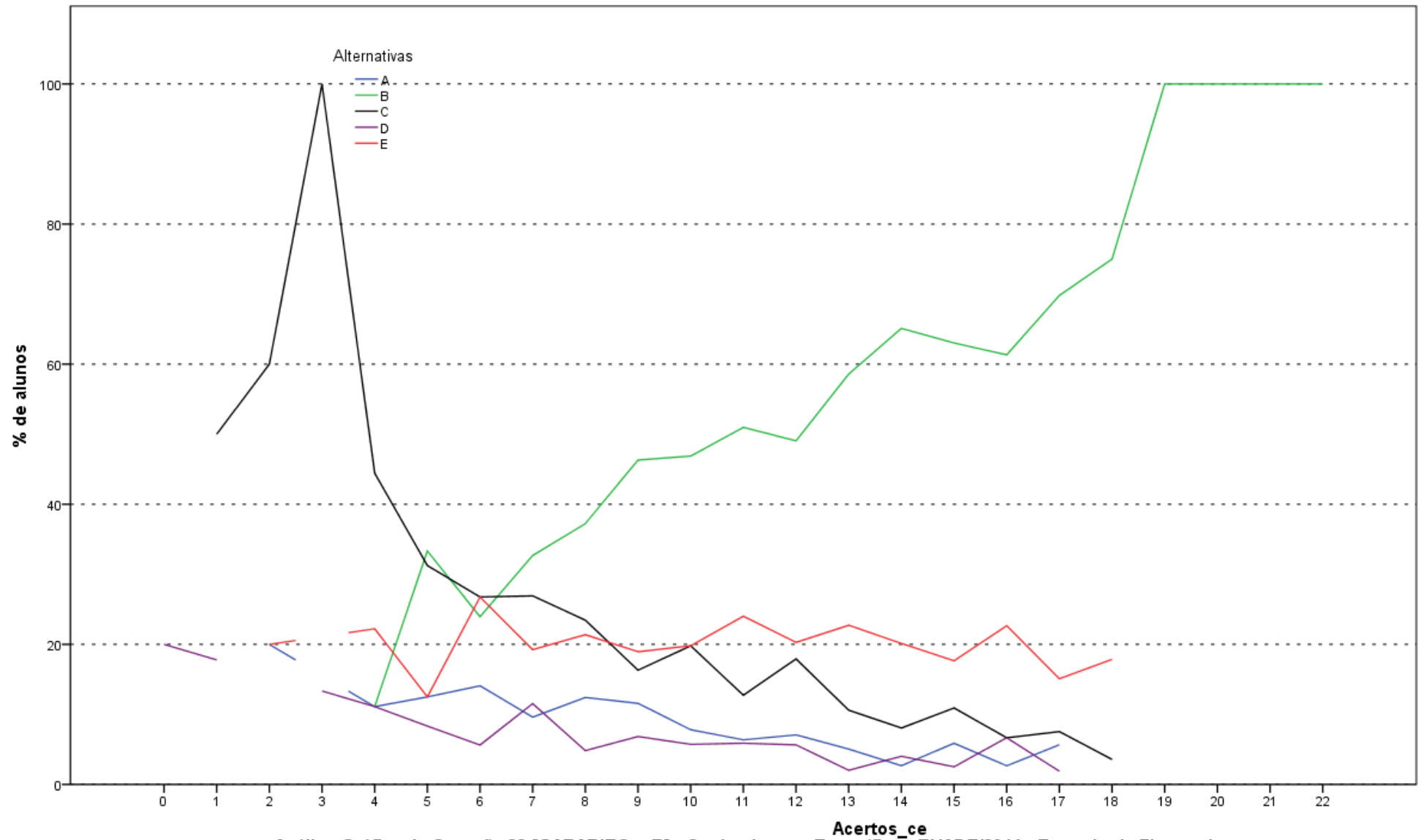
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

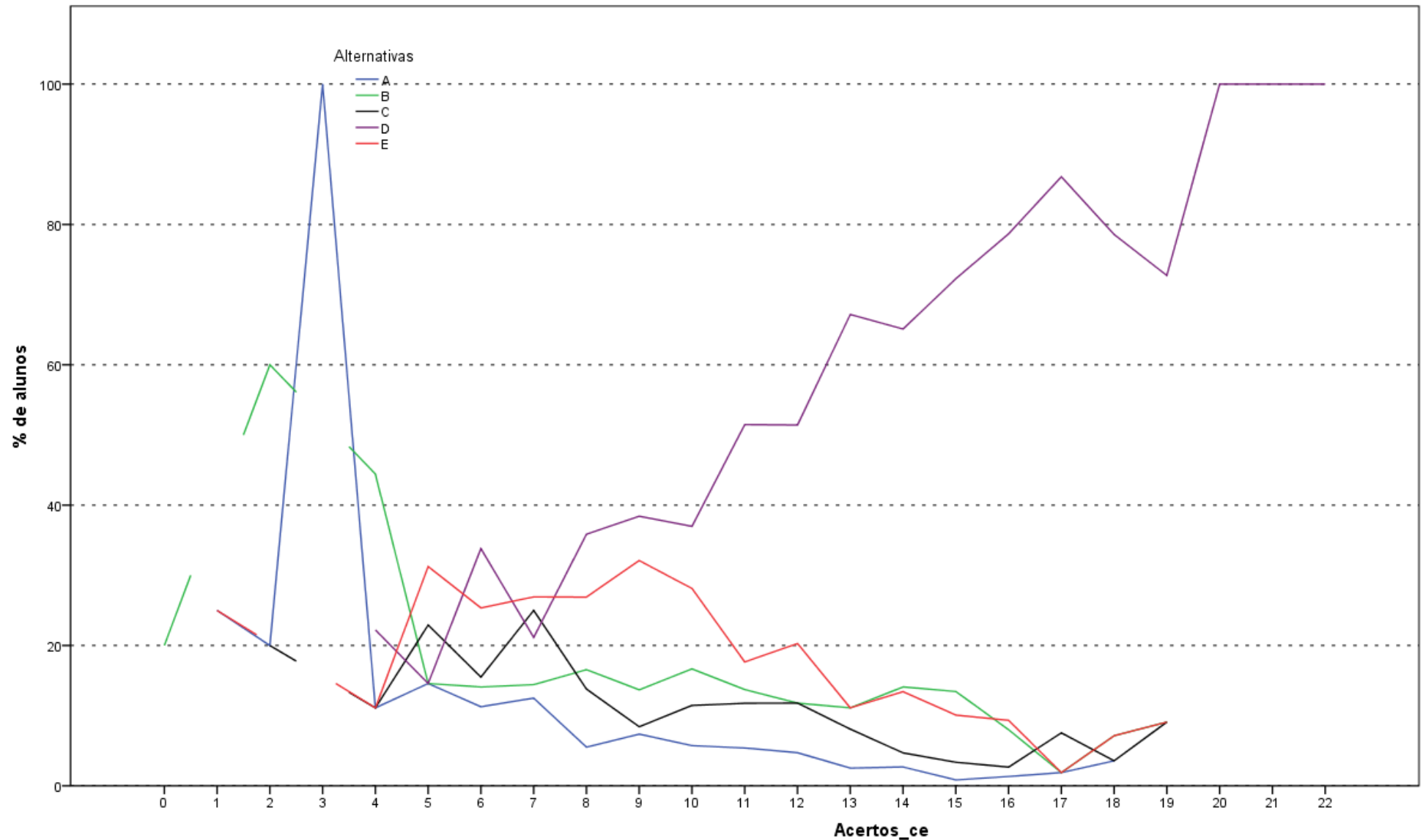


Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

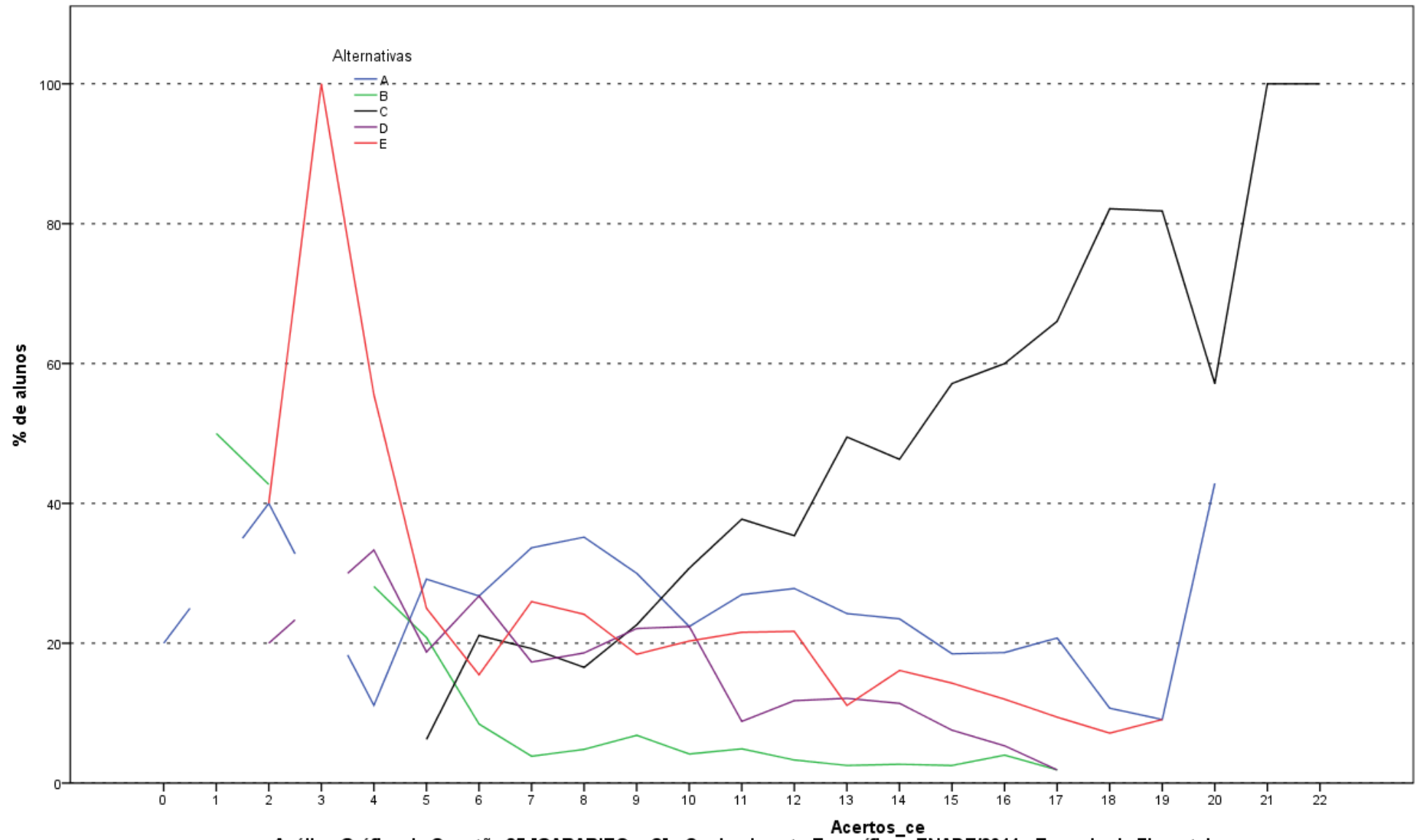


Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal





Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - ENADE/2014 - Engenharia Florestal



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.789	100,0	330	100,0	215	100,0	407	100,0	400	100,0	437	100,0	443	100,0	449	100,0	449	100,0	448	100,0
Muito fácil	31	1,7	4	1,2	4	1,9	10	2,5	2	0,5	11	2,5	14	3,2	4	0,9	4	0,9	9	2,0
Fácil	220	12,3	34	10,3	19	8,8	62	15,2	51	12,8	54	12,4	42	9,5	50	11,1	51	11,4	77	17,2
Médio	1.090	60,9	210	63,6	127	59,1	250	61,4	248	62,0	255	58,4	259	58,5	286	63,7	285	63,5	260	58,0
Difícil	401	22,4	74	22,4	58	27,0	77	18,9	90	22,5	102	23,3	113	25,5	97	21,6	102	22,7	89	19,9
Muito difícil	47	2,6	8	2,4	7	3,3	8	2,0	9	2,3	15	3,4	15	3,4	12	2,7	7	1,6	13	2,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.789	100,0	330	100,0	214	100,0	407	100,0	402	100,0	436	100,0	442	100,0	448	100,0	451	100,0	448	100,0
Muito fácil	13	0,7	2	0,6	3	1,4	3	0,7	1	0,2	4	0,9	9	2,0	2	0,4	0	0,0	2	0,4
Fácil	151	8,4	20	6,1	23	10,7	41	10,1	26	6,5	41	9,4	40	9,0	43	9,6	30	6,7	38	8,5
Médio	1.059	59,2	201	60,9	121	56,5	256	62,9	237	59,0	244	56,0	244	55,2	272	60,7	288	63,9	255	56,9
Difícil	525	29,3	104	31,5	60	28,0	98	24,1	131	32,6	132	30,3	136	30,8	120	26,8	122	27,1	147	32,8
Muito difícil	41	2,3	3	0,9	7	3,3	9	2,2	7	1,7	15	3,4	13	2,9	11	2,5	11	2,4	6	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.788	100,0	330	100,0	214	100,0	406	100,0	402	100,0	436	100,0	442	100,0	448	100,0	450	100,0	448	100,0
Muito longa	164	9,2	31	9,4	19	8,9	43	10,6	39	9,7	32	7,3	46	10,4	48	10,7	32	7,1	38	8,5
Longa	379	21,2	59	17,9	49	22,9	101	24,9	85	21,1	85	19,5	82	18,6	96	21,4	97	21,6	104	23,2
Adequada	1.142	63,9	210	63,6	126	58,9	247	60,8	267	66,4	292	67,0	277	62,7	284	63,4	293	65,1	288	64,3
Curta	79	4,4	21	6,4	17	7,9	13	3,2	8	2,0	20	4,6	22	5,0	18	4,0	23	5,1	16	3,6
Muito curta	24	1,3	9	2,7	3	1,4	2	,5	3	0,7	7	1,6	15	3,4	2	0,4	5	1,1	2	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.793	100,0	330	100,0	215	100,0	407	100,0	403	100,0	438	100,0	444	100,0	450	100,0	451	100,0	448	100,0
Sim, todos	314	17,5	65	19,7	43	20,0	80	19,7	54	13,4	72	16,4	82	18,5	80	17,8	82	18,2	70	15,6
Sim, a maioria	1.024	57,1	175	53,0	113	52,6	240	59,0	245	60,8	251	57,3	211	47,5	269	59,8	263	58,3	281	62,7
Apenas cerca da metade	279	15,6	51	15,5	38	17,7	50	12,3	71	17,6	69	15,8	80	18,0	74	16,4	65	14,4	60	13,4
Poucos	160	8,9	35	10,6	19	8,8	35	8,6	31	7,7	40	9,1	61	13,7	22	4,9	41	9,1	36	8,0
Não, nenhum	16	0,9	4	1,2	2	0,9	2	0,5	2	0,5	6	1,4	10	2,3	5	1,1	0	0,0	1	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.792	100,0	329	100,0	215	100,0	407	100,0	403	100,0	438	100,0	443	100,0	450	100,0	451	100,0	448	100,0
Sim, todos	439	24,5	107	32,5	56	26,0	109	26,8	63	15,6	104	23,7	126	28,4	116	25,8	105	23,3	92	20,5
Sim, a maioria	1.032	57,6	164	49,8	119	55,3	228	56,0	267	66,3	254	58,0	214	48,3	261	58,0	272	60,3	285	63,6
Apenas cerca da metade	211	11,8	40	12,2	21	9,8	46	11,3	49	12,2	55	12,6	58	13,1	53	11,8	52	11,5	48	10,7
Poucos se apresentam	96	5,4	17	5,2	17	7,9	20	4,9	22	5,5	20	4,6	37	8,4	17	3,8	22	4,9	20	4,5
Não, nenhum	14	0,8	1	0,3	2	0,9	4	1,0	2	0,5	5	1,1	8	1,8	3	0,7	0	0,0	3	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.792	100,0	330	100,0	215	100,0	407	100,0	403	100,0	437	100,0	444	100,0	450	100,0	450	100,0	448	100,0
Sim, até excessivas	88	4,9	10	3,0	9	4,2	31	7,6	17	4,2	21	4,8	19	4,3	21	4,7	20	4,4	28	6,3
Sim, em todas elas	566	31,6	94	28,5	63	29,3	143	35,1	116	28,8	150	34,3	132	29,7	140	31,1	153	34,0	141	31,5
Sim, na maioria delas	903	50,4	174	52,7	108	50,2	189	46,4	219	54,3	213	48,7	201	45,3	242	53,8	224	49,8	236	52,7
Sim, somente em algumas	221	12,3	48	14,5	32	14,9	43	10,6	49	12,2	49	11,2	84	18,9	46	10,2	51	11,3	40	8,9
Não, em nenhuma delas	14	0,8	4	1,2	3	1,4	1	0,2	2	0,5	4	0,9	8	1,8	1	0,2	2	0,4	3	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) por Grande Região e

Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.789	100,0	329	100,0	215	100,0	407	100,0	402	100,0	436	100,0	444	100,0	448	100,0	450	100,0	447	100,0
Desconhecimento do conteúdo	348	19,5	53	16,1	43	20,0	96	23,6	71	17,7	85	19,5	73	16,4	75	16,7	102	22,7	98	21,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo	831	46,5	177	53,8	95	44,2	160	39,3	204	50,7	195	44,7	212	47,7	197	44,0	217	48,2	205	45,9
Espaço insuficiente para responder às questões	60	3,4	15	4,6	7	3,3	13	3,2	12	3,0	13	3,0	17	3,8	20	4,5	9	2,0	14	3,1
Falta de motivação para fazer a prova	273	15,3	38	11,6	39	18,1	84	20,6	39	9,7	73	16,7	68	15,3	82	18,3	58	12,9	65	14,5
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	277	15,5	46	14,0	31	14,4	54	13,3	76	18,9	70	16,1	74	16,7	74	16,5	64	14,2	65	14,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) por Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.787	100,0	329	100,0	214	100,0	405	100,0	403	100,0	436	100,0	442	100,0	448	100,0	449	100,0	448	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	50	2,8	12	3,6	15	7,0	2	0,5	5	1,2	16	3,7	30	6,8	9	2,0	6	1,3	5	1,1
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	129	7,2	26	7,9	18	8,4	23	5,7	21	5,2	41	9,4	47	10,6	36	8,0	29	6,5	17	3,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	240	13,4	51	15,5	35	16,4	42	10,4	58	14,4	54	12,4	75	17,0	68	15,2	55	12,2	42	9,4
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	1.229	68,8	219	66,6	136	63,6	303	74,8	277	68,7	294	67,4	257	58,1	310	69,2	322	71,7	340	75,9
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	139	7,8	21	6,4	10	4,7	35	8,6	42	10,4	31	7,1	33	7,5	25	5,6	37	8,2	44	9,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) por Grande Região e Grupos de

Desempenho - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.777	100,0	329	100,0	210	100,0	401	100,0	402	100,0	435	100,0	441	100,0	445	100,0	448	100,0	443	100,0
Menos de uma hora	24	1,4	4	1,2	6	2,9	7	1,7	3	0,7	4	0,9	16	3,6	3	0,7	1	0,2	4	0,9
Entre uma e duas horas	377	21,2	70	21,3	39	18,6	65	16,2	84	20,9	119	27,4	118	26,8	110	24,7	88	19,6	61	13,8
Entre duas e três horas	670	37,7	115	35,0	77	36,7	154	38,4	159	39,6	165	37,9	177	40,1	162	36,4	182	40,6	149	33,6
Entre três e quatro horas	605	34,0	108	32,8	74	35,2	154	38,4	142	35,3	127	29,2	106	24,0	136	30,6	155	34,6	208	47,0
Usei as quatro horas e não consegui terminar	101	5,7	32	9,7	14	6,7	21	5,2	14	3,5	20	4,6	24	5,4	34	7,6	22	4,9	21	4,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Engenharia Florestal ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Categoria Administrativa	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Pública	80,4%	84,4%	93,4%	93,2%	88,4%	87,1%	92,1%	97,7%	97,8%	93,2%
Privada	19,6%	15,6%	6,6%	6,8%	11,6%	12,9%	7,9%	2,3%	2,2%	6,8%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Organização Acadêmica	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Universidades	79,9%	85,8%	95,5%	95,0%	89,6%	88,4%	93,3%	97,7%	97,8%	93,9%
Centros universitários	1,9%	0,5%	0,0%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,2%
Faculdades	18,2%	13,8%	4,5%	5,0%	9,9%	11,2%	6,3%	2,3%	2,2%	5,8%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Sexo, Segundo quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior		
Masculino	47,0%	47,7%	53,1%	60,9%		52,2%
Feminino	53,0%	52,3%	46,9%	39,1%		47,8%
Total	455	457	456	458		1.826

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2014, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 –

Engenharia Florestal										
Idade	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
até 24 anos	51,4%	71,1%	74,0%	76,7%	69,0%	66,8%	83,3%	86,9%	86,6%	80,3%
entre 25 anos e 29 anos	33,2%	20,6%	19,8%	16,1%	21,9%	22,4%	13,0%	11,2%	13,4%	15,2%
entre 30 anos e 34 anos	8,4%	3,7%	2,1%	2,9%	4,1%	8,3%	2,5%	1,4%	0,0%	3,3%
acima de 35 anos	7,0%	4,6%	4,1%	4,3%	4,9%	2,5%	1,3%	0,5%	0,0%	1,1%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873
Média	25,8	24,3	23,8	23,9	24,4	24,2	23,0	22,6	22,6	23,2
Desvio padrão	5,8	4,2	4,0	4,0	4,6	4,1	3,4	2,3	2,0	3,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2014

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Engenharia Florestal										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Solteiro(a).	83,6%	89,4%	91,7%	93,9%	90,0%	85,9%	94,1%	93,5%	89,9%	90,8%
Casado(a).	13,6%	6,9%	5,8%	4,7%	7,5%	10,4%	4,2%	4,7%	6,1%	6,4%
Separado(a)	1,4%	0,0%	0,4%	0,7%	0,6%	0,8%	0,4%	0,0%	0,6%	0,5%
judicialmente/divorciado(a).										
Viúvo(a).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro.	1,4%	3,7%	2,1%	0,7%	1,9%	2,5%	1,3%	1,9%	3,4%	2,2%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Engenharia Florestal										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Branco(a).	48,6%	50,9%	58,7%	66,7%	57,0%	41,5%	57,7%	57,0%	65,4%	54,6%
Negro(a).	7,9%	12,4%	7,0%	4,7%	7,8%	11,2%	5,9%	4,2%	6,1%	7,0%
Pardo(a)/mulato(a).	41,1%	35,3%	33,1%	25,8%	33,3%	42,3%	34,7%	34,1%	26,8%	35,1%
Amarelo(a) (de origem oriental).	1,4%	0,9%	0,4%	1,8%	1,2%	2,9%	1,7%	2,8%	1,1%	2,2%
Indígena ou de origem indígena.	0,9%	0,5%	0,8%	1,1%	0,8%	2,1%	0,0%	1,9%	0,6%	1,1%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Engenharia Florestal										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Brasileira.	99,5%	99,5%	99,6%	99,3%	99,5%	99,6%	98,7%	99,5%	100,0%	99,4%
Brasileira naturalizada.	0,5%	0,5%	0,0%	0,7%	0,4%	0,4%	1,3%	0,0%	0,0%	0,5%
Estrangeira.	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	5,1%	4,6%	2,9%	3,6%	4,0%	5,8%	2,1%	2,8%	0,6%	3,0%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	27,6%	20,2%	20,2%	17,9%	21,2%	27,8%	25,9%	23,4%	18,4%	24,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	20,1%	15,1%	15,3%	14,0%	15,9%	15,4%	15,1%	15,4%	13,4%	14,9%
Ensino médio.	29,9%	37,6%	34,7%	29,7%	32,8%	36,1%	35,6%	35,5%	41,9%	37,0%
Ensino Superior - Graduação.	15,4%	17,4%	19,8%	26,2%	20,1%	12,0%	14,6%	18,2%	19,0%	15,7%
Pós-graduação.	1,9%	5,0%	7,0%	8,6%	5,9%	2,9%	6,7%	4,7%	6,7%	5,2%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	1,9%	2,3%	2,9%	1,4%	2,1%	3,3%	0,8%	0,5%	0,0%	1,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	17,3%	15,6%	13,2%	13,6%	14,8%	18,3%	15,9%	11,2%	14,0%	15,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,5%	8,7%	12,0%	9,7%	11,1%	13,7%	11,7%	13,6%	15,1%	13,4%
Ensino médio.	36,4%	33,9%	30,6%	31,9%	33,1%	40,7%	32,2%	40,2%	28,5%	35,7%
Ensino Superior - Graduação.	22,9%	27,1%	25,6%	29,4%	26,4%	13,3%	21,3%	21,5%	26,8%	20,3%
Pós-graduação.	7,0%	12,4%	15,7%	14,0%	12,5%	10,8%	18,0%	13,1%	15,6%	14,3%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2014 - Engenharia Florestal										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	11,2%	9,6%	8,7%	7,9%	9,2%	11,2%	10,5%	12,1%	13,4%	11,7%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	45,8%	47,2%	48,3%	39,1%	44,8%	53,1%	53,6%	49,1%	45,8%	50,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	15,0%	10,6%	7,4%	8,2%	10,1%	14,5%	6,3%	7,0%	9,5%	9,4%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	22,0%	28,4%	31,8%	36,6%	30,2%	13,7%	24,3%	26,6%	25,1%	22,1%
Em alojamento universitário da própria instituição.	3,7%	2,3%	1,7%	4,7%	3,1%	2,9%	3,3%	4,2%	3,9%	3,6%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	2,3%	1,8%	2,1%	3,6%	2,5%	4,6%	2,1%	0,9%	2,2%	2,5%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma.	25,2%	34,9%	35,1%	38,7%	33,9%	24,9%	27,6%	31,8%	34,1%	29,2%
Uma.	15,9%	8,3%	10,7%	12,9%	12,0%	10,4%	14,2%	12,6%	15,1%	12,9%
Duas	11,7%	17,0%	14,0%	14,0%	14,2%	17,4%	16,7%	15,9%	11,7%	15,7%
Três.	18,2%	19,7%	19,0%	17,6%	18,6%	17,4%	16,7%	21,0%	20,7%	18,8%
Quatro.	16,4%	11,9%	12,0%	8,2%	11,9%	14,5%	13,4%	10,7%	10,1%	12,4%
Cinco.	5,1%	6,0%	4,1%	6,1%	5,4%	9,5%	6,7%	2,8%	6,1%	6,4%
Seis.	4,2%	1,4%	2,5%	2,2%	2,5%	3,7%	2,5%	3,3%	1,1%	2,7%
Sete ou mais.	3,3%	0,9%	2,5%	0,4%	1,7%	2,1%	2,1%	1,9%	1,1%	1,8%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).	20,6%	15,6%	10,7%	7,2%	13,0%	24,9%	16,7%	14,0%	12,8%	17,5%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).	29,9%	27,1%	22,3%	21,5%	24,9%	32,0%	24,3%	29,9%	23,5%	27,6%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).	14,5%	19,3%	19,8%	20,4%	18,7%	16,6%	23,0%	21,0%	22,9%	20,7%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).	15,9%	14,7%	18,2%	14,0%	15,6%	11,2%	14,6%	16,4%	11,7%	13,5%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).	11,2%	13,8%	15,7%	21,5%	15,9%	11,6%	15,5%	13,1%	20,1%	14,8%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).	7,0%	8,7%	12,4%	13,3%	10,6%	3,3%	5,9%	5,1%	7,8%	5,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).	0,9%	0,9%	0,8%	2,2%	1,3%	0,4%	0,0%	0,5%	1,1%	0,5%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	8,4%	7,3%	4,5%	9,7%	7,6%	10,0%	10,9%	11,7%	7,3%	10,1%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	47,7%	54,6%	55,4%	48,0%	51,3%	61,4%	60,3%	57,5%	57,0%	59,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,8%	21,6%	26,4%	26,9%	25,1%	19,9%	25,5%	26,2%	28,5%	24,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	5,6%	7,8%	5,4%	7,9%	6,7%	2,1%	1,3%	2,8%	4,5%	2,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	7,5%	5,0%	5,4%	4,7%	5,6%	5,4%	1,7%	1,9%	2,2%	2,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	6,1%	3,7%	2,9%	2,9%	3,8%	1,2%	0,4%	0,0%	0,6%	0,6%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não estou trabalhando.	52,3%	64,7%	61,6%	60,6%	59,9%	77,6%	79,5%	78,0%	81,6%	79,0%
Trabalho eventualmente.	15,9%	10,1%	14,5%	16,5%	14,4%	7,1%	7,5%	6,5%	6,1%	6,9%
Trabalho até 20 horas semanais.	7,5%	7,8%	8,3%	6,8%	7,6%	5,0%	7,1%	9,3%	3,9%	6,4%
Trabalho de 20 a 40 horas semanais.	6,1%	6,0%	4,5%	3,9%	5,0%	3,3%	4,2%	1,9%	4,5%	3,4%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	18,2%	11,5%	11,2%	12,2%	13,1%	7,1%	1,7%	4,2%	3,9%	4,2%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 -

Engenharia Florestal										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	67,8%	75,7%	83,9%	82,1%	77,9%	78,0%	84,1%	87,9%	87,2%	84,0%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	12,1%	7,3%	4,1%	3,9%	6,6%	6,6%	6,7%	0,9%	1,1%	4,1%
ProUni integral.	0,5%	2,8%	1,2%	0,7%	1,3%	1,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%
ProUni parcial, apenas.	0,5%	0,5%	0,4%	0,0%	0,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
FIES, apenas.	8,9%	6,0%	2,1%	2,9%	4,7%	4,6%	2,1%	0,5%	0,6%	2,1%
ProUni Parcial e FIES.	0,0%	0,0%	0,8%	0,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	3,3%	2,3%	2,1%	2,5%	2,5%	2,5%	0,8%	4,7%	2,8%	2,6%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	4,7%	3,7%	3,3%	5,4%	4,3%	4,1%	3,8%	5,6%	5,0%	4,6%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	1,9%	1,4%	2,1%	2,2%	1,9%	1,2%	2,1%	0,5%	3,4%	1,7%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Financiamento bancário.	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	77,1%	76,1%	77,7%	74,9%	76,4%	64,3%	66,5%	68,2%	68,7%	66,8%
Auxílio moradia.	2,8%	4,1%	1,7%	2,9%	2,8%	2,5%	2,9%	3,3%	2,8%	2,9%
Auxílio alimentação.	7,0%	6,0%	5,4%	7,2%	6,4%	7,5%	9,2%	9,8%	10,1%	9,0%
Auxílio moradia e alimentação.	2,3%	2,8%	2,9%	4,7%	3,3%	3,3%	3,3%	5,6%	3,4%	3,9%
Auxílio Permanência.	4,7%	4,1%	6,2%	5,7%	5,2%	11,2%	12,1%	7,9%	8,9%	10,2%
Outro tipo de auxílio.	6,1%	6,9%	6,2%	4,7%	5,9%	11,2%	5,9%	5,1%	6,1%	7,2%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	56,5%	48,6%	36,8%	34,8%	43,3%	43,2%	36,4%	26,6%	16,2%	31,7%
Bolsa de iniciação científica.	21,5%	23,4%	33,5%	36,2%	29,3%	20,7%	33,9%	39,3%	49,7%	34,8%
Bolsa de extensão.	6,5%	11,5%	9,5%	9,0%	9,1%	11,6%	12,1%	8,9%	3,9%	9,5%
Bolsa de monitoria/tutoria.	4,7%	9,6%	11,2%	10,8%	9,2%	7,9%	8,4%	17,8%	13,4%	11,6%
Bolsa PET.	0,5%	2,3%	4,1%	4,7%	3,0%	2,1%	2,1%	5,1%	7,8%	4,0%
Outro tipo de auxílio.	10,3%	4,6%	5,0%	4,7%	6,0%	14,5%	7,1%	2,3%	8,9%	8,4%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não participei.	98,1%	96,3%	94,2%	86,4%	93,3%	97,5%	93,3%	92,1%	85,5%	92,6%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,5%	0,5%	2,9%	9,0%	3,6%	0,8%	2,9%	5,1%	7,8%	3,9%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,0%	1,4%	0,4%	2,2%	1,0%	0,4%	0,8%	0,5%	2,2%	0,9%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,5%	1,4%	0,8%	1,1%	0,9%	0,4%	1,7%	0,9%	0,6%	0,9%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,9%	0,5%	1,7%	1,4%	1,2%	0,8%	1,3%	1,4%	3,4%	1,6%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não.	86,4%	82,1%	83,9%	84,9%	84,4%	77,6%	85,8%	79,4%	77,7%	80,3%
Sim, por critério étnico-racial.	1,4%	3,7%	1,2%	0,7%	1,7%	5,0%	1,7%	1,4%	1,1%	2,4%
Sim, por critério de renda.	2,3%	1,8%	2,1%	1,4%	1,9%	0,4%	1,3%	1,9%	1,1%	1,1%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	7,0%	9,2%	11,2%	11,1%	9,8%	11,2%	9,2%	14,5%	17,3%	12,7%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,9%	2,3%	0,8%	1,1%	1,5%	2,9%	0,8%	1,9%	2,2%	1,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	0,9%	0,9%	0,8%	0,7%	0,8%	2,9%	1,3%	0,9%	0,6%	1,5%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
AC	1,9%	2,8%	2,0%	1,1%	1,9%	2,5%	3,0%	1,9%	1,1%	2,2%
AL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,1%
AM	2,3%	1,4%	2,0%	1,1%	1,7%	3,3%	1,7%	2,8%	0,5%	2,2%
AP	6,1%	3,7%	0,8%	1,1%	2,7%	3,7%	1,7%	0,5%	1,6%	1,9%
BA	6,5%	3,7%	4,4%	2,5%	4,2%	5,3%	5,1%	3,3%	3,3%	4,4%
CE	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DF	1,9%	3,3%	2,8%	2,2%	2,5%	4,5%	4,2%	6,2%	1,1%	4,1%
ES	2,8%	2,8%	2,4%	2,2%	2,5%	1,6%	0,8%	1,9%	3,8%	1,9%
GO	3,3%	4,7%	6,8%	5,8%	5,2%	3,7%	5,9%	5,7%	2,2%	4,5%
MA	0,0%	0,0%	0,8%	0,7%	0,4%	0,0%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%
MG	4,2%	7,5%	12,0%	20,0%	11,5%	6,2%	10,5%	13,7%	22,0%	12,5%
MS	3,7%	3,7%	0,4%	1,8%	2,3%	4,1%	2,5%	2,8%	4,4%	3,4%
MT	15,0%	13,6%	11,6%	8,0%	11,8%	11,5%	13,9%	9,5%	4,4%	10,2%
PA	7,5%	7,9%	4,8%	1,8%	5,2%	14,4%	10,1%	4,7%	3,3%	8,6%
PB	1,4%	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	2,9%	0,0%	0,5%	0,0%	0,9%
PE	4,7%	0,9%	1,2%	0,4%	1,7%	5,3%	0,4%	2,4%	2,2%	2,6%
PI	4,2%	1,4%	2,0%	0,4%	1,9%	3,3%	1,7%	0,0%	0,0%	1,4%
PR	7,5%	7,9%	13,6%	14,2%	11,1%	4,1%	4,6%	6,6%	12,1%	6,5%
RJ	1,4%	2,8%	2,8%	5,1%	3,1%	0,8%	3,0%	3,3%	11,0%	4,1%
RN	2,8%	2,8%	0,0%	1,5%	1,7%	0,8%	0,4%	2,4%	0,0%	0,9%
RO	3,3%	6,1%	2,4%	4,4%	4,0%	5,3%	3,0%	6,2%	1,6%	4,1%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%
RS	4,7%	4,7%	6,8%	5,5%	5,5%	4,5%	5,5%	5,7%	7,1%	5,6%
SC	6,1%	5,1%	7,2%	6,5%	6,3%	5,8%	6,3%	7,1%	9,3%	7,0%
SE	0,9%	2,8%	0,8%	0,4%	1,2%	1,2%	3,4%	1,4%	1,1%	1,8%
SP	5,1%	7,5%	8,8%	11,3%	8,4%	3,3%	8,0%	7,6%	7,1%	6,4%
TO	2,3%	2,3%	2,4%	1,8%	2,2%	1,6%	3,0%	2,8%	0,0%	1,9%
Não se aplica	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	214	214	250	275	953	243	237	211	182	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Todo em escola pública.	63,1%	60,1%	54,5%	49,5%	56,2%	64,3%	56,5%	57,5%	50,8%	57,7%
Todo em escola privada (particular).	23,4%	26,6%	32,2%	45,5%	32,8%	25,7%	35,1%	33,2%	37,4%	32,5%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	5,6%	6,0%	7,0%	0,7%	4,6%	4,6%	5,0%	5,1%	5,6%	5,0%
A maior parte em escola privada (particular).	7,9%	7,3%	5,8%	3,9%	6,1%	5,4%	3,3%	4,2%	5,6%	4,6%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,1%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ensino médio tradicional.	86,0%	85,8%	88,0%	83,2%	85,6%	90,5%	90,4%	93,9%	92,2%	91,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	9,3%	12,4%	9,9%	15,4%	12,0%	6,6%	6,3%	4,7%	6,1%	6,0%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	2,5%	0,0%	1,1%	1,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Supletivo.	2,8%	1,4%	1,7%	1,4%	1,8%	1,7%	0,8%	0,9%	0,6%	1,0%
Outra modalidade.	0,9%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Ninguém.	16,4%	11,0%	14,0%	15,1%	14,2%	14,5%	9,6%	8,4%	11,7%	11,1%
Pais.	70,1%	76,6%	75,6%	77,1%	75,0%	75,9%	82,0%	83,2%	78,8%	80,0%
Outros membros da família que não os pais.	3,7%	5,0%	5,0%	1,8%	3,8%	5,0%	3,8%	5,6%	5,0%	4,8%
Professores.	2,3%	1,8%	2,1%	2,2%	2,1%	0,4%	2,1%	1,4%	1,1%	1,3%
Lider ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Colegas/Amigos.	4,7%	3,2%	1,7%	2,2%	2,8%	1,2%	2,1%	1,4%	2,8%	1,8%
Outras pessoas.	2,8%	2,3%	1,7%	1,1%	1,9%	2,5%	0,4%	0,0%	0,6%	0,9%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Não tive dificuldade.	16,8%	23,9%	25,6%	24,4%	22,9%	20,7%	20,9%	25,2%	21,2%	22,0%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	5,6%	3,2%	3,3%	5,4%	4,4%	4,1%	2,1%	3,7%	2,8%	3,2%
Pais.	53,7%	52,3%	50,8%	52,7%	52,4%	56,8%	59,8%	55,6%	53,1%	56,6%
Avós.	3,3%	2,8%	0,8%	1,4%	2,0%	2,1%	2,1%	0,9%	2,2%	1,8%
Irmãos, primos ou tios.	1,9%	2,8%	1,7%	2,2%	2,1%	2,5%	2,5%	2,8%	1,1%	2,3%
Líder ou representante religioso.	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,9%	0,6%	0,5%
Colegas de curso ou amigos.	9,3%	10,1%	8,7%	8,6%	9,1%	7,9%	7,9%	6,5%	11,7%	8,4%
Professores do curso.	2,8%	2,3%	4,1%	3,2%	3,1%	2,9%	2,1%	1,9%	3,4%	2,5%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,5%	0,5%	0,0%	0,4%	0,3%	0,4%	0,8%	0,5%	0,0%	0,5%
Colegas de trabalho.	1,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro grupo.	4,2%	2,3%	5,0%	1,4%	3,1%	2,5%	0,8%	1,9%	3,9%	2,2%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim.	70,1%	71,1%	76,4%	75,6%	73,6%	65,1%	77,0%	70,6%	78,8%	72,5%
Não.	29,9%	28,9%	23,6%	24,4%	26,4%	34,9%	23,0%	29,4%	21,2%	27,5%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhum.	13,1%	18,3%	16,9%	15,4%	15,9%	10,0%	12,1%	8,9%	15,6%	11,5%
Um ou dois.	43,5%	39,4%	40,5%	42,3%	41,4%	45,6%	43,5%	42,5%	31,8%	41,5%
Entre três e cinco.	28,5%	26,1%	26,4%	30,1%	27,9%	29,9%	28,9%	29,4%	35,2%	30,6%
Entre seis e oito.	7,9%	9,6%	10,3%	5,7%	8,3%	5,8%	8,8%	11,2%	8,9%	8,6%
Mais de oito.	7,0%	6,4%	5,8%	6,5%	6,4%	8,7%	6,7%	7,9%	8,4%	7,9%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,3%	3,7%	3,3%	4,7%	3,6%	1,7%	2,1%	0,5%	1,1%	1,4%
De uma a três.	46,7%	46,8%	39,3%	34,4%	41,2%	46,5%	42,3%	31,8%	34,1%	39,2%
De quatro a sete.	29,4%	28,4%	28,5%	35,8%	30,8%	32,4%	35,1%	38,8%	25,7%	33,3%
De oito a doze.	12,6%	14,7%	19,0%	13,6%	15,0%	12,4%	13,0%	18,7%	24,0%	16,5%
Mais de doze.	8,9%	6,4%	9,9%	11,5%	9,3%	7,1%	7,5%	10,3%	15,1%	9,6%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	18,2%	22,9%	24,4%	27,2%	23,5%	15,8%	18,0%	21,5%	28,5%	20,4%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	0,0%	0,5%	1,2%	0,4%	0,5%	0,0%	1,7%	2,3%	0,0%	1,0%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	0,9%	2,8%	3,7%	8,6%	4,3%	1,7%	2,5%	4,2%	12,3%	4,7%
Sim, na modalidade a distância.	6,1%	6,0%	9,9%	9,0%	7,9%	10,4%	7,1%	17,3%	12,3%	11,6%
Não.	74,8%	67,9%	60,7%	54,8%	63,8%	72,2%	70,7%	54,7%	46,9%	62,3%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Inserção no mercado de trabalho.	28,5%	29,8%	23,6%	20,4%	25,2%	24,5%	30,5%	30,4%	22,9%	27,3%
Influência familiar.	10,3%	5,0%	6,6%	8,2%	7,6%	9,5%	7,9%	6,1%	3,9%	7,1%
Valorização profissional.	11,2%	13,8%	9,9%	13,6%	12,2%	12,9%	13,4%	13,1%	11,2%	12,7%
Prestígio Social.	1,4%	0,9%	0,4%	1,1%	0,9%	0,4%	0,4%	0,9%	0,0%	0,5%
Vocação.	25,7%	28,9%	34,3%	31,5%	30,3%	23,7%	23,4%	24,3%	36,9%	26,5%
Oferecido na modalidade a distância.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso.	3,7%	3,2%	3,7%	1,8%	3,0%	2,9%	2,5%	2,3%	2,2%	2,5%
Outro motivo.	19,2%	18,3%	21,5%	23,3%	20,8%	26,1%	21,8%	22,9%	22,9%	23,5%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Gratuidade.	44,4%	42,7%	36,8%	32,6%	38,6%	49,4%	50,6%	50,0%	41,3%	48,2%
Preço da mensalidade.	2,8%	1,4%	0,4%	0,0%	1,0%	0,4%	0,8%	0,0%	0,0%	0,3%
Proximidade da minha residência.	17,3%	12,4%	12,8%	16,8%	14,9%	12,9%	10,5%	11,2%	16,2%	12,5%
Proximidade do meu trabalho.	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Facilidade de acesso.	5,1%	2,8%	2,1%	0,0%	2,3%	2,1%	2,5%	1,4%	2,2%	2,1%
Qualidade / reputação.	17,3%	26,6%	33,1%	40,5%	30,2%	20,7%	27,2%	27,6%	32,4%	26,6%
Foi a única onde tive aprovação.	2,3%	2,8%	3,7%	1,4%	2,5%	3,7%	0,8%	3,7%	4,5%	3,1%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	0,9%	1,8%	0,4%	0,4%	0,8%	1,7%	0,4%	1,4%	0,6%	1,0%
Outro motivo.	9,3%	9,6%	10,3%	8,2%	9,3%	8,7%	7,1%	4,7%	2,8%	6,1%
Total	214	218	242	279	953	241	239	214	179	873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	0,5%	0,0%	0,4%	0,7%	0,4%	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%
Discordo.	3,8%	3,2%	1,7%	1,1%	2,3%	2,1%	0,8%	0,5%	1,1%	1,2%
Discordo parcialmente.	6,2%	3,2%	6,6%	7,2%	5,9%	5,1%	3,8%	2,8%	2,8%	3,7%
Concordo parcialmente.	18,5%	24,3%	17,8%	17,7%	19,4%	16,9%	17,7%	24,8%	16,2%	18,9%
Concordo.	20,9%	28,0%	34,9%	39,7%	31,6%	26,7%	35,0%	34,1%	37,4%	33,0%
Concordo totalmente.	48,3%	40,8%	39,0%	33,9%	40,0%	48,7%	42,6%	37,9%	41,9%	43,0%
Total	211	218	241	277	947	236	237	214	179	866

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,8%	1,9%	1,7%	0,4%	1,8%	1,7%	1,7%	0,0%	1,1%	1,2%
Discordo.	6,7%	5,1%	4,2%	2,2%	4,4%	3,4%	4,7%	2,4%	2,2%	3,3%
Discordo parcialmente.	9,1%	6,9%	8,0%	7,3%	7,8%	10,6%	5,9%	6,2%	6,2%	7,3%
Concordo parcialmente.	15,3%	19,4%	20,6%	21,1%	19,3%	11,5%	13,1%	25,8%	18,0%	16,8%
Concordo.	24,4%	27,3%	33,2%	36,7%	30,9%	31,1%	39,4%	34,0%	38,8%	35,7%
Concordo totalmente.	40,7%	39,4%	32,4%	32,4%	35,8%	41,7%	35,2%	31,6%	33,7%	35,8%
Total	209	216	238	275	938	235	236	209	178	858

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,8%	1,4%	2,5%	0,7%	2,0%	4,7%	2,5%	1,4%	1,7%	2,7%
Discordo.	11,0%	6,9%	3,7%	5,1%	6,5%	5,6%	6,3%	3,8%	2,8%	4,8%
Discordo parcialmente.	9,0%	12,4%	12,0%	13,0%	11,8%	9,1%	14,8%	12,2%	14,0%	12,4%
Concordo parcialmente.	22,4%	21,7%	25,7%	26,4%	24,3%	19,4%	18,6%	25,8%	24,6%	21,8%
Concordo.	20,0%	25,8%	32,4%	29,3%	27,2%	25,9%	30,4%	37,1%	32,4%	31,2%
Concordo totalmente.	33,8%	31,8%	23,7%	25,4%	28,3%	35,3%	27,4%	19,7%	24,6%	27,1%
Total	210	217	241	276	944	232	237	213	179	861

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,2%	2,8%	3,3%	1,8%	3,2%	2,5%	2,5%	0,9%	0,6%	1,7%
Discordo.	8,6%	7,4%	6,3%	5,8%	6,9%	3,0%	5,0%	5,7%	2,8%	4,2%
Discordo parcialmente.	9,0%	8,8%	9,6%	10,8%	9,6%	7,6%	11,3%	10,8%	8,4%	9,6%
Concordo parcialmente.	15,2%	22,1%	20,8%	20,2%	19,7%	19,1%	20,2%	26,9%	23,5%	22,2%
Concordo.	21,9%	24,0%	28,7%	34,7%	27,9%	25,4%	27,3%	28,3%	34,1%	28,4%
Concordo totalmente.	40,0%	35,0%	31,3%	26,7%	32,7%	42,4%	33,6%	27,4%	30,7%	33,9%
Total	210	217	240	277	944	236	238	212	179	865

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,9%	0,9%	0,4%	0,0%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,5%
Discordo.	6,6%	2,8%	4,2%	4,4%	4,5%	4,2%	2,1%	1,4%	2,2%	2,5%
Discordo parcialmente.	7,6%	5,1%	5,4%	6,5%	6,2%	3,0%	5,1%	7,9%	3,4%	4,9%
Concordo parcialmente.	10,0%	15,7%	15,8%	13,8%	13,9%	12,2%	12,8%	16,8%	18,4%	14,8%
Concordo.	21,8%	28,6%	30,4%	34,5%	29,3%	23,2%	32,8%	29,0%	35,8%	29,8%
Concordo totalmente.	52,1%	47,0%	43,8%	40,7%	45,5%	57,0%	46,8%	44,4%	39,7%	47,5%
Total	211	217	240	275	943	237	235	214	179	865

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	0,5%	0,8%	0,7%	1,1%	1,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,8%
Discordo.	4,3%	3,7%	2,9%	2,2%	3,2%	3,0%	2,1%	3,3%	1,1%	2,4%
Discordo parcialmente.	6,6%	6,0%	5,0%	5,1%	5,6%	3,4%	3,8%	4,7%	3,4%	3,8%
Concordo parcialmente.	15,6%	8,8%	10,4%	17,3%	13,2%	11,9%	7,1%	12,6%	9,5%	10,3%
Concordo.	19,0%	24,5%	26,6%	28,9%	25,1%	15,7%	27,7%	29,0%	31,3%	25,5%
Concordo totalmente.	52,1%	56,5%	54,4%	45,8%	51,9%	64,8%	57,6%	50,5%	54,7%	57,2%
Total	211	216	241	277	945	236	238	214	179	867

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,4%	0,5%	0,4%	0,4%	0,8%	0,8%	1,7%	0,0%	1,1%	0,9%
Discordo.	2,8%	2,3%	1,7%	1,8%	2,1%	3,8%	0,8%	1,9%	0,0%	1,7%
Discordo parcialmente.	6,2%	3,2%	5,4%	4,7%	4,9%	3,8%	4,2%	2,8%	4,5%	3,8%
Concordo parcialmente.	12,3%	13,8%	9,6%	14,0%	12,5%	13,0%	9,2%	17,3%	14,0%	13,2%
Concordo.	22,7%	31,7%	30,0%	28,4%	28,3%	24,8%	32,4%	36,0%	41,6%	33,1%
Concordo totalmente.	53,6%	48,6%	52,9%	50,7%	51,4%	53,8%	51,7%	42,1%	38,8%	47,2%
Total	211	218	240	278	947	238	238	214	178	868

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	1,4%	0,0%	1,1%	1,3%	1,7%	1,3%	0,0%	1,7%	1,2%
Discordo.	6,2%	2,8%	1,3%	2,9%	3,2%	3,4%	3,4%	3,3%	1,1%	2,9%
Discordo parcialmente.	2,4%	6,9%	6,3%	7,9%	6,0%	6,4%	2,9%	6,5%	5,0%	5,2%
Concordo parcialmente.	11,4%	14,8%	13,3%	15,1%	13,8%	12,3%	16,4%	16,8%	14,5%	15,0%
Concordo.	28,4%	25,9%	33,8%	30,9%	29,9%	29,2%	29,4%	34,6%	42,5%	33,3%
Concordo totalmente.	48,8%	48,1%	45,4%	42,1%	45,8%	47,0%	46,6%	38,8%	35,2%	42,4%
Total	211	216	240	278	945	236	238	214	179	867

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,8%	0,9%	0,4%	0,4%	1,3%	2,1%	0,4%	0,0%	0,6%	0,8%
Discordo.	1,4%	2,3%	3,3%	2,5%	2,4%	2,1%	2,5%	2,3%	1,1%	2,1%
Discordo parcialmente.	3,3%	5,5%	4,6%	4,0%	4,3%	2,5%	5,0%	5,1%	2,2%	3,8%
Concordo parcialmente.	13,4%	11,9%	12,9%	16,9%	14,0%	13,0%	11,7%	13,6%	12,9%	12,8%
Concordo.	28,7%	25,7%	33,6%	27,3%	28,9%	26,9%	30,5%	32,2%	29,8%	29,8%
Concordo totalmente.	49,3%	53,7%	45,2%	48,9%	49,2%	53,4%	49,8%	46,7%	53,4%	50,7%
Total	209	218	241	278	946	238	239	214	178	869

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,9%	0,9%	0,4%	0,7%	1,0%	0,8%	0,4%	0,0%	0,0%	0,3%
Discordo.	2,9%	3,2%	2,5%	1,1%	2,3%	2,1%	2,1%	1,4%	1,1%	1,7%
Discordo parcialmente.	6,2%	5,1%	7,5%	6,1%	6,3%	4,2%	3,4%	7,0%	2,2%	4,3%
Concordo parcialmente.	13,4%	18,0%	12,5%	17,7%	15,5%	12,6%	15,1%	19,2%	15,6%	15,5%
Concordo.	32,5%	31,3%	36,3%	35,0%	33,9%	34,5%	39,1%	40,7%	49,7%	40,4%
Concordo totalmente.	43,1%	41,5%	40,8%	39,4%	41,0%	45,8%	39,9%	31,8%	31,3%	37,7%
Total	209	217	240	277	943	238	238	214	179	869

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	6,7%	3,2%	3,3%	1,1%	3,4%	5,5%	4,2%	1,9%	2,8%	3,7%
Discordo.	7,7%	5,1%	9,6%	8,7%	7,8%	5,5%	4,6%	3,3%	2,8%	4,1%
Discordo parcialmente.	9,6%	10,1%	15,4%	11,2%	11,7%	9,2%	8,8%	8,9%	6,7%	8,5%
Concordo parcialmente.	20,6%	27,2%	17,5%	28,2%	23,5%	13,9%	23,5%	29,0%	26,8%	22,9%
Concordo.	23,0%	24,9%	31,7%	27,4%	26,9%	27,3%	32,8%	37,9%	35,8%	33,1%
Concordo totalmente.	32,5%	29,5%	22,5%	23,5%	26,6%	38,7%	26,1%	19,2%	25,1%	27,6%
Total	209	217	240	277	943	238	238	214	179	869

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,2%	2,3%	1,7%	1,1%	2,2%	2,5%	1,7%	0,0%	1,7%	1,5%
Discordo.	11,3%	3,7%	6,6%	4,4%	6,4%	5,1%	4,6%	4,2%	2,8%	4,3%
Discordo parcialmente.	7,0%	10,2%	12,9%	14,5%	11,4%	10,5%	8,8%	11,2%	6,1%	9,3%
Concordo parcialmente.	22,5%	29,3%	26,6%	25,5%	26,0%	16,9%	31,5%	30,4%	30,2%	27,0%
Concordo.	24,9%	29,8%	36,9%	37,1%	32,6%	35,9%	32,8%	39,7%	36,9%	36,2%
Concordo totalmente.	30,0%	24,7%	15,4%	17,5%	21,4%	29,1%	20,6%	14,5%	22,3%	21,8%
Total	213	215	241	275	944	237	238	214	179	868

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,2%	2,3%	0,0%	0,4%	1,6%	1,3%	1,3%	0,0%	0,0%	0,7%
Discordo.	4,7%	1,8%	6,3%	4,3%	4,3%	3,4%	1,7%	2,3%	3,4%	2,7%
Discordo parcialmente.	7,5%	7,4%	8,8%	10,5%	8,7%	8,9%	8,0%	11,2%	4,5%	8,3%
Concordo parcialmente.	19,3%	22,6%	23,5%	21,3%	21,7%	17,9%	19,0%	17,8%	19,7%	18,5%
Concordo.	29,2%	30,9%	32,4%	33,9%	31,8%	31,5%	37,6%	35,5%	42,7%	36,5%
Concordo totalmente.	34,9%	35,0%	29,0%	29,6%	31,9%	37,0%	32,5%	33,2%	29,8%	33,3%
Total	212	217	238	277	944	235	237	214	178	864

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,7%	7,1%	9,4%	3,0%	7,7%	9,7%	9,1%	4,4%	3,0%	6,9%
Discordo.	11,3%	8,1%	8,9%	10,1%	9,6%	8,8%	7,8%	9,2%	8,5%	8,6%
Discordo parcialmente.	14,7%	13,3%	16,6%	13,9%	14,6%	14,2%	12,5%	14,1%	10,9%	13,0%
Concordo parcialmente.	19,1%	24,6%	21,3%	27,0%	23,2%	21,7%	24,1%	33,0%	26,7%	26,2%
Concordo.	18,6%	24,6%	26,4%	28,1%	24,8%	19,5%	25,9%	24,8%	33,9%	25,5%
Concordo totalmente.	23,5%	22,3%	17,4%	18,0%	20,1%	26,1%	20,7%	14,6%	17,0%	19,9%
Total	204	211	235	267	917	226	232	206	165	829

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	14,6%	5,1%	6,2%	2,5%	6,8%	6,8%	6,8%	4,7%	5,0%	5,9%
Discordo.	4,7%	10,2%	10,8%	6,9%	8,1%	8,9%	7,6%	7,1%	3,9%	7,1%
Discordo parcialmente.	9,0%	6,9%	7,9%	8,3%	8,0%	9,8%	8,0%	7,1%	6,7%	8,0%
Concordo parcialmente.	12,3%	19,0%	20,3%	19,9%	18,1%	11,5%	18,1%	17,9%	16,2%	15,9%
Concordo.	20,8%	22,7%	21,6%	22,4%	21,9%	22,1%	23,2%	25,5%	31,8%	25,3%
Concordo totalmente.	38,7%	36,1%	33,2%	40,1%	37,1%	40,9%	36,3%	37,7%	36,3%	37,9%
Total	212	216	241	277	946	235	237	212	179	863

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,3%	0,9%	0,4%	1,1%	1,6%	2,1%	1,3%	0,0%	0,0%	0,9%
Discordo.	5,2%	5,1%	2,9%	1,4%	3,5%	2,1%	0,8%	1,4%	0,6%	1,3%
Discordo parcialmente.	6,2%	4,1%	7,9%	7,6%	6,6%	2,9%	3,4%	3,7%	3,4%	3,3%
Concordo parcialmente.	13,7%	13,8%	14,2%	15,2%	14,3%	10,5%	12,7%	15,0%	11,7%	12,4%
Concordo.	25,6%	31,3%	30,0%	36,5%	31,2%	26,1%	25,3%	35,5%	33,0%	29,6%
Concordo totalmente.	45,0%	44,7%	44,6%	38,3%	42,9%	56,3%	56,5%	44,4%	51,4%	52,4%
Total	211	217	240	277	945	238	237	214	179	868

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	12,4%	6,1%	4,6%	2,9%	6,2%	5,5%	2,5%	2,8%	0,6%	3,0%
Discordo.	9,0%	8,5%	8,8%	6,9%	8,2%	6,4%	7,6%	5,2%	8,4%	6,8%
Discordo parcialmente.	11,9%	6,6%	9,6%	10,1%	9,6%	6,8%	9,3%	8,0%	11,7%	8,8%
Concordo parcialmente.	14,8%	19,2%	15,8%	15,2%	16,2%	14,4%	17,8%	12,7%	17,9%	15,6%
Concordo.	17,1%	22,5%	20,8%	22,4%	20,9%	26,3%	25,0%	32,1%	24,0%	26,9%
Concordo totalmente.	34,8%	37,1%	40,4%	42,6%	39,0%	40,7%	37,7%	39,2%	37,4%	38,8%
Total	210	213	240	277	940	236	236	212	179	863

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia

Florestal										
Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,5%	3,2%	3,8%	1,4%	4,2%	3,4%	3,0%	1,4%	0,6%	2,2%
Discordo.	7,1%	7,9%	8,8%	4,7%	7,0%	6,4%	5,9%	6,5%	3,9%	5,8%
Discordo parcialmente.	12,3%	6,5%	10,4%	10,8%	10,1%	7,2%	10,1%	6,5%	7,3%	7,9%
Concordo parcialmente.	14,2%	19,9%	13,8%	15,2%	15,7%	12,3%	13,1%	11,7%	12,4%	12,4%
Concordo.	19,9%	18,5%	26,3%	23,8%	22,4%	24,3%	23,6%	28,0%	29,2%	26,0%
Concordo totalmente.	37,0%	44,0%	37,1%	44,0%	40,7%	46,4%	44,3%	45,8%	46,6%	45,7%
Total	211	216	240	277	944	235	237	214	178	864

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,7%	0,5%	4,1%	2,5%	3,6%	4,3%	3,3%	2,4%	1,7%	3,0%
Discordo.	11,5%	7,9%	6,2%	5,8%	7,6%	8,7%	4,6%	7,5%	5,1%	6,5%
Discordo parcialmente.	10,0%	8,8%	8,7%	10,1%	9,4%	8,3%	7,9%	8,0%	6,7%	7,8%
Concordo parcialmente.	13,4%	19,9%	18,7%	18,7%	17,8%	18,3%	28,0%	19,8%	18,0%	21,3%
Concordo.	22,5%	25,0%	27,0%	27,0%	25,5%	23,5%	18,0%	23,6%	28,1%	22,9%
Concordo totalmente.	34,9%	38,0%	35,3%	36,0%	36,0%	37,0%	38,1%	38,7%	40,4%	38,4%
Total	209	216	241	278	944	230	239	212	178	859

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,5%	4,3%	8,8%	5,2%	6,9%	8,1%	6,1%	4,6%	4,2%	5,9%
Discordo.	11,1%	8,1%	11,5%	8,8%	9,8%	10,4%	8,3%	8,2%	6,0%	8,4%
Discordo parcialmente.	13,1%	12,0%	8,0%	9,6%	10,5%	9,5%	11,0%	13,8%	9,0%	10,9%
Concordo parcialmente.	15,1%	23,9%	23,0%	17,6%	19,9%	18,5%	23,2%	18,5%	25,3%	21,2%
Concordo.	19,6%	19,6%	23,5%	28,4%	23,1%	23,0%	25,4%	30,8%	25,3%	26,0%
Concordo totalmente.	31,7%	32,1%	25,2%	30,4%	29,8%	30,6%	25,9%	24,1%	30,1%	27,6%
Total	199	209	226	250	884	222	228	195	166	811

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,0%	3,3%	2,9%	2,5%	4,2%	3,8%	3,4%	5,6%	1,7%	3,7%
Discordo.	11,8%	10,7%	14,5%	7,6%	11,0%	9,7%	8,0%	6,5%	9,5%	8,4%
Discordo parcialmente.	14,2%	14,9%	13,7%	12,9%	13,9%	11,4%	14,8%	7,9%	11,7%	11,5%
Concordo parcialmente.	19,4%	25,1%	22,0%	26,3%	23,4%	21,6%	24,9%	33,6%	26,8%	26,6%
Concordo.	17,1%	22,3%	25,3%	29,5%	24,0%	24,2%	27,0%	31,3%	30,2%	27,9%
Concordo totalmente.	28,4%	23,7%	21,6%	21,2%	23,5%	29,2%	21,9%	15,0%	20,1%	21,8%
Total	211	215	241	278	945	236	237	214	179	866

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	16,7%	11,6%	10,0%	8,3%	11,3%	15,6%	12,2%	11,2%	8,4%	12,1%
Discordo.	14,8%	14,0%	13,7%	12,2%	13,6%	11,8%	13,5%	9,3%	10,6%	11,4%
Discordo parcialmente.	12,9%	13,5%	19,1%	17,6%	16,0%	11,4%	19,4%	18,7%	14,0%	15,9%
Concordo parcialmente.	18,6%	24,2%	19,9%	29,9%	23,5%	24,9%	20,3%	32,2%	27,4%	26,0%
Concordo.	16,2%	20,5%	23,2%	19,4%	19,9%	15,6%	19,8%	20,1%	26,8%	20,2%
Concordo totalmente.	21,0%	16,3%	14,1%	12,6%	15,7%	20,7%	14,8%	8,4%	12,8%	14,4%
Total	210	215	241	278	944	237	237	214	179	867

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	4,3%	0,9%	1,7%	0,4%	1,7%	4,7%	2,5%	0,9%	0,0%	2,2%
Discordo.	9,0%	6,5%	5,0%	5,8%	6,4%	5,5%	4,2%	6,5%	4,5%	5,2%
Discordo parcialmente.	9,5%	9,7%	12,1%	8,6%	9,9%	8,9%	10,6%	9,8%	7,3%	9,2%
Concordo parcialmente.	18,0%	20,7%	17,9%	21,2%	19,6%	22,0%	20,8%	25,7%	24,6%	23,1%
Concordo.	28,4%	32,7%	40,4%	36,7%	34,9%	28,0%	30,9%	32,2%	41,3%	32,6%
Concordo totalmente.	30,8%	29,5%	22,9%	27,3%	27,5%	30,9%	30,9%	24,8%	22,3%	27,6%
Total	211	217	240	278	946	236	236	214	179	865

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	9,0%	2,7%	1,6%	1,9%	3,7%	2,9%	1,6%	0,0%	2,3%	1,8%
Discordo.	6,4%	4,8%	3,1%	4,7%	4,7%	2,9%	2,2%	3,1%	2,3%	2,6%
Discordo parcialmente.	5,3%	3,2%	6,8%	4,7%	5,0%	4,3%	5,5%	4,3%	3,0%	4,4%
Concordo parcialmente.	8,0%	14,4%	13,5%	12,1%	12,0%	14,5%	8,2%	7,5%	11,4%	10,5%
Concordo.	16,5%	26,6%	23,4%	21,5%	22,0%	16,4%	22,4%	33,5%	25,8%	23,9%
Concordo totalmente.	54,8%	48,4%	51,6%	55,1%	52,6%	58,9%	60,1%	51,6%	55,3%	56,8%
Total	188	188	192	214	782	207	183	161	132	683

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,0%	1,0%	1,0%	0,9%	1,2%	1,8%	0,5%	1,2%	1,4%	1,2%
Discordo.	3,0%	1,0%	2,4%	4,0%	2,6%	1,8%	0,5%	2,4%	0,7%	1,4%
Discordo parcialmente.	6,5%	3,0%	6,3%	4,0%	4,9%	3,7%	6,4%	3,6%	1,4%	4,0%
Concordo parcialmente.	10,0%	15,9%	10,2%	8,9%	11,2%	13,8%	7,9%	12,0%	8,3%	10,7%
Concordo.	23,5%	26,9%	31,7%	27,1%	27,3%	19,7%	22,7%	22,8%	31,9%	23,6%
Concordo totalmente.	55,0%	52,2%	48,3%	55,1%	52,7%	59,2%	62,1%	58,1%	56,3%	59,2%
Total	200	201	205	225	831	218	203	167	144	732

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	23,1%	10,4%	11,1%	8,1%	12,7%	12,6%	11,7%	7,7%	5,8%	9,7%
Discordo.	10,1%	11,9%	10,7%	7,0%	9,7%	13,5%	8,7%	6,3%	6,9%	9,0%
Discordo parcialmente.	7,5%	12,4%	12,4%	11,4%	11,0%	9,9%	9,1%	9,2%	9,2%	9,4%
Concordo parcialmente.	13,1%	17,3%	15,8%	18,7%	16,4%	12,1%	17,4%	20,3%	22,0%	17,6%
Concordo.	19,1%	17,8%	20,5%	19,4%	19,3%	21,1%	23,0%	23,2%	23,7%	22,7%
Concordo totalmente.	27,1%	30,2%	29,5%	35,5%	30,9%	30,9%	30,0%	33,3%	32,4%	31,6%
Total	199	202	234	273	908	223	230	207	173	833

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	27,4%	15,0%	12,6%	7,4%	14,9%	18,4%	11,7%	8,7%	6,3%	11,6%
Discordo.	11,9%	8,0%	13,0%	8,1%	10,2%	12,1%	8,7%	6,3%	4,0%	8,0%
Discordo parcialmente.	5,0%	12,0%	10,0%	5,9%	8,1%	9,9%	8,7%	7,8%	4,6%	7,9%
Concordo parcialmente.	12,4%	11,5%	15,2%	18,5%	14,8%	11,2%	14,3%	12,1%	15,4%	13,2%
Concordo.	18,4%	23,0%	18,3%	20,0%	19,9%	16,6%	20,4%	24,3%	25,1%	21,3%
Concordo totalmente.	24,9%	30,5%	30,9%	40,0%	32,2%	31,8%	36,1%	40,8%	44,6%	37,9%
Total	201	200	230	270	901	223	230	206	175	834

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,8%	6,2%	9,9%	6,9%	8,4%	7,8%	6,4%	6,5%	2,3%	6,0%
Discordo.	12,7%	8,1%	9,5%	9,5%	9,9%	6,5%	8,1%	8,5%	6,3%	7,4%
Discordo parcialmente.	11,3%	12,9%	9,5%	13,9%	12,0%	14,3%	10,7%	8,0%	6,9%	10,2%
Concordo parcialmente.	12,7%	22,4%	13,4%	17,5%	16,5%	13,4%	15,8%	23,9%	14,9%	16,9%
Concordo.	16,7%	22,9%	22,4%	19,7%	20,4%	21,6%	20,5%	24,4%	28,7%	23,5%
Concordo totalmente.	35,8%	27,6%	35,3%	32,5%	32,8%	36,4%	38,5%	28,9%	40,8%	36,1%
Total	204	210	232	274	920	231	234	201	174	840

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,8%	1,4%	3,0%	1,5%	2,4%	2,5%	1,3%	0,5%	0,0%	1,2%
Discordo.	8,6%	3,3%	4,7%	5,5%	5,5%	2,9%	2,6%	2,9%	2,8%	2,8%
Discordo parcialmente.	11,0%	7,0%	9,3%	8,4%	8,9%	8,8%	6,8%	6,7%	9,0%	7,8%
Concordo parcialmente.	17,1%	25,7%	18,2%	19,8%	20,2%	21,0%	23,5%	18,3%	17,5%	20,3%
Concordo.	28,1%	33,6%	37,7%	37,4%	34,5%	28,6%	32,1%	42,8%	43,5%	36,1%
Concordo totalmente.	31,4%	29,0%	27,1%	27,5%	28,6%	36,1%	33,8%	28,8%	27,1%	31,9%
Total	210	214	236	273	933	238	234	208	177	857

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	3,3%	0,9%	1,7%	1,4%	1,8%	3,0%	2,5%	1,9%	0,0%	2,0%
Discordo.	8,6%	4,1%	5,0%	2,5%	4,9%	5,5%	4,2%	3,3%	3,4%	4,2%
Discordo parcialmente.	12,4%	7,8%	8,3%	10,1%	9,6%	9,8%	8,9%	6,1%	6,7%	8,0%
Concordo parcialmente.	13,9%	22,1%	17,4%	19,9%	18,4%	17,4%	17,4%	17,8%	15,7%	17,1%
Concordo.	31,6%	28,1%	34,4%	30,7%	31,3%	26,0%	30,9%	42,1%	39,3%	34,1%
Concordo totalmente.	30,1%	36,9%	33,2%	35,4%	34,0%	38,3%	36,0%	29,0%	34,8%	34,6%
Total	209	217	241	277	944	235	236	214	178	863

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	2,8%	0,9%	0,4%	0,0%	0,9%	1,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%
Discordo.	5,6%	1,8%	4,1%	2,5%	3,5%	3,8%	3,4%	3,3%	3,4%	3,5%
Discordo parcialmente.	9,9%	7,3%	10,0%	5,0%	7,9%	5,9%	6,8%	6,1%	4,5%	5,9%
Concordo parcialmente.	17,4%	22,9%	16,2%	21,9%	19,7%	19,8%	24,5%	25,2%	18,4%	22,1%
Concordo.	34,7%	39,4%	41,5%	43,2%	40,0%	34,6%	33,8%	40,7%	42,5%	37,5%
Concordo totalmente.	29,6%	27,5%	27,8%	27,3%	28,0%	34,6%	31,2%	24,8%	31,3%	30,6%
Total	213	218	241	278	950	237	237	214	179	867

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	1,4%	1,4%	0,4%	0,7%	1,0%	1,7%	1,3%	0,5%	0,0%	0,9%
Discordo.	2,9%	5,1%	3,7%	2,5%	3,5%	1,3%	1,7%	3,7%	0,6%	1,8%
Discordo parcialmente.	8,7%	3,7%	4,1%	4,7%	5,2%	5,5%	5,1%	3,3%	3,9%	4,5%
Concordo parcialmente.	19,7%	16,6%	12,4%	14,0%	15,5%	12,7%	10,6%	14,0%	12,9%	12,5%
Concordo.	28,4%	28,1%	28,2%	30,9%	29,0%	30,0%	29,2%	29,9%	32,6%	30,3%
Concordo totalmente.	38,9%	45,2%	51,0%	47,1%	45,9%	48,9%	52,1%	48,6%	50,0%	49,9%
Total	208	217	241	278	944	237	236	214	178	865

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	11,1%	4,2%	7,1%	1,8%	5,8%	4,7%	4,8%	1,9%	2,8%	3,7%
Discordo.	7,7%	7,0%	8,4%	7,2%	7,6%	4,7%	6,5%	4,3%	5,6%	5,3%
Discordo parcialmente.	6,8%	10,3%	8,0%	12,3%	9,5%	8,2%	10,0%	10,1%	7,3%	9,0%
Concordo parcialmente.	22,7%	23,9%	19,7%	22,1%	22,1%	25,9%	19,9%	23,6%	24,7%	23,4%
Concordo.	21,3%	27,7%	26,9%	28,3%	26,2%	26,3%	28,1%	31,3%	28,7%	28,5%
Concordo totalmente.	30,4%	26,8%	29,8%	28,3%	28,8%	30,2%	30,7%	28,8%	30,9%	30,2%
Total	207	213	238	276	934	232	231	208	178	849

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	7,4%	2,8%	2,9%	2,2%	3,6%	5,2%	2,1%	2,8%	2,8%	3,3%
Discordo.	9,8%	6,5%	6,7%	6,5%	7,2%	6,9%	8,1%	5,2%	3,4%	6,1%
Discordo parcialmente.	8,3%	7,9%	10,4%	9,4%	9,1%	13,4%	7,3%	10,0%	6,7%	9,5%
Concordo parcialmente.	20,1%	26,4%	21,3%	19,1%	21,5%	21,1%	18,4%	19,0%	18,5%	19,3%
Concordo.	27,0%	25,9%	22,1%	32,0%	27,0%	23,7%	29,9%	30,3%	38,2%	30,1%
Concordo totalmente.	27,5%	30,6%	36,7%	30,9%	31,6%	29,7%	34,2%	32,7%	30,3%	31,8%
Total	204	216	240	278	938	232	234	211	178	855

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,5%	2,3%	3,7%	3,6%	4,9%	8,4%	5,1%	4,7%	2,8%	5,4%
Discordo.	9,0%	8,8%	6,2%	5,8%	7,3%	5,0%	7,6%	8,4%	6,7%	6,9%
Discordo parcialmente.	10,5%	10,6%	14,1%	10,8%	11,5%	10,5%	12,7%	14,0%	9,5%	11,8%
Concordo parcialmente.	17,6%	22,7%	17,8%	24,8%	21,0%	23,1%	16,9%	15,9%	18,4%	18,7%
Concordo.	24,3%	25,9%	32,0%	31,7%	28,8%	24,4%	28,4%	38,3%	32,4%	30,6%
Concordo totalmente.	28,1%	29,6%	26,1%	23,4%	26,6%	28,6%	29,2%	18,7%	30,2%	26,6%
Total	210	216	241	278	945	238	236	214	179	867

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	17,3%	9,3%	8,3%	7,2%	10,2%	13,9%	12,2%	10,3%	7,3%	11,2%
Discordo.	12,5%	13,0%	14,9%	9,7%	12,4%	10,9%	14,8%	12,6%	10,6%	12,3%
Discordo parcialmente.	9,1%	12,1%	12,9%	16,9%	13,1%	12,6%	19,4%	20,6%	17,3%	17,4%
Concordo parcialmente.	21,2%	21,9%	23,7%	27,3%	23,8%	25,6%	19,0%	18,7%	24,0%	21,8%
Concordo.	18,8%	20,5%	22,8%	24,5%	21,9%	18,9%	17,7%	24,8%	20,7%	20,4%
Concordo totalmente.	21,2%	23,3%	17,4%	14,4%	18,7%	18,1%	16,9%	13,1%	20,1%	16,9%
Total	208	215	241	278	942	238	237	214	179	868

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	17,1%	6,0%	8,3%	5,8%	9,0%	12,1%	7,6%	7,0%	7,3%	8,6%
Discordo.	9,5%	11,2%	11,7%	9,0%	10,3%	10,5%	12,3%	11,2%	6,1%	10,3%
Discordo parcialmente.	13,8%	14,4%	13,8%	14,4%	14,1%	13,0%	16,5%	22,0%	17,9%	17,2%
Concordo parcialmente.	16,7%	20,9%	21,7%	26,3%	21,7%	23,8%	21,2%	20,1%	24,0%	22,2%
Concordo.	18,6%	22,3%	25,4%	27,3%	23,8%	17,2%	21,2%	23,4%	26,8%	21,8%
Concordo totalmente.	24,3%	25,1%	19,2%	17,3%	21,1%	23,4%	21,2%	16,4%	17,9%	19,9%
Total	210	215	240	278	943	239	236	214	179	868

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	11,1%	4,2%	5,8%	10,1%	7,9%	9,4%	6,8%	5,2%	5,1%	6,7%
Discordo.	9,2%	10,6%	12,1%	7,6%	9,8%	16,7%	13,6%	14,1%	13,5%	14,5%
Discordo parcialmente.	14,0%	13,9%	15,4%	11,2%	13,5%	14,5%	11,0%	16,9%	10,7%	13,4%
Concordo parcialmente.	19,3%	22,2%	22,5%	23,7%	22,1%	17,9%	24,2%	20,2%	25,8%	21,8%
Concordo.	17,4%	26,4%	23,8%	24,1%	23,1%	20,9%	22,9%	23,0%	27,5%	23,3%
Concordo totalmente.	29,0%	22,7%	20,4%	23,4%	23,7%	20,5%	21,6%	20,7%	17,4%	20,2%
Total	207	216	240	278	941	234	236	213	178	861

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	17,5%	10,9%	16,0%	18,4%	15,9%	15,7%	13,6%	12,1%	16,6%	14,4%
Discordo.	10,3%	14,4%	16,4%	8,2%	12,2%	11,9%	8,6%	14,2%	10,4%	11,2%
Discordo parcialmente.	13,9%	11,9%	12,3%	11,4%	12,3%	13,3%	13,6%	12,6%	11,7%	12,9%
Concordo parcialmente.	17,5%	19,9%	18,3%	20,4%	19,1%	16,2%	17,6%	14,7%	16,6%	16,3%
Concordo.	16,0%	17,4%	18,7%	19,6%	18,1%	17,6%	24,0%	19,5%	20,9%	20,5%
Concordo totalmente.	24,7%	25,4%	18,3%	22,0%	22,4%	25,2%	22,6%	26,8%	23,9%	24,6%
Total	194	201	219	255	869	210	221	190	163	784

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	5,8%	1,9%	0,8%	1,1%	2,2%	2,6%	1,7%	0,9%	0,6%	1,5%
Discordo.	9,6%	4,2%	5,0%	3,3%	5,4%	4,3%	5,1%	1,4%	6,2%	4,2%
Discordo parcialmente.	10,1%	9,3%	6,3%	11,7%	9,4%	8,9%	4,3%	8,0%	6,7%	7,0%
Concordo parcialmente.	16,3%	22,0%	18,5%	17,5%	18,5%	18,3%	19,6%	24,1%	15,7%	19,5%
Concordo.	28,8%	32,2%	37,8%	29,9%	32,2%	24,3%	26,0%	30,2%	31,5%	27,7%
Concordo totalmente.	29,3%	30,4%	31,5%	36,5%	32,2%	41,7%	43,4%	35,4%	39,3%	40,1%
Total	208	214	238	274	934	235	235	212	178	860

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,8%	4,7%	6,3%	4,7%	6,4%	9,1%	5,6%	5,2%	2,9%	5,9%
Discordo.	15,2%	11,2%	11,7%	11,3%	12,2%	8,7%	11,6%	10,4%	5,7%	9,3%
Discordo parcialmente.	9,8%	10,7%	12,6%	10,9%	11,1%	11,3%	8,6%	12,3%	10,9%	10,7%
Concordo parcialmente.	18,6%	23,4%	21,3%	21,1%	21,1%	17,0%	19,4%	21,8%	23,4%	20,2%
Concordo.	19,6%	23,4%	27,6%	25,1%	24,1%	25,2%	25,0%	22,7%	24,0%	24,3%
Concordo totalmente.	26,0%	26,6%	20,5%	26,9%	25,0%	28,7%	29,7%	27,5%	33,1%	29,6%
Total	204	214	239	275	932	230	232	211	175	848

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - ENADE/2014 - Engenharia Florestal

Categoria de Respostas	Sexo do Inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total	Quarto inferior	Segundo quarto	Terceiro quarto	Quarto superior	Total
Discordo totalmente.	10,0%	9,8%	5,8%	5,8%	7,6%	9,9%	9,7%	6,1%	5,6%	8,0%
Discordo.	14,4%	8,4%	13,7%	9,4%	11,3%	12,9%	10,5%	15,5%	7,8%	11,8%
Discordo parcialmente.	9,1%	11,2%	11,2%	15,8%	12,1%	12,5%	14,3%	13,1%	12,3%	13,1%
Concordo parcialmente.	14,8%	20,0%	16,2%	16,2%	16,8%	12,9%	19,3%	19,2%	16,2%	16,9%
Concordo.	19,6%	24,2%	23,7%	22,7%	22,6%	18,5%	19,7%	23,0%	29,1%	22,2%
Concordo totalmente.	32,1%	26,5%	29,5%	30,2%	29,6%	33,2%	26,5%	23,0%	29,1%	28,0%
Total	209	215	241	278	943	232	238	213	179	862

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES E
COORDENADORES COM RESPEITO ÀS
ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	<u>Discordo totalmente.</u>	<u>Discordo.</u>	<u>parcialmente.</u>	<u>parcialmente.</u>	<u>Concordo.</u>	<u>Concordo totalmente.</u>
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	4
Concordo.	0	0	0	0	2	10
Concordo totalmente.	0	0	0	0	3	20

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	10
Concordo.	0	0	0	0	3	11
Concordo totalmente.	0	0	0	0	0	13

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	0
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	6	4
Concordo.	0	0	1	2	4	7
Concordo totalmente.	0	0	0	0	4	9

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	0
Discordo.	0	0	0	0	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	0
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	4	4
Concordo.	0	0	0	2	4	4
Concordo totalmente.	0	0	0	3	4	13

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	2
Concordo.	0	0	0	1	3	9
Concordo totalmente.	0	0	0	2	1	20

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	3
Concordo.	0	0	0	0	2	11
Concordo totalmente.	0	0	0	1	4	19

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	0
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	4	4
Concordo.	0	0	0	0	7	6
Concordo totalmente.	0	0	0	1	4	13

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	3
Concordo.	0	0	0	0	2	5
Concordo totalmente.	0	0	0	3	6	20

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	0
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	7
Concordo.	0	0	0	1	4	11
Concordo totalmente.	0	0	0	0	1	14

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	0
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	2	3
Concordo.	0	0	0	2	4	6
Concordo totalmente.	0	0	0	0	4	19

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	2
Discordo.	0	0	0	0	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	2
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	4	2
Concordo.	0	0	0	1	8	3
Concordo totalmente.	0	0	0	1	4	13

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	2
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	4
Concordo.	0	0	0	2	6	11
Concordo totalmente.	0	0	0	1	2	8

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	0
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	1	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	2
Concordo.	0	0	0	1	4	10
Concordo totalmente.	0	0	0	3	3	13

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	3
Discordo.	0	0	0	0	1	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	1	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	3	3
Concordo.	0	0	0	2	2	7
Concordo totalmente.	0	0	1	0	5	8

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	1	3
Concordo parcialmente.	0	1	0	1	3	0
Concordo.	0	0	1	1	1	7
Concordo totalmente.	0	0	0	0	2	19

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	2
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	3
Concordo.	0	0	0	0	10	2
Concordo totalmente.	0	0	0	1	5	17

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	0
Discordo.	0	1	0	0	1	2
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	1	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	4
Concordo.	0	0	0	0	0	10
Concordo totalmente.	0	0	0	1	7	12

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	0
Discordo.	0	0	0	1	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	0	0
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	4
Concordo.	0	0	0	0	0	10
Concordo totalmente.	0	0	0	1	2	20

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	1	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	6
Concordo.	0	0	0	3	2	8
Concordo totalmente.	0	0	0	2	2	15

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	1	0	1	1	2
Discordo.	0	0	0	0	0	3
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	2
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	2	4
Concordo.	0	0	0	1	0	6
Concordo totalmente.	0	0	0	0	2	14

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	1	0	0	2	0	2
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	0
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	5
Concordo.	0	0	0	0	0	11
Concordo totalmente.	0	0	0	2	3	11

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	10
Concordo.	0	0	0	0	0	7
Concordo totalmente.	0	0	0	1	1	12

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	1
Discordo.	0	0	0	0	1	3
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	5	6
Concordo.	0	0	0	2	4	4
Concordo totalmente.	0	0	0	0	3	11

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	2	2	1
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	4	0
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	5	7
Concordo.	0	0	0	3	3	2
Concordo totalmente.	0	0	0	0	3	5

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	1
Discordo.	0	0	0	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	4
Concordo.	0	0	0	0	1	4
Concordo totalmente.	0	0	0	2	2	20

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	0
Concordo.	0	0	0	0	1	9
Concordo totalmente.	0	0	0	1	3	20

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	2	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	1	2	1	3
Concordo parcialmente.	0	0	1	2	0	3
Concordo.	0	0	0	1	1	1
Concordo totalmente.	0	1	0	1	5	14

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	0
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	1	5
Concordo.	0	0	0	1	4	9
Concordo totalmente.	0	0	0	0	2	13

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	1
Discordo parcialmente.	0	0	1	0	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	0	6
Concordo.	0	0	1	0	3	8
Concordo totalmente.	0	0	1	0	6	14

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	<u>Discordo totalmente.</u>	<u>Discordo.</u>	<u>parcialmente.</u>	<u>parcialmente.</u>	<u>Concordo.</u>	<u>Concordo totalmente.</u>
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	4
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	2	4
Concordo.	0	0	0	0	4	14
Concordo totalmente.	0	0	0	0	0	14

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - ENADE/2014 –

Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	0	1
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	2	4
Concordo.	0	0	0	0	5	5
Concordo totalmente.	0	0	0	0	2	22

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	1	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	1	2	0	0	2	0
Concordo parcialmente.	2	1	0	0	1	2
Concordo.	0	3	2	4	3	0
Concordo totalmente.	0	0	0	5	3	10

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	0	3
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	0	3
Concordo.	0	1	0	1	2	8
Concordo totalmente.	0	0	0	1	2	15

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	0	2
Concordo parcialmente.	0	0	1	2	2	1
Concordo.	0	0	0	2	5	7
Concordo totalmente.	0	1	0	0	4	10

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	1	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	1	1	2	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	2	3
Concordo parcialmente.	0	0	2	2	1	2
Concordo.	0	2	0	3	5	1
Concordo totalmente.	0	1	1	0	1	7

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	1	0	0	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	7
Concordo parcialmente.	0	0	2	3	1	1
Concordo.	0	0	3	1	3	6
Concordo totalmente.	1	1	0	0	2	6

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	0
Discordo.	0	0	1	0	1	1
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	1	4
Concordo parcialmente.	0	0	1	1	1	3
Concordo.	0	2	0	3	4	4
Concordo totalmente.	1	0	0	2	2	6

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - ENADE/2014 – Engenharia Florestal.'

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	0
Discordo.	0	0	0	0	1	2
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	5
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	1	3
Concordo.	0	0	2	0	4	8
Concordo totalmente.	1	0	0	1	0	9

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - ENADE/2014 – Engenharia Florestal.'

Coordenador	Discordo			Concordo		
	Discordo totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	1	0	0	1	2
Discordo.	0	0	1	2	0	4
Discordo parcialmente.	0	0	1	2	1	1
Concordo parcialmente.	0	1	0	2	1	1
Concordo.	0	0	1	0	1	3
Concordo totalmente.	0	0	0	2	4	7

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	1
Discordo.	0	0	0	0	0	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	2	0
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	1	5
Concordo.	0	0	0	1	5	5
Concordo totalmente.	0	0	0	0	6	14

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo		Concordo			
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	3
Discordo.	0	0	0	1	1	0
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	1
Concordo parcialmente.	0	1	0	0	1	7
Concordo.	0	0	1	4	0	4
Concordo totalmente.	0	0	0	4	4	7

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - ENADE/2014 – Engenharia Florestal."

Coordenador	Discordo			Concordo		
	<u>Discordo totalmente.</u>	<u>Discordo.</u>	<u>parcialmente.</u>	<u>parcialmente.</u>	<u>Concordo.</u>	<u>Concordo totalmente.</u>
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	1	0	0	0
Discordo.	0	0	0	1	2	3
Discordo parcialmente.	0	1	0	0	0	1
Concordo parcialmente.	1	0	0	2	0	3
Concordo.	0	0	0	3	3	3
Concordo totalmente.	0	1	0	2	5	9

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2014

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Auxílio moradia.
 C ☐ Auxílio alimentação.
 D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 E ☐ Auxílio Permanência.
 F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 C ☐ Bolsa de extensão.
 D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 E ☐ Bolsa PET.
 F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A ☐ Não participei.
 B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A ☐ Não.
 B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
 C ☐ Sim, por critério de renda.
 D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A ☐ Todo em escola pública.
 B ☐ Todo em escola privada (particular).
 C ☐ Todo no exterior.
 D ☐ A maior parte em escola pública.
 E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A ☐ Ensino médio tradicional.
 B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputa o.
- G () Foi a única onde tive aprova o.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida exclusivamente para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
- Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A ☐ de 0 a 10 horas.
 - B ☐ de 11 a 20 horas.
 - C ☐ de 21 a 30 horas.
 - D ☐ mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
- A ☐ Não.
 - B ☐ Sim. Entre 1 e 3 cursos.
 - C ☐ Sim. Entre 4 e 6 cursos.
 - D ☐ Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
 - B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
 - C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE ENGENHARIA FLORESTAL

**ENGENHARIA
FLORESTAL**

Novembro/2014

18**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 18	85%	
Núcleo de Conteúdos Básicos	19 a 35		
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapassar o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.^a DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.^a DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. **Todo artista tem de ir aonde o povo está**. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unpan1.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

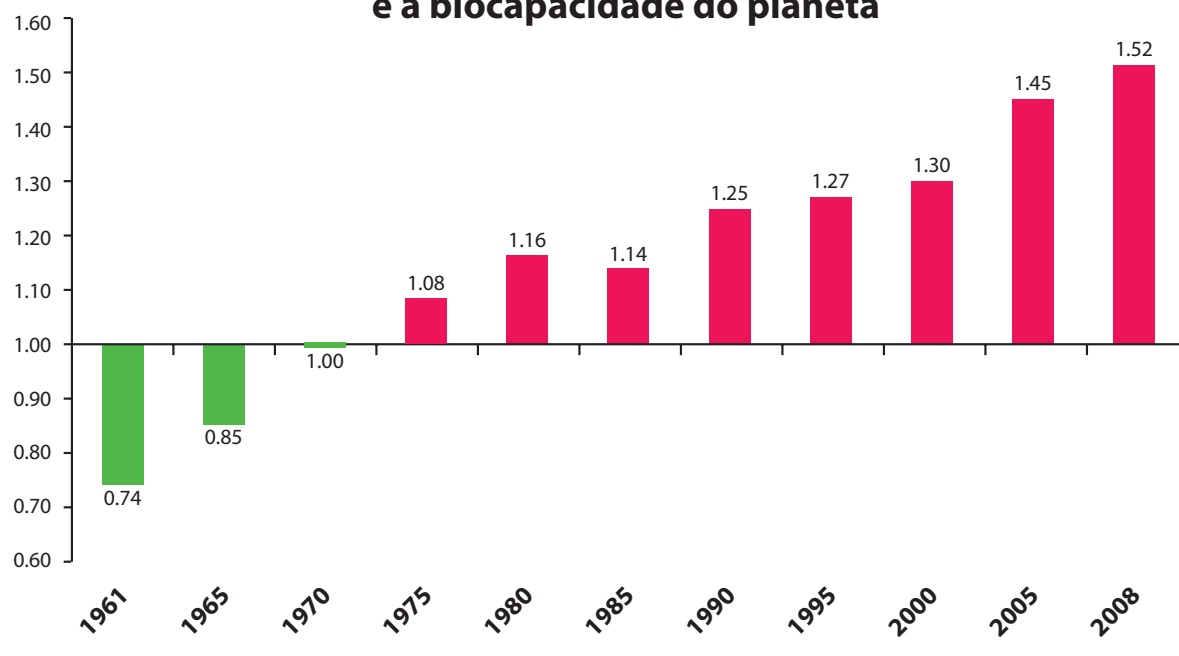
Está correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que necessitamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é repostada na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.

Razão entre a pegada ecológica e a biocapacidade do planeta



Disponível em: <<http://financasfaceis.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A** redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B** aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.
- C** reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D** incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E** tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.

QUESTÃO 04

Importante *website* de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em *websites* de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. *Revista INFO*, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- A** mais da metade das empresas americanas evita acessar *websites* de redes sociais de candidatos a emprego.
- B** empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em *websites* de redes sociais.
- C** a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- D** as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- E** a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em *websites* de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o *The New York Times*, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. **Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



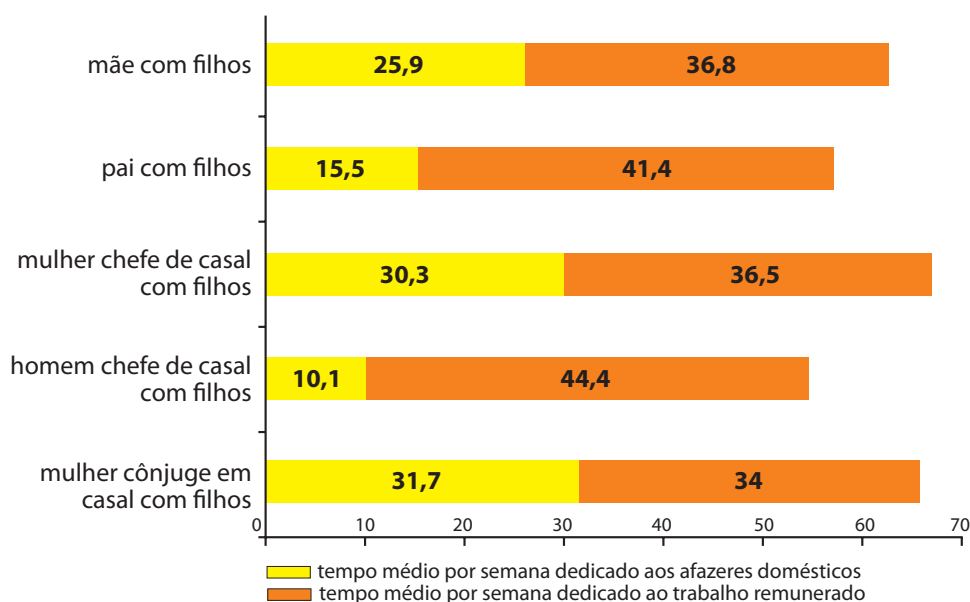
QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS)



Disponível em: <<http://ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.
- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência.

Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**.

São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

- A** a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
B o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
C homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
D tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
E os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O manejo florestal aplicado na Amazônia ocasiona a abertura de clareiras devido às operações de derrubada e extração. Nessas clareiras, modificações ambientais ocorrem e interferem no desenvolvimento da regeneração, apresentando uma sucessão florestal diferenciada de áreas onde essa prática não ocorre.

Considerando essas informações, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Quais alterações microclimáticas ocorrem em razão da abertura de clareiras? (valor: 5,0 pontos)
- b) Explique como será o início da sucessão nas clareiras. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Durante a rotação de povoamentos florestais destinados à produção de toras para serraria, a aplicação de técnicas silviculturais de desrama e de desbaste é necessária para aumentar a qualidade das toras.

Com relação ao assunto, redija um texto dissertativo explicando de que forma as práticas silviculturais contribuem para a produção de toras de qualidade superior na colheita florestal. Em seu texto, aborde, necessariamente, os critérios utilizados para verificar a qualidade da tora para serraria e os objetivos das operações de desbaste e desrama. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Um dos temas mais discutidos e atuais dentro do manejo florestal diz respeito às florestas balanceadas. Uma floresta balanceada é aquela que poderia ser manejada retirando-se o incremento corrente anual ou periódico, sem que sua estrutura e volume inicial sejam alterados.

GLUFKE, C.; MAINARDI, G.L.; SCHNEIDER, P.R.; ALVAREZ FILHO, A. A produção de uma floresta natural em Santa Maria. *Ciência Florestal*, v. 4, n. 1, 1994, p. 61-76 (adaptado).

O conceito de floresta balanceada auxilia o engenheiro florestal a realizar o planejamento local e a estabelecer formas estratégicas de manejar as florestas para utilização racional dos recursos disponíveis, mantendo-se a funcionalidade dos ecossistemas.

Nesse contexto, discorra acerca do conceito de floresta balanceada, do ponto de vista da distribuição de frequência da variável diâmetro ou de classes de diâmetros. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

Suponha que a distância percorrida por um ciclista que pedala regularmente pode ser inferida pela variável aleatória x , com densidade de probabilidade normal,

$$f(x; \mu, \sigma^2) = \frac{1}{\sqrt{2\pi\sigma^2}} e^{-\frac{(x-\mu)^2}{2\sigma^2}}$$

com $\mu = 25\text{km}$ e $\sigma^2 = 25\text{km}^2$. A duração média do seu treino é de 1h15min.

Com base nesses dados, avalie as afirmações abaixo.

- I. A velocidade média de cada treino é de 21,7 km/h.
- II. A distância média percorrida em cada treino é de 25 km.
- III. A área média percorrida em cada treino é de 25 km².
- IV. A distância percorrida de cada treino, em um desvio-padrão, está entre 20 km e 30 km.
- V. A velocidade média de cada treino, em um desvio-padrão, está entre 16 km/h e 24 km/h.

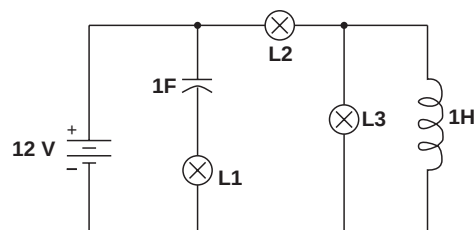
É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B I e IV.
C II e III.
D III e V.
E II, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 10

Denominam-se cargas os elementos de um circuito elétrico que se opõem à passagem de corrente elétrica. Essencialmente, distinguem-se três tipos de cargas: resistivas, capacitivas e indutivas. As cargas resistivas dissipam energia, enquanto as puramente capacitivas ou puramente indutivas são consideradas armazenadoras de energia.



Se o circuito mostrado acima é alimentado por uma fonte de tensão contínua de 12 V e as lâmpadas são de 12 V/6 W, observa-se que, em regime permanente,

- A** as três lâmpadas, L1, L2 e L3, ficarão apagadas, pois lâmpadas incandescentes só operam com corrente alternada.
B somente L2 e L3 ficarão acesas, pois a corrente que passa em L2 é a soma das correntes em L3 e no indutor.
C as três lâmpadas, L1, L2 e L3, ficarão acesas, pois estão ligadas à fonte de alimentação.
D somente L2 ficará acesa, pois está em série com a fonte de alimentação.
E somente L1 ficará acesa, pois está em série com o capacitor.

ÁREA LIVRE



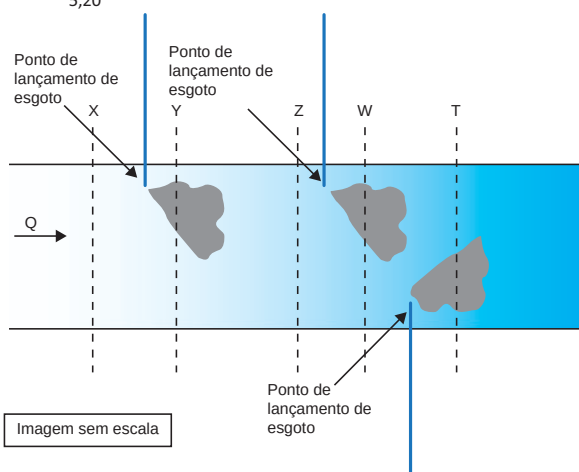
QUESTÃO 11

A DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) de uma amostra de água é a quantidade de oxigênio necessária para oxidar a matéria orgânica por decomposição aeróbia. Quando a amostra é guardada por 5 dias em uma temperatura de incubação de 20°C, ela é referida como $DBO_{5,20}$, que é normalmente utilizada como um dos parâmetros para verificação da qualidade da água.

O seguinte quadro classifica um curso d'água em função da sua $DBO_{5,20}$

Classificação	$DBO_{5,20}$ (mg/L)
Muito limpo	Até 1
Limpo	Maior que 1 até 2
Razoável	Maior que 2 até 4
Ruim	Maior que 4 até 6
Péssimo	Maior que 6

A imagem abaixo mostra um trecho de um rio com 5 seções (X, Y, Z, W e T), em que são coletadas amostras de água para a determinação de $DBO_{5,20}$ em laboratório.



O quadro abaixo apresenta os resultados, em diferentes unidades, das amostras colhidas.

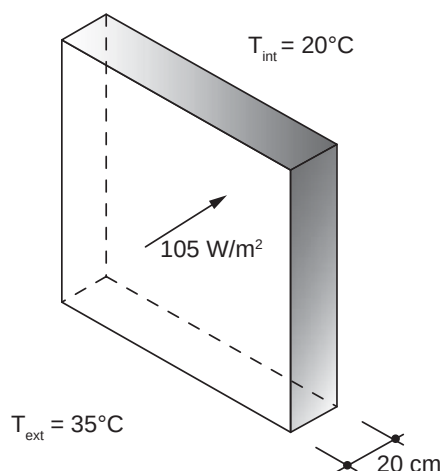
Seção	$DBO_{5,20}$
X	0,4 g/m ³
Y	3 850 mg/m ³
Z	2 500 mg/m ³
W	3 000 mg/m ³
T	0,01 kg/m ³

Considerando que pode ocorrer autodepuração no rio, em qual seção dele a água não pode ser classificada, no mínimo, como “razoável”?

- A** X.
- B** Y.
- C** Z.
- D** W.
- E** T.

QUESTÃO 12

Um ambiente termicamente confortável é uma das condições que devem ser consideradas em projetos de edificações. A fim de projetar um ambiente interno com temperatura de 20°C para uma temperatura externa média de 35°C , um engenheiro considerou, no dimensionamento, um fluxo de calor através de uma parede externa de 105 W/m^2 , conforme ilustra a figura abaixo.



A tabela a seguir apresenta os valores da condutividade térmica para alguns materiais de construção.

Material	Condutividade térmica $\lambda \text{ (W.m}^{-1}\text{.K}^{-1}\text{)}$
Concreto	1,40
Pedra natural	1,00
Placa de aglomerado de fibras de madeira	0,20
Placa de madeira prensada	0,10
Placa com espuma rígida de poliuretano	0,03

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-1: Desempenho térmico de edificações - Parte 1: Definições, símbolos e unidades. Rio de Janeiro, 2005, p. 8 (adaptado).

A fim de se obter a temperatura interna desejada, qual deve ser o material selecionado, entre os apresentados na tabela acima, para composição da parede externa?

- A** Concreto.
- B** Pedra natural.
- C** Placa de madeira prensada.
- D** Placa com espuma rígida de poliuretano.
- E** Placa de aglomerado de fibras de madeira.

QUESTÃO 13

Engenheiros de uma empresa holandesa encontraram uma maneira de fazer com que os elevadores terrestres subam até o topo de edifícios com 1 000 metros de altura, pois os cabos de aço usados nos elevadores atuais só conseguem alçá-los a alturas de, aproximadamente, 500 metros. Isso será possível com a criação de um novo cabo superleve e superforte, ou seja, uma espécie de cinta, tecida com fibras de carbono. Em vez dos fios de aço entrelaçados usados nos cabos de aço comuns, a cinta é formada por quatro fitas de fibra de carbono seladas em plástico transparente. O plástico é necessário para proteger do atrito as fibras de carbono e aumentar a vida útil do conjunto. Cada fita tem 4 centímetros de largura por 4 milímetros de espessura. Elas são parecidas com uma régua escolar flexível. Esse novo material supera ligeiramente a resistência à tensão do aço, mas pesa sete vezes menos que o atualmente usado. Assim, a força gasta para sustentar o peso do próprio cabo passa a ser aplicada para sustentar apenas o elevador, e o consumo de energia dos elevadores também é cerca de 15% menor do que os anteriores.

Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2014 (adaptado).

Tendo em vista a situação descrita, avalie as afirmações a seguir.

- I. O cabo de fibra de carbono suporta elevadas cargas devido à sua elevada resistência à tração.
- II. A fibra de carbono torna o cabo bem mais flexível, o que, aliado a sua resistência à tração, proporciona a esse material uma vantagem em relação aos cabos de aço convencionais.
- III. A relação resistência/peso do cabo de fibra de carbono assegura vantagem desse material em relação aos cabos de aço, pois a economia do peso próprio do cabo pode ser usada para sustentar o elevador e reduzir o consumo de energia.
- IV. Apesar da resistência à tensão ser apenas ligeiramente maior no cabo de fibra de carbono, a vantagem principal de seu uso é a alta relação resistência/peso.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



QUESTÃO 14

O transporte de um fluido entre dois pontos no interior de um tubo ocorre simultaneamente, com perda de energia, devido ao atrito do fluido com a parede e ao escoamento turbulento. Portanto, quanto maior for a rugosidade da parede da tubulação ou mais viscoso for o fluido, maior será a perda de energia. A forma de determinação do fator de atrito foi estabelecida em 1939, por intermédio da equação de Colebrook-White, apresentada a seguir.

$$\frac{1}{\sqrt{f}} = -2 \log_{10} \left(\frac{k}{3,7D} + \frac{2,51}{Re\sqrt{f}} \right)$$

em que

f é o fator de atrito de Darcy-Weisbach (adimensional);

k é a rugosidade equivalente da parede do tubo (m);

D é o diâmetro interno do tubo (m);

Re é o número de Reynolds (adimensional).

A resolução dessa equação requer um processo iterativo, pois a função é implícita em relação ao fator de atrito (presente nos dois membros da equação). Em 1939, a resolução de equações por procedimentos iterativos demandava excesso de tempo, mas, com o desenvolvimento dos conhecimentos de computação, esse problema foi solucionado.

As etapas de um algoritmo que soluciona a equação, sem ordenação lógica, assim como seu fluxograma são apresentados a seguir.

A) $D = 1$

B) $f_0 = 0,03$

C) Início

D) Cálculo de f_1 através da equação de Colebrook-White

E) $|f_0 - f_1| < 0,00001$

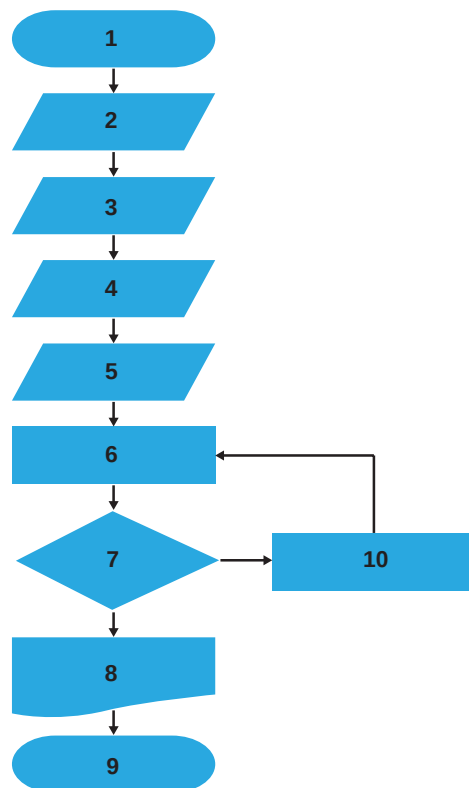
F) Término

G) $Re = 10\,000$

H) $k = 0,0001$

I) $f_0 = f_1$

J) Visualização do resultado



Com base nessas informações, verifica-se que a solução da equação é obtida pela seguinte associação das etapas do algoritmo com o fluxograma

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	C	B	H	G	A	D	E	J	I	F

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	C	H	A	G	B	D	E	J	F	I

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	G	A	H	B	D	J	E	I	F

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
D	C	A	B	H	G	D	J	E	F	I

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	B	G	H	A	D	E	J	I	F

QUESTÃO 15

Observe o programa classificador ("sort"), em pseudocódigo, apresentado abaixo.

```
1  inicio
2      variavel texto nome[5]
3      variavel real nota[5]
4      variavel inteiro i, j
5      variavel real aux
6      variavel texto naux
7      para i de 1 até 5
8          escrever "Nome ", i, " = "
9          ler nome[i-1]
10         escrever "Nota ", i, " = "
11         ler nota[i-1]
12     proximo
13     para i de 0 até 4
14         para j de i+1 até 4
15             se nota[i] <= nota[j] então
16                 aux <- nota[i]
17                 nota[i] <- nota[j]
18                 nota[j] <- aux
19                 naux <- nome[i]
20                 nome[i] <- nome[j]
21                 nome[j] <- naux
22             fimSe
23         proximo
24     proximo
25     para i de 1 até 5
26         escrever nome[i-1], ": ", nota[i-1], "\n"
27     proximo
28 fim
```

Esse programa classifica, em ordem

- A** decrescente, notas de alunos e nomes de alunos de mesma nota.
- B** alfabética crescente, nomes e notas de alunos de mesmo nome.
- C** decrescente, notas de alunos.
- D** alfabética crescente, nomes de alunos.
- E** crescente, notas de alunos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 16

Uma indústria de blocos cerâmicos pretende utilizar queima de biomassa resultante de resíduos de madeira, para gerar energia térmica para seus fornos, que, atualmente, utilizam gás natural. Tal iniciativa poderá reduzir o consumo de combustível, porém será necessário um investimento no valor de 20% do consumo/ano atual de combustível, visando à adaptação dos fornos. Além disso, o transporte anual dos resíduos da fonte geradora até a indústria irá custar 5% do consumo/ano atual de combustível. Estima-se que essa alteração promova uma economia, no consumo/ano atual de combustível, de 10% ao ano.

A partir da situação descrita, avalie as afirmações a seguir.

- I. A partir do quinto ano, a indústria começaria a ter benefícios econômicos.
- II. Na proposta apresentada, a indústria substituiria o combustível atual por uma fonte de energia com menor produção e emissão de partículas devido ao processo de combustão (particulados).
- III. Na proposta apresentada, a indústria substituiria o combustível atual por uma fonte renovável de energia.
- IV. O valor do investimento supera os benefícios promovidos com a economia de combustível durante os 5 primeiros anos.

É correto apenas o que se afirma em

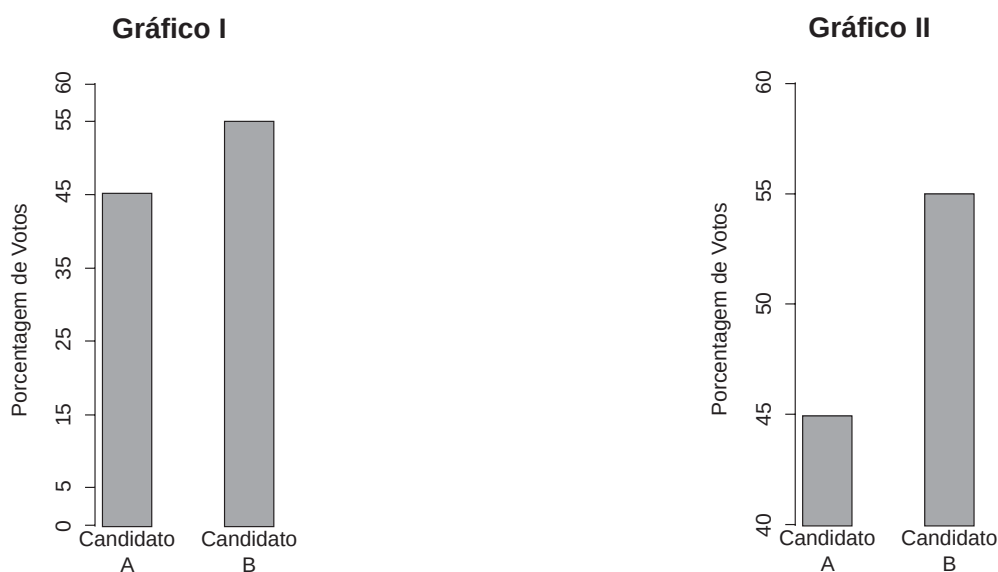
- A** II.
- B** IV.
- C** I e II.
- D** I e III.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 17

Existem controvérsias acerca da magnitude dos fatores que influenciam o voto do eleitor. Embora, atualmente, as pesquisas eleitorais possam ser divulgadas próximo ao dia da eleição, durante muito tempo essa divulgação não era permitida sob a alegação de que as mesmas influenciavam a decisão de um tipo particular de eleitor, o qual desejava “votar no candidato ganhador” e tendia a votar nos candidatos cuja suposta probabilidade de vitória é maior, independentemente do conteúdo da proposta política apresentada.



Considerando que o Candidato B esteja interessado no voto do tipo de eleitor mencionado no texto e esteja examinando os dois gráficos acima para apresentar, em seu material de propaganda, os resultados de uma pesquisa eleitoral, avalie as afirmações que se seguem.

- I. Os dois gráficos apresentam resultados diferentes.
- II. Em relação aos objetivos do Candidato B, o gráfico I é mais adequado que o II.
- III. A decisão a ser tomada apresenta implicações de natureza ética, além das de natureza técnica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 18

No Brasil, é comercializada uma cadeira de rodas de alumínio com peso aproximado de 12 kg, que representa cerca da metade do peso de um modelo convencional. Construída em estrutura tubular de uma liga de alumínio aeronáutico, essa cadeira de rodas possui alta resistência mecânica, além de ter custo reduzido.

Disponível em: <<http://www.hospitalar.com>>. Acesso em: 26 jul. 2014 (adaptado).

O alumínio aeronáutico possui uma combinação única de propriedades que o torna um material de construção versátil, altamente utilizável e atrativo. Essas características são devidas a quais propriedades?

- A** Alta resistência mecânica e baixa densidade.
- B** Baixa plasticidade e alto ponto de fusão.
- C** Alta dureza a quente e baixa ductilidade.
- D** Baixa plasticidade e alta soldabilidade.
- E** Alta dureza e alta densidade.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 19

A certificação florestal tem se configurado importante instrumento de gestão para uso sustentável dos recursos florestais. É um processo voluntário ao qual se submetem algumas empresas, comunidades e pequenos produtores, para atestar que seus produtos e sua produção estão de acordo com padrões de qualidade e sustentabilidade pré-fixados. O *Forest Stewardship Council* (FSC) é um dos mais difundidos sistemas de certificação em todo mundo e possui três modalidades de certificação: manejo florestal, cadeia de custódia e madeira controlada.

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A certificação de manejo florestal garante que a floresta é manejada de forma responsável, de acordo com os princípios e critérios da certificação FSC.
- II. A certificação de cadeia de custódia garante a rastreabilidade, desde a produção da matéria-prima que sai das florestas até chegar ao consumidor final.
- III. A certificação de madeira controlada tem por objetivo auxiliar empresas e produtores certificados a evitar o uso de madeiras consideradas inaceitáveis nos seus produtos FSC mistos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 20

Voçoroca é o estágio mais avançado e complexo da erosão, cujo poder destrutivo local é superior às outras formas e, portanto, mais difícil de ser contida. As voçorocas podem ser formadas através de uma passagem gradual da erosão laminar para erosão em sulcos e ravinas, as quais têm suas dimensões aumentadas, tornando-se cada vez mais profundas. Podem, ainda, ser formadas diretamente a partir de um ponto de elevada concentração de águas sem a devida dissipação de energia. Dependendo do tamanho da voçoroca e da relação custo-benefício, pode-se optar pela recuperação total ou estabilização da área, com possibilidade de usá-la para outras finalidades, tais como canal escoadouro vegetado para descarga da enxurrada de terraços, *habitat* para a fauna, área reflorestada, pastagem ou, até mesmo, ser reincorporada ao processo agrícola produtivo.

TAVARES, S. R. L. *et al.* **Curso de recuperação de áreas degradadas:** a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008 (adaptado).

Para recuperação ou estabilização de voçorocas, recomenda-se

- I. eliminar fatores que estejam influenciando e contribuindo para a concentração da água na área de contribuição (bacia de captação), bem como no interior da voçoroca.
- II. utilizar práticas mecânicas a montante e nas laterais da voçoroca para desviar a água que provoca o processo erosivo.
- III. tapar sulcos em médias e grandes voçorocas, incorporando novamente a área ao processo produtivo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 21

Na dendrologia, os caracteres secundários são utilizados para identificar as principais essências florestais de determinada área geográfica, por meio dos elementos diagnósticos reconhecidos de forma fácil e rápida.

Esses caracteres incluem

- A** presença de acúleos e frutos.
- B** presença de acúleos e flores.
- C** hábito, tipo de base e ritidoma.
- D** tipo de exsudato, flores e frutos.
- E** tipo de raiz, copa e cor das inflorescências.

QUESTÃO 22

A produção de mudas em viveiro pode ser obtida utilizando-se diferentes procedimentos, que envolvem reprodução sexuada ou assexuada.

Acerca dos métodos de reprodução assexuada, avalie as afirmações a seguir.

- I. Estaca foliar, estaca radicular e estaca caular são exemplos de estaquia, em que uma parte da planta é separada da planta de origem e colocada em condições adequadas para o desenvolvimento do sistema radicular e da parte aérea.
- II. Garfagem, borbúlia e encostia são exemplos de enxertia, que consiste em inserir partes de uma planta (enxerto) em outra planta (porta-enxerto) e possibilita a utilização de enxertos fisiologicamente maduros, obtendo floração e frutificação mais precoces.
- III. Mergulhia de cepa, mergulhia simples e alporquia são exemplos de mergulhia, em que a planta a ser formada é mantida unida à planta-mãe até completar seu enraizamento, sendo utilizada para obter plantas que dificilmente são propagadas por estaquia.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 23

Na aparência, a pequena plantação de 2,2 hectares de eucaliptos, em uma fazenda no município de Angatuba (SP), não tem nada de incomum. Mas as diferenças existem e estão nas células dessas árvores que receberam a inserção de um gene de outra espécie, a *Arabidopsis thaliana*, uma planta-modelo muito usada em experimentos genéticos. A pequena floresta de eucaliptos transgênicos em crescimento é um dos quatro plantios experimentais dessa árvore geneticamente modificada, realizados por empresa dedicada ao melhoramento genético de plantas. O objetivo é avaliar a biossegurança dos transgênicos para verificar se eles causam impactos e interferências no ambiente e em outros vegetais.

Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br>>.
Acesso em: 20 jul. 2014 (adaptado).

A partir da situação descrita, avalie as afirmações a seguir acerca das potencialidades da aplicação do melhoramento e da biotecnologia florestal.

- I. Estudos com variedades transgênicas de eucalipto buscam aumentar a qualidade da madeira, seja pelo aumento da quantidade de celulose, seja pela redução do teor de lignina.
- II. O melhoramento florestal permite obtenção de árvores com crescimento mais rápido, resistentes às pragas e às doenças.
- III. A biotecnologia é ferramenta que permite o aumento da produtividade e da sustentabilidade de florestas cultivadas para os mercados de celulose, bioenergia e biocombustíveis.
- IV. O melhoramento e a biotecnologia florestal podem proporcionar benefícios ambientais significativos, por causa do menor emprego de recursos químicos e energéticos nos processos industriais de produção de celulose.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 24

Em condições de viveiro, os patógenos podem ocorrer em todas as fases de produção, atacando diversos órgãos da planta, incluindo folhas, caule e raízes. O controle de doenças é o objetivo principal de qualquer programa de sanidade florestal. As estratégias variam de acordo com o microrganismo envolvido na enfermidade, com o estágio fenológico da planta hospedeira e a época do ano. Os princípios e métodos de controle agem sobre o patógeno, hospedeiro e ambiente.

ZAUZA, E. A. V.; FERREIRA, M. A. Manejo integrado de doenças bióticas em viveiros florestais. In: **Patologia florestal**: desafios e perspectivas. NEFIT – Núcleo de Estudos em Fitopatologia. 1 ed. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2013 (adaptado).

No contexto descrito, constituem medidas de controle com ação sobre o patógeno:

- A** desinfestação, imunização biológica e termoterapia.
- B** isolamento, destruição de restos culturais e proteção física.
- C** rotação de cultura, quimioterapia e interceptação.
- D** imunização química, proteção química e cirurgia ou poda.
- E** eliminação, remoção e manejo do ambiente.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 25

Com o aumento expressivo da área plantada com espécies florestais no Brasil, tem-se constatado aumento na ocorrência de pragas nativas e exóticas. O melhor caminho para resolver esse problema é o manejo integrado de pragas (MIP). No caso de florestas plantadas, ainda existem alguns entraves para o MIP florestal, especialmente no que se refere à quantificação de danos relacionados à infestação da praga. Uma das complicações é a altura das árvores, que dificulta a avaliação da infestação, além da grande extensão de áreas plantadas, que prejudica o monitoramento.

Disponível em: <<http://www.revistaopinioes.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2014 (adaptado).

Considerando o manejo integrado de pragas, avalie as afirmações a seguir.

- I. O MIP é embasado em um tripé: avaliação do ecossistema, envolvendo monitoramento de pragas e inimigos naturais; a tomada de decisão – controle ou não-controle –; e a escolha do método de controle, buscando, se possível, a integração entre eles.
- II. Os principais benefícios do MIP são a possibilidade de uso de métodos alternativos de controle e a erradicação das espécies pragas.
- III. A tomada de decisão sobre o uso de inseticidas deve considerar a potencialidade de gerar problemas como a erupção de pragas secundárias e a ressurgência, que tem como uma de suas consequências a redução da população de inimigos naturais (IN), devido à disponibilidade de presas envenenadas e à exposição dos IN aos inseticidas.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 26

Folhas e acículas caídas, arbustos, gramíneas, resíduos de exploração são partes integrantes das florestas plantadas e importantes para a ciclagem de nutrientes. No entanto, configuram-se também como combustíveis, caso ocorra um incêndio. O fogo pode ser utilizado de várias maneiras na prevenção de incêndios, como, por exemplo, na construção e manutenção de aceiros, na queima de material amontoado em pilhas ou leiras e na redução de material combustível, tanto no interior das florestas quanto em áreas limítrofes. Nesse sentido, o material combustível deve merecer atenção especial, principalmente porque ele é o único dos componentes do “triângulo do fogo” que pode ser manejado ou controlado.

SOARES, R. V.; BATISTA, A. C. **Incêndios Florestais**: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba, 2007 (adaptado).

No contexto abordado acima, caracteriza prática usual de prevenção de incêndios no interior de povoamentos florestais a

- A** utilização de queima controlada em parte da área para quebrar a continuidade do material combustível.
- B** trituração mecânica ou esmagamento do material combustível e incorporação com equipamentos pesados.
- C** remoção de todo o material combustível com meios mecânicos para utilização como fonte de energia.
- D** remoção de parte do material combustível com meios químicos.
- E** utilização de decompositores químicos ou biológicos.

QUESTÃO 27

Os sistemas de informações geográficas (SIG) podem ser utilizados em diversas áreas da atividade humana que sejam desenvolvidas em alguma localidade geográfica. Na agricultura, a aplicação de SIG é denominada agricultura de precisão.

Considerando a aplicação do SIG no setor florestal, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na exploração sustentada de florestas autóctones, o SIG pode ser utilizado para avaliação sistemática do volume de árvores georreferenciadas, o que possibilita a extração seletiva a partir do diagnóstico da diminuição da taxa de crescimento.
- II. No gerenciamento de florestas plantadas, a limitação de uso de SIG relaciona-se à baixa eficácia desses sistemas para a consulta espacial e a tomada de decisão quanto à época correta de aplicação dos desbastes, pela indefinição do dossel.
- III. A silvicultura de precisão é a forma de produção e administração das florestas que tem por base a disponibilidade atualizada de dados confiáveis, envolvendo, além do sensoriamento remoto, os sistemas de informações geográficas e de posicionamento global.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 28

A amostragem sistemática é recomendada em inventários de florestas nativas, pois reduz custos ocasionados pelo caminhar entre as unidades de amostra, facilita a seleção dessas unidades e a alocação das parcelas no campo.

Nesse processo de amostragem,

- I. a primeira unidade de amostra pode ser casual e, a partir dela, seguindo um sistema rígido (critério de sistematização), selecionar as demais, constituindo-se, dessa maneira, uma amostra composta de n unidades.
- II. pode-se considerar uma das possíveis combinações de n unidades de amostra como uma amostragem casual simples.
- III. havendo heterogeneidade entre as áreas do povoamento florestal, deve-se realizar a pré-estratificação, com posterior sistematização das unidades da amostra dentro de cada estrato, sendo a primeira unidade de amostra selecionada ao acaso dentro do estrato.
- IV. pode-se utilizar o método das diferenças sucessivas para o cálculo da variância da média, em situações em que se verifica tendência linear (gradiente de variação) entre os elementos da população.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
B I e II, apenas.
C II e IV, apenas.
D I, III e IV, apenas.
E I, II, III e IV.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 29**

A etapa de corte, presente na exploração florestal em áreas de manejo de florestas nativas, a exemplo da floresta Amazônica, é uma atividade semi-mecanizada, em razão da estrutura da floresta e do porte das espécies arbóreas. A periculosidade da manipulação de motosserras exige que a equipe seja qualificada. Para que a etapa de corte seja concluída com êxito, técnicas de corte devem ser empregadas evitando-se acidentes de trabalho.

A respeito das técnicas de corte, avalie as afirmações a seguir.

- I. O teste do oco para avaliação de possíveis podridões contidas no tronco é uma operação componente das técnicas de corte.
- II. Os cortes para a derrubada semi-mecanizada de árvores obedecem à seguinte ordem: corte direcional a 0° , corte direcional a 45° , que formam a boca de corte, e a finalização com o corte de abate.
- III. O filete de ruptura é necessário para garantir maior segurança no abate e o direcionamento da queda da árvore.
- IV. A constatação de presença de fauna, como ninhos de aves e macacos, são fatores impeditivos da derrubada de uma árvore.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B III.
C I e IV.
D II e III.
E II e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 30

Os planos de manejo de florestas nativas podem ser analisados pelo emprego de diferentes métodos de avaliação econômica.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O tempo de retorno de capital, a razão receita/custo e a razão média/custos são exemplos de métodos usados para avaliação econômica de planos de manejo de florestas nativas no Brasil.

PORQUE

- II. Os métodos que consideram a variação do capital no tempo são os mais indicados para avaliação econômica de planos de manejo de florestas nativas, uma vez que esses projetos apresentam ciclos de corte longos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 31

A gestão de florestas públicas para produção sustentável, instituída pela Lei n.º 11.284, de 2 de março de 2006, criou o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF). Entre os princípios da gestão de florestas públicas, destacam-se a proteção dos ecossistemas, do solo, da água, da biodiversidade e valores culturais associados e o estabelecimento de atividades que promovam o uso eficiente e racional das florestas. O Capítulo IV da referida Lei especifica as concessões florestais.

A respeito desse tema, é correto afirmar que

- A** a concessão florestal será autorizada em ato do poder concedente e formalizada mediante contrato, que deverá observar os termos do edital de licitação.
- B** o processo licitatório deverá considerar os critérios técnicos para escolha da melhor proposta, como menor impacto ambiental e maior eficiência.
- C** as concessões florestais preveem a dispensa do licenciamento ambiental, uma vez que as atividades de manejo florestal sustentável são consideradas de baixo impacto.
- D** a concessão florestal confere ao concessionário o direito de preferência na aquisição de titularidade imobiliária e a comercialização de créditos decorrentes da emissão evitada de carbono em florestas naturais.
- E** as concessões florestais realizadas em áreas utilizadas por comunidades locais preveem a desocupação dessas áreas e realocação das comunidades antes do lançamento do edital de concessão para manejo florestal madeireiro.



QUESTÃO 32

Por se tratar de material heterogêneo constituído por células dispostas e organizadas em diferentes direções, o aspecto da madeira varia de acordo com a face observada. Para estudos anatômicos, adotam-se os três planos convencionais de corte: 1) perpendicular ao eixo da árvore; 2) perpendicular aos anéis de crescimento; e 3) perpendicular aos raios. Esses planos de corte são, respectivamente, denominados de

- A** vertical, horizontal e diagonal.
- B** transversal, radial e tangencial.
- C** vertical, paralelo e horizontal.
- D** tangencial, longitudinal e radial.
- E** perpendicular, paralelo e tangencial.

QUESTÃO 33

A qualidade da madeira, entendida como adequação da matéria-prima para determinado uso, é sinônimo de versatilidade. Quanto mais diversificado for o seu uso, maior será a sua qualidade. Em função das variáveis tecnológicas envolvidas e das características desejadas para o produto final, a densidade é um dos parâmetros mais importantes na definição de determinado uso da madeira.

A respeito desse parâmetro, conclui-se que

- A** a densidade básica da madeira não é afetada pela sua composição química.
- B** a densidade básica é aquela que considera a madeira como massa real completamente seca e o volume verde.
- C** a madeira de lenho inicial apresenta, em um anel de crescimento, uma densidade básica maior que a madeira de lenho tardio.
- D** a densidade real ou verdadeira da madeira corresponde à densidade absoluta da água destilada, isenta de ar, à temperatura de 3,98 °C.
- E** a densidade da madeira é comumente calculada pelo densímetro, que se baseia no princípio do empuxo descoberto por Arquimedes.

QUESTÃO 34

A secagem é uma das etapas mais importantes no processamento industrial de madeiras. No processo convencional de secagem são utilizadas estufas, nas quais se controlam a temperatura, a umidade relativa e a velocidade do ar. Para obtenção de maior eficiência no processo, alguns aspectos físicos e tecnológicos da interação da madeira que está sendo secada com o equipamento devem ser observados.

A partir dessas observações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de transferência de calor para secagem das peças de madeira em um secador convencional ocorre por convecção e condução.
- II. Madeiras com elevada densidade são de difícil secagem porque contêm grande volume de água livre ou capilar em relação à sua massa seca.
- III. Quando a madeira perde umidade, várias forças agem simultaneamente na movimentação da água, principalmente as forças de capilaridade e difusão.
- IV. O ponto de saturação das fibras é o momento em que a água de capilaridade ou água livre é totalmente retirada da madeira, restando a água de adesão e constituição.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 35

É característica principal do painel compensado ser produzido a partir de

- A** partículas de madeira dispostas aleatoriamente, com a incorporação de um adesivo sintético e consolidado pela aplicação de calor e pressão.
- B** fibras individualizadas, cuja adesão primária se processa por meio do entrelaçamento das fibras e pelas propriedades adesivas de alguns componentes químicos da madeira, como a lignina.
- C** lâminas de madeira de pequena espessura dispostas em camadas e com o alinhamento das fibras nas camadas adjacentes orientadas a um ângulo de 90° .
- D** lâminas de pequena espessura e com o alinhamento das fibras das camadas adjacentes paralelas entre si.
- E** partículas de madeira do tipo *Strand*, dispostas em camadas com alinhamento das fibras de cada partícula formando predominantemente um ângulo de 90° com as camadas adjacentes, e utilização de um adesivo sintético conjuntamente com a ação de calor e pressão para consolidação.

ÁREA LIVRE



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
 - B** Entre uma e duas horas.
 - C** Entre duas e três horas.
 - D** Entre três e quatro horas.
 - E** Quatro horas, e não consegui terminar.
-

ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE



ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS – ENGENHARIA
FLORESTAL

PADRÃO DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS**ENGENHARIA FLORESTAL****QUESTÃO DISCURSIVA 1**

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

- aborde pelo menos duas das seguintes consequências:

- aumento da emissão de poluentes atmosféricos;
- aumento da emissão de gases de efeito estufa (CO_2 – dióxido de carbono, CO – monóxido de carbono, O_3 – ozônio);
- aumento da poluição visual e sonora;
- aumento da temperatura local e global;
- aumento do consumo de combustíveis;
- aumento de problemas de saúde (cardíaco, respiratório, dermatológico);
- aumento da frota de veículos promovendo congestionamentos urbanos;
- diminuição de áreas verdes;
- desmatamento;

- aumento das áreas impermeabilizadas resultando em enchentes, diminuição da infiltração da água e recarga de lençóis freáticos;
- elevação dos custos de manutenção das cidades (metroferrovias, rodovias, tratamento de água, limpeza da cidade, etc);
- necessidade de ampliação de vias trafegáveis;
- necessidade de ampliação de áreas de estacionamento.

b) aborde duas das seguintes intervenções:

- construção de vias exclusivas para bicicletas (ciclovias e ciclofaixas);
- proposição de formas de integração entre o transporte por bicicletas, o metroviário e os ônibus coletivos, a fim de garantir segurança e conforto em momentos de adversidades climáticas e relevo acidentado;
- pontos de aluguel e/ou empréstimo de bicicleta;
- construção de bicicletários;
- investimento na segurança pública;
- políticas de incentivo ao uso de bicicleta (educação ambiental, qualidade de vida, saúde, propaganda);
- implementação de políticas de crédito e de redução do custo das bicicletas.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.^a DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.^a DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que:

a) aborde duas das seguintes causas:

- problemas relacionados à educação (baixa escolaridade, evasão escolar, qualidade da educação, distanciamento entre a escola e a realidade social, tempo de permanência na escola);
- desigualdades socioculturais (gênero, etnia, economia, etc);
- desemprego e falta de qualificação profissional;
- precariedade da segurança pública;
- uso de drogas;
- desvalorização da vida humana;
- banalização da violência;
- sensação de impunidade;
- ausência de políticas sociais;
- degradação da vida urbana;
- desconhecimento e/ou desrespeito aos direitos humanos e constitucionais;
- desestruturação familiar;
- desvalorização de princípios éticos e morais.

b) mencione dois dos seguintes fatores:

- políticas de segurança mais efetivas;
- políticas públicas de melhoria das condições socioeconômicas;
- maior consciência cidadã e respeito à vida;
- melhor distribuição de renda;
- melhoria da educação (aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade da educação, aproximação entre a escola e a realidade social, aumento do tempo de permanência na escola);

- aumento da oferta de emprego e melhoria da qualificação profissional;
- medidas preventivas ao uso de drogas;
- maior eficácia do sistema judiciário;
- revisão da legislação penal;
- valorização de princípios éticos, morais e familiares.

Observação: as respostas a esse item devem se pautar na Portaria Inep nº 255, de 02 de junho de 2014, onde se lê:

Art. 3º No componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) =====

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O manejo florestal aplicado na Amazônia ocasiona a abertura de clareiras devido às operações de derrubada e extração. Nessas clareiras, modificações ambientais ocorrem e interferem no desenvolvimento da regeneração, apresentando uma sucessão florestal diferenciada de áreas onde essa prática não ocorre.

Considerando essas informações, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Quais alterações microclimáticas ocorrem em razão da abertura de clareiras? (valor: 5,0 pontos)
- b) Explique como será o início da sucessão nas clareiras. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deverá abordar as principais alterações microclimáticas e explicar como será o início da sucessão nas condições apresentadas.

a) Alterações microclimáticas: aumento da amplitude térmica do ar; aumento da radiação solar incidente sobre o solo; aumento da precipitação que chega ao solo; aumento da evaporação; diminuição da umidade relativa do ar; aumento da amplitude térmica do solo.

b) Início da sucessão/regeneração: com maior insolação (consequentemente maior temperatura), sementes de espécies heliófilas presentes no banco de sementes do solo terão melhores condições para germinar. Plântulas já existentes que não foram danificadas receberão maior radiação solar e, se forem espécies heliófilas, terão melhores condições de desenvolvimento. Pode ocorrer brotação das cepas. A sucessão se dará principalmente com espécies heliófilas no início, sobretudo nas áreas com maior radiação solar, podendo surgir espécies esciófilas nas bordas das clareiras ou em clareiras de menor porte.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Durante a rotação de povoamentos florestais destinados à produção de toras para serraria, a aplicação de técnicas silviculturais de desrama e de desbaste é necessária para aumentar a qualidade das toras.

Com relação ao assunto, redija um texto dissertativo explicando de que forma as práticas silviculturais contribuem para a produção de toras de qualidade superior na colheita florestal. Em seu texto, aborde, necessariamente, os critérios utilizados para verificar a qualidade da tora para serraria e os objetivos das operações de desbaste e desrama. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve estabelecer os critérios utilizados para que o fuste/tora apresente qualidade para serraria. Nesse sentido, é necessário abordar forma, diâmetro, danos/defeitos (nós, cupins e podridão).

O estudante deve citar, ainda, os objetivos da operação de desbaste: reduzir a competição, favorecer o desenvolvimento das árvores remanescentes e antecipar receita e o objetivo da operação de desrama: reduzir a formação de nós na madeira.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Um dos temas mais discutidos e atuais dentro do manejo florestal diz respeito às florestas balanceadas. Uma floresta balanceada é aquela que poderia ser manejada retirando-se o incremento corrente anual ou periódico, sem que sua estrutura e volume inicial sejam alterados.

GLUFKE, C.; MAINARDI, G.L.; SCHNEIDER, P.R.; ALVAREZ FILHO, A. A produção de uma floresta natural em Santa Maria. *Ciência Florestal*, v. 4, n. 1, 1994, p. 61-76 (adaptado).

O conceito de floresta balanceada auxilia o engenheiro florestal a realizar o planejamento local e a estabelecer formas estratégicas de manejar as florestas para utilização racional dos recursos disponíveis, mantendo-se a funcionalidade dos ecossistemas.

Nesse contexto, discorra acerca do conceito de floresta balanceada, do ponto de vista da distribuição de frequência da variável diâmetro ou de classes de diâmetros. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve discorrer sobre os seguintes aspectos:

- Histograma de J invertido. O conceito de floresta balanceada é representado pelo histograma de J invertido, no qual se verifica a tendência de maior frequência de indivíduos em classes menores de diâmetro e menor frequência nas classes superiores.
- Modelo de Meyer ou outro modelo similar de distribuição de frequência.
- Critério de retirada de árvores: com base no incremento anual, diâmetro limite ou área basal limite.
- Utilização racional dos recursos florestais a partir de inventários contínuos.

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da DAES/INEP, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da DAES/INEP, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Engenharia Florestal do ENADE/2014.

Número do item na prova	Texto da encomenda
QUESTÃO DISCURSIVA 3	P 04: capacidade e sensibilidade para utilizar racionalmente os recursos disponíveis, mantendo a funcionalidade dos ecossistemas; R 18: conhecer a diversidade de cada bioma visando ao uso sustentável dos recursos naturais, sua conservação e preservação; OC 01: Ecologia e ecossistemas florestais
QUESTÃO DISCURSIVA 4	P 02: atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística; R 20: mensurar, quantificar e planejar a produção de bens e serviços de origem florestal.; OC 20: Silvicultura; OC 12: Manejo e crescimento florestal
QUESTÃO DISCURSIVA 5	P 04: capacidade e sensibilidade para utilizar racionalmente os recursos disponíveis, mantendo a funcionalidade dos ecossistemas; R 20: mensurar, quantificar e planejar a produção de bens e serviços de origem florestal; OC 12: Manejo e crescimento florestal
QUESTÃO 19	P 03: aptidão para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, ambientais, socioeconômicos, gerenciais e organizativos; R 19: manejar os recursos naturais de forma sustentável, avaliando seu efeito no contexto socioeconômico e ambiental; OC 02: Gestão de recursos naturais renováveis
QUESTÃO 20	P 02: atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística; R 09: identificar problemas e propor soluções; OC 03: Recuperação de áreas degradadas
QUESTÃO 21	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 18: conhecer a diversidade de cada bioma visando ao uso sustentável dos recursos naturais, sua conservação e preservação; OC 04: Dendrologia
QUESTÃO 22	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 07: conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica; OC 05: Sementes e viveiros florestais; OC 06: Melhoramento e biotecnologia florestal
QUESTÃO 23	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 10: desenvolver e utilizar novas tecnologias; OC 06: Melhoramento e biotecnologia florestal
QUESTÃO 24	P 02: atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística; R 09: identificar problemas e propor soluções; OC 07: Patologia florestal; OC 05: Sementes e viveiros florestais
QUESTÃO 25	P 02: atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística; R 09: identificar problemas e propor soluções; OC 08: Manejo de pragas florestais

QUESTÃO 26	P 02: atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística; R 09: identificar problemas e propor soluções; OC 09: Incêndios florestais
QUESTÃO 27	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 08: conceber, projetar, gerenciar, operar e analisar sistemas, produtos e processos; OC 10: Sistemas de informações geográficas
QUESTÃO 28	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 20: mensurar, quantificar e planejar a produção de bens e serviços de origem florestal.; OC 11: Dendrometria e inventário florestal
QUESTÃO 29	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 01: planejar, projetar e coordenar a execução de ações na área da Engenharia Florestal; OC 13: Estrada, colheita e transporte florestal
QUESTÃO 30	P 02: atuação crítica, criativa e empreendedora na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e culturais, com visão ética e humanística; R 07: conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica; OC 14: Economia e administração florestal
QUESTÃO 31	P 03: aptidão para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, ambientais, socioeconômicos, gerenciais e organizativos; R 17: conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de instituições, assim como na gestão de políticas setoriais; OC 15: Política, projetos e legislação florestal
QUESTÃO 32	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 14: conhecer e atuar em mercados de produtos madeireiros, não madeireiros e de serviços ambientais; OC 16: Anatomia e química da madeira
QUESTÃO 33	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 05: promover a padronização, mensuração e controle de qualidade; OC 17: Propriedades da madeira
QUESTÃO 34	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 08: conceber, projetar, gerenciar, operar e analisar sistemas, produtos e processos; OC 18: Secagem e processamento mecânico da madeira
QUESTÃO 35	P 01: sólida formação que capacite o profissional a aplicar e desenvolver tecnologias, nos aspectos social, científico e ambiental; R 08: conceber, projetar, gerenciar, operar e analisar sistemas, produtos e processos; OC 19: Produtos derivados da madeira;

Número do item na prova Texto da encomenda (Elaborada pela Comissão Assessora de Engenharia)

QUESTÃO 09	P1: Formação generalista , humanista, crítica e reflexiva com sólido conhecimento das ciências básicas.; R1: Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à Engenharia. OC01: Administração. OC08: Física. OC10: Matemática e Estatística.
QUESTÃO 10	P3: Atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas.; R2: Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados. OC02: Economia. OC05: Eletricidade Aplicada. OC06: Expressão Gráfica.
QUESTÃO 11	P5: Capacidade de utilizar conhecimentos técnicos e científicos com visão ética e humanística.; R5: Identificar, formular e resolver problemas de Engenharia. OC05: Eletricidade Aplicada. OC03: Ciências do Ambiente. OC13: Química.
QUESTÃO 12	P1: Formação generalista , humanista, crítica e reflexiva com sólido conhecimento das ciências básicas.; R5: Identificar, formular e resolver problemas de Engenharia. OC05: Eletricidade Aplicada. OC06: Expressão Gráfica. OC07: Fenômenos de Transporte.
QUESTÃO 13	P2: Capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias.; R6: Desenvolver e/ou utilizar novos materiais, ferramentas e técnicas. OC06: Expressão Gráfica. OC04: Ciências e Tecnologia dos Materiais. OC08: Física.
QUESTÃO 14	P3: Atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas.; R5: Identificar, formular e resolver problemas de Engenharia. OC05: Eletricidade Aplicada. OC14: Análise, Modelagem e Simulação de Sistemas. OC09: Informática.
QUESTÃO 15	P3: Atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas.; R1: Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à Engenharia. OC01: Administração. OC09: Informática. OC17: Lógica de Programação.

QUESTÃO 16	P4: Atuar considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.; R9: Avaliar a viabilidade econômica de projetos de Engenharia. OC09: Informática. OC02: Economia. OC15: Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental.
QUESTÃO 17	P1: Formação generalista , humanista, crítica e reflexiva com sólido conhecimento das ciências básicas.; R10: Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica. OC10: Matemática e Estatística. OC06: Expressão Gráfica. OC10: Matemática e Estatística.
QUESTÃO 18	P5: Capacidade de utilizar conhecimentos técnicos e científicos com visão ética e humanística.; R3: Conceber, projetar, executar e analisar sistemas, produtos e processos. OC03: Ciências do Ambiente. OC04: Ciências e Tecnologia dos Materiais. OC12: Metodologia Científica e Tecnológica.

ERRATA:

Este Relatório foi gerado em 07/04/2016. A diferença em relação à versão anteriormente disponibilizada restringe-se à questão 16 do Questionário do Estudante (Unidade Federativa onde concluiu o Ensino Médio), tabulada no Anexo III, tabela 20.